

Municípios

PARANAENSES

ORIGENS E SIGNIFICADOS DE SEUS NOMES

João Carlos Vicente Ferreira

Governador do Estado
Roberto Requião de Mello e Silva

Secretária de Estado da Cultura
Vera Maria Haj Mussi Augusto

Diretor Geral
Wilson Merlo Pósnik

FICHACATALOGRÁFICA

Ferreira, João Carlos Vicente

Municípios paranaenses : origens e significados de seus nomes / autor João Carlos Vicente Ferreira ; coordenador Renato Augusto Carneiro Junior ; equipe de pesquisa Cíntia Maria Sant'Ana Braga Carneiro, José Luiz de Carvalho, Myriam Sbravati. – Curitiba : Secretaria de Estado da Cultura, 2006.

342p. ; 24cm. – (Cadernos Paraná da Gente ; 5)

1. Paraná - Municípios – História. 2. Nomes geográficos - Paraná. I. Carneiro Junior, Renato Augusto. II. Carneiro, Cíntia Maria Sant'Ana Braga. III. Carvalho, José Luiz de. IV. Sbravati, Myriam. V. Título. VI. Série.

CDD (21ª ed.)
918.1622

Dados internacionais de catalogação na publicação
Bibliotecária responsável: Mara Rejane Vicente Teixeira

Governo do Paraná
Secretaria de Estado da Cultura

Municípios
PARANAENSES

ORIGENS E SIGNIFICADOS DE SEUS NOMES

João Carlos Vicente Ferreira

Cadernos Paraná da Gente nº 5

Curitiba
2006



Coordenador do Projeto Paraná da Gente

Renato Augusto Cameiro Junior

Autor

João Carlos Vicente Ferreira

Equipe de Pesquisa do Projeto Paraná da Gente

Cíntia Maria Sant'Ana Braga Cameiro

José Luiz de Carvalho

Myriam Sbravati

Revisão

Wilson Pereira Jr.

Coordenadora de Desenho Gráfico – SEEC-PR

Teresa Cristina Montecelli

Design Gráfico

Maicon Bemert Puppi

AGRADECIMENTOS

O Governo do Paraná e a Secretaria de Estado da Cultura agradecem ao professor **João Carlos Vicente Ferreira**, Secretário de Estado da Cultura e Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, por sua gentileza ao permitir a edição, pelo Paraná da Gente, deste seu trabalho de pesquisa que figurará como ponto de destaque no acervo de muitas bibliotecas paranaenses.

Agradecemos, também, ao senhor **José Carlos Veiga Lopes**, membro do Conselho Estadual de Editoração, da Secretaria de Estado da Cultura, pelas informações contidas nas *Notas do Editor*, fruto de suas pesquisas acerca da história do Paraná.



OS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Mais uma vez demonstro a minha satisfação em participar de uma publicação que resgata as coisas paranaenses. Desta vez, o Caderno do Projeto Paraná da Gente cataloga a origem dos nomes das 399 cidades do Paraná, resultado de uma pesquisa cuidadosa do professor João Carlos Vicente Ferreira.

Todo mundo tem curiosidade em saber como e porque tal lugar foi batizado com esse ou aquele nome de pássaro, de árvore ou de flor. Não me consta que haja em outro lugar do mundo uma Santa Cecília do Pavão ou um São João do Triunfo, ou ainda um São Sebastião da Amoreira.

Nomes de cidades que nos remetem aos tempos da colonização do estado, quando pioneiros foram dando seus sobrenomes às localidades. Como exemplo, o município Campina do Simão, às beiras do Rio Piquiri, onde o primeiro morador Jeca Simão construiu sua casa de taipa, em uma clareira no meio da mata. É, assim, de exemplo em exemplo, que vamos descobrindo uma nova maneira de reconhecer as nossas cidades.

Nomes indígenas, de negros, paulistas, mineiros, gaúchos, dos imigrantes de todas as partes do mundo. Nomes de vultos históricos conhecidos e alguns, nem tanto. Todos homenageados pelos municípios do Paraná. São todos os nomes que refletem, nesta obra, a nossa formação civilizatória, costumes, fauna e flora de todos os cantos paranaenses.

Aqui está, portanto, um trabalho interessante que, com certeza, é motivo de orgulho da nossa gente. Dessa gente que faz do Paraná um dos melhores lugares para se viver.

SUMÁRIO

**Origens dos nomes e história
dos municípios paranaenses 13**
Apresentação 15

Lista de Abreviaturas 16

Introdução 17

Origem do nome Paraná 19

A

ABATIÁ 22
ADRIANÓPOLIS
AGUDOS DO SUL
ALMIRANTE TAMANDARÉ
ALTAMIRADO PARANÁ
ALTO PARAIÇO
ALTO PARANÁ
ALTO PIQUIRI
ALTÔNIA
ALVORADA DO SUL
AMAPORÃ
AMPÉRE
ANAHY
ANDIRÁ
ÂNGULO
ANTONINA

ANTONIO OLINTO
APUCARANA
ARAPONGAS
ARAPOTI
ARAPUÃ
ARARUNA
ARAUCÁRIA
ARIRANHA DO IVAÍ
ASSAÍ
ASSIS CHATEAUBRIAND
ASTORGA
ATALAIA

B

BALSANOVA
BANDEIRANTES
BARBOSA FERRAZ
BARRA DO JACARÉ
BARRAÇÃO
BELA VISTA DA CAROBA
BELA VISTA DO PARAÍSO
BITURUNA
BOA ESPERANÇA
BOA ESPERANÇA DO IGUAÇU
BOA VENTURA DE SÃO ROQUE
BOA VISTA DA APARECIDA
BOCAIÚVA DO SUL
BOM JESUS DO SUL
BOM SUCESSO
BOM SUCESSO DO SUL
BORRAZÓPOLIS
BRAGANEY

BRASILÂNDIA DO SUL

C

CAFEARA
CAFELÂNDIA
CAFEZAL DO SUL
CALIFÓRNIA
CAMBARÁ
CAMBÉ
CAMBIRA
CAMPINA DA LAGOA
CAMPINA DO SIMÃO
CAMPINA GRANDE DO SUL
CAMPO BONITO
CAMPO DO TENENTE
CAMPO LARGO
CAMPO MAGRO
CAMPO MOURÃO
CÂNDIDO DE ABREU
CANDÓI
CANTAGALO
CAPANEMA
CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES
CARAMBEÍ
CARLÓPOLIS
CASCAVEL
CASTRO
CATANDUVAS
CENTENÁRIO DO SUL
CERRO AZUL
CÉU AZUL
CHOPINZINHO

CIANORTE
CIDADE GAÚCHA
CLEVELÂNDIA
COLOMBO
COLORADO
CONGONHINHAS
CONSELHEIRO MAIRINCK
CONTENDA
CORBÉLIA
CORNÉLIO PROCÓPIO
CORONEL DOMINGOS SOARES
CORONEL VIVIDA
CORUMBATAÍ DO SUL
CRUZ MACHADO
CRUZEIRO DO IGUAÇU
CRUZEIRO DO OESTE
CRUZEIRO DO SUL
CRUZMALTINA
CURITIBA
CURIÚVA

D

DIAMANTE DO NORTE
DIAMANTE D'OESTE
DIAMANTE DO SUL
DOIS VIZINHOS
DOURADINA
DOUTOR CAMARGO
DOUTOR ULYSSES

E

ENÉAS MARQUES
ENGENHEIRO BELTRÃO
ENTRE RIOS DO OESTE
ESPERANÇANOVA
ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU

F

FAROL
FAXINAL
FAZENDÁRIO GRANDE
FÊNIX
FERNANDES PINHEIRO
FIGUEIRA
FLOR DA SERRA DO SUL
FLORAÍ
FLORESTA
FLORESTÓPOLIS
FLÓRIDA
FORMOSA DO OESTE
FOZ DO IGUAÇU
FOZ DO JORDÃO
FRANCISCO ALVES
FRANCISCO BELTRÃO

G

GENERAL CARNEIRO
GODOY MOREIRA
GOIOERÊ
GOIOXIM
GRANDES RIOS
GUAÍRA

GUAIRAÇÁ
GUAMIRANGA
GUAPIRAMA
GUAPOREMA
GUARACI
GUARANIAÇU
GUARAPUAVA
GUARAQUEÇABA
GUARATUBA

H

HONÓRIO SERPA

I

IBAITI
IBEMA
IBIPORÃ
ICARÁIMA
IGUARAÇU
IGUATU
IMBAÚ
IMBITUVA
INÁCIO MARTINS
INAJÁ
INDIANÓPOLIS
IPIRANGA
IPORÃ
IRACEMA DO OESTE
IRATI
IRETAMA
ITAGUAJÉ

ITAIPULÂNDIA
ITAMBARACÁ
ITAMBÉ
ITAPEJARAD'OESTE
ITAPERUÇU
ITAÚNA DO SUL
IVAÍ
IVAIPORÃ
MATÉ
IVATUBA

J

JABOTI
JACAREZINHO
JAGUAPITÃ
JAGUARIAÍVA
JANDAIA DO SUL
JANIÓPOLIS
JAPIRA
JAPURÁ
JARDIMALEGRE
JARDIMOLINDA
JATAIZINHO
JESÚITAS
JOAQUIMTÁVORA
JUNDIAÍ DO SUL
JURANDA
JUSSARA

K

KALORÉ

L

LAPA
LARANJAL
LARANJEIRASDO SUL
LEÓPOLIS
LIDIANÓPOLIS
LINDOESTE
LOANDA
LOBATO
LONDRINA
LUIZIANA
LUNARDELLI
LUPIONÓPOLIS

M

MALLET
MAMBORÉ
MANDAGUAÇU
MANDAGUARI
MANDIRITUBA
MANFRINÓPOLIS
MANGUEIRINHA
MANOEL RIBAS
MARECHAL CÂNDIDO RONDON
MARIA HELENA
MARIALVA
MARILÂNDIA DO SUL
MARILENA
MARILUZ

MARINGÁ
MARIÓPOLIS
MARIPÁ
MARMELEIRO
MARQUINHO
MARUMBI
MATELÂNDIA
MATINHOS
MATO RICO
MAUÁ DA SERRA
MEDIANEIRA
MERCEDES
MIRADOR
MIRASELVA
MISSAL
MOREIRASALES
MORRETES
MUNHOZ DE MELO

N

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
NOVA ALIANÇA DO IVAÍ
NOVA AMÉRICA DA COLINA
NOVA AURORA
NOVA CANTU
NOVA ESPERANÇA
NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE
NOVA FÁTIMA
NOVA LARANJEIRAS
NOVA LONDRINA
NOVA OLÍMPIA
NOVA PRATA DO IGUAÇU

NOVA SANTA BÁRBARA
NOVA SANTA ROSA
NOVATEBAS
NOVO ITACOLOMI

O

ORTIGUEIRA
OURIZONA
OURO VERDE DO OESTE

P

PAIÇANDU
PALMAS
PALMEIRA
PALMITAL
PALOTINA
PARAÍSO DO NORTE
PARANACITY
PARANAGUÁ
PARANAPOEMA
PARANAVÁI
PATO BRAGADO
PATO BRANCO
PAULA FREITAS
PAULO FRONTIN
PEABIRU
PEROBAL
PÉROLA
PÉROLA DO OESTE
PIÊN
PINHAIS

PINHAL DE SÃO BENTO
PINHALÃO
PINHÃO
PIRAÍ DO SUL
PIRAQUARA
PITANGA
PITANGUEIRAS
PLANALTIMA DO PARANÁ
PLANALTO
PONTAGROSSA
PONTAL DO PARANÁ
PORECATU
PORTO AMAZONAS
PORTO BARREIRO
PORTORICO
PORTO VITÓRIA
PRADO FERREIRA
PRANCHITA
PRESIDENTE CASTELO BRANCO
PRIMEIRO DE MAIO
PRUDENTÓPOLIS

Q

QUARTO CENTENÁRIO
QUATIGUÁ
QUATRO BARRAS
QUATRO PONTES
QUEDAS DO IGUAÇU
QUERÊNCIA DO NORTE
QUINTA DO SOL
QUITANDINHA

R

RAMILÂNDIA
RANCHO ALEGRE
RANCHO ALEGRE D'OESTE
REALEZA
REBOUÇAS
RENASCENÇA
RESERVA
RESERVADO IGUAÇU
RIBEIRÃO CLARO
RIBEIRÃO DO PINHAL
RIO AZUL
RIO BOM
RIO BONITO DO IGUAÇU
RIO BRANCO DO IVAÍ
RIO BRANCO DO SUL
RIONEGRO
ROLÂNDIA
RONCADOR
RONDON
ROSÁRIO DO IVAÍ

S

SABÁUDIA
SALGADO FILHO
SALTO DO ITARARÉ
SALTO DO LONTRA
SANTA AMÉLIA
SANTA CECÍLIA DO PAVÃO
SANTA CRUZ DO MONTE CASTELO
SANTAFÉ

SANTA HELENA
SANTA INÊS
SANTA ISABEL DO IVAÍ
SANTA IZABEL DO OESTE
SANTA LUCIA
SANTA MARIADO OESTE
SANTA MARIANA
SANTA MÔNICA
SANTA TEREZADO OESTE
SANTA TEREZINHA DE ITAIPU
SANTANO DO ITARARÉ
SANTO ANTÔNIO DA PLATINA
SANTO ANTÔNIO DO CAIUÁ
SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO
SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE
SANTO INÁCIO
SÃO CARLOS DO IVAÍ
SÃO JERÔNIMO DA SERRA
SÃO JOÃO
SÃO JOÃO DO CAIUÁ
SÃO JOÃO DO IVAÍ
SÃO JOÃO DO TRIUNFO
SÃO JORGE DO IVAÍ
SÃO JORGE DO OESTE
SÃO JORGE DO PATROCÍNIO
SÃO JOSÉ DA BOA VISTA
SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS
SÃO MANOEL DO PARANÁ
SÃO MATEUS DO SUL
SÃO MIGUEL DO IGUAÇU
SÃO PEDRO DO IGUAÇU
SÃO PEDRO DO IVAÍ
SÃO PEDRO DO PARANÁ

SÃO SEBASTIÃO DA AMOREIRA
SÃO TOMÉ
SAPOPEMA
SARANDI
SAUDADE DO IGUAÇU
SENGÉS
SERRANÓPOLIS DO IGUAÇU
SERTANEJA
SERTANÓPOLIS
SIQUEIRA CAMPOS
SULINA

T

TAMARANA
TAMBOARA
TAPEJARA
TAPIRA
TEIXEIRA SOARES
TELÊMACO BORBA
TERRABOIA
TERRARICA
TERRA ROXA
TIBAGI
TIJUCAS DO SUL
TOLEDO
TOMAZINA
TRÊS BARRAS DO PARANÁ
TUNAS DO PARANÁ
TUNEIRAS DO OESTE
TUPÃSSI
TURVO

U

UBIRATÃ
UMUARAMA
UNIÃO DA VITÓRIA
UNIFLOR
URAI

V

VENTANIA
VERA CRUZ DO OESTE
VERÊ
VIRMOND
VITORINO

W

WENCESLAU BRAZ

X

XAMBRÊ



LISTA DE ABREVIATURAS

No final dos verbetes etimológicos aparecem as iniciais dos autores mais utilizados.

AB	Ana Belo
AGD	Antônio Gonçalves Dias
ABHF	Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira
AGC	Antônio Geraldo da Cunha
AGF	Antônio Gomes Ferreira
AN	Antenor Nascentes
BBF	Brasilides Brites Farina
DPC	Domingos Paschoal Cegalla
EB	Evanildo Bechara
ERP	Edgar Royston Pike
FF	Francisco Filipak
FT	Francisco Torrinha
GGs	Guido Gómez de Silva
LCT	Luiz Caldas Tibiriçá
MAS	Mário Arnald Sampaio
OB	Orlando Bordoni
RFMG	Rosário Farâni Mansur Guérios
SB	Silveira Bueno
TMB	Telêmaco Morocines Borba
TS	Teodoro Sampaio





Origens dos Nomes e História dos **MUNICÍPIOS PARANAENSES**

Nomes indígenas, de personalidades, de acidentes geográficos, nomes de árvores, flores, pássaros, santos... Afinal são 399 os municípios paranaenses. Cada um com uma história peculiar, um nome associado, um povo diferente. Este Caderno do Projeto Paraná da Gente reúne uma vasta e interessante pesquisa do professor João Carlos Vicente Ferreira, paranaense de Santa Cecília do Pavão.

Talvez tenha sido a curiosidade dele mesmo sobre o nome de seu município natal que o tenha impulsionado a tamanha empreitada. Trabalho este que dividimos com todos por meio dessa edição atualizada. Conhecer este material certamente enriquecerá a nossa cultura sobre o Paraná.

Queremos dispor edições em todas as bibliotecas públicas do Estado para que nossas crianças e jovens tenham acesso a um Paraná heterogêneo, porém extremamente unido. E é a Cultura que exerce este papel de união entre os povos, de respeito às diferenças, de amor à terra natal.

APRESENTAÇÃO

Este Caderno é editado a partir de material do pesquisador João Carlos Vicente Ferreira, que publicou o livro *Cidades Brasileiras: origem e significado de seus nomes – Paraná*, em 1999, como parte de uma coleção que busca registrar nomes e significados de municípios de diferentes estados brasileiros.

O trabalho chamou-nos a atenção quando conhecemos o autor, atualmente Secretário de Estado da Cultura de Mato Grosso. Vimos que se encaixaria totalmente no espírito do Paraná da Gente, ao registrar um breve histórico de cada um dos 399 municípios de nosso estado, após a etimologia dos nomes das cidades paranaenses.

Apesar de não ser inédito, este número dos Cadernos Paraná da Gente divulga o resultado das pesquisas do professor Ferreira, que permaneceu distante da maioria das bibliotecas do Paraná. Aproveitamos, entretanto, para atualizar algumas informações que dispúnhamos sobre alguns municípios, que se encontram indicadas como notas do editor. Quem não se interessa por conhecer o significado do nome do lugar em que mora? De diferentes origens – indígena, toponímico, homenagem a personagens históricos – os nomes sugerem uma riqueza cultural a ser preservada.

A Secretaria de Estado da Cultura, por meio do projeto Paraná da Gente, com o lançamento deste Caderno n.º 5, vem cumprindo sua função de fazer com que o Paraná – sua história, tradições e cultura – seja mais conhecido por sua gente.

Após o lançamento do Caderno *Pratos Típicos Paranaenses*, do *Festas Populares do Paraná*, do *Lendas e Contos Populares do Paraná* e do Caderno comemorativo aos 150 anos da Emancipação Política de nosso Estado – resultado de palestras e debates sobre a sua história – este material sobre a origem dos nomes e da formação dos municípios que constituem o Paraná é bastante oportuno para completar mais uma faceta do Inventário Cultural de nosso Estado.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante do projeto cultural Cidades Brasileiras - Origem e Significado de Seus Nomes – Paraná, que visa a elaboração de uma coleção sobre o significado e a origem histórica de todos os municípios brasileiros.

O primeiro passo foi a publicação do livro “Cidades de Mato Grosso - Origem e Significado de Seus Nomes”. Já este trabalho trata da questão toponímia e etimológica dos sítios urbanos paranaenses, de certa forma estudados, porém pouco divulgados. Devo dizer, sinceramente, parafraseando o dicionarista Antenor Nascentes que, “não fiz mais do que compilar tudo o que sobre este assunto me chegou ao alcance”. Certamente a pesquisa foi intensa.

Sobre o que já escrevi a respeito deste assunto, reitero que a etimologia é a história das palavras e, como as palavras representam coisas, é com frequência a história das coisas e, portanto, da civilização. O homem – segundo Victor Henry, notável escritor que se celebrou ao escrever *L’enseignement de la grammaire*, em 1906 – é um animal etimologista. É-lhe inata a curiosidade das origens. Quem não deseja saber a origem do berço natal? Da cidade onde mora?

No dizer do escritor Serafim Silva Neto, os topônimos constituem os fósseis de uma língua. Daí sua importância na elucidação dos substratos antigos, da evolução fonética e da distribuição dos povoadores, pois a evolução dos nomes de lugar é subsídio importante para o estudo da fonética histórica dos nomes comuns.

Em se tratando de estudo da origem dos nomes das cidades, confessamos que encontramos enormes dificuldades para localizar informações precisas sobre o assunto.

Deve-se dizer que não previmos a possibilidade de estar o terreno a tal ponto congestionado de contradições por vezes inextrincáveis, de polêmicas, de verdadeiras linhas fortificadas. O primeiro projeto era efetuar uma simples narrativa, uma descrição direta, sem embaraços, citações e referências. Possivelmente teria sido mais agradável para o Leitor.

Os inúmeros autores citados dão idéia da dificuldade de se chegar por vezes a uma conclusão definitiva, principalmente quando se trata de nomes indígenas. Muitos autores confundem a língua tupi com a guarani, gerando polêmicas.

O professor de lingüística Francisco Filipak lembra, citando Guérios, que não existe a língua

tupi-guarani, existe o tupi e o guarani, línguas irmãs, assim como o português e o espanhol. Diferenciar uma da outra é um trabalho e tanto de pesquisa, especialmente porque grande parte dos autores de dicionários tupi e guarani se contradizem.

O primeiro município criado no Paraná foi Paranaguá, sendo que desta cidade foram desmembradas as demais unidades municipais da porção territorial que compõe este Estado.

18

Ao se formar o núcleo de povoamento dava-se um nome à localidade, sendo que o meio utilizado para tal fim era heterogêneo. Os topônimos paranaenses surgiram, a exemplo do ocorrido em outros Estados da Federação, de *homenagens a santos protetores*, como São João, Santo Inácio, Santa Inês, Santa Mariana, Santa Mônica etc.; de *origem geográfica*, como Rio Negro, Quatro Barras, Quedas do Iguaçu, Pontal do Paraná etc.; de *origem guarani*, como Ivaí, Carambeí, Guarapuava, Irati, Jaguariaíva etc.; de *origem caingangue*, como Cambé, Kaloré, Goioerê etc.; de *origem tupi*, como Ipiranga, Tibagi, Guaraqueçaba etc.; de *siglas de companhias colonizadoras*, como Cianorte, Maripá e Ibema; *da junção de termos pré-existentes*, como Nova Esperança do Sudoeste, Nova Santa Bárbara, Ouro Verde do Oeste, Diamante do

Norte, Flor da Serra do Sul etc.; de *homenagem à cidade de origem dos colonizadores*, como Nova Santa Rosa e Cidade Gaúcha; de *auto-homenagem*, como Lunardelli, Moreira Salles, Lidianópolis, Borrazópolis etc.; de *homenagem a brasileiros ilustres*, como Marechal Cândido Rondon, Manoel Ribas, Telêmaco Borba, Wenceslau Braz etc.

É perfeitamente possível que esta obra apresente erros ou lacunas. Sendo compreensível que um trabalho desta natureza, por sua complexidade, careça de mais pesquisas e aprofundamento histórico, principalmente em se tratando da origem de nomes de cidades. Gostaríamos de receber contribuições de todos os segmentos da sociedade para elucidação de dúvidas que possam surgir, ou mesmo de informações adicionais úteis, que muito nos ajudarão a compor futuras edições.

João Carlos Vicente Ferreira

A ORIGEM DO NOME PARANÁ

A denominação “Paraná” vem da língua guarani e quer dizer: “*para*” ... mar + “*anã*” ... parecido, parente, semelhante, significando rio grande, rio como mar, rio semelhante ao mar. É termo de origem geográfica e refere-se ao Rio Paraná, o maior curso d’água em território paranaense, que divisa o Estado do Paraná da República do Paraguai e do Estado do Mato Grosso do Sul. Originalmente a pronúncia correta do termo era Paranhã, porém, com o tempo alterou-se a acentuação da última vogal. Em se tratando de estudo toponímico, deve-se levar em conta que o topônimo Paraná, aparece, dentre várias citações, em três outras importantes denominações no território paranaense, a saber: “Rio Paranapanema”, que divide, a norte e noroeste os Estados do Paraná e de São Paulo; “Paranaguá”, primeiro município criado no estado; “Rio Paraná”, situado na porção oeste paranaense.

A denominação Paraná, dada ao Estado da Federação, surgiu a partir de 1853, no período da elevação da então Comarca de Curitiba, que era jurisdicionada à Província de São Paulo, à categoria de Província.

A sanção do projeto que criou a Província foi do Senador Honório Hermeto Carneiro Leão (Marquês do Paraná), da Província de Minas Gerais.

Até então o nome que prevalecia para a porção territorial que hoje compõe o Estado do Paraná era Curitiba, em função da denominação da Comarca. Nos livros, documentos e jornais da época conhecia-se este território, então paulista, por Comarca de Curitiba.

Em 1811, Pedro Joaquim de Castro Correia e Sá pretendeu criar uma Capitania no território que é hoje o Estado do Paraná. Ambicionava ser Capitão-General e apostou seu prestígio nesta proposta. Sobre a intenção de Correia e Sá, o historiador Romário Martins, em História do Paraná, pág. 321, diz o seguinte: “... viu na Comarca de Paranaguá, dilatada, pobre e distante da sede do governo paulista a que estava sujeita, o campo propício aos seus desejos”. Apesar do apoio político obtido, o aspirante a Capitão-General não obteve êxito em seus objetivos. A Corte lhe fechou as portas. O autor classifica Correia e Sá de oportunista e destaca os nomes de Floriano Bento Viana, Francisco de Paula e Silva Gomes e Manoel Francisco Correia Júnior como verdadeiros baluartes da criação da Província do Paraná. Eram patriotas, pura e simplesmente idealistas.

Bento Viana era militar e, a 15 de julho de 1821, iniciou um movimento separatista que passou para a história com o nome de “Conjura Separatista”. A

princípio os ideais de Bento Viana foram bem aceitos por seus companheiros, mas no momento mais importante, na exposição de seus argumentos para a criação da Província não recebeu apoio de ninguém. Ficou sozinho.

Depois de Bento Viana o nome de Francisco de Paula e Silva Gomes destacou-se no cenário político do separatismo. Segundo Romário Martins: “... *ele trazia à baila os seus argumentos sobre as necessidades da criação de uma nova província em Curitiba, necessidades nacionais de ordem política, econômica e militar*”. Silva Gomes morreu assassinado por um índio tapuio, que havia sido criado como seu filho.

Por último, concluindo a trilogia dos heróis da criação da Província do Paraná está Manoel Francisco Correia Júnior, um ilustre parnanguara que, dentre outras coisas, para a consolidação da Comarca de Curitiba em Província, em 1842, por conta da Revolução Paulista “*armou, fardou e manteve à sua custa um batalhão legalista*” (Romário Martins, História do Paraná, pág. 328). Correia Júnior havia recebido promessa da alta cúpula militar imperial que, se vencida a revolução, transformariam a Comarca em Província. Sobre Correia Júnior escreveu Moreira de Azevedo: “... *viu os seus haveres abalados pelos sacrifícios que fez na qualidade de coronel da*

Guarda Nacional encarregado da defesa da Comarca, ameaçada em 1842 pelos revoltosos de São Paulo.”

No dizer de Romário Martins a ação política de Correia Júnior foi obscurecida por João da Silva Machado, então encarregado das providências militares da Comarca de Curitiba. Silva Machado não teria, em suas correspondências ao Presidente da Província de São Paulo, se referido às ações desprendidas de Correia Júnior. Silva Machado, o futuro Barão de Antonina omitiu injustamente o serviço ideológico de Correia Júnior, que havia investido sua fortuna nesta empreitada, tendo-a perdido, ficando sem seus bens, sem prestígio e sem amigos.

O patrono da Província acabou sendo João da Silva Machado, um tropeiro gaúcho de excepcional visão política e empresarial. De Silva Machado o historiador Romário Martins diz o seguinte: “Sua presença em Curitiba por ocasião da revolta de Sorocaba (1842) lhe inspirou duas resoluções que ele levou a cabo com completo sucesso: a de apossar-se de latifúndios por todas as partes da Comarca e a de conseguir a elevação desta à categoria de Província e fruir os proventos políticos que daí adviriam. Não houve região alguma da Comarca vastíssima onde ele não registrasse uma



posse de terras escolhidas entre as melhores. Não houve também, é justo que se diga, esforço que não desprendesse no sentido de congregar prosélitos para a causa da separação e constituição da Província. Todas as honras e proventos lhe couberam no dia da vitória. A Comarca fê-lo barão de Antonina. A Província fê-lo senador”.

A Lei Imperial n.º 704, de 29 de agosto de 1853, sancionada pelo Imperador D. Pedro II, criou a Província do Paraná.

Art. 1º A Comarca de Curitiba, da Província de São Paulo fica elevada à categoria de Província, com a denominação de Província do Paraná. Sua extensão e limites serão os mesmos da referida Comarca.

Segundo Ruy Christovam Wachowicz, em *História do Paraná*, pág. 119 “... no processo de emancipação da Comarca, não houve participação da população nem sua maior mobilização. Tudo se resolveu nos escalões imperiais. A diminuta participação das próprias elites regionais no processo de emancipação, levou as autoridades imperiais a batizarem a nova Província. Recentemente, havia sido criada uma Província no norte do Brasil que teve seu nome tirado do maior rio da região: Amazonas. O mesmo comportamento foi aplicado à Comarca de Curitiba. Sendo o

Paraná o maior rio a banhar o território provincial, dele foi extraído o nome da mesma: Paraná”.

A forma como surgiu a denominação do Estado do Paraná foi impositiva. Não houve consenso. Foi uma decisão “de cima para baixo”. Se prevalecesse o bom senso continuaria o nome da antiga Comarca de Curitiba. O primeiro Presidente da Província do Paraná foi Zacarias de Góes e Vasconcellos, que governou de forma brilhante, deixando seu nome marcado pelas ações acertadas de sua administração.

ABATIÁ

Etimologia. *Abatiá* De origem tupi “*aba*”... cabelo + “*ti*”...brancos, alourados + “*á*”... semente: o grão estigma de milho; a denominação tupínica vem dos filamentos ruivos e esbranquiçados que envolvem a espiga de milho por baixo da palha. (TS).

Origem Histórica. O núcleo de povoamento que deu origem ao município de Abatiá surgiu em 1925. Neste período um grupo formado por Antônio Maria, João Carvalho, Cândido Coelho, José Vicente, João Ramalheiro e Manoel José Pereira, todos acompanhados de seus familiares, estabeleceu-se num ponto nas margens do Rio Laranjinha, região norte paranaense, dando início ao trabalho de derrubada de mata e ao cultivo do solo.

A primeira denominação da localidade foi Lageado, de referência geográfica. Posteriormente passou a denominar-se Carvahópolis, possivelmente numa homenagem ao líder comunitário João Carvalho. O nome Carvahópolis não vingou, optando a comunidade pelo de Lageado. O clima favorável e a excelência do solo roxo permitiram a proliferação de lavouras de café.

A povoação foi elevada à categoria de distrito, em 1939, com o nome de Lageado, integrando o território do município de Santo Antônio da Platina, de acordo com a Divisão Administrativa do Paraná, para o período de 1939-1943. O Decreto-Lei Estadual n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, alterou a denominação de Lageado para Abatiá. Em virtude deste Decreto-Lei, que fixou a Divisão Administrativa e Judiciária do Estado para vigorar em 1944-1948, o distrito de Abatiá permaneceu no município de Santo Antônio da Platina.

Pela Lei n.º 02, de 10 de outubro de 1947, o distrito de Abatiá foi elevado à categoria de município com a mesma denominação. O território foi desmembrado do município de Santo Antônio da Platina e a instalação ocorreu em 17 de outubro de 1947.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, Francisco Filipak registra o significado como sendo de origem guarani: Avati = milho, planta, grãos ou Avatii ou abatii = arroz, planta da família das orizóideas. Abatiá de abatii+á = fruto do arroz = a espiga, cacho de arroz.



ADRIANÓPOLIS

Etimologia. *Adrianópolis* Palavra formada pelo nome pessoal masculino “Adriano” e pelo sufixo “pólis”. O termo “Adriano” origina-se do latim “adrianu”, natural de Ádria, também (*Hadria, Atria*), antigo porto do mar etrusco situado perto de Ancona, e segundo Drummond, é interpretado como “poderoso”. O termo “pólis” é sufixo grego e significa cidade: Cidade de Adriano. (AN, ABHF).

Origem Histórica. É bastante antiga a movimentação no território do atual município de Adrianópolis. A exploração de recursos naturais encontrados em grande escala no município foi o que motivou a fixação de muitas famílias no lugar.

Por algum tempo a localidade chamou-se Epitácio Pessoa, no entanto esta denominação não perdurou. A partir de 31 de dezembro de 1937, o povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo com a denominação alterada para Paranaí, com território pertencente ao município de Bocaiúva do Sul.

O município foi criado em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, sancionada pelo governador Moysés Lupion. Com a emancipação a localidade passou a denominar-se Adrianópolis, em homenagem a Adriano Seabra da Fonseca, empresário de origem portuguesa e que a partir de 1937, muito lutou em favor da comunidade, sendo proprietário da empresa Companhia Plumbum S.A. A instalação oficial deu-se em 15 de novembro de 1961.

(Nota do Editor. O Decreto 931, de 18/10/1920, criou o Distrito Judiciário de São Domingos que, em 1929, teve o nome mudado para Epitácio Pessoa. Pelo Decreto 2.208, de 28/03/1923, foi elevado a município, extinto em 1933 e anexado a Bocaiúva. Em mapa de 1929, o nome da localidade onde é hoje a sede do município chamava-se Porto Ribeira. A localidade de Epitácio Pessoa, embora situada no atual município de Adrianópolis, estava em outro lugar.)

AGUDOS DO SUL

Etimologia. *Agudos* É adjetivo que origina-se do latim “acutus”, designando o que é terminado em ponta, penetrante (ABHF, AGC).

do Contração da preposição “de” (posse), com o artigo masculino “o”.

Sul Vem do anglo-saxônico “suth”, através do francês “sud”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. Os primeiros movimentos de ocupação deram-se no século dezenove. Foi a partir deste período que José Machado Fagundes, considerado o principal colonizador da região, iniciou a tarefa

de trazer famílias à localidade e empregá-las nos extensos ervais nativos. Fagundes era tenente-coronel da Guarda Nacional, e vislumbrou no período áureo do mate o surgimento de uma povoação.

Desde o princípio a localidade era conhecida por Agudo, em referência a um morro de elevação irregular, de aproximadamente cinquenta metros, de vertentes acidentadas, que se localiza nas proximidades do sítio urbano.

Em 28 de junho de 1902, pelo Decreto Estadual n.º 239, foi criado o distrito policial de Agudos, com território pertencente ao município de São José dos Pinhais. Em 30 de dezembro de 1943, pelo Decreto n.º 199, a denominação da localidade passou a ser Carijos. Pela Lei Estadual n.º 02, passou a chamar-se Agudos do Sul, voltando à antiga grafia, sendo acrescentado “do Sul”, por existir município homônimo no Estado de São Paulo.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o distrito administrativo. Em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, foi criado o município, com território desmembrado de Tijucas do Sul. A instalação deu-se em 18 de novembro de 1961.

(Nota do Editor. Foi transformado em Distrito Judiciário pelo Decreto 977, de 11/04/1910. Pela Lei nº 2 de 10/10/1947, Carijos passou a denominar-se Agudos do Sul. O nome designado pela Lei anterior, de 1943, era Carijos (paroxítono) e não Carijós (oxítona), como normalmente se usa. Carijo é a armação de varas, ou jirau, onde são dispostos os ramos da erva-mate para que sejam dessecados pelo calor do barbaquá.)

ALMIRANTE TAMANDARÉ

Etimologia. *Almirante* A palavra vem do árabe “*al-amir*”, com sufixo difícil de explicar. É referência a oficial de armada, o posto mais elevado da marinha de guerra. (AGC, ABHF).

Tamandaré Vem do tupi. Trata-se de um herói mítico, o mesmo que Noé da lenda do dilúvio entre os povos da língua tupi. Existem inúmeras versões sobre sua origem: 1)- “*tamanda-rê*”... depois da volta (AN). 2) “*t’-aman-ari*”... o que veio depois da chuva (JA). 3)- “*tamoindár*”, do pretérito “*tamoindaré*”... aquele que fundou o povo, o repovoador da terra. (OB, AN).

Origem Histórica. A história do lugar se perde no tempo e no espaço. Seus primeiros habitantes foram homens que perlustraram o primitivo planalto paranaense, pouco tempo depois da fundação de Paranaguá e Curitiba.

A primeira denominação da localidade foi Pacotuba, que sob a Lei n.º 438, de 10 maio de 1875, foi elevada à categoria de freguesia. A Lei Provincial n.º 957, de 28 de outubro de 1889, criou o município com

denominação alterada para Vila da Conceição do Cercado. Foi o último município criado no Paraná em tempos de Império. Em 9 de janeiro de 1890, a denominação foi alterada para Tamandaré.

O Decreto-Lei n.º 7.573, de 20 de dezembro de 1938, extinguiu o município de Tamandaré, sendo seu território integrado ao de Curitiba. A retaliação foi grande, inclusive o nome foi alterado para Timoneira, que é denominação antiga da erva-mate colhida nos arredores de Curitiba, significando “erva que está à mão”, caracterizava-se por ser mais fraca que as demais.

Alguns anos após Timoneira passou a integrar o município de Colombo. Em 24 de março de 1956, pela Lei n.º 2.644, houve a restauração político-administrativa do município, que voltou à denominação de Tamandaré, a qual se acrescentou o designativo de Almirante.

A denominação Almirante Tamandaré é homenagem ao Almirante Joaquim Marques Lisboa, Visconde e Marquês de Tamandaré, nascido na cidade gaúcha de Rio Grande, em 13 de dezembro de 1807 e falecido em 20 de março de 1897, no Rio de Janeiro. O Marquês de Tamandaré foi membro do Conselho Naval Superior e Ministro do Supremo Tribunal Militar. É patrono da Marinha do Brasil.

(Nota do Editor. O município foi restaurado em 1947 e, em 1956, apenas mudou o nome de Timoneira para Almirante Tamandaré. Timoneira é uma planta da família das aquiifoliáceas, a Ilex theezans. Na lista de ordenanças da vila de Curitiba do ano de 1777 aparece o bairro da Conceição; na lista de 1785 o bairro da Conceição tinha 24 casas e lá morava o cabo José Cardoso Pazes.)

ALTAMIRADO PARANÁ

Etimologia. *Altamira* Topônimo português e paraense. É palavra formada pelos termos “Alta” e “mira”. O termo “Alta” é feminino substantivado do adjetivo “alto”, que provém do latim “altus”, designando a parte mais elevada de um ponto, região ou cidade, excelso. O termo “mira” origina-se do latim “mirare”, que significa cravar a vista em, fitar os olhos em, divisar, alcançar, enxergar (ABHF).

do Contração da preposição “de” (posse), com o artigo masculino “o”.

Paraná Origina-se do guarani “Pa’ra”, (*Pará*)...mar + “nã (*anã*)”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar. (FF, AN). Segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “pará-nã”, significando rio veloz.

Origem Histórica. A região que abrange o território do município de Altamira do Paraná era um grande vazio demográfico ocupado esparsamente por famílias que se dedicavam ao extrativismo vegetal, primeiramente a erva-mate, depois a madeira. Formou-se então uma pequena povoação, no interior do

imenso município de Guarapuava. Em 1943, com a criação do município de Pitanga, o núcleo passou a ter nova sede administrativa, pertencendo à jurisdição do município recém criado.

Através da Lei Estadual nº 4.784, de 20 de novembro de 1963, o povoado de Altamira foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, integrando o município de Palmital. Em 27 de abril de 1982, pela Lei Estadual nº 7.571, sancionada pelo governador Ney Braga, foi criado o município de Altamira do Paraná, instalado em 1º de fevereiro de 1983.

A denominação Altamira foi dada por consenso da diretoria da Companhia de Colonização e Desenvolvimento - CODAL, numa homenagem à cidade de Altamira do Estado do Pará, em 1962. A CODAL adquiriu área de terras e procedeu ao levantamento topográfico da região já parcialmente habitada, cortou e mediu o sítio urbano em lotes e os colocou à venda, procedendo da mesma forma com a zona rural, aproveitando-se da febre colonizadora que assolava o Paraná no começo dos anos sessenta, do século XX.

ALTO PARAÍSO

26

Etimologia. *Alto* Adjetivo originado do latim “*altus*” e quer dizer elevado, excelso (AGC).

Paraíso Termo híbrido. Origina-se do velho persa “*paridaeza*”, pelo hebraico “*pardes*”, pelo grego “*parádeisos*” e finalmente pelo latim “*paradisus*”, designando recinto circular, lugar aprazível, delicioso, éden. (AGC, ABHF, FT).

Origem Histórica. O território do atual município de Alto Paraíso é um dos muitos, que, situados às margens do Rio Paraná, foram visitados por europeus, a partir de meados do século XVI. Nesta época o território, hoje paranaense, pertencia de fato e de direito à Espanha, que mantinha em Assunção, no Paraguai, um governo provincial dirigido por nobres espanhóis.

O começo do efetivo povoamento desta região deu-se em meados da década de quarenta, sofrendo influência da frente de colonização que se formou a partir de Umuarama.

Anteriormente chamado de Vila Alta, foi elevado à categoria de Distrito Administrativo em 02 de setembro de 1977, pela Lei Estadual n.º 6.916, com território pertencente ao município de Umuarama. Pela Lei Estadual n.º 9.242, de 09 de maio de 1990, sancionada pelo governador Álvaro Fernandes Dias, foi criado o município de Vila Alta, com território desmembrado do município de Umuarama. A instalação oficial ocorreu no dia 1º de janeiro de 1993.

De acordo com a Lei 14.349, assinada em 18 de fevereiro de 2004, o município de Vila Alta passou a se chamar Alto Paraíso.

ALTO PARANÁ

Etimologia. *Alto* Adjetivo originado do latim “*altus*” e quer dizer elevado, excelso (AGC).

Paraná Origina-se do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã (anã)*”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar. (FF, AN). Segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz.

Origem Histórica. A povoação de Alto Paraná foi empreendimento da Imobiliária Ypiranga, de Boralli & Held, empresa que realizou excepcional trabalho colonizador no norte do Estado.

A Imobiliária Ypiranga adquiriu 150 mil alqueires de terras da Cia. de Terras Norte do Paraná, traçando o perfil da localidade. Em agosto de 1948 surgia a cidade de Alto Paraná, ocasião em que na mata virgem foi plantado o primeiro marco de sua localização. A partir desta época centenas de lotes urbanos e rurais passaram a ser comercializados. A primeira serraria foi instalada em 1949, com a madeira produzida as primeiras casas foram sendo construídas, substituindo os ranchos de pau-a-pique dos primeiros dias. A terra fértil propiciou o cultivo da lavoura.

A Imobiliária Ypiranga, no afã de prestar bom serviço aos compradores de lotes, que se avolumavam com a notícia propagada acerca do lugar, manteve um eficiente serviço de transportes, que no primeiro ano conduziu pelo menos 10 mil pretendentes à compra de lotes na localidade.

A Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, criou o Distrito Administrativo de Alto Paraná, no município de Nova Esperança. O distrito foi elevado à categoria de município através da Lei Estadual n.º 1.190, com a mesma denominação. A instalação ocorreu em 5 de maio de 1954. Em Divisão Administrativa Territorial de 1º de julho de 1960, o município era formado pelos distritos: sede, Maristela, Santa Maria e Sumaré.

ALTO PIQUIRI

Etimologia. *Alto* Adjetivo originado do latim “*altus*” e quer dizer elevado, excelso (AGC).

Piquiri De origem tupi “*Piquiry*”...rio dos peixinhos (SB). Segundo Gonçalves Dias o termo “*Piquiri*” vem de “*pequira*”...pequeno, ainda novo, falando-se de animais, um cavalo “*piquira*”. O mesmo autor relata que o professor Carlos Drumond apresenta a grafia “*pikiri*” em seu livro *Contribuição do Boróro à Toponímia Brasileira*, no entanto, o nome é de origem tupi e em hipótese alguma boróro.

Origem Histórica. A primeira denominação da localidade foi Reconquista, nome dado pelas primeiras famílias que se estabeleceram na região. Os primeiros moradores chegaram em 1952, atraídos pela qualidade do solo, onde plantaram café e sonhos.

O primeiro comerciante do povoado em formação foi João Enrique, em seguida os irmãos Volpato passaram a dedicar-se ao beneficiamento de madeira, enquanto que a Cafeeira Alto Piquiri fez história no lugar. As famílias pioneiras da localidade foram as de Altino de Campos, Luíz Ruaro, João Marques da Silveira, Nelson Rodrigues Barbosa, Tadahán Kiminami, Fioravante Lucetti, Agenor Alves Bueno, Elias, João e Leonízio Volpato, e ainda João Soares, Ermínio Mário Pifer, Otaviano de Souza Freire, João Silveira Crispim, Luíz e Benedito Fernandes de Araújo, Eutrópio Maciel de Andrade, João dos Santos e outras.

Em 11 de abril de 1958, pela Lei Estadual n.º 3.638, foi criado o distrito administrativo, com denominação de Alto Piquiri e território pertencente a Cruzeiro do Oeste. A denominação Alto Piquiri é de origem geográfica, em referência ao Rio Piquiri, não estando, portanto, junto de sua nascente e sim próximo de sua foz, contrariando a regra básica das denominações “Alto”, que se dá às cidades.

O município foi criado pela Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, sancionada pelo governador Moysés Lupion. A instalação deu-se em 15 de novembro de 1961.

ALTÔNIA



Etimologia. *Altônia* Junção dos termos “Al” extraído de Alberto, e “ton”, extraído de “Byngton”, acrescido do sufixo nominativo grego “ia”, que designa qualidade, estado, propriedade, lugar. (AN, ABHF, AGC).

Origem Histórica. A partir de 1953, após adquirir extensa área de terras para fins de colonização, a Companhia Byington Ltda., rasgou a extensa e impenetrável floresta que cobria todo o noroeste paranaense. A ação desta empresa permitiu o desenvolvimento regional.

O povo mineiro e nordestino foi o primeiro a chegar no incipiente povoado comandado por Alberto Byington Júnior, sócio da empresa colonizadora. A determinação dos pioneiros e qualidade do solo foi fator preponderante para o sucesso da empreitada, que previa a venda de lotes rurais de até 10 alqueires de terras a cada família. Foi uma reforma agrária com paz social e econômica. Aconteceu ali uma intensa colonização, com centenas de famílias ocupando o espaço até então cabedal de nações indígenas, da flora e da fauna silvestre.

O povoado estava inicialmente jurisdicionado ao município de Peabiru. A partir de 1954 passou ao de Cruzeiro do Oeste e depois ao de Xambrê. Em 10 de setembro de 1964, pela Lei Estadual n.º 4.925, foi criado o distrito administrativo. Em 14 de setembro de 1966, através da Lei Estadual n.º 5.394, sancionada

pelo governador Paulo Pimentel, foi criado o município de Altônia, com território desmembrado de Xambrê e instalado a 12 de dezembro de 1968.

ALVORADADO SUL

Etimologia. *Alvorada* Trata-se de substantivo feminino que origina-se do latim “*albor-oris*”, significando a claridade que precede o romper do sol, o crepúsculo matutino (ABHF, AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul (ABHF).

Origem Histórica. A companhia *Lima, Nogueira Comercial & Exportadora*, foi a mola propulsora do desenvolvimento de Alvorada do Sul. A colonização da região surgiu da “febre” da criação de novas cidades no norte paranaense, em fins da década de quarenta. A companhia colonizadora tinha sede em Santos, Estado de São Paulo e adquiriu enorme área de terras com fins de loteamento.

Com um bom plano urbanístico o progresso local foi impulsionado. A vinda de colonos, quase que exclusivamente paulistas, permitiu que a extensa porção territorial que circundava o incipiente povoado fosse ocupada por famílias de agricultores que não tardaram em transformar a mata virgem em imponentes cafezais e produtivas lavouras de subsistência.

Os principais nomes no desbravamento da localidade são os de José Francisco Ribeiro, Joaquim Bento Alves de Lima, Luciano Alves Teixeira Nogueira, Luis Giovaninetti, Augusto Alves, Manoel Palma Cano, Manoel Joaquim Correia Faria e outros.

Pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, sancionada pelo governador Bento Munhoz, foi criado o município de Alvorada do Sul. A instalação deu-se em 14 de dezembro de 1952.

O nome Alvorada do Sul originou-se do fato de que foi a Companhia Alvorada, em parceria com a Lima Nogueira, os fundadores do povoado. É portanto homenagem à empresa povoadora. O termo “do Sul” é referência à localização do município no sul do Brasil.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes: “Havia uma localidade denominada Porto Alvorada, às margens do rio Paranapanema, quase na foz do rio Bonito, hoje submersa pelas águas da represa de Capivara. As terras da firma Lima Nogueira receberam o nome de Fazenda Alvorada. O proprietário da empresa era o pioneiro Luciano Alves Teixeira Nogueira. Pela Lei nº 2, de 10/10/1947, foi criado o distrito de Alvorada do Sul, com sede no povoado do mesmo nome, que ficou

elevado à categoria de vila, no município de Porecatu. Nos mapas do Estado do Paraná, de 1953 e seguintes, a sede do município de Alvorada do Sul está no local do Porto Alvorada. Só mais tarde, no mapa de 1961, é que foi corrigida a localização, embora no mapa municipal de 1953 estivesse no lugar certo”.

AMAPORÃ

Etimologia. *Amaporã* De origem tupi, “*Ama*”... o que serve, ser costume + “*porã*”...belo, bonito: uso bonito, costume bonito. (OB, SB).

Origem Histórica. Em meados de 1948 chegaram os primeiros colonizadores da região Justino Rodrigues de Souza, Mariano Viana e José Viana e após algum tempo Gustavo Marques de Oliveira e a estes juntaram-se dezenas de outras famílias.

A primeira denominação da localidade foi Jurema. As colheitas fartas não tardaram a ocorrer, dando ao povoado o reconhecimento do Estado à contribuição na economia paranaense.

Pela Lei Estadual n.º 116, de 23 de agosto de 1955, foi criado o Distrito Administrativo de Jurema, no município de Paranavaí. Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245, o distrito de Jurema foi emancipado.

Através da Lei Municipal n.º 37, de 13 de junho de 1961, a denominação do município foi alterada, passando de Jurema para Amaporã.

(Nota do Editor. *Francisco Filipak dá outro significado ao termo Amaporã, do guarani, Amá = chuva + porá = bonito)*

AMPÉRE

Etimologia. *Ampère* Sobrenome de origem francesa. Vem do francês “*ampère*”, trata-se de unidade de medida de intensidade de corrente elétrica, sendo que o termo surgiu em homenagem ao físico francês André-Marie Ampère (1775-1836).

Origem Histórica. A colonização do município de Ampère deu-se a partir de movimento migratório gaúcho e catarinense, em meados da década de quarenta. Os colonos que estabeleceram-se na zona rural enfrentaram problemas com empresas de extração de madeiras e companhias imobiliárias. A maioria das terras eram

devolutas e a ordem social só foi estabelecida com a interferência do governo estadual que se empenhou na titulação de terras.

A Lei Estadual n.º 3.511, de 30 de dezembro de 1957, criou o Distrito Administrativo de Ampére no município de Capanema. Em 11 de abril de 1961, a Lei Estadual n.º 4.348, sancionada pelo governador Ney Braga, criou o município de Ampére, com território desmembrado de Capanema e Santo Antônio do Sudoeste. A instalação deu-se em 28 de novembro de 1961.

O topônimo é de origem geográfica, constituindo-se em referência ao Rio Ampére, que banha o município. Segundo os moradores mais antigos, a denominação surgiu de um grupo de pescadores, os quais encontrando-se na escuridão da noite disseram: "... se construíssemos uma barragem (usina hidrelétrica) neste rio, quantos *ampéres* de energia teríamos, eles proporcionaram maior conforto aos moradores do núcleo colonial".

(**Nota do Editor.** *Existem outros rios na região, afluentes do Iguaçu, com nomes ligados à eletricidade, como Faraday, Siemens, além do Ampére.*)

ANAHY

Etimologia. *Anahy* Trata-se de nome pessoal feminino híbrido, junção dos termos “*Ana*” e “*hi*”. O termo “*Ana*” vem do hebraico “*hannah*”... graciosa, e no latim ficou “*ama*”... ele (Deus) favoreceu-me. Segundo os evangelhos apócrifos, Ana seria muito idosa para ter filhos, mas um anjo veio contradizer a natureza e desta forma nasceu a Virgem Maria, Mãe de Deus. A igreja canonizou *Santa Ana* no século VI. (AN, AB, GGS, ABHF). O termo “*hi*” é adjetivo e origina-se do espanhol, significando “pequena”. Ana pequena, Aninha. O nome pessoal feminino *Anahí* é comum na República do Paraguai e homenageia uma índia guarani, líder de sua tribo, que não permitia o uso de outro idioma em seu país que não fosse o guarani, segundo a lenda morreu queimada e se transformou em flor. Seu nome ficou imortalizado na guarânia *Anahí*, cujo título original é *Leyenda de La Flor Del Ceibo*, de autoria de O. J. Sosa Cordero.

Origem Histórica. A cidade de Anahy foi colonizada no início de 1950, pela COBRINCO - Cia. Brasileira de Imigração e Colonização, empresa que era dona de enorme área de terras na região oeste paranaense.

O primeiro morador da localidade foi Ricardo Pfeffer, que chegou em 1950, trazendo consigo sua mulher Matilde Hake e os filhos Júlio, Rosalina, Jovino e Joventino. Vieram de Itaiópolis, SC. A família Pfeffer foi a responsável pelo surgimento da primeira capela do lugar, em 1960, quando entronizaram a imagem de Santa Ana, no altar da pequena capela. O primeiro comerciante foi Pedro Ladalinski, com uma

casa de Secos e Molhados. Em 1955 chegaram Antônio Felisberto e Sebastião. Em novembro de 1958, Antônio Mazocatto estabeleceu-se em Anahy.

A Lei Estadual n.º 7.917, de 2 de setembro de 1967, criou o distrito de Anahy. Em 11 de junho de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.292, foi criado o município de Anahy, com território desmembrado de Corbélia e instalado em 1º de janeiro de 1993.

O nome da cidade constitui-se em homenagem a jovem Anahy, filha do Sr. Gino, gerente da Companhia Brasileira de Imigração e Colonização - COBRIMCO. Na ocasião do desbravamento a empresa povoadora deu dois lotes urbanos à jovem, como forma de reconhecimento à denominação cedida à localidade.

(**Nota do Editor.** *O ceibo é a flor nacional da Argentina e do Uruguai. Seu nome científico é Erythrina crista-galli; é da família da corticeira brasileira, que tem o nome científico de Erythrina falcata.*)

ANDIRÁ

Etimologia. *Andirá* De origem tupi “*ãdi'rá*”... espécie de morcego. O termo “*Andirá*” também designa um gênero de planta leguminosa da família das *Papilionáceas*. (ABHF, AN).

32

Origem Histórica. A colonização da região ocorreu a partir de 1927, motivada pela construção da Estação Ferroviária Ingá, em função do prolongamento dos trilhos de aço da linha férrea da Rede São Paulo-Paraná. Com a instalação da Estação Ingá houve acentuado fluxo migratório.

O incentivador do progresso local e regional foi o sr. Bráulio Barbosa Ferraz, dono da área de terras onde se desenvolveu o município. Dentre os pioneiros destacam-se as famílias de Amadeu Bernim, Carlos Ribeiro dos Santos, Domingos Marcondes Machado, Firmino Corrêa, Manoel M. da Silva, Raul Vaz e outros.

Em conseqüência do crescimento elevou-se à categoria de vila, através do Decreto-Lei Estadual n.º 347, de 30 de março de 1935, com a denominação de Ingá. A vila do Ingá veio a perder esta denominação por haver um município homônimo no Estado da Paraíba e ganhou o nome de Andirá. O município foi criado através da Lei Estadual n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, com território desmembrado de Cambará e instalado em 1º de janeiro de 1944.

ÂNGULO

Etimologia. *Ângulo* Origina-se do latim “*angulus*”, e refere-se a figura formada por duas retas que têm um ponto comum, esquina, canto (AGC, ABHF).

Origem Histórica. Na década de quarenta, os russos Basílio Pertesew, Dimitri Novikov e George Felmanas adquiriram da Companhia de Terras Norte do Paraná, uma área de terra para formarem fazendas de café. Sua primeira denominação foi Fazenda Dois Irmãos, em homenagem aos dois filhos de Basílio Pertesew.

De olho no futuro, os pioneiros vislumbraram a possibilidade de formarem uma cidade naquele ponto estratégico. Separaram área de trinta alqueires destinados à área urbana. O projeto urbanístico foi traçado pelo engenheiro Novikov, em seguida o povoado em formação passou a chamar-se Ângulo.

Domingos Gasques foi o primeiro comerciante, Geraldo Takaki levantou a primeira serraria, Pedro foi o primeiro farmacêutico e Orlando Silveira o primeiro dentista. Nos primeiros anos os idealizadores da cidade edificaram uma igreja e entronizaram a imagem de Santo Antônio, algum tempo depois João Gasques construiu outra capela, esta dedicada a São João Batista.

A Lei Estadual n.º 172, de 12 de setembro de 1961, criou o Distrito Administrativo de Ângulo. O município foi criado em 4 de setembro de 1990, com território desmembrado de Iguaraçu e instalado em 1º de janeiro de 1993.

O nome da cidade é de origem geográfica, por estar a sede urbana, ao tempo da colonização, localizada na divisa das terras da antiga Companhia de Terras Norte do Paraná com a Gleba Interventor, de propriedade do governo estadual. Essa divisa formava um ângulo na ligação Maringá / Iguaraçu / Flórida.

ANTONINA

Etimologia. *Antonina* Palavra formada pelo termo “*Antônio*” acrescido do sufixo nominativo “*ina*”. “*Antônio*” é nome pessoal masculino, e vem do latim “*Antonius*”, de étimo obscuro, significando inestimável ou digno de apreço. Trata-se de nome de uma gens romana (século II a. C.), com possibilidades de origem etrusca, não se descarta também a origem grega “*antheos*”, que significa flor (AN, AB, GGS). O sufixo nominativo “*ina*” vem do latim “*inu*”, e designa origem, semelhança, natureza (ABHF).

Origem Histórica. A cidade de Antonina é uma das mais antigas do Paraná. A ocupação deu-se a partir de 1648, quando Gabriel de Lara, o Capitão Povoador, cedeu a Antônio de Leão, Pedro Uzeda e Manoel Duarte três sesmarias no litoral Guarapiróca. Com o passar dos tempos foi se formando uma povoação a beira do mar. A data oficial da fundação da cidade é 12 de setembro de 1714.

Em 1712, Manoel do Valle Porto estabeleceu-se no Morro da Graciosa, iniciando, com grande número de escravos, trabalhos de mineração e agricultura. Em seguida Valle Porto obteve autorização para construção de uma capela, a qual nominou Capela de Nossa Senhora do Pilar. O povoado tomou para si o nome do orago, passando os moradores da localidade a serem denominados “capelistas”.

Em 29 de agosto de 1797, foi criada a Vila de Antonina, deixando para trás o termo Vila do Pilar. A instalação ocorreu a 6 de novembro do mesmo ano. O nome Antonina foi homenagem prestada ao Príncipe da Beira - D. Antônio de Portugal, ainda em 1797.

Em 14 de janeiro de 1798, foi empossada a primeira Câmara de Vereadores de Antonina, sendo a primeira providência tomada a reabertura do Caminho da Estrada da Graciosa, no que foram ajudados por autoridades curitibanas. Em 21 de janeiro de 1857, pela Lei Provincial n.º 14, Antonina foi elevada à categoria de cidade.

(Nota do Editor. *O Príncipe Dom Antonio era o primeiro filho, do sexo masculino, de Dom João e Dona Carlota Joaquina, nascido em 1795. Por conseguinte, era o príncipe herdeiro do reino de Portugal e suas colônias, que ao falecer ainda menino, em 1801, deixou o trono para seu irmão, Pedro de Alcântara, mais tarde Imperador do Brasil.*)

ANTONIO OLINTO

Etimologia. *Antônio* Nome pessoal masculino. Origina-se do latim “*Antonius*”, de étimo obscuro, significando inestimável ou digno de apreço. Trata-se de nome de uma gens romana (século II a. C.), com possibilidades de origem etrusca, não se descarta também a origem grega “*antheos*”, que significa flor (AN, AB, GGS).

Olinto Sobrenome de origem geográfica. Vem do grego “*Olynthos*”, pelo latim “*Olynthu*”. É nome de cidade da antiga Grécia e designa o figo que não amadurece. Nesta cidade, segundo J.J. Egli, em *Nomina Geográfica* (1893), a fruta vinha antes da folha e por este motivo não amadurecia (AN).

Origem Histórica. A colonização da região teve início em 1895, quando Cândido Ferreira de Abreu, então diretor do Serviço de Colonização do Estado do Paraná, destinou extensa área de terras a imigrantes eslavos que aportavam nas araucárias, então na região do município de Rio Negro. Neste mesmo ano chegou um primeiro grupo de dezoito famílias, vindas da Galícia, na Polônia.

No ano de 1896, chegaram famílias de ucranianos. Com a imigração de famílias polonesas e ucranianas para a região ficou assim denominado o lugar de Colônia Pequena.

Em 04 de julho de 1902, o Decreto-Lei Estadual n.º 248, criou um distrito policial no povoado, que desde esta época passou a denominar-se Antonio Olinto, em homenagem a Antonio Olinto dos Santos

Pires, Ministro da Indústria, Viação e Obras do governo de Prudente de Moraes e promotor de assentamentos de colonos ucranianos. A Lei Estadual n.º 1.758, criou o Distrito Judiciário do lugar.

Em meados de 1938, período politicamente conturbado nas terras paranaenses, o nome da localidade foi alterado para Divisa, desagradando à comunidade local, assim, no mesmo ano, sua denominação voltou a ser Antonio Olinto.

O município foi criado em 31 de março de 1958, através da Lei Estadual n.º 6.667, sancionada por Moysés Lupion, com território desmembrado da Lapa e instalado a 24 de outubro de 1961.

(Nota do Editor. *O Distrito Judiciário foi criado pelo Decreto 1.758, de 22 de março de 1918, situado no município de Rio Negro, conhecido também como Divisa, um de seus povoados. Passou para o município da Lapa, do qual, finalmente, seria desmembrado em 1961. Segundo moradores, na grafia do nome do município, Antonio não é acentuado.*)

APUCARANA

Etimologia. *Apucarana* De origem caingangue, “apó-caarã-nã”, “apó” ...a base + “caarã” ... semelhante a floresta + “anã” ...imensa: a base semelhante a uma floresta imensa. (IBGE). Ou ainda de origem tupi, com inúmeras versões para a origem do nome: “*Apucarana*” 1)- “apo” + “carã” ... que se estende em círculo. (SB); 2)- “apuc” ... furo, fenda, buraco + “carama” ... círculo, circunferência: em círculo rachado. (OB); “apuca” (apuc)... gerúndio de furar + “rarana” ... parecido, falso, semelhante: furo rachado, buraco rachado, em círculo mas com interrupções ou rachas. (SB).

Origem Histórica. A cidade de Apucarana foi uma das primeiras a serem planejadas e a terem seu projeto arquitetônico executado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, após o sucesso do empreendimento denominado “Londrina”.

Em 1938, chegou à região Benevides Mesquita, conhecido desbravador de sertões, a mando da empresa colonizadora com a missão de “abrir um patrimônio”. Após o reconhecimento do terreno e levantamento topográfico, dispuseram-se à venda de lotes urbanos e rurais. A fertilidade do solo e a determinação dos colonos produziram uma “cidade relâmpago”, que surgiu e cresceu tal qual um cogumelo.

A companhia colonizadora vendo o sucesso do empreendimento soergueu acampamento apressadamente, pois antevia surgirem novos povoados no sertão desconhecido que se descortinava no sentido leste/oeste (Mandaguari, Maringá, Cianorte, Umuarama etc.). Este fato abalou as estruturas da comunidade, que se ressentiu do imprevisto, porém, logo voltou à rota do progresso e cresceu extraordinariamente.

O Decreto-Lei Estadual n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, criou o Distrito Judiciário de Apucarana, elevando-o ao mesmo tempo à categoria de município e comarca de segunda entrância. A instalação ocorreu a 28 de janeiro de 1944.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, Francisco Filipak dá outra versão sobre o nome Apucarana: “Do tupi *apuca* é forma aferética de *guirapuca*, *uirapuca* = *arapuca* ou *armadilha*, *rana* = sufixo com significado de falso, falsa. *Uirapucarana* = *armadilha de gaiola falsa*. *Uirapucarana* = *Apucarana* = *arapuca falsa* ou *armadilha falsa*. Segundo a tradição, informada por Pedro Taques, os caciques de Apucarana usavam como emblema majestático *araras*, aves postas à porta de suas *tabas* ou *ocas*”.

Discorrendo sobre o tema Veiga Lopes acrescenta: “A serra de Apucarana ou o lendário morro de Apucarana impressionaram os exploradores dos séculos passados: Fernão Dias Paes Leme, Ângelo Pedroso, Elliot e outros. Apreciando suas informações chegamos à conclusão que o morro de Apucarana é a Pedra Branca do Mulato na serra do Cadeado, antigamente chamada de Serra de Apucarana. A Cia. de Terras Norte do Paraná aproveitou o nome para batizar a cidade, embora um pouco distante, não pertencendo ao atual município.”

ARAPONGAS



Etimologia. *Arapongas* De origem tupi “*ara*”... pássaro + “*ponga*”... que soa, que faz barulho (variante de *guiraponga*). É uma ave da família dos *contingídeos-chasmarhynous-nudicollins*, também conhecida pela denominação vulgar de *ferreiro* ou *ferrador*, notável pelo som metálico e estridente de seu canto. (OB).

Origem Histórica. O idealizador e fundador da cidade de Arapongas foi Willian Brabason Davids, que na época da fundação da localidade era o prefeito de Londrina e diretor da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Após a implantação do plano diretor da cidade, estabeleceu-se comercialmente o francês René Cellot e sua filha Jeanine. O primeiro lote rural foi vendido a Floriano Freire. Em seguida o núcleo urbano foi crescendo com a vinda de novos comerciantes, dentre os quais: Pedro Vicentim, João Chmerecha, Ângelo Navarro Saes e João Caldeira Alves, cada um de nacionalidade diferente.

Como ponto de apoio à comunidade rural foram criadas as colônias Esperança e Orle, com imigrantes eslavos e japoneses.

Até 1943, o território araponguense estava jurisdicionado ao município de Londrina, passando posteriormente ao de Rolândia. Em 30 de dezembro de 1943, pela Lei Estadual n.º 199, foi criado o Distrito

Administrativo de Arapongas. O município foi criado em 10 de outubro de 1947, através da Lei Estadual n.º 02, com território desmembrado de Rolândia, sendo instalado a 1º de novembro do mesmo ano.

O nome Arapongas foi dado pela companhia colonizadora e curiosamente todas as ruas da cidade tem nomes de pássaros.

(Nota do Editor. *A araponga tem o nome científico de Procnias nudicollis. É ave da família: Cotingidae, ordem dos Passeriformes. É uma das aves mais famosas e típicas do sudeste do Brasil. É freqüentemente encontrada em cativeiro. Por ser muito procurada pelo mercado de aves de gaiola, é difícil encontrá-la perto dos grandes centros. Tem o tamanho de aproximadamente 27 cm.*)

ARAPOTI

Etimologia. *Arapoti* De origem tupi “*ara*” ... dia, tempo, época + “*poti (potyra)*” ... flor, florido: o dia das flores, tempo de flores. (SB, OB). Arapoti foi cacique de uma tribo tupi catequizada pelos jesuítas e que constituiu a redução de São Francisco Xavier, às margens do Rio Tibagi.

Origem Histórica. As origens históricas de Arapoti estão ligadas às das fazendas Jaguariaíva e Capão Bonito. Estrategicamente localizado nos Campos Gerais seu chão foi perlustrado por aventureiros, sertanistas e tropeiros desde o início do século XVII.

A colonização e a formação do sítio urbano ganharam consistência a partir de 1910, quando a *Southern Brazil Lumber & Colonization* instalou-se na região a fim de montagem de uma fábrica de papel. Este fato permitiu o estabelecimento de inúmeras famílias e pessoas que ajudaram a compor a história do lugar, dentre os quais Saladino de Castro, Arcênio de Latre e Antônio Salvador, que transportavam madeira em carroções. A fábrica de papel transformou-se na imponente Impacel, empresa que muito contribui com a economia paranaense.

A Lei Municipal n.º 02, de 8 de outubro de 1908, criou o Distrito Judiciário de Cerrado, primeiro nome do lugar. Em 1912, iniciou-se a construção da estrada de ferro cortando a Fazenda Capão Bonito, fato que atraiu muita gente à região. Estabeleceram-se as famílias Alvares, Dias, Trigo, Pena, Esteves, Barros, Biscaia, Tzaskos, Zelazowski, Michalowski, Vendrechoski e outras. O primeiro armazém foi de Telêmaco Carneiro, em 1925. Em 1927, foi construída a primeira igreja, o primeiro hotel pertenceu ao Nhô Turico, a primeira padaria era de Crespo Cristóvão, o primeiro delegado foi Nhô Amandio.

No ano de 1913, foi inaugurada a estação ferroviária denominada Cachoeirinha. O Decreto-Lei n.º 2.556, de 18 de dezembro de 1933, alterou a denominação de Cerrado para Cachoeirinha. Em 7 de março de

1934, Cachoeirinha passa a ser Distrito Administrativo de Jaguariaíva. O Decreto-Lei Estadual n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, alterou a denominação de Cachoeirinha para Arapoti. O município de Arapoti foi criado através da Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, com território desmembrado de Jaguariaíva, e instalado em 18 de dezembro de 1955.

(Nota do Editor. As terras onde se localiza a sede do município de Arapoti pertenciam à fazenda Jaguariaíva, dadas em sesmaria aos familiares de Francisco Rodrigues Penteado nas primeiras décadas do século XVIII. A parte mais ocidental do atual município pertencia à fazenda Boa Vista, desmembrada da Fazenda Caxambu, de Francisco Xavier da Silva.)

ARAPUÃ

Etimologia. Vem do tupi “*ira*” ... abelha + “*poã*” ... redondo: abelha que faz enxu redondo. (AGD, SB).

Origem Histórica. O núcleo irradiador de colonização do atual município de Arapuã foi Ivaiporã, a partir das décadas de quarenta e cinquenta do século XX. As famílias que se instalaram nas imediações do atual sítio urbano, o fizeram pensando na qualidade da terra. Das melhores. Até os dias de hoje a produtividade é excepcional.

38

Dentre as famílias pioneiras assinalamos as de Antônio Salvador, Augusto Ferreira da Silva, José Dias Neto, Alcino Branco, Plácido Vieira Rocha, Uria Alves, João Mathias, Sílvio Kurten, Nelson Butini, Sebastião Uída, José Paskizuk, Alvino Cândido de Carvalho, Francisco Antônio dos Santos (Chiquinho), José Soares Gomes (1º vereador e farmacêutico), João Kozak, Alderico Nardini (pioneiro no comércio), Jaime Salvador (pioneiro e no comércio até os dias de hoje), Manoel Claudemiro da Cruz.

João Zuco loteou uma chácara que tinha nas proximidades do povoado em formação. Esta iniciativa permitiu que a localidade viesse a crescer. Em 22 de outubro de 1995, foi realizado um plebiscito para saber da viabilidade do distrito de Arapuã tornar-se município. A comissão foi presidida por Sérgio Carlos Fernandes, com resposta positiva.

O município foi criado através da Lei Estadual n.º 11.219, de 08 de dezembro de 1995, com território desmembrado do município de Ivaiporã. A instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

O primeiro prefeito eleito de Arapuã foi o sr. Hélio Mathias. Sua administração foi de apenas 107 dias, pois foi friamente assassinado no dia 18 de abril de 1997, em emboscada, na cidade de Arapongas. Hélio Mathias começou muito bem seu mandato, tirando o município do ostracismo. Em certa ocasião, em conversa particular com seu Secretário Municipal, sr. Jaime Salvador, chegou a afirmar que “... se fosse necessário, colocaria de seu próprio bolso recursos para ajudar o município a se desenvolver”.

ARARUNA

Etimologia. *Araruna* Sobrenome, primitivamente alcunha. O termo origina-se do tupi “*arara*” ... ave + “*una*” ... preto, negro: arara com plumagem azul escuro e brilhante, parecendo preta; a arara *Anodorhynchus hyacinthinus*. (OB, LCT, AN).

Origem Histórica. Um trecho onde se localiza a sede municipal de Araruna fazia parte do histórico Caminho de Peabiru, via pré-colombiana, conhecida por povos indígenas desde tempos imemoriais.

A colonização da cidade teve início no começo de 1948. As famílias pioneiras foram as de Paulo Toledo, João Antônio Rodrigues, José Ribeiro, Ernesto Martins Tavares, Sebastião Inácio de Faria, José Maria de Faria e Joaquim Emídio de Faria. Este grupo estabeleceu-se às margens da Estrada da Boiadeira.

O local escolhido para a instalação do povoado foi no alto de uma colina. Na época, a cultura que se destacava era o café, sendo que o solo propício do lugar permitiu que muitas famílias se estabelecessem em busca de trabalho e paz social.

A Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, elevou a povoação à categoria de Distrito Administrativo no município de Peabiru. O município foi criado em 26 de novembro de 1954, através da Lei Estadual n.º 253. A instalação deu-se em 18 de novembro de 1955.

O nome da cidade foi escolhido por Sadi Brito, inspetor de terras do Departamento de Geografia, Terras e Colonização do Paraná, com sede, na época da colonização, em Campo Mourão.

ARAUCÁRIA

Etimologia. *Araucária* Palavra formada pelo termo “*Arauco*” e pelo sufixo “*ária*”. O termo “*Arauco*” designa região antiga do centro do Chile, e são chamados “*araucanos*” os naturais de “*Arauco*”, cuja grafia é registrada desde 1569, e significa água gredosa (calcário friável que em geral contém sílica e argila). O termo “*ária*” é sufixo nominativo e origina-se do latim “*arius*” (GGS, ABHF, AGC).

Origem Histórica. É antiga a movimentação no território do atual município de Araucária, vindo de 1668, ocasião em que Domingos Rodrigues da Cunha obteve uma sesmaria doada por Gabriel de Lara - o Capitão Povoador, situada na passagem de Apiaúna. Posteriormente receberam sesmarias Luís e Garcia Rodrigues Velho, em divisa com o Rio Iguaçu. Merece um capítulo especial na história araucariana a família dos Maias, que fundaram um povoado em cima de uma antiga aldeia indígena do planalto curitibano.

O local passou a ser denominado Tindiquêra. No nascente povoado estabeleceu-se o cirurgião Pascoal Fernandes Leite, o capitão Manoel Picam de Carvalho e outros que ajudaram a fazer a história de Araucária.

A partir de 1876, iniciou-se o período imigratório, especialmente de poloneses, russos e alemães, permitindo o progresso local. Nos primeiros anos da República os moradores reivindicaram a emancipação política, no que foram ajudados pelo deputado Victor Ferreira do Amaral. O Decreto-Lei Estadual n.º 40, de 11 de fevereiro de 1890, sancionado pelo governador José Marques Guimarães, criou o município de Araucária, com território desmembrado de São José dos Pinhais e sendo instalado em 1º de março de 1890. O primeiro prefeito foi o sr. Manoel Gonçalves Ferreira.

(Nota do Editor. *O termo Tindiqüera vem de Tingüü (tribo indígena) e quara (buraco). Em 1765, conforme lista de ordenanças, moravam em Tinguiquera mais de cinqüenta famílias. Quando foi elevada à freguesia recebeu o nome de Iguaçú. Foi transformada em Distrito Judiciário pelo Decreto 21, de 08/02/1855. Em 1888, a freguesia de Iguaçú foi retirada do município de São José dos Pinhais e anexada ao de Curitiba, do qual se desmembrou, em 1890.)*

ARIRANHADO IVAÍ



Etimologia. *Ariranha* Vem do tupi “*ariranha*” ... onça d’água. É mamífero da família das *Mustélidas* (*Pteronura brasiliensis* Lin). O dicionarista Silveira Bueno define o termo como “*irara*” + “*rana*” ... a falsa irara, que imita a irara, trata-se da lontra. (OB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Ivaí Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “*ü’ba*” ... frutas, flor e de “*ü*” (*y*)... rio: rio das frutas, ou “*yiba*” ... flecha e “*ü*” (*y*)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “*rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas*”. (AN, FF).

Origem Histórica. A colonização do território que compreende o atual município de Ariranha do Ivaí, acompanhou o desenvolvimento político e econômico de Ivaiporã, município do qual emancipou-se.

De 1940 até 1960, o núcleo que deu origem à localidade de Ariranha era conhecido por Arroio Bonito da Fazenda Ubá. Com o aumento da população a Companhia Ubá, empresa que colonizou Ivaiporã e vasta região limítrofe, destinou uma área para o loteamento do núcleo urbano. Desde então o antigo Arroio Bonito passou a chamar-se Ariranha. A denominação é de origem geográfica, em referência ao Ribeirão Ariranha, que tem este nome por abrigar, no período de ocupação grande quantidade de ariranhas, popularmente chamada de onça d’água.

São pioneiras as famílias de Estanislav e Casemiro Rosvadoski, Ladislau Tebinka, José Fila, Pedro Starach, Nicolau e Miguel Verenka, João Rosvadoski, Demétrio Verenka, famílias Kossemba e Dolla. Também

escreveram seu nome na história do lugar as famílias de Jaime de Paula, José Esteves da Silva, Geraldo F. Tostes, João Alves Ferreira, Antônio José Assunção, Valdemar Talma, Valdir Daré, Jorge Lobo dos Santos, Alípio e Brás Bueno Camargo, José Camargo, João Ferreira, Pedro Azevedo, João Manoel da Cruz, Odílio J. da Silva, Luíz Garcia, Frederico de Nez, Edmundo Levandoski, Alcir Weelenski, Mário Cazão, Francisco de Oliveira, Mariano Chociai e outros.

Ao ser fundado o povoado, uma das primeiras preocupações foi a construção de uma igreja, visto que a comunidade era maciçamente católica. Foi entronizada a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Em 1967, foi criado o Distrito Judiciário de Ariranha, no município de Ivaiporã.

O município de Ariranha do Ivaí foi criado pela Lei Estadual n.º 11.257, de 21 de dezembro de 1995, com território desmembrado do município de Ivaiporã. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1997.



Etimologia. *Assaí* Origina-se do japonês “*Assahi*”... sol nascente. (IBGE).

Origem Histórica. As origens históricas de Assaí remontam ao ano de 1932. Nesta ocasião, a Companhia Colonizadora Três Barras fundou uma fazenda no ponto onde hoje se situa a sede municipal de Assaí. Com o passar dos tempos a colonizadora iniciou a venda dos lotes rurais e urbanos, permitindo a vinda de inúmeras famílias, especialmente de japoneses. O local passou a chamar-se *Assailand*, em referência aos imigrantes do Japão.

O impulso colonizador da companhia foi importante para o desenvolvimento do lugar. A fertilidade do solo e as condições favoráveis para as culturas do café e algodão atraíram mais gente à região. Vieram também paulistas, mineiros e nordestinos, além de paranaenses do sul.

Através da Lei Estadual n.º 7.573, de 20 de outubro de 1938, o povoado de *Assailand* foi elevado à categoria de distrito, com sede na antiga Fazenda Três Barras. A partir desta época a localidade passou a denominar-se simplesmente Assaí.

O Decreto-Lei n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, ratificado pelo Decreto n.º 311, de 26 de fevereiro de 1944, criou o município de Assaí, que foi instalado em 1º de janeiro de 1944.

(Nota do Editor. *O Decreto-Lei estadual 199, de 30/12/1943, criou o município de Assaí com o território do distrito de Assaí e Jataizinho, do município de Araiporanga.*)

ASSISCHATEAUBRIAND



Etimologia. *Assis* Origina-se do latim “*Asisi*”, pelo italiano “*Assisi*”. É sobrenome de origem religiosa e nome de cidade da Itália. Primitivamente era nome dado a meninos chamados Francisco, em homenagem a São Francisco de Assis, nascido nesta cidade em 1.182 d.C. e depois estendido a outros nomes (AN).

Chateaubriand Sobrenome de origem francesa. De étimo obscuro. O termo ficou mundialmente famoso a partir de 1856, quando um cozinheiro francês conhecido por “*Chateaubriand*”, criou um prato especial, cujo ingrediente principal era um filé de boi grelhado.

Origem Histórica. O fundador de *Assis Chateaubriand* foi Oscar Martinez, homem de muita fibra e afeito às lides ruralistas, que vislumbrou nas terras ainda virgens do lugar uma grande cidade. Oscar Martinez era o dono da Colonizadora Norte do Paraná S/A, empresa que povoou vasta região paranaense.

Em 15 de janeiro de 1960, após a conclusão do traçado urbano iniciou-se a colonização efetiva do lugar, que originariamente chamava-se Tupãssi e estava jurisdicionado ao município de Guaíra. Pela Lei Estadual n.º 4.343, de 21 de março de 1961, foi criado o distrito judiciário, desta feita no município de Toledo. O município foi criado em 20 de agosto de 1966, através da Lei Estadual n.º 5.389, com território desmembrado de Toledo e instalado em 6 de abril de 1967.

42

Quando foi emancipado o município teve sua denominação alterada para *Assis Chateaubriand*, em homenagem a *Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello*. *Chateaubriand* nasceu na Paraíba em 04 de outubro de 1891, faleceu em 04 de abril de 1968. Em 1923, adquiriu o jornal *Correio da Manhã*, no mesmo ano o *Diário da Noite*, sendo este o começo de seu império jornalístico. Foi senador da República e membro da Academia Brasileira de Letras, além de ser o empresário pioneiro da televisão em toda a América do Sul.

ASTORGA



Etimologia. *Astorga* Cidade da Espanha. O termo vem do latim “*Asturica*” (Augusta), cidade romana no país dos Ástures, dedicada a Augusto. “*Estorga*” na Crônica Breve do Arquivo Nacional - 1429. O nome “*Ástures*” vem do Rio Astura, atualmente denominado Tuerto. O historiador Duarte Nunes de Leão, no livro *Origem* (1864), diz que o nome “*Ástures*” vem de Ástur Troiano, edificador de *Astorga*, o que não parece provável, pois a cidade é da época de Augusto. (AN).

Origem Histórica. O município é o que se pode chamar de uma das realizações vitoriosas da Companhia de Terras Norte do Paraná, que colonizou quase todo o norte novo paranaense. Em 1945, organizou um loteamento em área de 8 alqueires que deu origem a cidade de Astorga.

Os primeiros moradores de Astorga foram Antenor Domingues, que veio com mulher e sete filhos e Miguel Francisco da Costa e esposa. Não demorou e muitos seguiram o rastro dos pioneiros.

A Lei Estadual n.º 02, de 10 de outubro de 1947, criou o Distrito Administrativo de Astorga, no município de Arapongas. O município foi criado em 14 de novembro de 1951, através da Lei Estadual n.º 790, com território desmembrado de Arapongas. A instalação deu-se em 14 de dezembro de 1952.

O nome da cidade de Astorga foi dado pelo engenheiro agrimensor Wladimir Babkov, um russo que veio ao Brasil na década de trinta e prestou inestimáveis serviços à nação através da Companhia de Terras Norte do Paraná. Babkov, em depoimento pessoal, afirmou que o nome foi escolhido após girar um globo terrestre e parar com o dedo indicador sobre o nome Astorga, na Espanha, no continente europeu. O engenheiro desmente a versão de que o topônimo é homenagem a um dos diretores da companhia povoadora.

ATALAIA

Etimologia. *Atalaia* Origina-se do árabe “*aT-Talai’a*”...ponto alto de onde se vigia, o ponto mais alto de uma serra, de sobreaviso, à espera, sentinela (ABHF).

Origem Histórica. O projeto urbanístico da cidade de Atalaia foi feito pelo desenhista Geraldo Brook, da Cia. de Terras Norte do Paraná, que colonizou a região a partir de 1950.

As primeiras famílias que se instalaram em Atalaia foram as de José Amaro, José Joaquim Rodrigues, Manoel Augusto da Silva, Vicente Marques de Farias, Joaquim Alves de Rezende, Manoel Rodrigues Pereira, Luíz Ciccotti e José Garcia Filho. Não demorou muito e outras famílias arrancharam-se no povoado em formação.

Em 14 de dezembro de 1953, através da Lei Estadual n.º 1.524, foi criado o Distrito Administrativo de Atalaia, no município de Nova Esperança. A Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, sancionada pelo governador Moysés Lupion, criou o município, com desmembramento de Nova Esperança e instalado a 15 de novembro de 1961.

O nome da cidade foi sugerido pela companhia colonizadora através de seu Departamento Topográfico, dirigido pelo engenheiro Wladimir Babkov. Existe cidade homônima no Estado de Alagoas, região do Vale do Paraíba.

BALSANOVA

Etimologia. *Balsa* É palavra de origem ibérica, provavelmente pré-romana “*balsa*”, designando espécie de embarcação que comumente trafega em águas fluviais. (AGC, ABHF).

Nova Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se a novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Origem Histórica. A primeira denominação da localidade foi Rodeio. Registra-se o ano de 1876 o das primeiras movimentações para a colonização. Nesta época chegaram à região a procura de vida nova os ousados desbravadores: Euzébio Pereira dos Anjos, Mathias Vieira, Ana Oliveira Chaves, Francisco Oliveira da Cruz, José Inácio Gonçalves, Francisco Leite Cordeiro, João Leite Cordeiro, Joaquim Soares Ferreira, Lúcio Ferreira Albuquerque e Mathias Gomes. Foram eles que derrubaram as matas e lançaram as primeiras sementes do lugar.

Plantavam e se dedicavam à pecuária, pois o difícil acesso a grandes centros, devido às más condições de tráfegos e comunicações, obrigavam a “ter de tudo”.

Em 1891, Galdino Chaves constrói uma balsa, feita com esmero, sobrepujando às anteriores, sendo que todas, sem exceção, haviam sido levadas pelas violentas cheias do Rio Iguaçu. Desta forma, o local deixou de ser conhecido por Rodeio e passou a chamar-se Balsa Nova.

O povoado consolidou-se. No entanto, somente em 22 de março de 1938, através da Lei Estadual n.º 1.757, é que a localidade tornou-se distrito judiciário, no município de Campo Largo. Em 31 de março de 1938, pelo Decreto n.º 6.667, o distrito de Balsa Nova passou a denominar-se João Eugênio. O ato, extremamente político, não agradou à comunidade, mas somente em 12 de maio de 1954 é que voltou a antiga denominação de Balsa Nova.

O município foi criado em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual n.º 4.338, sancionada pelo governador Moisés Lupion, com território desmembrado de Campo Largo e instalado a 4 de novembro do mesmo ano.

Descrevendo mais sobre Balsa Nova, o pesquisador José Carlos Veiga Lopes diz o seguinte: “em 12 de abril de 1706, Antônio Luís Tigre obteve a sesmaria do Rio Verde, entre esse rio, o Iguaçu e o Capão da Índia, que incluíam terras nos atuais municípios de Balsa Nova e Campo Largo; no mesmo dia Manuel



Gonçalves de Aguiar obteve a sesmaria dos Carlos, entre o Capão da Índia e as Furnas. Antônio Luís Tigre ficou também com a sesmaria do Tamanduá e Manuel Gonçalves de Aguiar com a de São Luís (do Purunã), das quais não existem cartas. Antônio Luís Tigre e sua mulher Ana Rodrigues de França doaram as terras do Tamanduá para Nossa Senhora da Conceição e as do Rio Verde para diversos sobrinhos. Manuel Gonçalves de Aguiar e sua mulher Maria Pinheira doaram as suas terras para Nossa Senhora das Neves. Balsa Nova não se chamou Rodeio, esta é outra localidade, bem antiga, que já existia em 1728, situada entre Itaquí e Balsa Nova.”

BANDEIRANTES

Etimologia. *Bandeirantes* Palavra formada pelo termo “*bandeira*” acrescido do sufixo nominativo plural “*antes*”. O termo “*bandeira*” origina-se do latim vulgar “*bandaria*”; do latim tardio “*bandum*” e é derivado do gótico “*bandwa*”, sendo que em todos os casos designa estandarte ou um símbolo com emblema. A palavra “*bandeirante*” designa indivíduo que pertence a uma “*bandeira*”, que tem a vocação de conhecer e descobrir (ABHF, AGC, FT)

Origem Histórica. Até 1920 a região era sertão bruto, habitada por povos indígenas da nação caingangue. O primeiro passo para a colonização regional deu-se com o teodolito do engenheiro civil Carlos Burromel, responsável pela medição de terras entre Bandeirantes e Cornélio Procópio. Surgiram então as primeiras propriedades agrícolas das redondezas.

Em 24 de dezembro de 1926, João Manoel dos Santos adquiriu 10 alqueires de terras de Josefina Alves de Lima, dona de grande porção territorial na Fazenda Laranjinha, a fim de fundar um povoado que levou o nome de Invernada. Com o advento da estrada de ferro a povoação cresceu. Não muito longe dali surgiu outro povoado, a Vila Rezende, fundado por Zacarias Vieira Rezende.

A 12 de abril de 1929, o patrimônio de Invernada foi elevado à categoria de distrito no município de Jacarezinho. Em julho de 1930, a empresa ferroviária São Paulo-Paraná, inaugurou uma estação a três quilômetros do povoado de Invernada, denominada Estação Bandeirantes. O inevitável ocorreu. Ao redor da estação, em terreno pertencente a Juvenal Mesquita, proliferou um povoado.

A linha de progresso apontava para Bandeirantes, porém Invernada tinha influência: cartórios, coletoria estadual, hotéis, casas comerciais, farmácias, correio etc. Um acordo capitaneado por Eurípedes Mesquita e Osório Nogueira, permitiu que moradores da Invernada ganhassem terrenos ao redor da Estação Bandeirantes. O acordo foi cumprido e Bandeirantes cresceu e se fortaleceu economicamente.

O município foi criado em 14 de novembro de 1934, pela Lei Estadual n.º 2.396, com território desmembrado de Jacarezinho e instalado a 25 de janeiro de 1935.

Ao longo da história social, política e econômica de Bandeirantes, um nome se destaca, é o de Luís Meneghel, que fundou a Usina Bandeirantes na década de quarenta, sendo que até os dias de hoje a família Meneghel luta bravamente para manter em pé os ideais de seu patriarca. A usina e sua histórica chaminé fazem parte do patrimônio histórico da região.

(Nota do Editor. O número do Decreto que criou o Distrito Judiciário é 2.659. O Decreto 6.212, de 18/01/1938, extinguiu o município de Bandeirantes, transferindo a sede para Cornélio Procópio. O Decreto 6.282, de 24/01/1938, restaurou o município de Bandeirantes.)

BARBOSAFERRAZ



Etimologia. *Barbosa* Sobrenome de origem geográfica, de “*Barbosa*”, do feminino de um possível adjetivo “*barboso*”, derivado de “*barba*”, e acrescido do sufixo “*oso*”. O termo era aplicado à terra que tivesse em abundância plantas em cujo nome entra a palavra *barba*, como *barba-de-bode*, *barba-de-velho*, conforme *Feitosa*, *Sabugosa*, etc. (AN).

Ferraz Sobrenome. O dicionarista Leite de Vasconcelos considerou um patronímico e a origem do termo provavelmente vem do espanhol “*Ferraz*”. Por outro lado o etimologista A. A. Cortesão, em *Subsídios*, afirma que o termo vem do latim “*Ferrace*”, e diz-se que *ferrazes* eram os casais ou terrenos que pagavam o tributo de ferros ou ferraduras. (AN, AB).

Origem Histórica. No ano de 1939, o dr. Joaquim Vicente de Castro, primeiro prefeito de Londrina, obteve extensa área de terras na região onde hoje se ergue a cidade de Barbosa Ferraz. Eram tempos de grandes colonizações no Paraná. Algum tempo depois a Imobiliária Paraná Ltda., dirigida por João Simões, Camilo Simões e Lino Marquetti, obteve a concessão de exploração comercial da área. Separou para si 229,79 alqueires de terras e procedeu ao loteamento urbano. Era o ano de 1948. Surgiam então as primeiras casas no núcleo.

Nos anos seguintes muitas famílias estabeleceram-se na região atrás das benesses da terra roxa. Levas de migrantes chegaram: mineiros, paulistas, nordestinos, catarinenses, gaúchos, fluminenses e capixabas. Depois foi a vez de alemães, italianos, poloneses, franceses e espanhóis. Plantavam café e lavouras de subsistência, outros dedicavam-se à criação de porcos, depois foi a vez da cultura da menta (hortelã).

A Lei Estadual n.º 2.472, de 3 de novembro de 1955, criou o Distrito de Barbosa Ferraz. Em 25 de julho de 1960, foi criado o município através da Lei Estadual n.º 4.245, com território desmembrado de Campo Mourão e instalado em 15 de novembro de 1961.

A denominação Barbosa Ferraz foi dada pelos pioneiros, desde os primeiros dias de formação do povoado, em homenagem ao Major Antônio Barbosa Ferraz Júnior, paulista de Ribeirão Preto, que marcou seu nome na historiografia paranaense por ser um desbravador de sertões, a partir do norte paranaense, na década de 1920.

BARRADOJACARÉ



Etimologia. *Barra* Origina-se do celta “*barr*”, que designa pedaço ou desembocadura de rio (PJMS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Jacaré Vem do tupi “*yaka’ré*”... aquele que olha de lado, sendo nome comum de vários répteis crocodilídeos da família dos aligatorídeos (ABHF, OB).

Origem Histórica. As primeiras notícias de colonização do território de Barra do Jacaré vêm de 1881. Nesta época estabeleceu-se na região o sr. José Pedro Lopes e família, vindos de Minas Gerais. Eram tempos de embates políticos e pessoais pela disputa da terra, pela propriedade, pois abundava a terra devoluta.

Em 1904, esteve na região o coronel Joaquim Batista, tentando resolver questões de pendências territoriais entre posseiros e latifundiários. Não obteve sucesso, sendo somente em 1922 é que a situação teve solução satisfatória. A partir de 1936 a localidade firmou-se como povoação, sendo desta época a construção de uma capela no lugar, em terreno doado por Jacinto Cândido Lopes, filho do pioneiro José Pedro Lopes.

O vilarejo que deu origem ao atual município de Barra do Jacaré ficou conhecido por diversos nomes ao longo dos tempos, inicialmente Fazenda Dourado, depois Água do Barreiro e finalmente Barra do Jacaré. O topônimo é de origem geográfica, em referência ao Rio Jacaré que deságua no Rio Cinzas, formando uma “barra”, daí o nome.

A Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, criou o Distrito Administrativo de Barra do Jacaré, em território do município de Jacarezinho. Em 24 de janeiro de 1964, pela Lei Estadual n.º 4.810, sancionada pelo governador Ney Braga, foi criado o município de Barra do Jacaré, com território desmembrado de Jacarezinho e instalado a 19 de dezembro de 1964.

BARRACÃO



Etimologia. *Barracão* Aumentativo de “*barraca*”, palavra que se origina do italiano meridional “*barraca*” (setentrional baraca). O termo “*Barracão*” designa grande casa de madeira ou estabelecimento comercial no campo ou em lugares pouco habitados, servindo de habitação e depósito de utensílios e gêneros de primeira necessidade (ABHF, AGC).

Origem Histórica. É antiga a movimentação com fins de exploração no território barraconense. Vem desde a época dos paulistas e vicentistas que procuravam saber das divisas meridionais da então Capitania de São Paulo, à qual pertencia o Paraná.

O fundador das cidades de Barracão e Dionísio Cerqueira, no lado catarinense, que, juntas, parecem ser uma só cidade, foi o general Dionísio Cerqueira, na época em que ocupava as funções de chefe da Comissão de Demarcação dos Limites Brasil-Argentina, em 4 de julho de 1903. Um dos nomes mais lembrados pelo pioneirismo na região é o de Misael Siqueira Bello, que foi agente dos Correios e Telégrafos e prefeito da localidade.

Barracão sofreu com a Questão de Limites, entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, com a Revolta do Contestado (1912-1916), e em 1943 integrou o Território Federal do Iguaçu, de curta duração. O município foi criado através da Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, sancionada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto, com território desmembrado de Clevelândia e instalado em 14 de dezembro de 1952.

O nome *Barracão* advém da existência de um barracão na área onde hoje se situa a sede do município. Alguns historiadores afirmam que o barracão servia para hospedagem de tropeiros que vagueavam pela região fronteira, outra fonte diz que o barracão tratava-se, na verdade, de um acampamento entrincheirado, construído por bandeirantes em épocas passadas.

(Nota do Editor. *Em 28 de março de 1914, pela Lei 1.407, foi criado no município de Clevelândia, o Distrito Judiciário de Dionísio Cerqueira, com sede num lugar denominado Barracão, na região do Contestado, sendo que suas divisas iam até o Rio Grande do Sul. Com o acordo de limites de 1917, a localidade foi dividida em duas e a parte paranaense ficou com o nome de Barracão e a catarinense de Dionísio Cerqueira. Pela Lei 2.057, de 31/03/1921, a sede do distrito de Dionísio Cerqueira passou a ser no povoado de Santo Antônio do Barracão.*)

BELAVISTADACAROBA



Etimologia. *Bela* Origina-se do latim “*belle*”, enaltecendo as qualidades de beleza, encantador, sublime. (FT, AGC).

Vista Vem do latim “*visus*”, faculdade de ver, designando panorama, paisagem. (ABHF, AGC).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Caroba Vem do tupi “*caá*”... planta, folha + “*roba*”... amarga: planta medicinal. Trata-se de erva medicinal da família das *Bignoniáceas*, com folhagem densa de folhas miúdas e associadas. (ABHF).

Origem Histórica. Região de movimentação antiga por parte de aventureiros e coletores de erva-mate em estado nativo. Em 1953 iniciou-se o desbravamento com intenções de colonização. Estabeleceram-se nesta época as famílias Pinheiro, Castanha e Aurélio, todas vindas do Rio Grande do Sul. No ano seguinte vieram as famílias Schimidt e Banovaki.

Em 1955, foi a vez de Pedro Godói dos Santos estabelecer-se em Bela Vista. Grande líder, Pedro Godói destacou-se por suas ações em favor da localidade. Lutou pela posse da terra e teve apoio de Domingos e Miro Tavares. Em 1957, ocorreu a Primeira Intentona contra os jagunços da companhia que obstruía a intenção de posse dos colonos, a CITLA, a luta ocorreu na Esquina Gaúcha. A segunda revolta se deu no km 19 e a terceira no escritório da companhia em Lageado Grande, que foi queimado pelos colonos revoltosos. Muita gente morreu e sofreu.

Passado o tempo ruim, a comunidade prosperou. O nome de Bela Vista é referência à beleza geográfica do lugar: belo, ventoso e bom para se morar. No entanto, este nome não foi bem aceito inicialmente. Os colonos habituaram-se a chamar a localidade de “Carova”. Com o tempo acostumaram-se a chamá-la de Bela Vista da Caroba. A troca de “Carova” por “Caroba” é normal desta zona fronteira. Trata-se de uma herança castelhana, pois é comum paraguaios e argentinos trocarem o “v” pelo “b”.

Bela Vista tornou-se distrito de Pérola D’Oeste em agosto de 1964. O município de Bela Vista da Caroba foi criado através da Lei Estadual n.º 11.254, de 21 de dezembro de 1995, alterada pela Lei Estadual n.º 11.493, de 22 de julho de 1996, com território desmembrado dos municípios de Pérola do Oeste e Pranchita. A sede do antigo distrito de Bela Vista, constituiu-se na sede do novo município, sendo instalada em 1º de janeiro de 1997.

(**Nota do Editor.** O nome científico da caroba, árvore de flores roxas, da família das *bignoniáceas* é *Jacaranda puberula*.)

BELAVISTADO PARAÍSO



Etimologia. *Bela* Origina-se do latim “*belle*”, enaltecendo as qualidades de beleza, encantador, sublime. (FT, AGC).

Vista Vem do latim “*visus*”, faculdade de ver, designando panorama, paisagem. (ABHF, AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Paraíso O termo vem do latim “*paradisus*”, derivado do grego “*parádeisos*” e, este, do persa “*pairidaeza*”, que significa um lugar de delícias, o éden. (FT, AGC).

Origem Histórica. O núcleo que deu origem ao atual município de Bela Vista do Paraíso surgiu na antiga Fazenda Primavera, a partir de 1939.

Os primeiros moradores da localidade foram Basílio de Araújo e Maria Palieri Galdioli. Eram agricultores e trouxeram inúmeras famílias que se afeiçoaram ao lugar, graças à fertilidade do solo e ao clima, propício ao desenvolvimento da cafeicultura.

Na década de quarenta, o povoado experimentou notável progresso, possibilitando que não passasse pelo estágio de distrito, indo direto para a condição de município, fato que se verificou através da Lei Estadual n.º 02, de 10 de outubro de 1947, sancionada pelo governador Moysés Lupion. O território foi desmembrado do município de Sertanópolis e a instalação ocorreu em 5 de dezembro de 1947.

A denominação foi dada pelos fundadores da localidade, por considerarem que a topografia existente lhes permitia uma *bela vista*, sendo acrescido de “*do Paraíso*”, para diferenciá-la de cidade homônima existente no Estado de Mato Grosso.

350

BITURUNA



Etimologia. *Bituruna* Vem do tupi “*bitur*” (*ybityr* ou *ybytyra*)... monte, montanha + “*una*”... negro, preto: monte negro, ou a corruptela de “*ytytu*”... o vento, a nuvem + “*una*”... escuro, negro: a nuvem escura. (OB, TS). Ainda “*ibi*”... terra + “*te*”... alta + “*una*”... negra: serra negra.

Origem Histórica. Bituruna teve seu território permeado por bandeiras exploradoras desde o início do século XVII. Em 1720, foi a vez do curitibano Zacarias Dias Cortes, o descobridor dos Campos de Palmas. Quando Dias Cortes chegou à região encontrou uma nação indígena que habitava as fraldas serranas e grande extensão do Rio Chopim - eram os índios Biturunas.

A colonização do território deu-se somente na segunda década do século XX. Em 1924, foi criada a Empresa Colonizadora Santa Bárbara Ltda., que tinha os seguintes sócios: dr. Oscar Geyer, Alfredo

Werminghoff, João Ghilardi, José Carlos Ely, André Carbonera, Gabriel Cherubini, Luíz Torriani e dr. Constante G. Battocchio. Esta empresa adquiriu terras das fazendas Santo Antônio do Iratim e Santa Bárbara. Por este motivo, a localidade teve as denominações de Santo Antônio do Irati e Santa Barbara, respectivamente.

A colonização foi facilitada pela abertura de uma estrada que ligava o povoado recém fundado à União da Vitória. A fundação oficial da cidade se deu em 23 de dezembro de 1924 e a primeira família a estabelecer-se foi a de Miguel Leonartovicz, em 1925.

Em 02 de abril de 1928, através da Lei Estadual n.º 2.565, Santa Bárbara foi elevada à categoria de Distrito Judiciário do município de Palmas. Em 20 de outubro de 1938, passou à jurisdição de União da Vitória, voltando ao de Palmas em 30 de dezembro de 1943, pela Lei Estadual n.º 199, desta feita com o nome alterado para Bituruna. O município de Bituruna foi criado em 26 de novembro de 1954, pela Lei Estadual n.º 253, com território desmembrado de Palmas e instalado a 14 de dezembro de 1955.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “não há qualquer documento que comprove que Zacarias Dias Cortes esteve nos campos de Palmas. Isto teria sido uma interpretação errônea do historiador Varnhagen, adotada depois por outros historiadores (ver Julio Moreira e Ciro Ehlke). Como Zacarias esteve em Butiatuba, que significa muitas palmeiras, o citado escritor teria se confundido.”

BOA ESPERANÇA



Etimologia. *Boa* Adjetivo que vem do latim “*bona*”, feminino de bom (ABHF).

Esperança Origina-se do latim “*sperantia*”, do verbo “*sperare*”, designando ato de esperar o que se objetiva, e também confiança de se conseguir o que deseja (ABHF).

Origem Histórica. Os pioneiros de Boa Esperança enfrentaram inúmeras dificuldades nos primeiros tempos de desbravamento da mata que cobria o território do atual município. O pior de tudo, no entanto, era a condição de trafegabilidade. Um desastre. No período das chuvas as estradas ficavam intransitáveis, surgindo inclusive o primeiro nome da localidade: Barreiro do Oeste.

As primeiras famílias de Barreiro do Oeste foram as de Manoel Luíz Cândido, André Bacas, Albino Inácio, Navarro, Antônio Vicente, Joaquim Ribeiro da Silva, Manoel Caldeira, João Pietrowiski, Nasciso Spolodori, Guimarães, Gasparello e outras.

Em 1950, Barreiro Grande tinha bom desenvolvimento, com casas de comércio espalhando-se ao longo da rua principal. A Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, criou o distrito de Barreiro do Oeste.

Através da Lei Estadual n.º 4.844, de 6 de março de 1964, sancionada pelo governador Ney Braga, foi criado o município, porém com denominação alterada para Boa Esperança. O território foi desmembrado dos municípios de Janiópolis e Mamborê, sendo instalado oficialmente em 14 de dezembro de 1964. O nome foi sugestão da própria comunidade, demonstrando o otimismo dos colonizadores, que apesar das dificuldades encontradas previram um futuro melhor.

BOA ESPERANÇA DO IGUAÇU



Etimologia. *Boa* Adjetivo que vem do latim “*bona*”, feminino de bom. (ABHF, FT).

Esperança Origina-se do latim “*sperantia*”, do verbo “*sperare*”, designando ato de esperar o que se objetiva, e também confiança de se conseguir o que deseja. (ABHF, AGC)

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ü*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*” ... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN); O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*” ... água, rio + “*uaçu*” ... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*” ... rio + “*guassú*” ... grande: rio grande.

Origem Histórica. Antes de ser efetivamente colonizada, a região abrigava grandes levadas de “safristas”, que se valiam das matas de araucárias para a criação de suínos.

O ano de 1949 foi o marco do povoamento regional. Nesta época estabeleceu-se Waldomiro Dalogno e família, procedentes de Caxias do Sul/RS. Arrancharam-se nas proximidades do Ribeirão dos Micos, dando origem ao povoado de Lageado dos Micos.

Em 1950 chegaram novas famílias de agricultores: Antônio Rafael da Silva, Luíz Molski, José Zanollo, João Maria Rodrigues, Maria Francisca da Silva e Doroci Borges Rodrigues. Os pioneiros providenciaram a construção de uma capela e uma escola, ambas rústicas, como o próprio local e a época permitiam. A primeira professora foi d. Maria Luíza da Silva, filha de Antônio Rafael da Silva, conhecido por Antonhão. Substituíram-na as professoras Flora, Rosalina e Josefina, respectivamente.

O nome de Lageado dos Micos não agradava à população local, que ambicionava crescer. O pioneiro Antonhão sugeriu o nome Boa Esperança, que foi acatado por todos. Posteriormente foi alterado para “do Sul”, para diferenciá-lo de outro município. A região conheceu as agruras dos desmandos da CITLA - Clevelândia Industrial e Territorial Ltda., empresa imobiliária dona de glebas de terras que espalhou pânico e terror entre moradores da localidade. Culminou com o Levante dos Posseiros, em 1957 e a intervenção do governo estadual que determinou demarcação de terras e trouxe a paz ao lugar.

O município foi criado em 26 de abril de 1990, através da Lei Estadual n.º 9.231, sancionada pelo governador Álvaro Dias, com território desmembrado de Dois Vizinhos e instalado a 1º de janeiro de 1993.

BOA VENTURA DE SÃO ROQUE



Etimologia. *Boa* Adjetivo que vem do latim “*bona*”, feminino de bom. (ABHF, FT).

Ventura Vem do latim “*ventura*”, com referência a *sorte*. (ABHF).

de Preposição (posse).

São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã.

Roque Nome pessoal masculino. Vem do latim “*Rocu*”, sobrenome romano que aparece em inscrições cuneiformes, pelo francês “*Roch*”. São Roque, o protetor contra a peste, nasceu e morreu em Montpelier (1293-1327). (AN).

Origem Histórica. A saga colonizadora de Maurice Faivre, o médico francês que colonizou a Colônia Tereza Cristina se alastrou por toda a Serra da Pitanga, área de influência do atual município de Boa Ventura de São Roque, de antiga movimentação.

Os primeiros povoadores eram, invariavelmente, pessoas ligadas à agricultura de subsistência e criação de porcos pelo sistema de safras. O ciclo madeireiro também rendeu bons frutos à economia local, que nos dias atuais tem na agricultura a esperança de dias melhores.

A Lei Estadual n.º 11.176, de 10 de setembro de 1995, criou o município de Boa Ventura de São Roque, na sede do antigo distrito de Boa Ventura, com território desmembrado do município de Pitanga. A instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

53

BOA VISTA DA APARECIDA



Etimologia. *Boa* Adjetivo que vem do latim “*bona*”, feminino de bom (ABHF).

Vista Vem do latim “*visus*”, faculdade de ver, designando panorama, paisagem (FT).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Aparecida Particípio de “*aparecer*”, termo que se origina do latim “*apparecere*”, tornar-se visível, mostrar-se, aquela que apareceu (ABHF, AGC).

Origem Histórica. A colonização regional deu-se com a vinda de famílias dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Em fins da década de cinquenta estabeleceram-se na região da futura cidade de Boa Vista da Aparecida os colonos João Pinto e Valdomiro Fogaça, ocupando terras devolutas. Em seguida vieram Quintino Cesário, José Garibaldi, Belmiro Koërich e João Nacle, que adquiriram parte das terras de Valdomiro Fogaça.

Surgiram muitas pendengas judiciais por conta de tomada de terra. Registraram-se choques entre posseiros e jagunços. Somente estabeleceu-se a ordem com a interferência do capitão Moura e um destacamento militar. Ao mesmo tempo que os problemas fundiários iam sendo resolvidos o povoado recebia novos colonos. O pioneiro Belmiro Koërich doou terreno para a construção de uma pequena igreja na qual foi entronizada a imagem de Nossa Senhora Aparecida, fixando então a denominação da localidade, precedida de Boa Vista, sugestão dada pelos fundadores da cidade, pela ‘excelente vista que daqui se desfruta’.

Em 1967, a localidade foi elevada à categoria de Distrito Administrativo no município de Capitão Leônidas Marques. A Lei Estadual n.º 7.551, de 22 de dezembro de 1981, criou o município de Boa Vista da Aparecida, com território desmembrado de Capitão Leônidas Marques e instalado em 1º de fevereiro de 1983.

BOCAIÚVA DO SUL



Etimologia. *Bocaiúva* Origina-se do tupi “*mbokaya’üb*”, nome que se dá à palmeira *Acrocomia Sclerocarpa*. A fruta da *bocaiúva* é apreciada e a palmeira atinge até 7 metros de altura. Segundo Teodoro Sampaio, o termo “*bocaiúva*” é uma alteração de *macayba*: macá-yba, a árvore da macaba, a palmeira que produz o chamado coco do catarro (AN, AGD).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. No período do povoamento de Curitiba, em fins do século XVII, já existia no planalto uma localidade denominada Arraial Queimado. Neste mesmo lugar, anos depois, surgiu a cidade de Bocaiúva do Sul.

Em 1710, parte das terras que compunha o território de Arraial Queimado foi concedida, em forma de sesmaria, a Domingos Fernandes Grosso, que era um “*testa-de-ferro*” do padre Lucas Rodrigues França, filho de ilustre político. Algum tempo depois o padre vendeu a sesmaria ao cunhado, André Gonçalves

Ribeiro, que ao morrer deixou-a para a filha Bernarda Maria de França, casada com Manoel Gonçalves Silvestre, que a vendeu a José Rodrigues Teixeira, em 1756.

O povoamento da localidade cresceu pelas mãos de Manoel José Cardoso e família. Outras famílias que contribuíram para o progresso regional foram as de: Manoel José de Aleluia, Manoel João dos Santos, J. Antônio dos Santos Souza e Antônio Joaquim dos Santos.

A Lei Provincial n.º 250, de 22 de abril de 1870, criou a freguesia e em 12 de abril de 1871, pela Lei Provincial n.º 273, foi elevada à categoria de vila. A Lei n.º 448, de 24 de março de 1876, elevou Arraial Queimado à categoria de cidade.

Pelo Decreto-Lei n.º 19, de 11 de janeiro de 1890, o município de Arraial Queimado passa à denominação de Bocaiúva. Uma homenagem a Quintino Ferreira de Souza Bocaiúva. Homem ilustre que se notabilizou no jornalismo e embrenhou-se na política, senador por duas vezes e Governador do Estado do Rio de Janeiro.

Em 14 de julho de 1932, o município de Bocaiúva do Sul foi extinto, tendo seu território anexado ao de Capivari. O Decreto n.º 705, de 16 de março de 1934, restabeleceu o município. Em 30 de dezembro de 1943, pela Lei Estadual n.º 199, foi alterada a denominação para Imbuial, mas, em 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual n.º 2, voltou à antiga denominação, acrescida de “do Sul”, para diferenciá-la de município homônimo.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “em 6 de agosto de 1710, Domingos Fernandes Grosso obteve sesmaria localizada na paragem do Arraial Queimado, medindo mais de uma légua, transferida para o padre Lucas Rodrigues França.

O ilustre político pai do padre Lucas era o capitão-mor governador da capitania de Paranaguá João Rodrigues França. O cunhado do padre era André Gonçalves Pinheiro e não André Gonçalves Ribeiro. Em 1765 eram moradores, com suas famílias, no Arraial Queimado: Trifônio Cardoso, Antônio Fernandes, Joaquim Alves, José Rodrigues Teixeira, Vicente Cardoso e José Fernandes.”

BOM JESUS DO SUL



Etimologia. *Bom* Vem do latim “*bonu*”, designando o que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função. (ABHF).

Jesus Origina-se do hebraico da época evangélica “*Iexu*”, por “*Ieoxuá*” ou “*Iexuá*”, significando *Deus é o auxílio*. Pela transcrição grega ficou “*Iesoús*”, pelo latim “*Iesus*”. É o sagrado nome do filho de Deus. O nome “*Jesus*” quer dizer *Salvador*. (AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. São antigas as movimentações na região de Bom Jesus do Sul, as primeiras foram por conta da extração da erva-mate, quando caudilhos argentinos e paraguaios obrigavam os caboclos brasileiros a trabalharem por míseros vinténs. Era o tempo dos *mensus* e dos *obrageros*, tão bem descritos pelo professor Ruy Christovam Wachowicz em seus relatos sobre o sudoeste e oeste paranaense.

Antigamente denominada Bom Jesus do Barracão, por sua proximidade com o município de Barracão, a localidade conheceu todos os reveses de lutas pela posse da terra e fronteiriças, tanto no período do Contestado, quanto na fatídica Revolta dos Colonos, em 1957, ocasião em que foram registradas inúmeras mortes de colonos que queriam cultivar um pedaço de terra.

O primeiro professor da comunidade foi Natalício Rodrigues e muitas foram as famílias que ajudaram a fazer a história local, dentre as quais destacam-se as de sobrenome: Mazzocatto, Maran, Farias, Colla, Fortes, Leal, Deola, da Rosa, Ferrari, Simão, Ribeiro Paz, Panassolo dos Santos, Rodrigues de Jesus (Balo), Marques da Silva, Antunes Barbosa, Gomes, Dias Wilialba, Welter, Dill, Manhabosco, Santim, Gradaski, Siqueira Gomes, Costa, Lourenço Pôncio, Piran, Brandão Chaves, dos Santos, Lima da Luz, Puton, Pavani, Quidão, José Zetilino, Lourenço Mafalda (Negrão), Gosman, Nito, Pedroso, Malaquias, Demarqui, Strapasson e outros.

A localidade ganhou este nome a partir da vinda da primeira imagem do Bom Jesus, por volta de 1936, trazida por padres missionários, sendo responsáveis por esta ação as famílias Mazzocatto, Fermino Leal, Maran, além de outras.

O município foi criado pela Lei Estadual n.º 11.260, de 21 de dezembro de 1995, com território desmembrado de Barracão.

BOM SUCESSO

Etimologia. *Bom* Vem do latim “*bonu*”, designando o que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função. (ABHF).

Sucesso Vem do latim “*successu*”, e significa resultado feliz, bom êxito, acontecimento. (AGC, FT).

Origem Histórica. A cidade de Bom Sucesso foi fundada pela Companhia de Terras Norte do Paraná, em fins da década de quarenta, situando-se no prolongamento da vasta região conhecida por norte novo paranaense.

A denominação Bom Sucesso foi dada pelo Departamento de Topografia da Cia. de Terras Norte do Paraná, chefiada pelo engenheiro Wladimir Babkov, que se inspirou no sucesso das vendas dos lotes urbanos e rurais e da rápida colonização.

Desta forma, decorrida a primeira fase da fundação da cidade, vieram para a região centenas de famílias dos Estados de São Paulo e Minas Gerais, não tardando que a velha fórmula da criação de cidades também desse certo em Bom Sucesso.

A Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, criou o Distrito Administrativo de Bom Sucesso. Em 26 de novembro de 1954, através da Lei Estadual n.º 253, sancionada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto, foi criado o município de Bom Sucesso, com território desmembrado de Jandaia do Sul e instalação em 15 de novembro de 1955.

BOM SUCESSO DO SUL



Etimologia. *Bom* Vem do latim “*bonu*”, designando o que tem as qualidades adequadas à sua natureza ou função (ABHF).

Sucesso Vem do latim “*successu*”, e significa resultado feliz, bom êxito, acontecimento (AGC, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul (ABHF).

Origem Histórica. Em torno de 1924, instalaram-se na região os primeiros moradores, vindos de Campos da Várzea e arredores do município de Renascença. Adentraram a mata e construíram ranchos com lascas de pinheiro. Em 1929, deu-se o início da colonização efetiva desta comunidade, ainda mais acentuada com a descoberta de uma fonte de água mineral de grande valor medicinal. Esta fonte ficou conhecida como Lamedor, pelo fato de animais freqüentarem o local, atraídos pelo sabor da água, que continha partículas de cloreto de sódio, ficando o povoado também conhecido por Lamedor. Atualmente não existe mais a fonte, totalmente destruída pela ação do tempo e do homem.

José da Silva passou para a história regional através das ervas que receitava aos doentes, que também se valiam da fonte Lamedor. José da Silva construiu uma pequena capela no lugar, que aos poucos foi crescendo. Em 1948, por questões de cunho religioso, outra capela foi construída, em ação liderada por João Colet, Primo Zanotto, Benjamim Pilonetto, Presídio José de Borba, Reinoldo Alves, Alberto Conte e outros. Na capela foi entronizada a imagem de Nossa Senhora do Bom Sucesso, que mais tarde acabou emprestando seu nome ao município.

Em 10 de outubro de 1953, pela Lei Municipal n.º 40, Lamedor foi elevado à categoria de Distrito Administrativo no município de Pato Branco. Através da Lei Estadual n.º 4.859, de 28 de abril de 1964, transformou-se em distrito judiciário. O município foi criado em 8 de janeiro de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.183, com território desmembrado de Pato Branco e denominação alterada para Bom Sucesso do Sul.

BORRAZÓPOLIS

Etimologia. *Borrazópolis* Palavra formada pela palavra “*Borraz*” e pelo sufixo grego “*pólis*”. O termo “*Borraz*” é sobrenome que origina-se do latim. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade. (AN, ABHF).

Origem Histórica. No começo da colonização, em 1948, a Empresa Colonizadora Rio Bom deu início à formação de um patrimônio, primeiro núcleo urbano da atual Borrazópolis. O primeiro nome da localidade foi Vila de Catugi.

Paralelamente ao sucesso do empreendimento Vila de Catugi, a empresa colonizadora criou outro núcleo habitacional em sua área de ação, a Vila de Rio Bom, perto de Apucarana. Em 11 de outubro de 1951, pela Lei Estadual n.º 790, foi criado o município de Rio Bom, tendo em sua jurisdição a Vila de Catugi.

Em função do crescimento vertiginoso da Vila de Catugi, em 1952, foi proposta a mudança da sede municipal de Rio Bom para Vila de Catugi. A idéia foi inexplicavelmente e prontamente aceita pelas comunidades e colocada em prática. Em 1953, a sede do município de Rio Bom foi transferida para Vila de Catugi, passando o então distrito à condição de município com denominação simplificada para Catugi e Rio Bom à de distrito de Catugi.

Em seguida, o nome foi simplificado para Catugi, sofrendo, posteriormente, alteração para Borrazópolis, em homenagem ao Dr. Francisco José Borraz, superintendente geral do Banco do Rio Grande do Sul S/A e dono da Gleba Rio Bom.

(**Nota do Editor.** *Catugi*, segundo Filipak, vem do tupi *Catu*, *gatu* = belo, bonito, útil + *jy*, *gi*, *ndgi*, *ngi* = machado de pedra.)

BRAGANEY



Etimologia. *Braganey* Trata-se de palavra híbrida, junção dos termos “*Braga*” e “*Ney*”. O termo “*Braga*” é sobrenome de origem geográfica e nome pré-romano “*Bracara*”, originariamente um adjetivo, cidade dos Brácaros. De *Bracara* veio, com o abrandamento do *c*, *Bragara* (século XI), por dissimilação *Bragala*, com a síncope do *l*, *Bragaa* (séculos XII - XV), com a crase dos *aa*, *Braga* (AN). O termo “*Ney*” é nome masculino tirado do sobrenome do marechal de França Miguel Ney (1769-1815) (AN).

Origem Histórica. O primeiro nome da localidade foi Rio do Tigre, em referência ao pequeno povoado que se formou no interior do território do município de Corbélia, por famílias vindas do sul do país.

Com o progresso, o patrimônio foi elevado à categoria de Distrito Administrativo em 2 de setembro de 1977, através da Lei Estadual n.º 6.918. A Resolução n.º 75, de 3 de dezembro de 1981, permitiu a realização de um plebiscito para a viabilidade de emancipação política e administrativa. O resultado foi positivo e o município foi criado pela Lei Estadual n.º 1, de 3 de maio de 1982, com território desmembrado de Corbélia, sendo instalado em 1º de fevereiro de 1983.

O nome do município resulta na junção do nome Braga e do prenome Ney. Homenagem prestada a Ney Aminthas de Barros Braga, que entre outras coisas, foi Chefe de Polícia, no período de 1952/1954, no governo de Bento Munhoz da Rocha, Prefeito Municipal de Curitiba em 1954, Deputado Federal em 1958, Governador do Estado em 1961/1965 e 1979/1982, Senador da República de 1966/1974, Ministro de Estado da Agricultura no governo do Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco, Ministro do Estado da Educação e Cultura no governo do presidente Geisel e presidente da Itaipu Binacional.

BRASILÂNDIA DO SUL



Etimologia. *Brasilândia* Palavra híbrida formada pelos termos “*Brasil*” e “*lând*”, acrescida do sufixo nominativo “*ia*”. O termo “*Brasil*”, de origem tão antiga quanto complexa, é adaptação do francês “*Brésil*”, corruptelado italiano “*verzino*”, designando nome de madeira vermelha empregada em tinturaria, proveniente da *Caesalpinia sappan*, o termo é conhecido desde o século 9 d. C., através do viajante árabe Albuzeid el Hacen, que, em seus itinerários falava em certa madeira vermelha. Na Europa este termo apareceu sob as mais diferentes formas: *brasilly*, *bracil*, *braxillis*, *presill*, *pressilli*, *brasile*, *bresillum*, *brazir*, *bercil*. O termo “*lând*” origina-se do inglês, significando terra. O sufixo nominativo “*ia*” vem do grego “*ía*” e designa qualidade, estado, propriedade, lugar (AN, ABHF, AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul (ABHF).

Origem Histórica. Em 1954, a família Dal Bem, vinda de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, estabeleceu-se em área de terras na Gleba n.º 14, que era posse de Pedro Marcondes, Clauvino e Geraldo Simplício.

A terra era extremamente fértil e cheia de madeiras de Lei, propiciando a construção de uma serraria, no que foi ajudado por Audélio de Bona, antigo motorista de caminhão da região.

A localidade conheceu o progresso e a família Godoy, de Londrina, antevendo uma cidade no local, pretendeu adquirir as terras e iniciar um loteamento no local. A idéia não foi aceita, mas bem assimilada pelo dono da gleba. Em 1959, foi implantado um loteamento denominado Brasilândia, nas terras de Dal Bem. O perímetro urbano foi demarcado e logo apareceram os primeiros compradores de área urbana, dentre os quais o comerciante Lauro Mendonça, Atilio Esteves Lorezetti e outros mais.

Em 15 de janeiro de 1965, foi criado o Distrito Administrativo de Brasilândia, no município de Alto Piquiri. Em 23 de agosto de 1990, através da Lei Estadual n.º 9.351, foi criado o município, com denominação alterada para Brasilândia do Sul, para diferenciá-lo de outro, homônimo.

CAFEARA

Etimologia. *Cafeara* Junção do termo “*café*” e do sufixo nominativo “*ara*”. O termo “*café*” apresenta diversas formas e origens: no francês “*café*”, no árabe “*qahuā*”, no turco “*qahvé*” e pelo italiano “*caffé*”. O *café* é o fruto do cafeeiro e quando seus grãos são torrados e moídos, após infusão, produz-se excelente bebida que se tornou tradicional no Estado do Paraná. O termo “*ara*” origina-se do latim e significa abundância, aglomeração, ajuntamento, agrupamento ou coleção (AN, AGC).

Origem Histórica. Inicialmente denominada Vila Guairacá, a localidade teve sua origem na esteira colonizadora dos anos trinta e quarenta. O fundador da cidade de Cafeara foi o dr. Manoel Firmino de Almeida, engenheiro civil que anteviu naquelas terras, ainda virgens, uma florescente povoação.

A partir de 10 de dezembro de 1937, o engenheiro Manoel Firmino passou a ser concessionário de uma gleba de cinquenta mil hectares, em território do município de Sertanópolis. A gleba foi denominada Colônia Zacharias de Góes, à qual separou doze mil hectares para edificação da Vila de Guairacá.

Formou-se um povoado que cresceu. Em 1947, no dia 2 de janeiro, foi levantado um “cruzeiro” na frente da capela de Santa Luzia, marco de fé e religiosidade. A este ato estiveram presentes o padre Carlos Probst, dr. Anízio Luz, Irineu Batista Moreira, Domingos Tomadon, Valentin Tomadon, João Pedro Cordeiro, José Pedro Netto, Cesarino Barbosa, Domingos Barbosa, Antônio Carlos Lopes, além de outros moradores da localidade.

Em 5 de outubro de 1949, a denominação da localidade foi alterada de Vila Guairacá para Cafeara, integrando o município de Lupionópolis. A Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, foi elevado à categoria de distrito administrativo. O município foi criado pela Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, com território desmembrado de Lupionópolis e instalado a 19 de novembro de 1955.



CAFELÂNDIA



Etimologia. *Cafelândia* Palavra híbrida formada pelos termos “*café*” e “*land*”, acrescida do sufixo nominativo “*ia*”. O termo “*café*”, que é o fruto do cafeeiro, apresenta diversas formas e origens: no francês “*café*”, no árabe “*qahuã*”, no turco “*qahvê*” e pelo italiano “*caffé*”. O termo “*land*” origina-se do inglês e significa terra. O sufixo nominativo “*ia*” vem do grego “*ía*” e designa qualidade, estado, propriedade, lugar (AN, ABHF, AGC).

Origem Histórica. Em outros tempos, argentinos e paraguaios permearam o território regional por conta do extrativismo da erva-mate. Deve-se aos paraguaios o primeiro nome da localidade: Caixão.

O povoamento efetivo de Cafelândia deu-se a partir de 1948, através das famílias de Daniel Perboni, Norfíbio Tomaz, Francisco Krachuski, Benito Fernandes, João Cruz e outros. Em 1951, foi a vez de Fioravante Motter, Guerino Motter e Germano Alba, proveniente de Erechim-RS. Posteriormente vieram da cidade de Taió-SC, as famílias de Ovídio Pianezzer, Caetano e Gregório Squizzato. Com a chegada de novos moradores houve também a mudança de nome da localidade, que passou de Caixão para Cafelândia, em referência aos imensos cafezais que abundavam na terra fértil.

Em 1953, foi construída a primeira capela, sob liderança de Fioravante Motter, e o primeiro pároco que visitou a comunidade, que contava quarenta famílias, foi o pe. Vitoldo. Uma lei municipal, de 7 de outubro de 1961, criou a subprefeitura do lugar, que passou a chamar-se Cafelândia d’Oeste. A Lei Estadual n.º 4.668, de 31 de dezembro de 1962, criou o distrito judiciário, com denominação simplificada para Cafelândia. O município de Cafelândia foi criado através da Lei Estadual n.º 7.292, de 29 de dezembro de 1979, com território desmembrado de Cascavel e instalado em 1º de fevereiro de 1983.

CAFEZAL DO SUL



Etimologia. *Cafezal* Palavra formada pelo termo “*café*”, acrescida do sufixo nominativo “*al*”. O termo “*café*”, que é o fruto do cafeeiro, apresenta diversas formas e origens: no francês “*café*”, no árabe “*qahuã*”, no turco “*qahvê*” e pelo italiano “*caffé*”. O sufixo “*al*”, origina-se do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade: grande quantidade de café. (AN, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1952, a Colonizadora Cafezal iniciou a venda de lotes urbanos e rurais de uma gleba de dezoito mil alqueires, que havia adquirido junto ao governo estadual.

Entre os primeiros moradores da localidade citam-se Cipriano José da Silva, José Félix Santana, Custódio (Zé Cancão), e João Barbosa, que era empreiteiro da colonizadora e responsável pela derrubada de matas e abertura de estradas.

As dificuldades enfrentadas pelos colonos foram imensas, pois o acesso à gleba em época de chuvas era praticamente impossível. Na época do desbravamento de Cafezal do Sul a Companhia de Terras Norte do Paraná concentrava suas ações na abertura da cidade de Umuarama, sendo que o restante da região, que não era de sua abrangência, e aí estava Cafezal, sofria com o descaso de benfeitorias e conservação de estradas vicinais. Foram tempos difíceis.

A primeira casa no perímetro urbano foi a de Manoel Ribeiro Coutinho, em 1953. As primeiras letras foram ensinadas no Grupo Escolar Rui Barbosa, sendo professoras d. Maria Silota Canova e Maria Krominski, descendente de eslavos.

A Lei Estadual n.º 3.267, de 28 de setembro de 1967, criou o Distrito Administrativo de Cafezal no município de Iporã. O município foi criado através da Lei Estadual n.º 9.345, com território desmembrado do município de Iporã, instalado em 1º de janeiro de 1993 e com denominação alterada para Cafezal do Sul.

CALIFÓRNIA

Etimologia. *Califórnia* É nome de Estado dos Estados Unidos da América, com referências cartográficas desde 1533, sendo o primeiro documento datado de 2 de julho de 1542 e denominado de “Baixa Califórnia” por navegantes espanhóis que julgaram que a península era uma ilha (em 1539 descobriram que não era). Este nome provavelmente é de uma ilha imaginária da novela *Las Sergas de Splanðián*, publicada em Madrid em 1510, ou talvez em Saragoza em 1508, pelo escritor espanhol Garci Ordóñez (ou Garci Rodrigues) de Montalvo. Quando inventou o nome, o escritor havia se inspirado em uma região fictícia chamada *Califerne*, mencionada na épica francesa do século XI “*La Chanson de Roland*”, manuscrito de Oxford preparado por Gautier: “*E cil d’Áffrike e cil de Califerne*” e “*Y los de África y los de Califerne*”. O historiador Egli nos dá as seguintes versões sobre sua origem “...teria sido um nome indígena ouvido por *Ximenes*, descobridor da Península da Califórnia”. ou “...corria entre os monges o étimo “*calida*”, quente e “*formax*”, fornalha. Segundo o historiador dr. Hale, este nome foi dado por algum oficial de Cortez. (GGS, AN).

Origem Histórica. A cidade de Califórnia foi fundada pelo francês Alberto L. V. Duplessès, tendo como ajudante o topógrafo de origem italiana Minotti Bolinelli.

A cafeicultura estimulou a criação da cidade, o engenheiro francês e seu séquito mediu e demarcou os primeiros lotes urbanos e rurais. Não passou muito tempo e avistavam-se as primeiras casas de colonos e comerciantes do lugar.

No período inicial de povoamento de Califórnia, em torno de 1942, o maior contingente de migrantes que se estabeleceram na localidade veio dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e do nordeste.

Em 1949, Califórnia foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. Através da Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de Califórnia, com território desmembrado do município de Marilândia do Sul, sendo instalado oficialmente em 17 de dezembro de 1955.

(**Nota do Editor.** *Pela Lei 93, de 14/09/1948, foi criado o Distrito Judiciário de Califórnia, e, em 1954, Marilândia do Sul ainda se chamava Araruna.*)

CAMBARÁ

Etimologia. *Cambará* De origem tupi “*Cambará*”, com referência a uma árvore cientificamente denominada *maquinia polymorpha*, vegetal com a qual os povos indígenas faziam canoas (OB). Segundo o dicionarista Silveira Bueno, o termo designa um arbusto forrageiro, sendo uma variação do termo “*camará*”, de “*caa*” ... folha, planta + “*mbará*”... pintalgado.

Origem Histórica. A história de Cambará se mescla com as de Jacarezinho e Tomazina. Juntos, esses três municípios formaram a verdadeira “ponta de lança” para aquilo que foi o grande impulso colonizador das terras norte-paranaenses, a partir da terceira década do século XX.

Em 1904, Francisco Moreira e Alexandre Domingos Caetano, juntamente com familiares, estabeleceram-se às margens do Rio Alambari, dando início à povoação do que seria mais tarde a cidade de Cambará. Inicialmente o pequeno povoado chamou-se Alambari. Não demorou e chegaram para compor com os pioneiros as famílias de Vigilato Barbosa, José Soares (Zé Pechincha), Francisco Lopes, João Pires, José Ferreira de Paula Garcia e tantos outros.

No ano de 1908, o coronel Joaquim Severo Batista doou dez alqueires de terras para ampliação da zona urbana do povoado. Em 6 de março de 1920, pela Lei Estadual n.º 1.923, foi criado o distrito judiciário, com denominação de Cambará, no município de Jacarezinho. Nesta época o major Barbosa Ferraz, seu filho Leovigildo e fazendeiros da região, dentre os quais Willie Brabason Davids, Gabriel Ribeiro dos Santos, Antônio Ribeiro dos Santos e Manoel da Silveira Corrêa, se uniram e construíram a Estrada de Ferro Noroeste do Paraná, que objetivava garantir o escoamento de grandes safras de café, pois a fertilidade do solo já antevia o sucesso que seria a cafeicultura paranaense.

Através da Lei Estadual n.º 2.208, de 28 de março de 1923, foi criado o município de Cambará, com território desmembrado de Jacarezinho e instalado a 21 de setembro de 1924.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, ...“os trilhos do trem chegaram a Cambará em 1928. A ferrovia teve o nome mudado para Estrada de Ferro São Paulo - Paraná. Outras fontes apontam a criação do Município pelo Decreto 2.270, de 26/03/1924.”

CAMBÉ

Etimologia. *Cambé* Vem do caingangue “kan”, na forma nasalizada de “kai” ... ser, animal + “bé”... radical aumentativo, corruptela de Angue, Bangue, Lengue, significando animal grande - veado, cervo. (Pe. Francisco Chagas). Segundo o dicionarista Orlando Bordoni, o termo *Cambé* vem do tupi “Caá”... mata, árvore + “mbé” ... raízes aéreas: Árvore ou planta de raízes aéreas. (OB).

Origem Histórica. A historiografia regional consigna a obra civilizadora e patriótica da Companhia de Terras Norte do Paraná, dona de extensa área de terras, adquirida junto ao governo estadual, a quem coube a responsabilidade do notável incremento dado à colonização e, conseqüentemente à agricultura e economia paranaense a partir do povoamento de Londrina e em seguida, Cambé.

O primeiro nome da cidade de Cambé foi Água da Aliança. Em 1927, o povoado de Água da Aliança passou a chamar-se Nova Dantzig, em homenagem aos alemães, fundadores do lugar e oriundos do Porto de Dantzig, na Alemanha.

Com a notícia da nova terra, para aquela região convergiram colonos vindos de São Paulo, Minas Gerais e litoral paranaense. Em 1930 chegou nova leva de imigrantes alemães. Não se estabeleceram sozinhos, pois os japoneses também formaram fileiras na abertura da mata virgem, onde plantaram café.

Através de Lei Estadual de 9 de novembro de 1937, o núcleo Nova Dantzig foi elevado à categoria de Distrito Administrativo no município de Londrina. O Decreto-Lei n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, alterou a denominação de Nova Dantzig para Cambé. Pela Lei Estadual n.º 2, de 10 de outubro de 1947, foi criado o município de Cambé, com território desmembrado de Londrina.

(Nota do Editor. *O Distrito Judiciário de Nova Dantzig foi criado pela Lei 191, de 02/10/1937.)*

CAMBIRA



Etimologia. *Cambira* De origem tupi “*Cambyra*” ... galho pungente, espinhento, designando um cipó existente em grande quantidade na região, no período da sua colonização. (OB, SB).

Origem Histórica. Registros históricos nominam como primeiros compradores de terras desta região Cecílio Nakad, Geraldo Marcato e Júlio Sapatini.

Numa fase posterior, inúmeras famílias se estabeleceram no patrimônio de Cambira, dentre as quais as de Oscar de Andrade Ferreira e José Kielander, sendo que este último gerenciou o primeiro cinema da localidade. O que efetivamente levou as primeiras famílias a se fixarem na região foi a possibilidade de progresso, de crescer junto com a cidade, de desenvolver uma cultura e se estabilizar financeiramente. O principal fator para que isto se tornasse viável foi o advento da cafeicultura, que a exemplo de outros centros produtores atraía as pessoas, como se fosse uma espécie de “Eldorado”.

Pela Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo no território do município de Apucarana. Em 25 de janeiro de 1961, através da Lei Estadual n.º 4.338, foi criado o município, com denominação simplificada para Cambira. A instalação oficial deu-se no dia 22 de janeiro de 1961.

CAMPINA DA LAGOA



Etimologia. *Campina* Palavra formada pelo termo “*campo*”, acrescido do sufixo nominativo “*ina*”. O termo “*campo*” origina-se do latim “*campus*” designando região de grande extensão de terra, que tem ou não árvores esparsas. O sufixo “*ina*” vem do latim “*inu*”, e designa origem, semelhança, natureza. (ABHF, FT).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Lagoa Vem do latim “*lacona*” e refere-se a um pequeno lago, de pouca extensão. (ABHF, FT).

Origem Histórica. Em 1940 chegaram à região os agricultores Joaquim Pereira dos Santos e Salvador Ananias Pereira, acompanhados de outras pessoas, à procura de terras para o cultivo de lavoura de subsistência. Este grupo veio de Guarapuava, cortando caminho na mata e enfrentando todo tipo de adversidade.

A primeira denominação do povoado que se formou foi Campina das Três Lagoas, em referência à descoberta de três lagoas na região onde se assentou o núcleo.

Por volta de 1942, inúmeras famílias procedentes dos mais diversos lugares do país começaram a aparecer na localidade, incrementando a povoação. Em pouco tempo houve mudança na denominação de Campina das Três Lagoas, que passou a se chamar Estrela do Vale do Piquiri.

Pela Lei Estadual n.º 2.054, de 30 de janeiro de 1955, o povoado passou à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário, com território pertencente ao município de Campo Mourão.

Em 25 de julho de 1960, através da Lei n.º 4.245, foi criado o município, com território desmembrado do município de Campo Mourão e denominação definitivamente alterada para Campina da Lagoa. A instalação oficial ocorreu a 04 de novembro de 1961.

CAMPINA DO SIMÃO

Etimologia. *Campina* Palavra formada pelo termo “*campo*”, acrescido do sufixo nominativo “*ina*”. O termo “*campo*” origina-se do latim “*campus*” designando região de grande extensão de terra, que tem ou não árvores esparsas. O sufixo “*ina*” vem do latim “*inu*”, e designa origem, semelhança, natureza. (ABHF, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Simão Vem do hebraico “*Xime'on*” e significa *o que ouve*, do qual originou “*Símon*”, em grego. (AN, AB).

Origem Histórica. É antiga a movimentação com fins de colonização, datando do início do século XX. Densamente povoada por povos indígenas, floresceu na localidade a propriedade do sr. Daniel Bueno, às margens do Rio Piquiri.

O nome do lugar surgiu em homenagem a seu primeiro morador, sr. José Simão, mais conhecido por Jeca Simão, o qual construiu um rancho de pau-a-pique numa das clareiras, ou campina, lugar onde não há mata e sim gramíneas, surgindo então o nome de Campina do Simão.

Em determinado período residiu na região o sr. José Vicentin - o Bépe Vicentin. Era o único comerciante da localidade e a população acabou sendo beneficiada por seu comércio. Resolveram então homenageá-lo, denominaram o lugar de Campina do Bépe, denominação que perdurou por 30 anos. A família de Jeca Simão protestou e por justiça a localidade não poderia ter outro nome senão o de Campina do Simão. Justa homenagem.

Em 20 de fevereiro de 1964, pelo Decreto-Lei n.º 5.533, Campina do Simão foi elevado à categoria de distrito judiciário.

O município de Campina do Simão foi criado através da Lei Estadual n.º 11.180, de 16 de novembro de 1995, de autoria do deputado Aníbal Khoury, na sede do antigo distrito de Campina do Simão, com território desmembrado do município de Guarapuava. A instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

CAMPINA GRANDE DO SUL



Etimologia. *Campina* Palavra formada pelo termo “*campo*”, acrescido do sufixo nominativo “*ina*”. O termo “*campo*” origina-se do latim “*campus*” designando região de grande extensão de terra, que tem ou não árvores esparsas. O sufixo “*ina*” vem do latim “*inu*”, e designa origem, semelhança, natureza. (ABHF, FT).

Grande Origina-se do latim “*grande*” e refere-se a extensão, volume (ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul (ABHF).

Origem Histórica. A primeira povoação do atual município remonta a 1666, fazendo parte do município de Arraial Queimado (atual Bocaiúva do Sul).

Pela Lei n.º 360, de 18 de abril de 1873, foi criada a Freguesia de Campina Grande. Neste mesmo ano, a 15 de outubro, Francisco Garcia de Lima e Antônio Ribeiro dos Santos doaram o terreno onde se encontra a igreja do padroeiro São João Batista.

Em 26 de novembro de 1883, pela Lei Provincial n.º 762, foi criado o município de Campina Grande. A instalação deu-se a 22 de março de 1884, quando foram empossados os primeiros *Camaristas* do lugar, a saber: Alferes João Batista Bueno, Cândido José dos Santos, tenente João Luíz dos Santos, Florêncio Gonçalves D’Assunção, Pedro Bueno do Espírito Santo, Vicente Borba Cordeiro e o capitão Emigdio Alves Cordeiro.

O Decreto-Lei n.º 37, de 11 de fevereiro de 1890, mudou a denominação de Campina Grande para Glicério. A Lei Municipal n.º 01, de 16 de novembro de 1890, reverteu a denominação para Campina Grande.

Em 1939, por Decreto Estadual, foi extinto o município de Campina Grande com denominação alterada para Timbu, termo que não agradou à população.

Através da Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, restauraram-se os direitos políticos do município. A 07 de fevereiro de 1956, pela Lei n.º 2.593, retornou à antiga denominação de Campina Grande, acrescida de “do Sul”, para diferenciá-lo de município homônimo no Estado da Paraíba.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “...o município foi extinto pelo Decreto-Lei 7573 de 20/10/1938, passando parte para Piraquara e parte para Bocaiúva. A denominação para Timbu não foi dada pela Lei da extinção em 1939 e sim pela Lei 199, de 30/12/1943. Na restauração voltou a ter as divisas originais.”

CAMPO BONITO



Etimologia. *Campo* Origina-se do latim “*campus*” designando região de grande extensão de terra, que tem ou não árvores esparsas (FT, ABHF).

Bonito Adjetivo que provavelmente vem do castelhano “*bonito*” de “*bueno*”, designando belo, formoso (AGC).

Origem Histórica. Campo Bonito teve seu território movimentado a partir da construção da estrada que ligou a Colônia Militar Marechal Mallet à Colônia Iguçu, no final do século passado.

O termo Campo Bonito é denominação de origem geográfica e foi dado pelos pioneiros, quando chegaram a região, via ‘Estrada de Barbaquá’, em área de exploração da erva-mate, por parte de famílias paraguaias. A área que deslumbrou a vista dos pioneiros, fica atualmente nas propriedades de Rosalino Bizinella e Sebastião Betim do Frado, e se constituía numa bela várzea, com gramado nativo coberto de pinheiros.

Em 1924 irromperam na região violentos combates por conta da Revolução Tenentista. Quando da passagem da soldadesca revolucionária, fixaram-se em Campo Bonito alguns militares que optaram pelos belos campos do lugar, dentre os quais: Pompílio Neris Gonçalves, Glorocinco D’avila, Otávio Laurentino D’Avila e Djalma Laurentino Gonçalves. Ao se estabelecerem encontraram vida ativa, e uma localidade denominada Santa Maria, onde morava o sr. Roque de Oliveira. À saga dos ex-soldados ‘prestistas’, juntaram-se as famílias Magalhães, Americano e Betim.

Pela Lei n.º 4.852, de 20 de março de 1964, foi criado o Distrito Administrativo de Campo Bonito. Em 31 de outubro de 1986, pela Lei n.º 8.403, foi criado o município, com território desmembrado de Guaraniaçu. A instalação deu-se no dia 1º de janeiro de 1989.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “os revoltosos não eram exatamente da Coluna Prestes, mas sim dos oriundos da revolução de 1924 iniciada em São Paulo, chefiados pelo general Isidoro Dias Lopes. Aqueles da Coluna Prestes, que havia se iniciado em Santo Ângelo, no RS, entraram no Paraná por Barracão.”

CAMPO DO TENENTE



Etimologia. *Campo* Origina-se do latim “*campus*” designando região de grande extensão de terra, que tem ou não árvores esparsas. (FT, ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Tenente Vem do latim “*tenere*”, pelo francês “*tenant*”, significando posto de hierarquia militar. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. Remontam ao ciclo do tropeirismo as origens históricas do povo tenenteano, quando se transportava gado dos pampas gaúchos à Capitania de São Paulo, pelo histórico “Caminho Sorocaba - Viamão”.

O nome Campo do Tenente é termo de origem geográfica, constando inclusive em mapas cartográficos de grande importância histórica. Segundo o IBGE, o termo ‘Tenente’ deve-se à existência de um acampamento militar (em tempos de Guerra dos Farrapos 1835/1845), sob o comando de um tenente, ficando o local, desde então, conhecido pela denominação ‘Campo do Tenente’.

Comprova-se a antigüidade do lugar pela citação em mapas do século XVIII. “...O Mapa Geográfico da América Meridional, de Olmidilla, 1775, traça a estrada de São Paulo até a localidade de Pitanga, nas nascentes do Rio Tibagi, e daí em diante assinala as localidades por elas atingidas”- Romário Martins.

O povoamento da localidade iniciou-se em 1847. Dois fatores contribuíram para o progresso do lugar: a inauguração da estrada de ferro em 1894 e a chegada da energia elétrica, de forma gratuita, no ano de 1907. Este presente comunitário foi oferecido pelo major Henrique Stahlke. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei n.º 4.338, foi criado o município de Campo do Tenente, com território desmembrado de Rio Negro. A instalação deu-se no dia 29 de outubro de 1961.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “...pesquisas dão conta que bem antes da Revolução Farroupilha a região já se chamava Campo do Tenente. No relatório da viagem do brigadeiro José Custódio de Sá e Faria, ele diz que no dia 17 de novembro de 1745 entraram no campo chamado do Tenente. Na relação de fazendas e sítios feita por Afonso Botelho, em 1772, encontramos no Campo do Tenente os sítios de Luís de Góis, Estevão de Lara e de João Pedroso de Moraes. Na lista de ordenanças de 1775 havia cerca de 35 famílias no bairro do Campo do Tenente. A criação do Distrito Judiciário se deu pelo Decreto 1.517, de 27/03/1913.”

CAMPOLARGO

Etimologia. *Campo* Origina-se do latim “*campus*” designando região de grande extensão de terra, que tem ou não árvores esparsas. (FT, ABHF).

Largo Vem do latim “*largus*”, e refere-se a lugar de grande extensão transversal, extenso. (AGC).

Origem Histórica. É antiga a denominação Campo Largo, sendo desde os tempos do desbravamento dos Campos de Curitiba, advindo da largueza dos horizontes do lugar, sendo esta a impressão que tiveram os primeiros exploradores da região dos Campos Gerais. Campo Largo tornou-se ponto de referência, sendo que esta denominação prevaleceu desde os primórdios de sua ocupação, não conhecendo outra.

O cel. Antônio Luíz, conhecido pelo apelido de 'Tigre', foi o grande pioneiro do atual município. Possuía uma sesmaria onde hoje se localiza a sede municipal. Tigre morava na Fazenda N. Sr^a. da Conceição do Tamanduá. Prosperou, a partir do final do século XVIII, a Freguesia Colada de Tamanduá, que se situava nas proximidades da Freguesia Nova (Palmeira). Tinha muito prestígio a Freguesia Colada de Tamanduá, que rivalizava em importância, depois de Curitiba, com São José dos Pinhais, Lapa e Castro.

Campo Largo foi elevado à categoria de Distrito Judiciário, através da Lei n.º 23, de 12 de março de 1841. Em 02 de abril de 1870, pela Lei Provincial n.º 219, foi criado o município, com território desmembrado do município de Curitiba. A instalação oficial ocorreu no dia 23 de fevereiro de 1871. A Lei Provincial n.º 685, de 06 de novembro de 1882, elevou o município à categoria de Cidade. Passou a sede de Comarca através da Lei Provincial n.º 359, de 18 de abril de 1873.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, em 12 de abril de 1706, Antônio Luís Tigre obteve a sesmaria do Rio Verde, entre esse rio, o Iguaçu e o Capão da Índia, que incluíam terras dos atuais municípios de Balsa Nova e Campo Largo; possuía também nessa mesma época a sesmaria do Tamanduá, da qual não existe carta. Antônio Luíz Tigre era dono do Tamanduá, mas não existem documentos que digam que ali morasse. Ele, morador na vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, fez petição dizendo que tinha fazenda na paragem nomeada Campo Largo, onde tinha suas lavouras e criações, onde pedia as terras que se achassem devolutas, partindo de sua demarcação para a parte de povoado até entestar com as terras de Manuel Soares. O governador do Rio de Janeiro lhe concedeu, em 12 de novembro de 1712, as terras que se achavam devolutas, não excedendo uma légua, no sítio e paragem que declarou na petição.

Em 24 de janeiro de 1726, o capitão Tigre e sua mulher Ana Rodrigues França fizeram doação a sua sobrinha Catarina Gonçalves Coutinho, casada com Braz Domingues Veloso, de meia légua de terras no Rodeio e outro tanto no Campo Largo; fez também doação de terras no Rio Verde de Campo Largo a Felipe de Santiago e sua mulher Maria Luíz de Siqueira que, em 30 de dezembro de 1737, venderam para Braz Domingues Veloso. Antônio Luís Tigre doou também terras a sua sobrinha Ana de Melo Coutinho; já viúvo, doou ao tenente-coronel Manuel Rodrigues da Mota, casado com sua sobrinha Helena Rodrigues Coutinho, terras no Rodeio nos lados do Itaimbé. As terras do Tamanduá, Antônio Luís Tigre e sua mulher doaram para Nossa Senhora da Conceição. Na lista de ordenanças de 1765 moravam no bairro de Campo Largo 42 famílias e no bairro do Rio Verde 6 famílias. A freguesia do Tamanduá foi criada em 1813. Em 1814, o capitão João Antônio Costa fez doação do campo em que hoje se encontra a cidade de Campo Largo

para que nele se estabelecessem os habitantes que quisessem. A construção da primeira igreja começou em 1821 e foi inaugurada em 2 de fevereiro de 1826, dia de Nossa Senhora da Piedade. Em 16 de outubro de 1828 foi elevada a capela curada.”

CAMPOMAGRO



Etimologia. *Campo* Origina-se do latim “*campus*” designando região de grande extensão de terra, que tem ou não árvores esparsas. (ABHF, FT).

Magro Vem do latim “*macru*”, referindo-se a *escasso, parco*. (AGC, FT).

Origem Histórica. As origens históricas da localidade remontam ao período histórico das explorações auríferas no sertão de Curitiba. A primeira povoação no território que constitui o atual município de Campo Magro foi iniciada há mais de três séculos.

Com o fim do período da exploração do ouro, que pouco ou quase nada representou, veio o do tropeirismo. Este sim marcou a história da localidade, inclusive no nome. A denominação Campo Magro se deve ao fato de que na ocasião em que os tropeiros demandavam pela região, na época do inverno, o gado emagrecia e sobrava pouco pasto verde para as reses. Mais parecia um campo minguido, um campo magro. E assim foi que a localidade ficou conhecida ao longo dos séculos, Campo Magro.

A história da gente de Campo Magro está invariavelmente ligada à de Almirante Tamandaré, acompanhando a vida política deste município em seus altos e baixos, mesmo quando, em 14 de julho de 1932, o município de Tamandaré foi suprimido. Ou mesmo quando Tamandaré passou a chamar-se Timoneira. Um escracho político.

O município de Campo Magro foi criado através da Lei Estadual n.º 11.221, de 11 de dezembro de 1995, na sede do antigo distrito de Campo Magro, com território desmembrado do município de Almirante Tamandaré. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “na lista de ordenanças da vila de Curitiba, referente ao ano de 1791, aparece o bairro de Campo Magro com 8 casas. Pela Lei 970, de 9 de abril de 1910, foi criado o distrito de Campo Magro, no município de Tamandaré, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição, mudada pela Lei de 4 de abril de 1924.

O Distrito Judiciário de Campo Magro foi criado pelo Decreto-Lei estadual 199, de 30/12/1943, com território do distrito de Santa Felicidade e transferido para o município de Colombo. O município de Tamandaré foi extinto em 1938 e não em 1932.”

CAMPO MOURÃO



Etimologia. *Campo* Origina-se do latim “*campus*” designando região de grande extensão de terra, que tem ou não árvores esparsas. (FT, ABHF).

Mourão Sobrenome de origem geográfica. Vem do genitivo “*Mauranis*”, do nome visigótico “*Maura*”, ou do genitivo “*Mauronis*” da outra forma “*Mauro*”. O dicionarista Leite de Vasconcelos apresenta o termo no latim “*Mauranus*”, calcado em “*Maurus*”. (AN).

Origem Histórica. O nome da cidade é homenagem ao Morgado de Matheus, D. Luiz Antônio de Souza Botelho Mourão, governador da Capitania de São Paulo no período 1765 - 1776. Naquela época o território paranaense pertencia a São Paulo e os campos da região, “descobertos” por paulistas, foram batizados com o nome do governante, homem de muito prestígio no período.

Por muitos anos a região foi alvo de penetração de viajantes e exploradores, mas sua efetiva povoação iniciou-se em 1903, quando chegaram ao lugar as famílias de José Luíz Pereira, Antônio Luíz Pereira, Cesário Manoel dos Santos e Bento Gonçalves Proença.

No ano de 1921, Campo Mourão foi elevado à categoria de Distrito Policial. A criação da Inspetoria do Departamento de Terras do Estado, em 1943, proporcionou notável progresso ao lugar. Data desta época a instalação das primeiras casas comerciais, e foram pioneiros os comerciantes Léo Guimarães, Francisco de Albuquerque, Guilherme de Paula Xavier e Margarida Wakin.

Pela Lei n.º 02, de 10 de outubro de 1947, foi criado o município de Campo Mourão, com território desmembrado de Pitanga. A instalação deu-se a 05 de dezembro de 1947. O primeiro prefeito foi o sr. Pedro Viriato de Souza. Campo Mourão passou a sede de Comarca em 1948, instalada a 28 de janeiro de 1949. O primeiro Juiz de Direito foi o dr. Ilian de Castro Velozo e Promotor Público o dr. Ruy Dirceu S. Gomes.

CÂNDIDO DE ABREU



Etimologia. *Cândido* Nome pessoal masculino. Origina-se do latim “*candidu*”, substantivação do adjetivo “*candidu*”, designando pessoa inocente, ingênuo. Originalmente alcunha de indivíduos brancos, alvos. (AGC, AN).

de Preposição (posse).

Abreu Sobrenome. Vem do germânico “*Avre-do*”, pelo gótico “*avi*”... graças e “*-redo*”... proferir, dar. (AN).

Origem Histórica. A colonização dos sertões do atual município de Cândido de Abreu, remonta ao século XIX, quando o médico francês Jean Maurice Faivre fundou a Colônia Teresa Cristina, sob os auspícios do Imperador Pedro II.

Em 1896 passou por Teresina (denominação simplificada de Teresa Cristina) o general José Cândido da Silva Muricy, que em missão oficial ia à procura das ruínas da antiga cidade espanhola de Villa Rica del Espiritu Santo, destruída em 1628. Nesta ocasião foram recebidos pelo “... negociante abastado Fábio Vicente Ferreira, importante homem de negócios de Tereza Cristina e Petiz Jean, o último francês da saga de Faivre” (in - No País dos Jesuítas, de José Cândido da Silva Muricy).

Em 26 de novembro de 1954, através da Lei n.º 253, foi criado o município de Cândido de Abreu, com território desmembrado de Reserva. A instalação deu-se em 22 de dezembro de 1955, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Ary Borba Carneiro. Passou a ser sede de Comarca em 29 de dezembro de 1962, através da Lei Estadual n.º 4.667.

O nome da cidade é homenagem ao dr. Antônio Cândido Ferreira de Abreu, homem público que prestou incontáveis serviços ao Estado do Paraná.

CANDÓI



Etimologia. *Candói* De origem caingangue “*Cando-Y*”... eu tenho a arma. (IBGE).

Origem Histórica. As terras do município de Candói foram imemorialmente habitadas pelos índios Votorões. Sendo referência obrigatória por quantos queiram se inteirar de fatos ocorridos na região compreendida entre os rios Cavernoso, Pinhão, Jordão e Iguaçu.

O ato pioneiro de desbravamento da região do Candói coube ao capitão Manoel Elias de Araújo e sua mulher Clara Madalena dos Santos, donos de grande área de terras entre os rios Cavernoso, Jordão e Iguaçu. O casal não teve filhos e adotou uma criança, a quem batizaram Ponciano José de Araújo, e que mais tarde seria padre. O padre Ponciano foi vigário da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Tamanduá, hoje Palmeira, no período de 1825 a 1832.

Em 21 de dezembro de 1892, foi criado o Distrito Policial de Candoy. No dia 05 de abril de 1913, através da Lei n.º 1.316, foi criado o Distrito Administrativo. Em 30 de dezembro de 1948, através da Lei n.º 199, foi alterada a grafia de Candoy, para Candói. O nome da cidade, de origem caingangue, é referência ao Rio Candói, afluente da margem direita do Rio Jordão. Trata-se de homenagem ao Cacique Candoy, antigo chefe dos índios Votorões.

Em 27 de agosto de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.353, foi criado o município, com território desmembrado do município de Guarapuava. A instalação oficial deu-se em 1º de janeiro de 1993.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o índio Candói enfermou-se, e foi batizado pelo padre Chagas com o nome de Hipólito no dia 13 de agosto de 1812 (o padre chamava-o pelo nome de Condoi). Os terrenos de Candói foram concedidos pelo Governo ao tenente Manuel Elias de Araújo, também conhecido por Elias Manuel de Araújo (batizado em 12/01/1759), casou-se com Clara Madalena dos Santos (batizada em 30/11/1768) em 12/10/1783 e eram moradores na fazenda do Pugas em Palmeira. Elias faleceu em 10 de maio de 1829. No mapa dos campos de Guarapuava organizado pelo padre Chagas em 1821, com a divisão das propriedades e seus respectivos donos, nenhuma está em nome de Manuel Elias de Araújo e no lugar onde está atualmente a cidade de Candói, campos situados entre os rios Cavernoso e Jordão, está escrito Campo Real e Campo do Norte, a doação deve ter sido posterior. O casal não tinha filhos e foi exposto em sua casa o inocente Ponciano, batizado no dia 8 de fevereiro de 1801, criado como filho, que, depois tornou-se o padre Ponciano José de Araújo, que herdou a fazenda de Candói.

Apesar de padre, Ponciano tinha filhos, que reconheceu. No dia 04/11/1855, Pedro Alexandre de Araújo Penna, João de Abreu e Araújo e Cândido José de Almeida, cadastraram no lugar denominado Candói, obtida por herança do padre Ponciano José de Araújo, uma sesmaria de campos de criar, logradouros e matos de lavrar, medindo duas léguas de comprimento e um quarto de fundo, dividindo ao sul pelo rio Jordão, ao norte pelo rio Cavernoso, a leste pelo ribeirão denominado Candói e a oeste por diversos, entre os quais o rio Jordão e o arroio do Corvo Branco. O Distrito Judiciário foi criado pelo Decreto nº 1.316, de 05/04/1913.”

CANTAGALO

Etimologia. *Cantagalo* Palavra formada pela junção dos termos “*canta*” e “*galo*”. A palavra “*canta*” é feminino de “*canto*” e origina-se do latim “*cantu*”, designando o som musical produzido pela voz humana ou de outro animal. O termo “*galo*” vem do latim “*gallus*”, com referência à ave galinácea (ABHF, FT).

Origem Histórica. A região consolidou-se com o surgimento da Freguesia de Nossa Senhora do Belém de Guarapuava, mais tarde Guarapuava.

Os tropeiros provocavam grande tráfego e faziam suas pousadas em diversos pontos das estradas, sendo que de um pouso surgiu a primeira formação do que hoje é a cidade de Cantagalo. Durante muito tempo o povoado não evoluiu satisfatoriamente, servindo apenas de ponto de parada de viajantes e

tropeiros, e o surto desenvolvimentista deu-se de forma lenta e gradual, com a vinda esporádica de novas famílias, principalmente oriundas dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Apesar da história antiga, somente em 14 de novembro de 1951, pela Lei Estadual n.º 790, é que foi criado o Distrito Administrativo de Cantagalo, com seu território pertencendo ao município de Guarapuava. Pela Lei Estadual n.º 7.575, de 12 de maio de 1982, o distrito foi elevado à categoria de município emancipado, com território desmembrado do município de Guarapuava. A instalação oficial deu-se no dia 1º de fevereiro de 1983.

Segundo crença regional, o nome Cantagalo origina-se de antigo pouso de tropeiros, onde, nas frias madrugadas de inverno, se ouvia uníssonas cantiga de galo. Outra versão apresentada é que os tropeiros cantarolavam e apreciavam a melodia sertaneja denominada “*Cantiga de Galo*”.

CAPANEMA

Etimologia. *Capanema* origina-se da língua tupi “*Caá*”... mato + “*penema*”...imprestável: mato imprestável, de madeira fraca, ou sem frutas, ou sem caças. (TS, OB).

Origem Histórica. Por muitos anos a região permaneceu sob domínio dos vizinhos argentinos. Somente com a queda comercial do mate, que decretou a falência do ciclo é que a situação começou a mudar.

Alguns postos de fiscalização foram implantados e aos poucos foram surgindo na área de fronteira alguns aglomerados urbanos, povoados por pessoas que procuravam terra boa e farta. Neste contexto foi fundado e povoado o território do município de Capanema.

O homem que lançou os fundamentos da cidade foi Octávio Francisco de Mattos, que havia sido prefeito de Clevelândia. A luta inicial foi difícil, mas não foi obstáculo para os determinados homens, desejosos de fundar uma cidade.

Pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, e com território desmembrado do município de Clevelândia, foi criado o município de Capanema, graças ao grau de desenvolvimento alcançado e também ao prestígio do fundador do lugar. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “...consta que, quando criado o município, não havia uma sede real. Tanto que, no primeiro mapa do estado, publicado após sua criação, em 1953, foi indicada uma localização junto ao rio Capanema, não com o indicativo de uma sede municipal, mas a de um simples povoado que, aparentemente, seria fictícia. O primeiro prefeito, Sr. Otávio Francisco de Mattos, fundou a cidade onde hoje está, próxima ao rio Santo Antônio, e provisoriamente a sede foi em localidade situada no quilômetro 35 da rodovia que ia para Santo Antônio e Barracão, por isso mesmo conhecida por

Km 35, atual cidade de Pérola d'Oeste. No mapa do município de Capanema, de 1953, aparece a sede no divisor de águas dos rios Santo Antônio e Siemens, onde está hoje uma única povoação, com uma única estrada saindo para o sul, não aparecendo a localidade de Km 35; desta forma não se sabe se a localização era projetada ou efetiva. O segundo prefeito, Oswaldo Hoffmann, disse ao repórter Soares de Faria Júnior, da revista Panorama (setembro de 1959), que ele assumiu a prefeitura no dia 15 de dezembro de 1956 e no dia imediato mudou a sede do Km 35 para a atual localização."

CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES



Etimologia. *Capitão* Vem do italiano “*capitano*”, designando posto da hierarquia militar. (ABHF).

Leônidas Nome pessoal masculino. Origina-se do grego “*Leonídas*”, de “*léon*” ... leão, e “*eidós*” ... forma, pelo latim “*Leonidas*” com “*i*” breve. João Hilário Meneses de Drummond, no *Dicionário de Nomes Próprios* (1910), interpreta o termo como “nascido de um leão” (AN).

Marques Sobrenome. Segundo Sanches de Baena, o termo é patronímico de “*Marco*”, que vem do latim “*Marcu*”. Forma antiga “*Marquiz*”, “*Marquez*”, sendo que A. A. Cortesão, em seu *Dicionário Etimológico* (1900-1), tirou o termo do latim “*Marquici*”, de “*Marcus*”. (AN, AB).

Origem Histórica. A região do baixo Iguaçu, na qual está inserido o município de Capitão Leônidas Marques, foi colonizada basicamente por sulistas.

Em fins de 1940, o governo estadual incentivou a colonização através de companhias imobiliárias. Em alguns municípios da região sudoeste imperou a tomada da terra, através da posse. A partir destes fatos, intensificou-se o fluxo migratório na região com famílias se estabelecendo e dando início a uma povoação.

A primitiva denominação foi Aparecida do Oeste, e seus primeiros moradores foram as famílias de Ângelo Magnabosco, João Rute Schimidt e irmãos, Primo Guratto, Sestílio Dalavalle e Silfredo Simão. A atual denominação é homenagem ao militar capitão Leônidas Marques, representante do Governo do Estado do Paraná na solução de problemas fundiários no sudoeste paranaense.

Pela Lei Estadual n.º 4.859, de 28 de abril de 1964, sem passar pelo estágio de distrito, o núcleo de Aparecida do Oeste foi elevado à categoria de município, ocasião em que passou à denominação atual, com território desmembrado do município de Cascavel. A instalação deu-se a dia 14 de dezembro de 1964.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “quem de fato regularizou os documentos referentes às terras do município foi o filho do Capitão Leônidas, Brasília Marques dos Santos, que era titular do

Departamento de Geografia, Terras e Colonização. O capitão do exército Leônidas Marques dos Santos era filho do Dr. Generoso Marques e de dona Ana Joaquina de Paula Santos, natural de Curitiba, e faleceu a 25 de janeiro de 1925, em Pouso Alegre, distrito de Catanduvas, PR, na revolução.”

CARAMBEÍ

Etimologia. *Carambeí* Origina-se do guarani “*carambé (carumbê)*” ... tartaruga + “*y*” ... rio: o rio das tartarugas. (MAS, SB, FF).

Origem Histórica. Carambeí acompanhou os passos da história de Castro, desde o período do tropeirismo, no século XVIII. Nas primeiras décadas do século XIX, Joaquim José Pinto de Moraes Leme arrendou a Fazenda Carambeí para o cel. Manoel Gonçalves Guimarães. Não demorou muito e a propriedade, onde hoje está assentada a sede municipal, foi vendida a Francisco Teixeira de Azevedo - o Teixeiraão - sócio de João da Silva Machado, o Barão de Antonina.

No início do século XX, a Brazilian Railway Company fez ousado plano de colonização na região para obter produtos agrícolas. Em abril de 1911, chegou à Carambeí o primeiro holandês, Leedert Verschoor. Três anos após, eram 52 holandeses, representados pelas famílias Verschoor, Vriesman, De Geus, Voorsluys, Harms e Los. Em 1918, Carlos Ventura estabeleceu-se como capataz na fazenda do francês Capelle. Mais tarde tornou-se proprietário da maior parte desta propriedade. Em julho de 1925 surgiu a Sociedade Cooperativa Holandesa de Laticínios, sendo que a marca Batavo vem de 1928.

Em 1966, através da Lei Estadual n.º 5.409, de autoria do deputado Aníbal Khoury, foi criado o Distrito Administrativo e judiciário de Carambeí, no município de Castro. No ano seguinte foi instalado o primeiro cartório, assumindo como juiz de paz Arthur Hams.

O município de Carambeí foi criado através da Lei Estadual n.º 11.225, de 13 de dezembro de 1995, na sede do antigo distrito de Carambeí, com território desmembrado dos municípios de Castro e Ponta Grossa. A instalação se deu em 1º de janeiro de 1997.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “...existem registros mais antigos referentes às terras da região de Carambeí. José de Góis e Moraes, seu pai Pedro Taques de Almeida e seu cunhado Antônio Pinto Guedes obtiveram no dia 19 de março de 1704 a sesmaria na paragem chamada Iapó até a paragem chamada Itaiacoca, confirmada por José e outros em 18 de outubro de 1713. Esta sesmaria posteriormente ficou unicamente para José, tendo este construído ali um curral no Carambeí. Sua propriedade permaneceu com a família até 2 de junho de 1808, quando o neto de José de Góis e Moraes, o sargento-mor Joaquim José Pinto de Moraes Leme e sua mulher venderam a fazenda para Francisco Teixeira de Azevedo.”

CARLÓPOLIS

Etimologia. *Carlópolis* Palavra formada pelo nome pessoal masculino “*Carlos*”, e pelo sufixo “*pólis*”. O termo “*Carlos*” é de origem germânica “*Karl*”, significando homem viril. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade: Cidade de Carlos. (AN, AB).

Origem Histórica. Em 1880 a família de Joaquim da Costa Lemes cortou o território do atual município de Carlópolis para ir ajudar a fundar Santo Antônio da Platina, o que se repetiu outras vezes com muitas famílias, das quais algumas optaram pela fixação na região da futura Carlópolis. Iniciou-se uma povoação com o nome de Jaboticabal, que em 17 de agosto de 1901 foi elevada à condição de Distrito Policial, através do Decreto Estadual n.º 290, com território pertencente ao município de São José da Boa Vista.

Um nome que fez história no lugar foi o do coronel Manoel Leite. Pela Lei Estadual n.º 713, de 02 de abril de 1907, sancionada pelo governador João Cândido Ferreira, foi criado o município de Jaboticabal, instalado no dia 13 de julho do mesmo ano. Neste mesmo ano, um jornal curitibano publicava os predicados do novo município, enaltecendo seu progresso e desenvolvimento.

Em 20 de março de 1920, a Lei Estadual n.º 1.943 acata resolução da Câmara Municipal de Jaboticabal e substitui sua denominação, alterando-a para Carlópolis. É homenagem a Carlos Cavalcanti de Albuquerque, ex-presidente do Estado do Paraná. Carlos Cavalcanti nasceu a 22 de março de 1864 na cidade do Rio de Janeiro, e era filho de um herói da Guerra do Paraguai. Foi militar brilhante e além de governar o Estado, foi deputado estadual, federal e senador. Foi um intelectual ilustre, orador fluente, poeta e professor, passou os últimos dias de vida na cidade do Rio de Janeiro, onde faleceu a 23 de fevereiro de 1935.

CASCAVEL

Etimologia. Vem do latim provençal “*cascavel*”, diminutivo do latim vulgar “*cascabus*”, variação de “*caccabus*”, que significa chocalho (AGC, ABHF).

Origem Histórica. O núcleo colonial que gerou o atual município de Cascavel foi fundado pelo guarapuavano José Silvério de Oliveira, em 1930. O lugar ficou sendo conhecido como Encruzilhada. No entanto, antes de 1920, residiam na localidade o caboclo Benedito Modesto e a índia Maria da Conceição. Em seguida fixaram-se famílias sulistas na região. Os primeiros a chegar foram os Bartnik, Wichoski, Galeski, Fardoski, Shumoski. Em 1921 se instalou o colono Antônio José Elias, acompanhado da família e grupo de parentes.

Em 1932 o núcleo apresenta vários ranchinhos de pinho lascado, cobertos de tabuinhas. Nessa época chega Jacob Munhak e funciona a primeira escola, sendo professores Ozoredo Cordeiro de Jesus e as irmãs Genoveva e Estanislava Boiarski. O Monsenhor Guilherme Maria Thiletzek lança os fundamentos de uma igreja em 1934 e batiza a vila de Encruzilhada de Aparecida dos Portos.

Em 1943, o povoado passa a se chamar Guairacá, mas a vontade popular sempre pendeu para a denominação *Cascavel*. Segundo a crença popular, a denominação *Cascavel* remonta ao período da construção da estrada Colônia Mallet a Foz do Iguaçu, quando tropeiros faziam pouso às margens de um riacho (atual Rio Cascavel), certa noite ouviram o som de forte guizo de cobra cascavel, e após localizarem o réptil, o mataram. O local passou a ser chamado de '*Pouso da Cascavel*' e emprestou seu nome ao riacho, e dentro de pouco tempo esta denominação percorria os mapas cartográficos estaduais e identificava a localidade.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Cascavel, com território desmembrado de Foz do Iguaçu. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, "Cezar Prieto Martinez fez, mais ou menos em 1920, uma viagem ao oeste paranaense, publicada no jornal curitibano *O Dia* em 1923 e 1924 e no livro *Sertões do Iguaçu*, em 1925, onde diz: Fizemos boa marcha até o 'Cascavel'.... Cascavel é um ponto de encontro da estrada para o porto de São Francisco. Tem apenas cinco casas no caminho. Em uma delas deixamos gasolina para a volta." O Distrito Judiciário de Cascavel foi criado pela Lei 6.214, de 18/01/1938 e o Administrativo pela Lei 7.373, de 20/10/1938."

CASTRO



Etimologia. *Castro* Sobrenome de origem geográfica. Origina-se do latim "*castrum*", de origem pré-romana e significa fortaleza, acampamento militar, castelo fortificado. (GGS, AN, ABHF).

Origem Histórica. Castro surgiu às margens do histórico Caminho de Sorocaba. Inicialmente Castro foi um "pouso de tropeiros". Com o tempo estabeleceram-se as primeiras famílias paulistas de Sorocaba, Santos e Itu, que vieram a fim de incrementar a criação de gado, dando início a uma povoação que se chamou Pouso do Iapó.

Em 1751 foi construída uma pequena capela de "pau-a-pique". Em 15 de março de 1771, Pouso do Iapó recebeu a visita do tenente coronel Afonso Botelho de Sam Payo e Souza, Comandante das Forças da Ouvidoria de Paranaguá. Em 24 de setembro de 1788, a freguesia foi elevada à categoria de vila, desmembrado-se de Curitiba e com denominação de Vila Nova de Castro. Em julho de 1854, pela Lei

Provincial n.º 02, foi criada a Comarca. Pela Lei Provincial n.º 01, de 21 de janeiro de 1857, a vila ganhou foros de cidade, simplificando-se a denominação para Castro.

Durante a Revolução Federalista (1893-1894), Castro tornou-se temporariamente a capital interina do Paraná, em decorrência do Decreto n.º 24, de 18 de janeiro de 1894. Este fato deu-se em função de Curitiba ter sido ocupada por tropas gaúchas, e rechaçado o poder estadual, que só voltou à normalidade em 18 de abril do mesmo, através do Decreto-Lei n.º 25.

O nome da cidade é homenagem a Martinho de Mello e Castro, Ministro dos Negócios Ultramarinhos de Portugal, nos anos de 1785 e 1790.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “Pedro Taques de Almeida, seu filho José de Góis e Moraes e seu genro Antônio Pinto Guedes, em 19 de março de 1704 obtiveram três léguas de terras entre a paragem chamada Iapó e Itaiacoca. José de Góis e Moraes doou terras às margens do Iapó para Inácio Taques, onde passavam as tropas, que construiu uma capela, consagrando-a à Senhora Santa Ana. Em 27 de janeiro de 1770 foi criada a freguesia de Sant’Ana do Iapó.”

CATANDUVAS

Etimologia. *Catanduvas* Origina-se do tupi “*kaa’tã-duba*” ... local de mato ralo (OB), “*ka’á tãg tiba*” ... local de mato ralo, pouco crescido ou de cerrado (ABHF), “*kaatantiua*” ... mato rasteiro e espinhoso, que nasce em terreno impróprio. (AGC).

Origem Histórica. No limiar do século XX, a região do atual município já era habitada pelas famílias de Theóphilo Lacerda, Krammer e Pureza.

Em 1907 chega a família de Rodrigues da Cunha, surge então o primeiro núcleo de povoação. A localidade inicialmente denominou-se Barro Preto, que não vingou, prevalecendo, posteriormente, Catanduvas. Pela Lei Estadual n.º 1.383, de 14 de março de 1914, foi criado o distrito, em seguida instalou-se uma estação telegráfica.

Em setembro de 1924, um fato transformou a rotina da pequena cidade, chega à região um contingente de soldados revoltosos, adeptos do “Levante Tenentista”. Em março de 1938 o núcleo teve sua denominação alterada para Rocinha, sendo que no mesmo ano voltou a Catanduvas.

Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245, foi criado o município de Catanduvas. A instalação se deu a 08 de dezembro de 1961, data em que foi empossado o sr. Augusto Gomes de Oliveira Júnior, primeiro prefeito municipal eleito.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “pela Lei 6.667, de 31 de março de 1938, o distrito passou a se denominar Rocinha, porém, em 20 de outubro de 1938, pela Lei 7.573, voltou a se denominar Catanduvas. Com a criação do Território do Iguaçu, pelo Decreto 5.812, de 13/09/1943, parte do distrito de Catanduvas passou para ele, já que as divisas originais do citado território com o Estado do Paraná eram dadas pelos rios Cascudo e Guarani, depois alterada.”

CENTENÁRIO DO SUL

Etimologia. *Centenário* Vem do latim “*centenarium*”, com referência a data que encerra o número cem (ABHF). Segundo o dicionarista Antônio Geraldo da Cunha o termo “*centenário*” designa adjetivo de cem anos.

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul (ABHF).

Origem Histórica. O povoamento do território do atual município de Centenário do Sul iniciou-se com a febre colonizadora que assolou o Paraná a partir da década de trinta. O nome da localidade é de referência geográfica, em função do Rio Centenário, que banha a região.

O que motivou a vinda de centenas de famílias para a região de Centenário, certamente foi a fertilidade do solo e a facilidade de aquisição de terras. Todos tinham em mente o cultivo do café, que na época se constituía em alto negócio. Este fator fez com que grande parte do fluxo migratório se assentasse nas proximidades do Rio Centenário, formando um patrimônio.

Em 10 de outubro de 1947, a Lei Estadual n.º 02, criou o Distrito Administrativo de Centenário do Sul, com território pertencente ao município de Jaguapitã. Através da Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, sancionada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto, foi criado o município de Centenário do Sul, com território desmembrado do município de Jaguapitã. A instalação oficial ocorreu no dia 14 de dezembro de 1952, com a posse do primeiro prefeito municipal, sr. Afonso Belenda.

CERRO AZUL

Etimologia. *Cerro* Origina-se do latim “*cirrus*”, em referência a pequena elevação de terra, colina pequena e penhascosa, geralmente de forma tabular. (GGS, ABHF).

Azul Vem do persa “*lāzwārd*”, através do latim medieval “*azurium*” e do francês “*azur*”, designando a cor do céu sem nuvens. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. Em 1853, a princesa Isabel Cristina, filha do Imperador Pedro II, vislumbrou a instalação de uma colônia agrícola nas regiões dos rios Ponta Grossa e da Ribeira. Surgia então, a partir de 1860, a Colônia Açungui.

A comunidade prosperou e sua consolidação como núcleo habitacional ficou fortalecida com a construção de vários prédios públicos. Administraram a Colônia Açungui: Barata Ribeiro, Manoel Nabuco e José Borges, contribuindo para que o núcleo se transformasse em freguesia a 02 de abril de 1872.

A Lei Provincial n.º 680, de 27 de dezembro de 1882 dá foros de vila a Açungui. A Lei Provincial n.º 816, de 07 de novembro de 1885, altera a denominação para Cerro Azul. Pela Lei n.º 259, de 27 de dezembro de 1897, a vila passa à categoria de cidade, sendo prefeito o sr. Francisco Miguel Hennes.

A República não soprou bons ventos para Cerro Azul. Sem o apoio Imperial iniciou-se período de declínio econômico. A situação melhorou a partir da década de quarenta, com a construção da estrada ligando Cerro Azul à rodovia Curitiba - São Paulo.

A denominação provém da existência de um morro nas cercanias do município. Este cerro em certas ocasiões oferece um perfil de tom azulado, daí a incorporação pelos fundadores do povoado, do nome Cerro Azul.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “existem contradições acerca da participação da Princesa Isabel na criação da Colônia do Açungui, apesar de ser esta a versão corrente. Em 1853, a Princesa Isabel era uma criança de cerca de sete anos, uma vez que havia nascido no dia 29 de julho de 1846. O Decreto de transformação em freguesia, de 02/04/1872, é de número 307.”

CÉU AZUL

Etimologia. *Céu* Origina-se do latim “*caelum*”, significa a abóbada celeste, espaço ilimitado e infinito (GGS, ABHF, PJMS).

Azul Vem do persa “*lāzwārd*”, através do latim medieval “*azurium*” e do francês “*azur*”, designando a cor do céu sem nuvens (AGC, ABHF).

Origem Histórica. A colonização foi realizada pela empresa Pinho e Terras Ltda., companhia organizada em 1946, no Rio Grande do Sul, por Alfredo Paschoal Ruaro, Alberto Dalcanale, Luíz Dalcanale.

Na gerência da firma, para venda de lotes rurais e urbanos ficaram responsáveis Alfredo Paschoal Ruaro, Emílio Henrique Gomez e Reinaldo Antônio Biazus. A partir de 1953, inúmeras famílias rio-

grandenses estabeleceram-se na região. Não demorou muito e ergueram a primeira igreja, dedicada a São José Operário. O primeiro vigário foi o padre Rafael Piveta.

Nesta época, instalaram-se inúmeras famílias de descendência alemã, vindas de Piratuba-SC, lideradas por Arnaldo Thrun. Eram luteranos. Dentre as famílias pioneiras destacam-se as de Seraphino Francisco Bernardi, Ângelo Lombardi, Ângelo Colombo, Olvindo Antônio Sebben e tantos outros.

No começo os habitantes da localidade dividiam-se entre os nomes de Ivete e Ibiapó, para denominarem o pequeno vilarejo. Porém, os primeiros moradores que armaram acampamento no morro, onde está localizada hoje a igreja matriz, observaram que o céu estava nitidamente limpo e visível, apresentando um *azul celeste* e pelo lado do Parque Nacional do Iguaçu apresentando um *azul escuro*, formando assim uma bela paisagem vespertina. Resolveram, então, chamar este lugar de *Céu Azul*, cuja denominação prevaleceu.

Pela Lei n.º 230, de 29 de outubro de 1959, o povoado de Céu Azul foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Foz do Iguaçu. Em 07 de outubro de 1966, de acordo com a Lei n.º 5.407, foi criado o município de Céu Azul, com território desmembrado de Medianeira. A instalação deu-se a 22 de dezembro de 1968.

CHOPINZINHO

Etimologia. *Chopinzinho* Palavra formada pelo termo “*chopim*” acrescida do elemento de ligação “z” e do sufixo diminutivo “*inho*”. O termo “*chopim*” vem do tupi “*chopi*”... pássaro preto, ave da família das *Ictéridas* (*Molothrus bonariensis* Gemel). (OB).

Origem Histórica. Data de 1882 a instalação da Colônia Militar do Chopim, que ficou historicamente conhecida por Colônia Santiago Dantas, numa referência ao coronel Santiago que iniciou a povoação do lugar. Percebe-se que é antiga e rica a história regional.

A economia da erva-mate foi importante para a consolidação do povoamento de Chopinzinho. Outro fator de especial destaque econômico foram as safras, criação de porcos que se firmaram na frentes de ocupação e colonização.

O progresso do lugar foi acentuado com a abertura de estradas (antes simples picadas), ligando Chopinzinho a Laranjeiras do Sul e Mangueirinha. Em 1948, Chopinzinho figurava como Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Mangueirinha.

Pela Lei n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de Chopinzinho. A instalação ocorreu a 14 de dezembro de 1955, com a posse do primeiro prefeito eleito, sr. Mário Geni, e dos vereadores,

José Dalmazo Bueno, Olimpio A. Augustin, Pedro F. Filho, Olival Chichorro, Francisco Zuconelli, Zacarias Camargo, Alcino de Oliveira, Antônio José Fogaça e Odlanir A. Machado.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, existe controvérsia quanto à origem do nome: “Alguns autores dão a origem do nome como não sendo tupi ou guarani, mas sim caingangue. Viria do rio Chopim, denominado pelos índios daquela etnia de Goio Chopi (o significado de goio é rio, em caingangue). Em carta do comandante do quartel de São Borja, Francisco das Chagas Santos ao Marques de Alegrete, datada de 30/05/1816, transcrita em livro de Roselys Roderjan, após receber Atanagildo Pinto Martins, que viera dos campos de Guarapuava, disse que este passou o Arroio Lajeado denominado Chopy. Segundo Roderjan, o tenente Manoel Soares do Vale explorou, em 1815, o rio Chopim e seus afluentes. Pelo Decreto 2.502, de 16 de novembro de 1859, foi criada a Colônia Militar do Chopim, instalada somente em 27 de dezembro de 1882, sendo seu primeiro diretor o capitão Santiago Dantas. O Distrito Judiciário de Colônia Chopim foi criado pelo Decreto 1.955, de 26/03/1920, pertencente a Palmas. A Lei 790, de 14/11/1951, mudou o nome Chopim para Chopinzinho.”

CIANORTE

Etimologia. *Cianorte* Sigla telegráfica da COMPANHIA DE TERRAS NORTE DO PARANÁ.

Origem Histórica. O Plano Diretor de Cianorte foi executado pelo urbanista Jorge de Macedo Vieira, o mesmo que projetou a cidade de Maringá. O nome da cidade originou-se da sigla telegráfica, CIANORTE, da antiga Companhia de Terras Norte do Paraná, empresa fundada por ingleses em 1925, atualmente Companhia Melhoramentos Norte do Paraná.

Os trabalhos iniciais de implantação e preparação da infra-estrutura necessária da Cidade de Cianorte foram realizados pelo engenheiro Manoel Mendes Mesquita. Cianorte é uma das bem sucedidas empreitadas da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Data de 1950 a chegada dos primeiros colonizadores ao município. Nesta época, as dificuldades a serem vencidas eram imensas, estradas ruins e falta de comunicação eram as maiores. Mesmo assim deu-se início à tomada de posse da terra. Pouco tempo depois da construção da primeira casa no ano de 1950, já se podia vislumbrar uma cidade.

Em 1953, o núcleo foi elevado à categoria de distrito, pertencente ao município de Peabiru. Em 13 de junho de 1955, a Lei Estadual n.º 2.412, criou o município de Cianorte, com território desmembrado do município de Peabiru, sendo instalado a 15 de dezembro de 1955. O primeiro prefeito foi o sr. Wilson Ferreira Varela.

CIDADE GAÚCHA



Etimologia. *Cidade* Origina-se do latim “*civitas -atis*” e designa complexo demográfico formado social e economicamente, por uma concentração populacional não agrícola. (AGC, ABHF).

Gaúcha Feminino de “*gaúcho*”. O termo “*gaúcho*” vem do quíchua “*waychu*”, adaptado ao espanhol platino “*gaucho*”, que designa habitante do campo, oriundo de indígenas, portugueses e espanhóis - o natural do Estado do Rio Grande do Sul, dos pampas. (ABHF, AGC).

Origem Histórica. A ocupação iniciou-se em 1952, quando a Imobiliária Ypiranga de Boralli & Held, planejou e executou a colonização do lugar.

A empresa escolheu estrategicamente a denominação Cidade Gaúcha, cujo intuito era atrair famílias vindas de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O ardil funcionou e poucos foram os povoadores, que não os da zona meridional.

Em pouco tempo perdiam-se nos horizontes as copas dos cafezais, intermináveis, que dividiam espaços com o feijão, milho e arroz, as culturas de subsistência dos pioneiros. A história registra os nomes de Arthur Schwers, Roberto Passamani, Luíz Ebling, José Tormena, Galileo Malezan e mais a família Dallazoana e Valda Gressler, todos pioneiros de Cidade Gaúcha.

A Lei Municipal n.º 12, de 25 de abril de 1955, criou o Distrito Administrativo de Cidade Gaúcha no município de Rondon. O município foi criado no dia 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245. O território foi desmembrado dos municípios de Rondon e Cruzeiro do Oeste e a instalação ocorreu em 15 de novembro de 1961.

CLEVELÂNDIA



Etimologia. *Clevelândia* Palavra formada pelo termo “*Cleveland*”, acrescida do sufixo “*ia*”. “*Cleveland*” é sobrenome de origem geográfica, formado pelos termos de origem inglesa “*cliff*”... rochedo, escarpado e “*land*”... terra, país: “país cheio de rochedos e escarpados”. O sufixo nominativo “*ia*” vem do grego “*ía*” e designa qualidade, estado, propriedade, lugar. (AN, ABHF, AGC).

Origem Histórica. O início da ocupação da região data do ano de 1839. Com o advento da Guerra do Paraguai, em 1865 foi instalado nas imediações um contingente militar da Guarda Nacional, para vigiar a região fronteira. Como a guerra se estendeu por vários anos, os alojamentos provisórios da soldadesca se transformaram em habitações permanentes, que, somando-se às já existentes, aparentavam um verdadeiro arraial.

A Lei Provincial n.º 789, de 16 de outubro de 1884, criou a Freguesia de Bela Vista das Palmas. Através da Lei Estadual n.º 28, de 28 de junho de 1892, sancionada pelo presidente do Estado Francisco Xavier da Silva, no alvorecer da República, foi criado o município.

Toda esta imensa área estava em zona de litígio fronteiro, em terras reclamadas pela Argentina e o governo viu-se diante de um impasse, a situação só foi resolvida após o arbitramento do presidente dos Estados Unidos da América, Grover Cleveland, em favor do Brasil. Em 29 de março de 1909, através da Lei n.º 862, a denominação de Bela Vista das Palmas foi alterada para Clevelândia, em homenagem ao presidente Cleveland, por sua interferência favorável às causas brasileiras.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “quando dos povoamentos dos campos de Palmas houve litígio entre dois grupos, chefiados por José Ferreira dos Santos e Pedro de Siqueira Cortes, que após arbitramento do conselheiro João da Silva Carrão e de Joaquim José Pinto Bandeira foram divididos em duas partes, os mais baixos, ao poente, ficaram para Pedro de Siqueira Cortes, denominados Palmas de Baixo (primeiro nome de Clevelândia), que também teve o nome de Palmas do Sul. Quando da criação da freguesia pela Lei n.º 789, de 16 de outubro de 1884, recebeu o nome de Boa Vista, alguns chamando de Boa Vista de Palmas ou freguesia de Nossa Senhora da Luz da Boa Vista. A Lei n.º 28, de 28 de junho de 1892, criou o município com a denominação de Bela Vista de Palmas. Pelo Decreto federal 5.812, de 13/09/1943, passou para o Território do Iguaçú, que foi extinto pela Constituição Brasileira promulgada em 18/09/1946.”

COLOMBO

Etimologia. *Colombo* Sobrenome de origem italiana. Provavelmente originado do latim “*Columbus*” ...pomba macho, ou do indo-europeu “*kel-ombhā*” com o mesmo significado (GGS).

Origem Histórica. Em setembro de 1878 foi criada a Colônia Alfredo Chaves, que cresceu e transformou-se em próspero povoado. Os novos ares da República lhe trouxeram a emancipação política, através do Decreto Estadual n.º 11, do dia 08 de janeiro de 1890. Nesta época foi alterada a denominação de Colônia Alfredo Chaves para Colombo.

A época de maior progresso para o município foi o período 1920-1930, quando houve surto industrial de grande importância. A partir de 14 de julho de 1932, através do Decreto Estadual n.º 1.703, Colombo passa a se chamar Capivari, sendo que ao seu território é anexado o de Bocaiúva do Sul.

A partir de 09 de agosto de 1933, por força do Decreto Estadual n.º 1.831, volta a se chamar Colombo. Através do Decreto n.º 7.573, foi extinto o município e anexado à capital. Em 30 de dezembro de 1943, pelo

Decreto n.º 199, é restaurado o município, abrangendo os territórios dos distritos de Almirante Tamandaré e Santa Felicidade. O Decreto n.º 200, de 26 de janeiro de 1944 criou a Comarca de Colombo.

O nome da cidade é homenagem a Cristóvão Colombo, navegador italiano que descobriu a América, em 12 de outubro de 1492, uma sexta-feira. Colombo nasceu em meados do século XV e morreu no ano de 1506. Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes “não consta que Santa Felicidade tenha pertencido a Colombo.”

COLORADO

Etimologia. *Colorado* Vem do espanhol “*colorado*”, designando tom de cor avermelhada. É referência ao Estado de Colorado, nos Estados Unidos da América, sendo que o nome é referência ao Rio Colorado, nome dado por castelhanos. Em 1604 o espanhol João de Unãte cruzou um rio de águas avermelhadas e o batizou de Colorado, que por sua vez deu origem ao nome do atual Estado do Colorado, nos Estados Unidos. (GGS-AN).

Origem Histórica. A Companhia Colonizadora Imobiliária Agrícola de Catanduvas foi a responsável pelo sucesso empresarial do que foi denominado Patrimônio de Colorado. Para a execução do projeto e levantamento topográfico a empresa contratou os engenheiros dr. Cayamori e dr. Rabelo, que durante seis meses se dedicaram à tarefa de medição.

No final de 1948 aparecem os primeiros colonos, tratava-se das famílias de Antônio Roberto, que era empreiteiro da colonizadora e mais José e Rodolfo Consalter, que construíram uma serraria e uma olaria. O primeiro comerciante foi Ideou Tonussi, que fundou a Casa Bandeirantes.

Em 27 de janeiro de 1951, através da Lei n.º 613, foi criado o Distrito Administrativo de Colorado, com território pertencente ao município de Jaguapitã. Pela Lei n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de Colorado, com território desmembrado de Jaguapitã, sendo instalado a 10 de dezembro de 1955, sendo primeiro prefeito eleito, sr. Jerônimo Ribeiro.

A denominação dada pela empresa colonizadora foi por influência do Estado do Colorado, nos Estados Unidos da América.

CONGONHINHAS



Etimologia. *Congonhinhas* Palavra formada pelo termo “*congonha*” acrescida do sufixo diminutivo feminino “*inha*”. O termo “*congonha*” vem do tupi “*Cuã-cõi*”... dedo gêmeo, designando espécie de planta, trata-se de uma variedade de *ilecineas* de folhas pequenas mais amarga do que a erva-mate, com mais forte dose de teína, que as nossas Leis consideram nocivas e condenam seu emprego ou mistura com a erva-mate legítima. Segundo Aurélio Buarque de Hollanda o termo “*congonha*” vem do tupi “*kõ'gõ'i*”... o que mantém o ser. (AN, OB, AGC).

Origem Histórica. O povoamento deu-se na década de vinte, nas proximidades do Rio Congonhinhas, mas já residiam nas imediações do atual sítio urbano as famílias de Manoel Paiva, Francisco Faustino, Nazário Rodrigues, João Felício, José Felício e outros.

Em 1924, chegaram à região José Domingues da Costa, João Canedo da Silva, José Luiz de Oliveira, Joaquim Luiz de Oliveira, Messias Teodoro da Costa e sua esposa, Eugênia Domingues da Costa, após adquirirem área de quinhentos alqueires de terras, dos quais foram separados nove alqueires e doados à Mitra Diocesana, para a formação de um povoado.

Os primeiros comerciantes foram José da Costa e Jorge Fadel, e o pioneiro farmacêutico foi Otávio da Silva Reis. Através do Decreto Estadual n.º 140, de 16 de janeiro de 1932, o povoado foi elevado à categoria de Distrito Policial, nesta mesma data, mas pelo Decreto n.º 141, Congonhinhas foi elevado à de Distrito Judiciário, no município de São Jerônimo da Serra.

O Decreto-Lei n.º 7.573, de 20 de outubro de 1938, criou o Distrito Administrativo de Congonhinhas. A Lei Estadual n.º 311, de 26 de fevereiro de 1945, criou o município. Flávio Maria Sobrinho foi o primeiro prefeito nomeado e o dr. David Xavier da Silva o primeiro prefeito eleito.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “em 1932 o município a que pertencia Congonhinhas era apenas São Jerônimo e não ainda São Jerônimo da Serra. Quando criado o município, a sede do mesmo foi transferida de São Jerônimo (então Araiporanga) para Congonhinhas e São Jerônimo foi extinto e incorporado a Congonhinhas. O Decreto 377, de 17/02/1932, extinguiu o distrito e Congonhinhas, enquanto o Decreto 1.096, de 15/07/1935, criou o distrito policial de Congonhinhas. Pela Lei 311, de 26/02/1945, foi transferida para o distrito de Congonhinhas a sede do município de Araiporanga (ex-São Jerônimo), que então tornou-se município.”

CONSELHEIRO MAIRINCK



Etimologia. *Conselheiro* Vem do latim “*consiliarii*” ... o que dá parecer, juízo (ABHF).

Mairinck Sobrenome. Origina-se do alemão “*Meyrink*”, do vestfálio; patronímico de “*Meyer*”. (RFMG).

Origem Histórica. O município originou-se através do Patrimônio de Maria Souza, em 1925, agitada povoação situada à margem esquerda de um pequeno riacho, posteriormente recebeu o nome de Ribeirão do Patrimônio e finalmente Conselheiro Mairinck. Maria Souza era viúva e de idade avançada, trouxe consigo seu filho João de Souza, estabelecendo-se em terras de propriedade do Conselheiro Francisco de Paula Mairinck.

Maria Souza, pioneira do lugar, ergueu o primeiro rancho, marco inicial da povoação. Em pouco tempo chegou Antônio Valério, Maria José Paranhos Mairinck, Francisco Natel de Camargo, Inácio da Cruz, Pedro Sebastião, Vitório Rodrigues Daniel, Francisco Rodrigues de Siqueira, Lourenço Nunes, Domingos Ferreira de Quadros, Vitório Correia, Antônio Olímpio, Adelino Moreira e José Olímpio.

Com a emancipação de Jaboti, em 1954, o distrito de Conselheiro Mairinck passou a compor seu território. Em 25 de julho de 1961, pela Lei Estadual n.º 4.245 foi criado o município de Conselheiro Mairinck, com território desmembrado do município de Jaboti. A instalação ocorreu no dia 03 de dezembro de 1961, com a posse do primeiro prefeito eleito, sr. José Feliciano Santana.

CONTENDA



Etimologia. *Contenda* Termo derivado do latim “*contendere*”, designando lugar de litígio. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. A partir de meados do século XVIII, esta região passou a ser movimentada por conta da seção de sesmarias. Quando já existia um pequeno núcleo de povoação, chegou João Soares Franco e seu irmão Constantino Soares da Silva, que juntos, muito contribuíram para o fortalecimento social e econômico do lugar. Há quem atribua a estes dois irmãos a fundação do núcleo, sendo que outras fontes afirmam ser obra de imigrantes poloneses e alemães e outras de ucranianos e poloneses.

Em 1895, colonos alemães e poloneses fundaram próximo ao Rio Iguaçu o núcleo colonial de Contenda. Algum tempo após a fundação a Colônia Contenda transformou-se em Distrito Administrativo no município da Lapa. Romário Martins nos diz que “... em 1932 o distrito possuía 15.000 habitantes, era próspero e aspirava constituir-se em município autônomo”. A Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, criou o município de Contenda, com território desmembrado do município da Lapa. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito municipal Estanislau Szcypior.

O nome do lugar é de origem geográfica, constituindo-se em referência ao Ribeirão Contenda, que banha o território municipal. Contenda é designação de luta, guerra ou esforço para se conseguir algo. Supõe-se que a denominação seja originária de uma disputa de terras às margens do Ribeirão Contenda, que na zona norte do município faz barra no Rio Isabel Alves, próximo de Serrinha. Esta denominação é conhecida a partir do final do século XIX.

Segundo informações do Projeto Paraná da Gente, “fontes do município dão conta de que o termo Contenda deve-se à uma disputa antiga que existia na região entre as famílias Padilha e Moreira, que deu origem a muitas mortes de lado a lado, onde até os cemitérios eram exclusivos de cada família. Maria da Glória Padilha, 93 anos, antiga moradora da Lagoa das Almas, distrito do município, conta, no entanto, que o nome Contenda é anterior às desavenças das duas famílias, que começaram em 1930.”

CORBÉLIA

Etimologia. *Corbélia* Origina-se do francês “*corbeille*”, designando pequeno cesto, em geral de vime ou de madeira, que se enche de flores, doces, frutas (ABHF).

Origem Histórica. Os pioneiros vieram de Rio Grande do Sul e Santa Catarina, via cidade de Pato Branco. No início a tomada da terra foi tranqüila, em função de serem devolutas, configurando-se o estado de “posse”. Preocuparam-se os colonos dos núcleos Colônia Nova, São Pedro, Esperança e São João em explorarem a imensa mata de araucária que existia no território do atual município.

Em 1953 formou-se um povoado às margens da estrada que liga Cascavel à região norte do Estado. Seu idealizador foi Armando Zanatto, descendente de italianos, que, acatando sugestão, deu o nome de Corbélia à nascente povoação. Dentre os inúmeros pioneiros, citamos os nomes de João Fridolino Dillemburg, Omero Baú e Francisco Mânica.

Em 09 de outubro de 1957, a Lei n.º 3.356 criava o Distrito Administrativo de Corbélia, com território pertencente ao município de Cascavel, sendo que em 10 de junho de 1961, pela Lei Estadual n.º 4.382, Corbélia tornava-se município emancipado. O território foi desmembrado do município de Cascavel e a instalação oficial deu-se em 08 de dezembro de 1961. O primeiro prefeito municipal foi o sr. Júlio Tozzo.

CORNÉLIO PROCÓPIO



Etimologia. *Cornélio* Nome pessoal masculino. Origina-se do latim “*Cornéliu*”, nome gentílico dos membros da gens Cornélia, derivado de “*Cornícula*”... gralha, ou de “*Corne*” cidade do Lácio, perto de Túsulo. (AN, GGS, AB).

Procópio Sobrenome. Vem do grego “*Prokópios*” “*Prokopé*”, designando progresso, aquele que ganha, ou ainda o que progride. (AN).

Origem Histórica. A colonização e consolidação de Cornélio Procópio como núcleo urbano atuante, é obra de bandeirantes paulistas do século XX.

Em 1920, o coronel Cornélio Procópio, paulista de Ribeirão Preto, era possuidor de cinco mil alqueires de terras, situado no que é hoje o município de Cornélio. Em seguida, o coronel doou a gleba a seu genro, dr. Francisco Junqueira, que fez um loteamento urbano e rural na área, tanto assim que, em 1926, os trabalhos já estavam concluídos.

Grande parte do progresso veio com os trilhos da estrada de ferro, sendo a estação ferroviária inaugurada em 1931. Pela Lei n.º 6.212, de 18 de janeiro de 1938, foi criado o município de Cornélio Procópio, com território desmembrado de Bandeirantes. A instalação deu-se a 15 de fevereiro de 1938, sendo primeiro prefeito o sr. Francisco Lacerda Junior.

A Lei n.º 6.213, de 18 de janeiro de 1938 criou a Comarca, sendo primeiro Juiz de Direito o dr. Antônio Baltazar Júnior, primeiro Promotor Público o dr. Estevão dos Santos e o primeiro Delegado Regional o sr. Luiz dos Santos.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “...a criação do Distrito Judiciário deu-se pela Lei 526 de 11/04/1935. O Decreto 6.212, de 18/01/1938, extinguiu o município de Bandeirantes, transferindo a sede para Cornélio Procópio. O Decreto 6.282, de 24/01/1938, restaurou o município de Bandeirantes. A Lei nº 2, de 10/10/1947, mudou o nome de Cornélio Procópio para Monte Castelo, mas, na corrigenda da mesma, este item foi vetado.”

CORONEL DOMINGOS SOARES



Etimologia. *Coronel* Vem do francês “*colonel*” derivado do italiano “*colonello*”, designando posto de hierarquia militar, chefe político do interior do país (AGC, ABHF).

Domingos Nome pessoal masculino de origem religiosa. Vem do latim “*Dominicus*”, e significa *pertencente ao Senhor*. (AN, AB).

Soares Sobrenome. Patronímico de “*Soeiro*”, da baixa latinidade “*Suarici*”, que gerou “*Suarizi*”, “*Soaires*” e “*Soarez*”. (AN).

Origem Histórica. É antiga a movimentação nesta região, vindo desde os tempos do descobrimento dos Campos de Palmas. A povoação iniciou-se a partir da passagem de tropas pela Fazenda Postinho ou Bom Sucesso, de propriedade do Coronel Domingos Soares, que deu nome ao atual município.

A região onde está assentada a sede municipal era ponto de tropeiros e carroceiros que demandavam de Guarapuava a Porto União da Vitória. Cansados da longa viagem chegavam na Pousada dos Tropeiros ou Retiro dos Tropeiros. Ali era lugar apropriado para alojar animais e descansar. Desciam as bruacas que levavam o charque, queijo, rapadura, farinha de milho e açúcar. Então faziam sua comida, o revirado ou a paçoca para continuarem a viagem até o final do roteiro traçado. Na parada, sempre solícito, estava o Coronel Domingos Soares.

O Coronel nasceu a 16 de abril de 1852, em Guarapuava. Domingos Soares era pessoa muito bondosa e passou para a história conhecido como “O Pai dos Pobres”. Também foi político de prestígio, tendo sido deputado estadual nas legislaturas de 1908 a 1918. Foi também prefeito municipal de Palmas, nos períodos de 1912 a 1916 e 1924 a 1928. Nunca conheceu derrota. Também ficou conhecido como pacificador, pois teve participação decisiva na Guerra do Contestado, ocasião que tentou, em vão, evitar que o cel. João Gualberto, combatesse com os sertanejos na fatídica Batalha do Irani. Neste combate, o coronel Gualberto veio a falecer, assim como o líder dos fanáticos, José Maria.

Com o passar dos tempos formou-se uma povoação destinada ao progresso, mesmo que lento e gradual, porém com segurança. O município de Coronel Domingos Soares foi criado através da Lei Estadual n.º 11.265, de 21 de dezembro de 1995, na sede do antigo distrito de Coronel Domingos Soares, com território desmembrado do município de Palmas. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

CORONEL VIVIDA

Etimologia. *Coronel* Vem do francês “*colonel*” derivado do italiano “*colonélllo*”, designando posto de hierarquia militar, chefe político do interior do país. (AGC, ABHF).

Vivida Alcinha. Termo criado por Maria do Nascimento Teixeira de Azevedo Baptista, mãe de Firmino Teixeira Baptista, que ganhou este apelido quando criança na cidade de Ponta Grossa - PR.

Origem Histórica. Apesar de acompanhar a movimentação da frente povoadora de Palmas, a partir de meados do século XIX, o território vividense só foi oficialmente colonizado após 1918. Antes somente pequenos ranchos de caboclos pontilhavam em alguns lugares da área que hoje compreende o município.

Descendentes de alemães e italianos vindos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul estabeleceram-se na região cultivando o solo e explorando a madeira e erva-mate.

A partir de 1940, o governo federal estimulou a política de ocupação de espaços vazios. Desta forma intensificou-se a colonização, com mais levas de gaúchos e catarinenses e paranaenses de outras regiões do Estado.

A primeira denominação do povoado em formação foi Barro Preto. Conforme relato dos colonizadores João Polese e Pedro Polese, a cidade se formou à beira de um rio que tinha um lodo preto como carvão. João Pimpão Ferreira, que se destacou na política regional foi neto de Firmino Teixeira Baptista - o Coronel Vivida, foi também prefeito de Mangueirinha, cidade da qual a localidade de Barro Preto pertenceria como distrito. No governo estadual também havia parentes do Coronel Vivida que se interessaram em homenagear o parente.

Firmino Teixeira Baptista, o Coronel Vivida, nasceu em Ponta Grossa a 05 de maio de 1834 e faleceu em 1903, em Palmas. Durante sua vida foi empresário de sucesso e político prestigiado. Participou como chefe da Revolução Federalista, em 1893/94. Era irmão do Barão de Monte Carmelo e foi prefeito de Palmas.

Em 1952, o povoado de Barro Preto foi elevado à categoria de distrito, com nome de Coronel Vivida. O município foi criado em 2 de dezembro de 1954, através da Lei Estadual n.º 253. O primeiro prefeito eleito foi Paulino Stédile.

CORUMBATAÍ DO SUL



Etimologia. *Corumbataí* De origem tupi “*corumbatá*” ... nome de peixe da água doce + “*y*” ... rio: o rio dos corumbatás ou corimbatás .(SB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. A vida organizada e próspera do atual município teve início na década de sessenta, sob influência propagandística dos predicados da terra roxa do Paraná. A colonização teve por base a cidade pólo de Campo Mourão. O nome da cidade é referência ao Rio Corumbataí, de excepcional beleza e que corta o território municipal.

Dentre as famílias pioneiras destacam-se as de Anderson Arruda de Souza, Manoel Picadeiro, João Gato, Pedro Trizote, Ricardo Sútio, Francisco Garcia, Antenor José Mariano, José Mariano de Castro, Melquíades Picanço e muitos outros.

Em 13 de janeiro de 1967, através da Lei n.º 5.472, o povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo com território pertencente ao município de Barbosa Ferraz. Pela Lei n.º 8.484, de 27 de maio de 1987, foi criado o município. O termo 'do Sul', foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo existente no Estado de Goiás.

O território foi desmembrado do município de Barbosa Ferraz, sendo instalado oficialmente no dia 1º de janeiro de 1989. O primeiro prefeito municipal foi o sr. Jair Cândido de Almeida, que formou chapa com o sr. Luiz Peternelli.

CRUZ MACHADO

Etimologia. *Cruz* Sobrenome de caráter religioso. O termo “*cruz*” origina-se do latim “*crux crucis*”... antigo instrumento de suplício (AGC, ABHF, AN).

Machado Sobrenome. Vem do latim “*marculatum*”, diminutivo de “*marcus*”, designando instrumento cortante encabado para rachar lenha (AGC, AN).

Origem Histórica. A denominação da localidade é homenagem ao Dr. Antônio Cândido da Cruz Machado, Senador do Império pela Província de Minas Gerais. Benemérito paranaense por ter sido favorável à emancipação política da Província do Paraná, em 29 de agosto de 1853.

A extensão territorial que abrange o município de Cruz Machado foi palco de memoráveis bandeiras e incursões exploradoras a partir do século XVII. Registra-se como primeiro morador da região o polonês Jeromin Durski, que se tornou uma das mais notáveis figuras que a imigração eslava concedeu ao Paraná. Sua vinda e estabelecimento datam de 1853.

Mais tarde a região foi habitada por famílias vindas de Palmas. Em 19 de dezembro de 1910, por interesse nacional, foi criado o Núcleo Colonial Federal Cruz Machado. Logo, a Colônia Cruz Machado se traduz em importante núcleo regional e se transforma em Distrito Judiciário, através da Lei Estadual n.º 1.735 do dia 22 de fevereiro de 1918. Sua ascensão à condição de distrito coincidiu com o fim da Revolta do Contestado, cujos reflexos se fizeram sentir na comunidade cruzmachadense.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município, desmembrado de União da Vitória. A instalação oficial se deu no dia 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito o sr. Afonso Nadolny.

CRUZEIRO DO IGUAÇU



Etimologia. *Cruzeiro* Substantivo masculino, designando uma grande cruz erguida ao largo ou em praça. O termo “*cruz*” origina-se do latim “*crux crucis*”... antigo instrumento de suplício (AGC, ABHF, AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ĩ*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*” ... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN); O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*” ... água, rio + “*uaçu*” ... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*” ... rio + “*guassú*” ... grande: rio grande.

Origem Histórica. Até o início da década de cinqüenta, o acesso, para o que é hoje a cidade de Cruzeiro do Iguaçu, era feito somente a cavalo, cortando picadas na mata, ou pelo leito de rios. Mesmo assim, muitas famílias ali se estabeleceram, dentre as quais, as de Atílio Francisco Major, Arcênio Gonçalves de Azevedo, Francisco Leôncio, Idolino Navarini e Atílio Vieira.

A primeira escola da comunidade foi dirigida pelo professor Gabriel, que vinha a cavalo, de outra localidade, para lecionar no povoado. Mais tarde este professor foi substituído por D. Irene. Pela Lei n.º 05, de 09 de abril de 1965, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com denominação de Cruzeiro e território pertencente ao município de Dois Vizinhos. Nesta época, o sr. Luiz Constantino assumiu o cargo de subprefeito da localidade, nomeado que foi pelo prefeito de Dois Vizinhos, sr. Jaime Guzzo.

Em 13 de setembro de 1967, através da Lei n.º 5.635, foi criado o Distrito Judiciário, e pela Lei n.º 9.232, de 26 de abril de 1990, foi criado o município e denominação alterada para Cruzeiro do Iguaçu. Segundo a tradição popular, para explicar a origem do nome é que na localidade havia muita cobra (répteis), e certa vez, o pioneiro Atílio Vieira, abateu um desses ofídios, provavelmente uma ‘*cotiara*’, popularmente conhecida por *Urutu Cruzeiro*, e a levou até a bodega do sr. Arcênio Gonçalves de Azevedo, onde disse “... aqui é capital do Cruzeiro”. A partir desta data, a localidade passou a ser denominada Cruzeiro. O termo “do Iguaçu”, foi acrescentado para diferenciá-la de cidade homônima, existente no Estado de São Paulo.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “a região tomou grande impulso durante a construção da usina hidrelétrica de Foz do Chopim, atual Usina Júlio de Mesquita Filho. Fora do acampamento da Copel surgiu um povoado, isento das regras da empresa, que era conhecido por Vila do Piolho. Mais acima havia uma localidade que tinha o nome de Divisor, origem da atual Cruzeiro do Iguaçu. A informação sobre o nome Divisor é do Sr. Jaime Guzzo, ex-prefeito de Dois Vizinhos.”

CRUZEIRO DO OESTE



Etimologia. *Cruzeiro* Substantivo masculino, designando uma grande “*cruz*” erguida ao largo ou em praça. O termo “*cruz*” origina-se do latim “*crux crucis*”... antigo instrumento de suplício (AGC, ABHF, AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros (ABHF).

Origem Histórica. Em 1946, um grupo de engenheiros e técnicos do governo realizou levantamento topográfico da área e do famoso ‘picadão’ existente.

Ao chegarem, depararam-se com o índio Vicente Guarani, semicivilizado, sendo que neste mesmo dia outras ‘posses’ de civilizados foram localizadas pelo grupo incursor, tomando-se como principal referência um ‘cruzeiro’, ou cruzamento de picadas, tratava-se dos posseiros Américo Gonçalves de Oliveira, Sebastião Leonel e Sebastião Alves.

Do núcleo urbano nominam-se pioneiros o sr. Messias Francelino de Medeiros, José Bogo, primeiro comerciante e hoteleiro, José Paulo da Silva, Laurindo Nunes de Oliveira, Joaquim José Ferreira, Aristides Mattes, Pedro Candinho, segundo comerciante, Juvenal Calixto, também comerciante e mais Osvaldo Rodrigues do Amaral e Artur Teixeira.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o Distrito Administrativo de Cruzeiro do Oeste, com território pertencente ao município de Peabiru. Pela Lei n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município, instalado a 17 de novembro de 1955. O primeiro prefeito foi o sr. Aparício Teixeira D’Ávila.

O núcleo de povoação que deu origem ao município localizava-se à beira de uma ‘encruzilhada’ de estrada de rodagem, derivando daí o termo ‘Cruzeiro’. Para diferenciá-lo de outros povoados com o mesmo nome, e por sua localização geográfica, passou a denominar-se Cruzeiro do Oeste.

CRUZEIRO DO SUL



Etimologia. *Cruzeiro* Substantivo masculino, designando uma grande “*cruz*” erguida ao largo ou em praça. O termo “*cruz*” origina-se do latim “*crux crucis*”... antigo instrumento de suplício (AGC, ABHF, AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul (ABHF).

Origem Histórica. A denominação foi dada pelo departamento topográfico da empresa colonizadora. Cruzeiro do Sul é constelação austral, formada por cinco principais estrelas, em cruz.

A fundação e povoamento do atual município de Cruzeiro do Sul foi obra da Companhia de Terras Norte do Paraná. Os primeiros desbravadores da localidade foram Alípio Gomes de Azevedo, Antônio Sarrão e Manoel Garrote. Depois foi a vez das famílias de Francisco Garcia Domingos, Mulon, José Argentão, Jorge Cântele e muitos outros pioneiros.

Pela Lei n.º 29, de 05 de maio de 1954, foi criado o Distrito Administrativo de Cruzeiro do Sul. Em 26 de dezembro de 1955, pela Lei Estadual n.º 2.548, foi criado o município, com território desmembrado de Nova Esperança. A instalação ocorreu a 14 de dezembro de 1956, ocasião em que foi empossado o primeiro prefeito municipal eleito, sr. Jorge Duarte Cantele.

No ano de 1956, o município tinha 1.200 habitantes e o café era a principal atividade econômica, mas o que oferecia recursos era a extração da madeira, com vantagens imediatas. Nesta época, Cruzeiro do Sul dispunha de um campo de pouso, construído pela prefeitura municipal, sendo que era utilizado quase que diariamente pelos táxis-aéreos da região.

CRUZMALTINA

Etimologia. Palavra formada pelos termos “*cruz*” e “*malta*”, acrescido do sufixo nominativo “*ina*”. O termo “*cruz*” origina-se do latim “*crux crucis*”... antigo instrumento de suplício. O termo “*malta*” vem do fenício “*melita*”, significando *refúgio*, através do grego “*melite*”, pelo latim “*melita*”. O sufixo nominativo “*ina*” vem do latim “*inu*”, e designa origem, semelhança, natureza. (AGC, ABHF, AN,)

Origem Histórica. A colonização do atual município de Cruzmaltina é recente. No entanto, encontram-se indícios de antiguidade e ocupação da região por parte dos padres jesuítas, nas margens do Rio Ivaí, a partir dos primeiros anos do século XVII.

Em 1956, foi construída uma pequena capela de madeira lascada e coberta com tabuinhas. A escola funcionava na casa do sr. Dionízio Lopes, um dos pioneiros do lugar. Também fizeram a história da localidade Ferdinando Trizotte, Milton Fogaça, Valdemar Ernani, Lúcio de Freitas e tantos outros.

O primeiro nome da localidade foi Pau Lascado, segundo Benedito Marques de Souza, morador do lugar, esta denominação deveu-se à construção das primeiras casas, feitas de madeira de pinho, retirado

a facção ou machado, pois sem o uso da serra a superfície da madeira não fica lisa e sim lascada, daí o topônimo Pau Lascado. O atual nome da cidade foi dado pelo padre Gualter Farias Negrão. O padre Gualter, de saudosa lembrança, ao nominar a localidade quis homenagear uma missão de padres malteses que por ali passou, catequizando e convertendo a religião aos habitantes do lugar.

O município de Cruzmaltina foi criado através da Lei Estadual n.º 11.222, de 13 de dezembro de 1995, na sede do antigo distrito de Cruzmaltina, com território desmembrado do município de Faxinal. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

CURITIBA

Etimologia. O estudo etimológico da palavra *Curitiba* é complexo e varia de acordo com os muitos autores. Segundo Antenor Nascentes trata-se de termo de origem tupi “*Ku’ri*”... pinheiro + “*tüba*”...sufixo coletivo: muito pinheiro, pinhal. Antiga *Curituba*, oficialmente com “o” na primeira sílaba, ficando *Corituba*, que aparece como *curé*... porco + *tyba*... abundância ou *coré* + *tyba*... abundância de porcos. Os dicionaristas Antônio Gonçalves Dias, Orlando Bordoni, Luiz Caldas Tibiriçá, Silveira Bueno e Teodoro Sampaio apresentam praticamente a mesma versão, com pequenas variações: *curi-tyba*... abundância de pinheiros, pinheiral. O pesquisador Mário Arnald Sampaio informa que o termo vem do guarani puro, *Kuri’yty*, corruptela de *Kuri’yndy*... pinheiral. A atual ortografia, Curitiba, foi oficialmente estabelecida através de Decreto-Lei, assinado em 1919, pelo Presidente do Estado do Paraná, Affonso Alves de Camargo, pois até aquela época escrevia-se o nome da cidade de duas formas, *Curityba* e *Corityba*, que são étimos diferentes.

Origem Histórica. As primeiras movimentações no território curitibano se deram através de Paranaguá, via estrada do Cubatão, e ocorreram por conta de expedições ou bandeiras, que vinham à cata de ouro. Os primeiros nomes que aparecem na história curitibana, depois de Ébano Pereira, são os de Balthazar Carrasco dos Reis e Matheus Martins Leme. O primeiro nome da cidade foi Nossa Senhora da Luz dos Pinhais.

Em 1668, Gabriel de Lara, o capitão-povoador, erigiu o pelourinho na povoação de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba, assistido por um grupo de dezessete povoadores, iniciando-se a partir desta data, de forma ininterrupta a história oficial de Curitiba. Todavia, Gabriel de Lara não é considerado o fundador de Curitiba, sendo que alguns historiadores atribuem o fato a Eleodoro Ébano Pereira. Em 29 de março de 1693, o povoado de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba foi elevado à categoria de Vila. Não existe efetivamente uma data exata da fundação do núcleo Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, mais

tarde Curitiba. Mas, se levarmos em consideração os registros do dr. Raphael Pires Pardinho, Ouvidor Geral da Vila, em 1721, admite-se o ano de 1661 como oficial.

Há uma lenda a respeito da fundação de Curitiba, contada por diversos historiadores, à qual estão ligados os grupos de primitivos povoadores, representados pelas famílias Seixas, Soares e Andrade. Estes bandeirantes, em época incerta, teriam convidado o cacique dos Campos do Tindiquera, às margens do Rio Iguaçu, para que lhes indicasse o melhor local para a instalação definitiva da povoação. O cacique, à frente de um grupo de moradores, trazendo na mão uma grande vara, após andar muito, percorrendo grande extensão de campos, fincou a vara no chão e disse: "... *aqui*", sendo que neste local foi erguida uma pequena capela, construída de pau-a-pique, no mesmo lugar onde atualmente se encontra a igreja matriz de Curitiba, sendo substituída por outra, feita de pedra e barro, que serviu à comunidade de 1714 até 1866, quando foi edificada a Catedral Metropolitana.

Em 1894, por causa da Revolução Federalista, Curitiba foi invadida e dominada por tropas revolucionárias. Nesta época, toda a cúpula governamental, liderada pelo governador em exercício, dr. Vicente Machado, abandonou a capital, refugiando-se em Castro, só retornando a Curitiba após o fim do cerco.

Um dos mais expressivos acontecimentos da história curitibana deu-se em 1912, com a fundação da Universidade do Paraná, idealizada e realizada por Victor Ferreira do Amaral, Nilo Cairo e Pamphilo de Assumpção. Após a implantação da República, o primeiro prefeito municipal de Curitiba foi Cândido Ferreira de Abreu (maio de 1893 a dezembro de 1894). Atualmente é referencial em qualidade de vida, destacando-se pelo pioneirismo nas ações comunitárias, obras públicas e pela preservação ecológica.

O pesquisador José Carlos Veiga Lopes acrescenta algumas curiosidades acerca da grafia do nome da cidade de Curitiba: "No dia 20 de setembro de 1649 na vila de Nossa Senhora do Rosário de Pernaguá, Eleodoro Ébano mandou fazer um auto do exame e vistoria das minas que se descobriram no distrito de Paranaguá e quase todas as testemunhas falam nos *campos de curitiba* ou *curiitiba* no sertão da baía de Pernaguá (documento mais antigo em que vimos a palavra Curitiba). Em carta datada de 12 de junho de 1651, Eleodoro Ébano disse que estivera nos campos de Curitiba há doze anos. No mapa da baía de Paranaguá, provavelmente de 1653, está escrito Caminho de quereitiba e Campos de quereytiba. Com a descoberta das minas formou-se nos campos de Curitiba o povoado de nossa Senhora da Luz e Bom Jesus dos Pinhais, como vemos na carta da sesmaria na outra banda do Rio do Mariguy (Barigüí), concedida a Baltazar Carrasco dos Reis em 24 de junho de 1661. Em 1º de setembro de 1668, na concessão da sesmaria do Rio de Mariguy (Barigüí) a Mateus Martins Leme está dito que ele era morador na nova povoação de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais. Na ereção do pelourinho em 4 de novembro de 1668 está dito Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais e mais adiante nestes Campos de Coritiba. No pedido que Manuel

Soares fez de sesmaria está dito campos de Curiytiba e na carta em 23 de abril de 1683, está escrito Campos de Coriytiba.”

CURIÚVA

Etimologia. *Curiúva* De origem tupi “*Ku’ri*”... pinheiro + “*iwa (uba)*”...: muito: espécie de pinheiro, pinhal. (ABHF).

Origem Histórica. Os primeiros moradores de Curiúva foram Fortunato Rodrigues Jardim e Antônio Cunha, que tinham grande área de terras nesta região. Muitos dos viajantes, passando pelo pequeno povoado que se formara acabaram gostando do lugar e ficando, passando a compor novo tipo de vida naquelas paragens de clima bom e terra fértil.

A primitiva denominação de Curiúva foi Caetê, numa referência à serra homônima e que na língua tupi, significa ‘mata virgem’. O povoado de Caetê foi elevado à categoria de Distrito Policial no ano de 1912, através do Decreto n.º 985, integrando o território do município de Tibagi.

O Decreto-Lei-Estadual n.º 7.573, de 20 de dezembro de 1938, transfere o distrito de Caetê para o município de São Jerônimo da Serra.

Pelo Decreto-Lei n.º 199 de 30 de dezembro de 1943, retificado pelo Decreto-Lei n.º 311 de 26 de fevereiro de 1945, o Distrito de Caeté passa a compor os municípios de Araiporanga (São Jerônimo) e Congonhinhas, sendo que a partir desta época passa a ter a denominação de Curiúva.

Em 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, foi criado o município de Curiúva, instalado a 26 de outubro de 1947, com a posse do sr. Luiz Lemos, como primeiro prefeito nomeado.

DIAMANTE DO NORTE

Etimologia. *Diamante* O termo “*Diamante*” vem do latim tardio “*adamas*”... o indomável, ou ainda “*daemos*”... o tentador, certamente por causa das paixões que a gema tem provocado nas pessoas, em todas as épocas, ao longos dos tempos. (ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Norte Origina-se do anglo-saxônico “*north*”, com referência ao ponto cardeal que se opõe ao sul, região ou regiões situadas ao norte. (ABHF/PJMS).

Origem Histórica. Por volta de 1949, levado pelo impulso de transformar florestas em núcleos de civilização, chegaram à região do atual município de Diamante do Norte, os primeiros povoadores do lugar.

Os primeiros moradores a se instalarem na localidade, conhecida por Fazenda Macuco, foram Jon Nicipierenco, irmãos Baldini, Geraldo Aguiar, Joaquim Domingos Filho, Anercilio Dirno Martinelli, Reinaldo Massi e Alonso Carvalho Braga. A principal motivação dos pioneiros em irem para a região era a certeza do sucesso nas lavouras de café. As terras férteis se tornaram passaporte garantido para o fortalecimento econômico.

A denominação foi dada pelos primeiros povoadores da Fazenda Macuco, em virtude de terem sido encontradas pedras brilhantes no leito do córrego próximo à cidade, as quais lembravam diamantes. O termo *do Norte* foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo.

Pela Lei Estadual n.º 3.715, do dia 20 de junho de 1958, o povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, e a nível de município através da Lei Estadual n.º 4.788, de 29 de novembro de 1963, com território desmembrado de Nova Londrina. A instalação oficial ocorreu no dia 14 de dezembro de 1964, sendo primeiro prefeito municipal o sr. João de Souza.

DIAMANTE D'OESTE

Etimologia. *Diamante* O termo “*Diamante*” vem do latim tardio “*adamas*”... o indomável, ou ainda “*daemos*”... o tentador. (ABHF).

d' Contração da preposição “*de*” (posse), e supressão do artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Uma das medidas efetivas de colonização e povoamento desta faixa de fronteira foi a criação do Território Federal do Iguaçu, em 1943. Neste contexto surgiu o povoamento que deu origem ao atual município de Diamante D’Oeste.

Pela Lei n.º 7.186, de 16 de julho de 1979, foi criado o Distrito Administrativo de Diamante D’Oeste. Em 21 de dezembro de 1987, através da Lei Estadual n.º 8.674, foi criado o município de Diamante D’Oeste, com território desmembrado do município de Matelândia. A instalação oficial deu-se no dia 1º de janeiro de 1989, sendo que foi empossado como primeiro prefeito eleito o sr. Alberi Hamerski Pinheiro, tendo como vice o sr. Wenceslau Pires.

Segundo pioneiros da localidade, um grupo de tropeiros passava pela região e chegou a um riacho para dar água a seus cavalos e também tomá-la, fazendo o seguinte comentário : “Nossa!!! que aguada mais límpida, mais parece um diamante”. Esta denominação agradou e permaneceu, sendo que quando foi criado o município acrescentou-se “*D’Oeste*”, para diferenciá-lo de outros municípios com o mesmo nome.

DIAMANTE DO SUL



Etimologia. *Diamante* O termo “*Diamante*” vem do latim tardio “*adamans*” ... o indomável, ou ainda “*daemos*” ... o tentador. (ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1924 chega à região o gaúcho José Joaquim do Amaral, trazendo consigo toda sua família e o que julgava necessário para iniciar uma vida nova. A denominação origina-se da notícia de terem sido encontrados diamantes, em um rio próximo à localidade.

Iniciou-se então o primeiro núcleo populacional, e o primeiro comerciante, foi o sr. Olegário Machado de Oliveira, que era agricultor em Candói. Em 1950, Olegário Machado vendeu seu estabelecimento comercial para Luiz Silva. A Companhia Brasileira de Imigração e Colonização adquiriu extensa área de terras nesta região, dentre elas, a do pioneiro José Joaquim do Amaral.

Com o passar dos anos, resolveu a companhia colonizadora demarcar sua área. Diamante do Sul acompanhou o ciclo desenvolvimentista da soja, cresceu e se fortaleceu econômica e socialmente.

Pela Lei n.º 4.394, de 31 de janeiro de 1967, o povoado foi elevado a nível de Distrito com a denominação de Diamante. No dia 11 de julho de 1990, através da Lei n.º 9.316, foi criado o município com denominação de Diamante do Sul. O território foi desmembrado do município de Guaraniaçu. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1993.

DOIS VIZINHOS



Etimologia. *Dois* Vem do latim “*duos*” e representa o cardinal dos conjuntos equivalentes a um conjunto de dois membros. (ABHF, FT, AGC)

Vizinhos Origina-se do latim “*vicinu*”... que está próximo, confinante, limítrofe. (ABHF, FT)

Origem Histórica. Por volta de 1941, Atanásio Pires seguido de um grupo de colonizadores vindos de Coronel Vivida, chegava a esta região. O grupo liderado por Atanásio enveredou mata adentro, margeando o Rio Chopim com destino à sua barra. E, num lugar do agrado de todos, fundou a Vila de Nossa Senhora do Rosário, onde se fixaram.

Não demorou muito e o povoado teve denominação alterada para Dois Vizinhos. A denominação ‘Dois Vizinhos’, foi dada pelo sr. Atanásio Pires que analisando os aspectos topográficos da região, verificou que o Rio Chopim recebia água de dois outros afluentes, um à margem esquerda e outro à margem direita. Os dois eram perfeitamente confrontantes, levando-se em conta os aspectos e posições dos desembocadouros.

O povoado fundado foi arregimentando forte fluxo migratório, em 1945 chegaram as famílias de Ibrahim Antônio Dias, Osório Godinho, Necke, Ari Müller, Saraíba Piana, Frederico Galvan, José Pierin, Guilherme Guzzo, todos do extremo sul do país. Dois Vizinhos foi elevado à categoria de Distrito Administrativo no dia 26 de junho de 1953, através da Lei n.º 26.

Pela Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Dois Vizinhos, com território desmembrado do município de Pato Branco. A instalação deu-se a 28 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Germano Stadill. O município passou à sede de Comarca no dia 15 de julho de 1968.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes , “no mapa político do Paraná de 1957, antes da criação do município, no distrito de Dois Vizinhos havia duas bolinhas com convenção de vila, porque a sede do mesmo eram duas povoações próximas, uma ao norte, conhecida por Dois Vizinhos, e outra ao sul, conhecida por Jirau Alto. Um Decreto municipal de 1966 denominou os centros de Cidade Norte e Cidade Sul. Até hoje a cidade de Dois Vizinhos possui dois centros, com separação, o que pode ser visto nos mapas

do município. Com relação à origem do nome, foi consultado o Sr. Jaime Guzzo, ex-prefeito do município, que disse que a versão dos dois rios é fantasiosa. A origem provém de dois moradores, Sr. João Ribeiro e seu pai, que moravam na beira de um rio, e quando as pessoas se referiam ao curso d'água diziam "o rio dos dois vizinhos", e o nome do mesmo ficou então rio Dois Vizinhos, que passou para a povoação do norte; na do sul havia o rio Jirau Alto."

DOURADINA

Etimologia. *Douradina* Palavra formada pelo termo "*dourado*", acrescido do sufixo nominativo "*ina*". O termo "*dourado*" vem do latim "*deaurare*"... revestido com camada de ouro. O sufixo nominativo "*ina*" vem do latim "*inu*", e designa origem, semelhança, natureza. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. Em 18 de junho de 1951, formou-se uma comitiva, à frente iam Antônio Lustosa e Mariano Rodrigues com seus familiares, em seguida, mais vinte peões especialmente recrutados para difícil empreitada. Após penosa viagem, de Guarapuava até onde hoje se situa a sede municipal de Douradina, como primeira providência puseram-se a derrubar a mata e fixaram residência na terra dadivosa.

A denominação foi dada por Salvador Lopes, em 1956, em virtude da existência na localidade da Gleba Núcleo Colônia Serra dos Dourados.

A notícia da fertilidade do solo e belezas naturais do lugar atraiu mais pessoas à região. Logo chegaram as famílias de Salvador Lopes, Francisco Barroso, João Eduardo Reis e Francisco Eduardo Ribeiro. Em 1956, surgiu no local um pequeno povoado que passou a ser chamado de Douradina.

O Distrito Judiciário de Douradina foi criado no dia 13 de maio de 1964, como parte integrante do município de Maria Helena. Pela Lei Estadual n.º 7.107, de 17 de janeiro de 1979, foi criado o município de Douradina, com território desmembrado de Maria Helena. A instalação oficial deu-se no dia 1º de fevereiro de 1983.

DOUTOR CAMARGO

Etimologia. *Doutor* Do latim "*doctore*", designando aquele que se diplomou numa universidade e recebeu a mais alta graduação após defender tese em disciplina científica, literária ou artística. (ABHF, FT).

Camargo Sobrenome de origem geográfica, em referência a uma cidade da Espanha com este mesmo nome. (AN).

Origem Histórica. O nome da cidade foi dado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, em homenagem ao dr. Antônio Cândido Camargo, médico-cirurgião de prestígio, que se distinguiu por sua generosidade para com os necessitados, e seu pronto e desinteressado atendimento aos doentes.

Os primórdios históricos do município de Dr. Camargo remontam à década de cinquenta, período em que a cafeicultura paranaense teve seu maior desenvolvimento. Os fundamentos da povoação foram lançados pela Companhia de Terras Norte do Paraná, que foi responsável pela colonização de 546.078 mil alqueires de terras na região norte paranaense.

A proximidade da rodovia Maringá / Umuarama permitiu o rápido desenvolvimento do povoado, que no dia 08 de novembro de 1961, através da Lei Estadual n.º 4.466, foi elevado à categoria de Distrito Judiciário na Comarca de Maringá.

Pela Lei Estadual n.º 4.842, de 02 de março de 1964, sancionada pelo governador Ney Aminthas de Barros Braga, o distrito de Doutor Camargo transformou-se em município autônomo, com território desmembrado do município de Ivatuba. A instalação oficial deu-se no dia 14 de dezembro de 1964, e o primeiro prefeito municipal foi o sr. Alquirino Bannack.

DOUTOR ULYSSES



Etimologia. *Doutor* Do latim “*doctore*”, designando aquele que se diplomou numa universidade e recebeu a mais alta graduação após defender tese em disciplina científica, literária ou artística. (ABHF, FT).

Ulysses Nome pessoal masculino, origina-se do grego “*Odyseús*” pelo latim “*Ulysses*”... odisséia. É o nome bem conhecido do herói de Homero, esposo de Penélope, pai de Telêmaco, inventor do Cavalo de Tróia, que levou dez anos para voltar a Ítaca. (AN, AB).

Origem Histórica. As origens do município são do início do século XX, ao tempo que a localidade era conhecida por Varzeão, mais tarde Vila Branca, por questões de puro racismo à família de João Alves de Souza, um homem negro da mais fina cepa.

Nominam-se pioneiros de Vila Branca, as famílias de Balbino Moreira e Benjamin de Moura Costa, que foram os primeiros comerciantes, e mais Pedro Fagundes, João Gabriel de Oliveira e Octávio de Oliveira Guedes. Pela Lei Estadual n.º 02, de 11 de outubro de 1947, foi criado o Distrito Administrativo com o nome de Varzeão, com território pertencente ao município de Cerro Azul.

Em 20 de novembro de 1990, através da Lei Estadual n.º 9.443, foi elevado à categoria de município, com território desmembrado do município de Cerro Azul e com denominação de Vila Branca. A Lei Estadual n.º 10.164, de 07 de dezembro de 1992, altera a denominação de Vila Branca para Doutor Ulysses. A instalação oficial deu-se no dia 1º de janeiro de 1993.

O nome da cidade é homenagem ao deputado federal pelo Estado de São Paulo, dr. Ulysses Guimarães, político que se notabilizou pelos discursos inflamados, especialmente contra o governo militar, instituído a partir de 1964. Foi o fundador do MDB - Movimento Democrático Brasileiro, e recebeu o carinhoso apelido de “*Senhor Diretas*”, numa referência à Campanha Diretas-Já, de autoria do deputado Dante de Oliveira. Ulysses Guimarães faleceu em trágico acidente aéreo.

(Nota do Editor. *O Distrito Judiciário de Varzeão foi criado pelo Decreto 262, de 17/03/1923. Ulysses Guimarães nasceu em 06 de outubro de 1916, em Rio Claro, SP, falecendo em 12 de outubro de 1992, num acidente de helicóptero, quando voltava ao Rio de Janeiro.*)

ENÉAS MARQUES



Etimologia. *Enéas* Nome pessoal masculino. Vem do grego “*Aineías*”, pelo latim “*Aeneas*”. Há um dórico “*Aineias*”. A interpretação do nome varia de acordo com o autor, segundo Drummond, em *Dicionário de Nomes Próprios* (1910), o termo significa “*louvável*”, ao passo que J. J. Nunes, em *Compêndio de gramática histórica portuguesa* (1930), dá como “*o glorioso*” ou pode ser interpretado como “*o terrível*”. (AN).

Marques Sobrenome. Segundo Sanches de Baena, o termo é patronímico de “*Marco*”, que vem do latim “*Marcu*”. Forma antiga “*Marquíz*”, “*Marquez*”, sendo que A. A. Cortesão, em seu *Dicionário Etimológico* (1900-1), tirou o termo do latim “*Marquici*”, de “*Marcus*”. (AN, AB). Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, o termo *Marques* quer dizer filho de Marcos. Em português e castelhano antigos os pais davam como sobrenome aos filhos o seu nome com o sufixo *es* ou *ez*. Assim Dom Henrique de Borgonha deu a seu filho o nome Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal.

Origem Histórica. A primeira denominação do atual município de Enéas Marques foi Jaracatiá, povoação formada no Vale do Rio Iguaçu, basicamente por famílias oriundas dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Jaracatiá é palavra de origem tupi, e designa uma árvore cujos frutos parecem mamões, porém menores, sendo que o cerne desta árvore da família das caricáceas, com sabor assemelhado ao coco, é (ou era) utilizado na fabricação de doces caseiros e até industriais.

Pela Lei n.º 92, de 25 de agosto de 1961, o povoado de Jaracatiá foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Francisco Beltrão.

Em 18 de fevereiro de 1964, de acordo com a Lei Estadual n.º 4.823, foi criado o município, porém com denominação alterada para Enéas Marques e território desmembrado do município de Francisco Beltrão. A instalação oficial ocorreu no dia 13 de dezembro de 1964, sendo primeiro prefeito municipal eleito o sr. Luiz Prolo.

O nome da cidade é homenagem ao acadêmico Enéas Marques, nascido em Curitiba no dia 12 de janeiro de 1883. A partir de 1908 foi Promotor Público nas



Comarcas de Palmeira, São José dos Pinhais e Curitiba, em 1916 foi Secretário de Estado do Interior e Justiça. Era filho do ilustre Senador da República Generoso Marques e foi um dos fundadores da Academia Paranaense de Letras, em 1936. Após algumas desilusões no campo da política, retirou-se da lida partidária. Faleceu no dia 14 de outubro de 1961.

ENGENHEIRO BELTRÃO



Etimologia. *Engenheiro* Vem do latim “*ingenium*”, acrescido do sufixo nominativo “*eiro*”, designando indivíduo diplomado em engenharia. (ABHF, AGC).

Beltrão - Sobrenome tirado de antigo nome de batismo. Origina-se do germânico “*Bertho*”... brilhante, e “*hramn*”... corvo, em frâncico. Houve dissimulação do primeiro “*r*”, como prova a forma francesa “*Bertrand*”. (AN).

Origem Histórica. A ocupação desta região, com fins de colonização e progresso regional, ocorreu no final da década de quarenta. Foi a partir desta época que a Sociedade Técnica e Colonizadora Engenheiro Beltrão Ltda, adquiriu extensa área de terras junto ao governo estadual. O programa urbanístico teve início no ano de 1949.

A denominação da localidade é homenagem ao engenheiro civil Alexandre Gutierrez Beltrão, nascido em 12 de setembro de 1896 e diretor da empresa colonizadora em 1949.

No início do século XVI, a região do Vale do Ivaí, norte do Paraná, onde se localiza atualmente o município de Engenheiro Beltrão, foi região visitada, conhecida e explorada pelos bandeirantes paulistas que procuravam índios guaranis junto aos padres jesuítas da Companhia “Quinta Vicentinos”. As penetrações no sertão aconteceram através do famoso Caminho de Peabiru e pela navegação através dos rios Ivaí e Piquiri.

Entre os pioneiros que colonizaram o município, a partir da década de 1940, relacionam-se Joaquim Viana Pereira, Manoel Andrade, João Xavier Padilha, pioneiro que se tornou conhecido por “Coronel Padilha”. O progresso deu-se com o movimento migratório feito por japoneses, alemães e italianos.

O fantástico progresso permitiu que o povoado passasse à categoria de Distrito Judiciário e Administrativo, ao mesmo tempo. Isto se deu pela Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951. Através da Lei n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de Engenheiro Beltrão, com território sendo desmembrado do município de Peabiru. A instalação oficial ocorreu no dia 26 de novembro de 1955. O primeiro prefeito municipal, eleito, foi o sr. Joaquim Antônio Bueno.

ENTRE RIOS DO OESTE



Etimologia. *Entre* Preposição. Origina-se do latim “*inter*”. (AGC).

Rios Substantivo masculino plural. Vem do latim “*rivus*”, no latim vulgar “*riu*”, designando curso d’água natural. (ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1956, o sr. Ervino Hentges adquiriu “no mapa”, uma área de terras da Maripá S.A. - empresa colonizadora, numa região conhecida por Gleba Entre Rios. Em 1958, o sr. Ervino Hentges e sua esposa sra. Norma Etelvina Hentges, saíram da localidade de Selbach, no Rio Grande do Sul, com a finalidade de explorar o potencial paranaense.

Ao ato pioneiro juntaram-se às famílias de Anselmo Scheffler, Simon João Maldaner e João Namer. Aos colonizadores, a Maripá S.A. prestou todo apoio e infra-estrutura necessária, inclusive erguendo casas para moradia, escola e igreja. Pela Lei n.º 31, de 31 de julho de 1962, foi criado o Distrito Administrativo de Entre Rios.

§ 110

No final da década de noventa constituiu-se uma Comissão de Emancipação visando à emancipação, sendo composta pelos seguintes cidadãos: Lauro Rohde, Lírio Backes, Reneu Backes e Hélio Bremm. Em 18 de junho de 1990, através da Lei n.º 9.301, foi criado o município, com território desmembrado de Marechal Cândido Rondon. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1993.

A denominação é de origem geográfica, constituindo-se em referência à localização da Gleba Entre Rios, de propriedade da Colonizadora Maripá S.A. Esta gleba que deu origem ao atual município, era assim chamada por situar-se na confluência dos rios Paraná, São Francisco Verdadeiro e São Francisco Falso. O termo “do Oeste” foi acrescentado para diferenciá-la de cidade com o mesmo nome, existente no Estado da Bahia.

ESPERANÇANOVA



Etimologia. *Esperança* Origina-se do latim “*sperantia*”, do verbo *sperare*, designando o ato de esperar o que se deseja, fé. (ABHF, AGC).

Nova Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se a novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Origem Histórica. A colonização do território que compõe o município de Esperança Nova deu-se a partir do final da década de 1950. Nesta época estabeleceram-se na região as famílias de Manoel Alvim Oliveira Filho, Napoleão Geraldo Teixeira, Valdemar Miranda, Ivo Lugli e Arlindo Rocha Ribeiro, dentre outros nomes.

Com o tempo, as famílias de agricultores formaram um povoado que passou a ser conhecido por Boa Esperança. O distrito foi criado em 1960. A 28 de maio de 1995, a comunidade participou de um plebiscito com vistas à emancipação do distrito de Boa Esperança. O resultado foi positivo.

Com denominação alterada para Esperança Nova foi criado o município através da Lei Estadual n.º 11.259, de 21 de dezembro de 1995, na sede do antigo distrito de Boa Esperança, com território desmembrado do município de Pérola. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

ESPIGÃO ALTO DO IGUAÇU

Etimologia. *Espigão* Palavra formada pelo termo “*espiga*” e pelo sufixo nominativo de aumento “*ão*”. O termo “*espiga*” vem do latim “*spica*”. Da junção surgiu o termo “*espigão*”, que designa ponto de serra, de morro ou de rochedo. (ABHF, AGC, PJMS). (*Nota do Editor.* A palavra *espigão* designa a parte mais alta do terreno, o divisor de águas.)

Alto Origina-se do latim “*altus*” e quer dizer elevado, excelso. (AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ü*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*” ... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN); O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*” ... água, rio + “*uaçu*” ... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*” ... rio + “*guassú*” ... grande: rio grande.

Origem Histórica. O que deu consistência de povoamento à região de Espigão Alto foi a criação do Território Federal do Iguaçu, que se deu em 13 de setembro de 1943, pelo Decreto-Lei Federal n.º 5.812. Foi a partir daí que as famílias que procuravam novas frentes de colonização se estabeleceram, sendo que algumas se fixaram neste quadrilátero.

O núcleo que deu origem ao atual município de Espigão Alto do Iguaçu surgiu a partir da influência de correntes migratórias via sudoeste e Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Famílias de origem eslava, alemã e italiana juntaram-se aos nacionais que já estavam radicados nesta porção territorial e formaram a cidade de Espigão Alto do Iguaçu.

O município de Espigão Alto do Iguaçu foi criado através da Lei Estadual n.º 10.737, de 18 de abril de 1994, na sede do antigo distrito de Espigão Alto, com território desmembrado do município de Quedas do Iguaçu. A instalação deu-se em 1º de janeiro.

FAROL

Etimologia. *Farol* Origina-se do castelhano “*farol*”, que é derivado do catalão antigo “*faró*” e, este, do grego “*pháros*”, designando construção na costa, provida de luz que emite sinais aos navegantes. (FT, AGC).

Origem Histórica. A ocupação com fins de colonização deu-se a partir de 1942, quando aportaram nesta região, vindas do sul do Estado, as famílias de Manoel Soares de Lima e Antônio Dutra. Em 1948 desenhava-se a paisagem de um pequeno povoado, que ganhou o nome de Pinhalão d’Oeste.

Pela Lei n.º 17, de 30 de novembro de 1955, foi criado o Distrito Administrativo, com denominação alterada para Farol, em referência ao Rio Farol, que juntamente com os rios Goio-Erê e Riozinho, constituem-se em marcos divisórios do município. A terceira estrofe do Hino Oficial do Município refere-se ao termo “Farol” desta maneira: *Pelos verdes de um vale tão puro / Rio Farol de beleza sem par / Percorrendo um caminho seguro / A riqueza do solo a irrigar*, e ao final do refrão conclui - *Salve Farol, outra mais bela não há, / Serás orgulho do meu Paraná*. Somente os moradores mais antigos se referem à localidade através da primeira denominação - Pinhalão. A maioria dos segmentos da sociedade aprova, e orgulha-se, da denominação Farol.

Em 1989 foi constituída uma comissão Pró-Emancipação, composta pelos seguintes membros: Gentil de Lima Costa, Vilmar Schiavon, Edson Martins, Gilmar Cardoso, Eugênio Melniski e Natalício Saraiva dos Santos, ajudados por um grupo de quinze pessoas que formavam o Conselho de Apoio. Em 23 de junho de 1991, aconteceu um plebiscito, verificando-se resultado favorável. Pela Lei n.º 9.283, de 05 de junho de 1990, foi criado o município de Farol. A instalação ocorreu no dia 1º de janeiro de 1993.

FAXINAL

Etimologia. *Faxinal* Palavra formada pelo termo “*faxina*”, acrescido do sufixo nominativo “*al*”. O termo “*faxina*” vem do italiano “*fascina*”, designando região de campo, entremeada de arvoredo e trecho alongado de campo que penetra na

floresta ou ainda campo de pastagem cortado por arvoredo esguio (mato ralo constituído de pinhal, taquaral, erval etc.). O sufixo “*al*” origina-se do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. É antiga a colonização da localidade. Em 27 de janeiro de 1926, o Decreto-Lei-Estadual n.º 85, criou o distrito policial de São Sebastião, antigo nome do lugar. O Decreto n.º 1.435, de 25 de junho de 1931, criou o Distrito Judiciário de Faxinal de São Sebastião. O Decreto-Lei n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, alterou a denominação de São Sebastião do Faxinal para Faxinal.

São consideradas pioneiras as famílias de Cecílio Caetano dos Santos, João Vacheski, Evaldo Vekerkin e Francisco Leocádio dos Santos. Estes desbravadores edificaram suas casas exatamente no local onde está hoje assentada a sede municipal.

Quando se tornou Interventor Federal, Manoel Ribas determinou que fosse demarcada uma área de 40 mil alqueires de terras na região do atual município de Faxinal. A intenção era fundar, futuramente, uma cidade na região. Não demorou muito e a área de terras demarcada a pedido de Manoel Ribas, foi desmembrada e transformada em lotes rurais produtivos.

O fato de se localizar às margens da estrada que ligava Ivaiporã a Apucarana, proporcionou a Faxinal notável progresso. Em 14 de novembro de 1951, através da Lei n.º 790, foi criado o município. A instalação oficial deu-se no dia 14 de dezembro de 1951, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Pedro Gonçalves da Luz.

FAZENDARIO GRANDE

Etimologia. *Fazenda* Substantivo feminino. Origina-se do latim vulgar lusitano “*facenda*”, em referência a grande propriedade rural, de lavoura ou criação de gado. (AGC, ABHF).

Rio Substantivo masculino. Vem do latim “*rivus*”, no latim vulgar “*riu*”, designando curso d’água natural. (ABHF).

Grande Adjetivo. Do latim “*grandis*”... desmedido, comprido. (AGC).

Origem Histórica. Em 1879, Francisco Claudino Ferreira, requereu junto à Paróquia de São José dos Pinhais uma área de terras, com as quais formou a Fazenda Rio Grande. Esta fazenda foi formada em cima de um antigo aldeamento indígena, e o nome original da localidade era Capocu.

No ano de 1913, por intermediação de João Bettega, o sr. Tobias Pereira da Cruz adquiriu da Fazenda Rio Grande, uma área de 487 alqueires de terras, e José Custódio dos Santos outros 52,5 alqueires no núcleo

do Rio Maurício. A partir de então, a história de Fazenda Rio Grande confunde-se com o expansionismo industrial e populacional de Curitiba.

O início do loteamento da Fazenda Rio Grande, filão periférico de Curitiba, deu-se a partir de 1959. Daí para frente não parou de acontecer, até os dias de hoje. Pela Lei n.º 7.521, de 16 de novembro de 1981, foi criado o Distrito Administrativo de Fazenda Rio Grande.

Em 26 de janeiro de 1990, através da Lei n.º 9.213, foi criado o município, sendo instalado a 1º de janeiro de 1993.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o nome era de uma fazenda que pertenceu a Manuel Gonçalves de Aguiar, que em testamento, realizado em 1745, deixou em herança todos os seus bens para a imagem de Nossa Senhora das Neves colocada em capela em seu sítio na vila de Santos, a serem administrados por parentes. Nesse testamento encontramos pela primeira vez a denominação Fazenda Rio Grande, fazenda de onde deveriam ser entregues anualmente bois a conventos da citada vila. Em 1814, os campos da fazenda Rio Grande, que se principiavam do Rio Grande até as cabeceiras do ribeirão do Maurício, com seus logradouros de capões e matos, que teria légua e meia de comprimento e outro tanto de largo, com suas terras lavradas dentro em si com umas moradas de casa de palha com senzalas e cozinhas, currais, 2 oratórios; sendo um mais velho outro mais novo, com uma imagem de Nossa Senhora das Neves, como também os mais pertences, foram avaliados por 1:800\$000, cujos campos e matos estavam entre os dois rios Maurício e Rio Grande e partiam com a fazenda da Capoeira, que assim declarou o fazendeiro administrador Pedro Teixeira da Cruz. A Fazenda Rio Grande ficou pertencendo ao vínculo de Nossa Senhora das Neves até 27 de abril de 1825, quando o então administrador do citado vínculo, o capitão José Francisco Cardoso de Meneses, a permutou com capitão Lourenço Pinto de Sá Ribas pela fazenda dos Porcos de Baixo.”



Etimologia. *Fênix* Vem do grego “*phoínix*”, pelo latim “*phoenix*”, talvez do egípcio “*bynw*”, da mesma família : fenício. Designa ave legendária da mitologia egípcia, que segundo a lenda durava muitos séculos e quando queimada renascia das cinzas. Daí a expressão “*tal qual uma fenix*”. (AGC, AN).

Origem Histórica. Os primórdios históricos do atual município de Fênix remontam ao ano de 1580, quando o espanhol Ruy Diaz Melgarejo fundou a cidade de Villa Rica del Espiritu Santo, na confluência dos rios Ivai e Corumbataí.

Em 1632, foi sitiada, destruída e incendiada. As ruínas de Vila Rica existem até hoje e foram tombadas pelo Patrimônio Histórico e Florestal, em 1948.

Até 1930 estas terras eram desabitadas. Nesse período, Joaquim Vicente de Castro adquiriu do governo uma área de terras, posteriormente loteou parte da gleba, dando início à venda de lotes urbanos e rurais.

Um dos primeiros colonos a adquirir terras foi José de Moura. Com o início do povoamento construiu-se uma capela, na qual foi entronizada a imagem de São Vicente de Paula.

O patrimônio de Fênix teve rápido desenvolvimento, em 10 de agosto de 1954, pela Lei n.º 13, passou à categoria de Distrito. Pela Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Fênix, com território desmembrado de Campo Mourão, sendo primeiro prefeito o sr. Alcides Ferreira.

(Nota do Editor. O nome de Fênix à nova povoação foi dado com a intenção de que a localidade seria como que um renascimento da Vila Rica do Espírito Santo, tal qual a ave da lenda egípcia.)

FERNANDES PINHEIRO



Etimologia. *Fernandes* Sobrenome. Antigo “*Fernández*”, patronímico de “*Fernando*”, nome pessoal masculino, antigo “*Frednando*”, do latim medieval “*Fridenandus*”, possivelmente do germânico “*Fardi-Nanth*”, significando *corajoso, temerário*. Este nome foi difundido na Europa pelos visigodos. Teve um destino real, uma vez que foi usado por diversas dinastias, entre vários países, dos quais Espanha, Portugal e Áustria. (GGS, AN, AB).

Pinheiro Sobrenome de origem geográfica. Palavra formada pelo termo “*Pinho*” e pelo sufixo nominativo “*eiro*”. O termo “*pinho*” vem do latim “*pinus*”, a madeira do pinheiro. O termo “*eiro*” vem do latim “*áriu*”, significando relação ou origem. (ABHF, AN). Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, o termo *Fernandes* quer dizer filho de Fernando. Quando Portugal exigiu que os judeus que não quisessem sair do reino deveriam tornar-se cristãos, os chamados cristãos novos adotaram sobrenomes principalmente com nome de árvores e animais, entre os quais Pinheiro. O Distrito Judiciário foi criado pelo Decreto 151, de 05/06/1899. O Distrito Judiciário foi criado pelo Decreto 151, de 05/06/1899.

Origem Histórica. A primeira denominação do atual município de Fernandes Pinheiro foi Imbituvinha, de colonização antiga, surgindo de uma parada de tropeiros que demandavam ao sul, na última década do século XIX. O nome da localidade é referência à Estação Ferroviária Fernandes Pinheiro, em homenagem ao engenheiro Antônio Augusto Fernandes Pinheiro, diretor da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande do Sul, ainda no começo do século XX.

Em 1899, o povoado foi elevado à categoria de distrito policial no município de Santo Antônio de Imbituva. Em 1907, passou a integrar o município de Irati, voltando ao de Imbituva por ocasião da construção da ferrovia, à qual era ligada por estrada vicinal. Em 1917, integrou o município de Teixeira Soares. Neste período a Estação de Fernandes Pinheiro rivalizava com centros comerciais de destaque, por ser importante centro comercial e industrial, de onde partiam diligências para Imbituva, Prudentópolis, e Guarapuava, vindas de Curitiba.

De 1917 a 1930, Fernandes Pinheiro era reconhecidamente um grande centro comercial da Linha Sul. O distrito orgulhava-se de possuir, naquela época, a maior serraria do Estado, pertencente ao sr. Guilherme Xavier de Miranda, inaugurada em 1912.

O município de Fernandes Pinheiro foi criado através da Lei Estadual n.º 11.266, de 21 de dezembro de 1995, na sede do antigo distrito de Fernandes Pinheiro, com território desmembrado do município de Teixeira Soares. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

FIGUEIRA

3 116

Etimologia. *Figueira* Vem do latim “*ficaria*”, designação comum a várias árvores da família das moráceas, do gênero *ficus*. (ABHF).

Origem Histórica. A região se beneficiou da antiga estrada que ligava a Colônia Militar do Jataí a Curitiba. As primeiras pessoas que se estabeleceram no lugar com fins de colonização, foram membros da grande família Fajardo.

Juntamente com os Fajardos, oriundos do Estado de São Paulo, vieram as famílias de Manoel Pedro Dias, M. Zoilo Meira Simões, Floro Henrique dos Santos, Joaquim Pereira Batista e José França, que se instalaram na localidade e se dedicaram ao trabalho nas minas de carvão mineral.

Os primeiros comerciantes que se estabeleceram em Figueira foram os senhores Abílio Wanderlei, João Luiz de Souza, José Vitor e Elias Lacerda. No dia 21 de novembro de 1962 foi criado o Distrito Judiciário de Figueira, como parte integrante do município de Curiúva.

O Distrito Administrativo foi criado em 06 de junho de 1980, pela Lei n.º 7.326. Em 20 de abril de 1982, pela Lei n.º 7.570, foi criado o município. A instalação ocorreu a 1º de fevereiro de 1983, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Geraldo Garcia Molina.

O nome da cidade é de origem geográfica, constituindo-se em referência à árvore do gênero «*ficus*», popularmente conhecida por figueira. Esta denominação deve-se à enorme figueira encontrada pelos pioneiros no tempo das primeiras incursões à região sob a sombra da qual descansavam.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “para atender as minas de carvão que existem na região foi construído um ramal de estrada de ferro, cujos trilhos chegaram no dia 15 de setembro de 1948, na localidade de Cambuí, recebendo a estação a denominação de Lisímaco Costa. A região também recebeu uma usina termelétrica. Pela Lei n. 93, de 14/09/1948, foi criado o Distrito Judiciário de Figueira, com sede no povoado do mesmo nome.”

FLOR DA SERRA DO SUL



Etimologia. *Flor* Substantivo masculino. Origina-se do latim “*flore*”, designando órgão de reprodução das plantas fanerogâmicas. (ABHF, AGC).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Serra Origina-se do latim “*serra*”, por metáfora faz referência à cadeia de montanhas. (FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1950 chegou à região o sr. Anacleto Paraná. Em seguida vieram Juca Ferreira e sua mulher, Dona Maria José Ferreira - Dona Zeca. Estes pioneiros ergueram suas casas utilizando-se de madeira de pinho lascada, cobertas de tabuinhas e chão pisado.

Além do trabalho no extrativismo vegetal, com a década de sessenta chegaram as primeiras atividades comerciais da localidade, dentre as quais, a selaria do sr. Teófilo Vestruk, o hotel de Cristiano Bender, a rodoviária do Antônio Leal Gross, e a casa de secos e molhados de Hermínio Perondi. As primeiras letras foram ensinadas por Dona Josefina Krause e Oswaldo Thissen, e as missas eram celebradas pelo Pe. Dalaméia. Na primeira capela, de madeira rústica, foi entronizada a imagem de Nossa Senhora da Conceição, doada pela família Lara.

Segundo os pioneiros, a denominação da localidade surgiu de conversas e cantorias, dos moradores que freqüentavam o estabelecimento comercial do sr. Lídio Martins, localizado no local que hoje é conhecido por Encruzilhada, e dá acesso ao município de Salgado Filho. Nestas cantorias e repentes, referiam-se ao lugar como *Flor da Serra*.

Pela Lei n.º 5.228, de 31 de dezembro de 1965, foi criado o Distrito de Flor da Serra. Em 18 de junho de 1990, pela Lei n.º 9.300, foi criado o município, com território desmembrado dos municípios de Salgado Filho, Marmeleiro e Barracão. A Lei Estadual n.º 9.913, de 19 de março de 1992, alterou a denominação de Flor da Serra para Flor da Serra do Sul. A instalação oficial deu-se em 1º de janeiro de 1993. Foi acrescentado o termo “do Sul” para diferenciá-lo de município homônimo.

FLORAÍ



Etimologia. *Floraí* Trata-se de palavra híbrida, junção dos termos “*Flora*” e “*í*”. O termo “*Flora*” vem do latim “*flora*”, designando a deusa das flores e da primavera. O termo “*í (y)*”, origina-se do tupi e significa água, rio: Rio da deusa das flores e da primavera. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. A Companhia de Terras Norte do Paraná iniciou, em 1947, a demarcação e os serviços topográficos, visando à implantação de um povoado, sugerindo que o novo patrimônio deveria se chamar Genúncia, que acabou não agradando.

A denominação de *Floraí* foi sugerida por pioneiros, na figura do sr. José de Lucca, que rejeitaram a hipótese do patrimônio se chamar Genúncia. Após as queimadas das primeiras roçadas, apareceram os mais variados tipos de cipós rasteiros, dos quais brotaram belas flores.

Em 1950, *Floraí* já dispunha dos serviços de energia elétrica, fornecidos por uma usina hidrelétrica, montada por Paschoal Fagion. Pela Lei Estadual n.º 16, de 11 de julho de 1951, foi criado o Distrito Administrativo de *Floraí*. Nesta época, o distrito participou da vida política da região, oferecendo à Câmara Municipal de Nova Esperança, os vereadores João Marcos Vieira e José Pereira, representando *Floraí*. A primeira escola do lugar denominou-se São José, e a primeira professora foi Dona Jersei Correia de Assis.

Em 28 de novembro de 1955, pela Lei n.º 2.512, foi criado o município, com território desmembrado do município de Nova Esperança. A instalação deu-se em 02 de janeiro de 1955, e o primeiro prefeito foi o sr. Oswaldo da Silva.

FLORESTA



Etimologia. *Floresta* O termo “*floresta*” origina-se do francês “*forest*”, e este do baixo latim “*florestis*” ... selva, referente a bosque e na forma *floresta* é provável a influência de flor. (ABHF, AGC).

Origem Histórica. O território do município de Floresta desenvolveu-se em área de influência da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Nomeiam-se como primeiros adquirentes de terras na região os senhores Francisco Silva, Blanco, Saturnino, Alegretti, Negretti, Meneguini e Montilla. Estas famílias pioneiras fundaram um pequeno povoado que inicialmente foi chamado de ‘Quilômetro Doze’, situando-se às margens da antiga rodovia que ligava Mandaguari ao município de Campo Mourão.

O loteamento da área urbana foi projetado e promovido em 1951, sendo executado pelo sacerdote católico Fukumatsu Kimura. Nesta época, a localidade passou a se chamar Floresta, numa homenagem da família Kimura à Fazenda Floresta, propriedade agrícola existente no Estado de São Paulo, primeiro lugar em que se estabeleceram, após chegarem do Japão, na condição de imigrantes.

Sem passar pelo estágio de distrito, o povoado de Floresta foi elevado diretamente à categoria de município emancipado através da Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, sancionada pelo governador Moysés Lupion e com território desmembrado de Maringá. A instalação oficial deu-se no dia 18 de novembro de 1961, ocasião em que foi empossado o sr. Reynaldo Ribeiro, primeiro prefeito eleito do município.

FLORESTÓPOLIS



Etimologia. *Florestópolis* Palavra formada pelo termo “*floresta*” e pelo sufixo grego “*pólis*”. O termo “*Floresta*” origina-se do francês “*forest*”, e este do baixo latim “*florestis*”... selva, referente a bosque e na forma *floresta* é provável a influência de flor. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade. (ABHF, AGC).

Origem Histórica. Florestópolis foi fundada por João Dias dos Reis, que era dono de uma gleba de terras e vislumbrou naquele lugar a possibilidade de se erguer uma cidade. Desta forma iniciou-se a ocupação pacífica e ordenada do patrimônio.

Por algum tempo, a partir do final da década de quarenta, a população regional, incluindo aí parte da gente florestopense, passou por momentos de angústia e tensão, provocado por litígios agrários na vizinhança, sendo tristes as lembranças dos fatos ocorridos, com mortes de homens da lavoura, que queriam simplesmente trabalhar a terra e foram esbulhados por latifundiários inescrupulosos e seus jagunços violentos. Superada esta fase, dedicou-se o povo do lugar às lidas na lavoura e ao comércio local, sempre louvando o santo padroeiro, São João Batista.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Florestópolis, com território desmembrado de Porecatu. A instalação ocorreu no dia 14 de dezembro de 1952.

FLÓRIDA



Etimologia. *Flórida* Origina-se do adjetivo espanhol “*florido*”, que vem do latim “*floridus*” ... que tem flores, de florescer. É referência ao Estado da *Flórida*, no sudeste dos Estados Unidos da América, nome dado a esta região por espanhóis quando a descobriram em 2 de abril de 1513. Os castelhanos, liderados pelo conquistador espanhol Juan Ponce de León, a chamaram *Flórida* não só porque o solo era florido, mas também porque era época da Páscoa - a *Páscoa Florida*, comemorada pelos espanhóis. (GGS).

Origem Histórica. O nome da cidade é referência ao Ribeirão Flórida, denominação dada por técnicos do departamento de topografia da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Em 1948 chegaram as famílias pioneiras de Aureliano Félix Ferreira e José Miguel de Souza, no ano seguinte chegou José Bezerra. Juntos. Com o passar do tempo, o povoado que havia sido formado a poucos quilômetros da margem direita do Ribeirão Flórida tomou aspectos urbanos e foi batizado de Patrimônio da Flórida.

Em 1950 chegaram as famílias de Silvério Dallago, Menegassi, Benossi, Sesnik, Castellani, João Ferreira da Silva, Liberato Bento de Castro, Antônio Ignássio, Igídio Jacob, Pedro Soares Moreno, Elísio Barbosa, Abílio Campanha, Floriano Erquis, Eugênio Pascutte, Irineu Bernussi e Anselmo Fávaro. Pela Lei n.º 35, do dia 09 de novembro de 1955, foi criado o Distrito Administrativo de Flórida.

Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245, foi criado o município de Flórida. A instalação oficial deu-se no dia 23 de agosto de 1960, data em que foi empossado o primeiro prefeito nomeado, sr. José Martins Sobrinho, e no dia 15 de novembro de 1961, tomou posse o sr. Lívio Cantarotti, primeiro prefeito eleito.

(Nota do Editor. *Os espanhóis sempre diziam Florida (paroxítono) e não Flórida (proparoxítona). O município de Flórida foi desmembrado de Iguaraçu.*)

FORMOSA DO OESTE



Etimologia. *Formosa* Adjetivo feminino. Origina-se do latim “*formosus*” ... de bela aparência, bonita. (AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1958, o desbravador de sertões Ênio Pipino, diretor da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná Ltda, lançou os fundamentos para a colonização de Formosa do Oeste.

A denominação “Formosa” advém de uma declaração da Sr^a. Nilza Pipino, esposa do Sr. Ênio Pipino, ao admirar-se da formosura expressa na imponência e densidade das matas e fertilidade da terra. A Sr^a. Nilza Pipino, que deu o nome à cidade, faleceu em acidente aéreo na cidade de Maringá, na década de oitenta.

Os primeiros moradores do patrimônio foram Dario Moreira Castilho, João Maçaneiro, Miguel Stalte, Ozias Messias e Euclides Vieira Garcia. Para facilidade de ligação entre Formosa e o município de Goio-Êrê, o pioneiro Euclides Garcia construiu uma balsa no Rio Piquiri. Formosa foi se desenvolvendo, principalmente, em função da fertilidade de seu solo, próprio para o cultivo do café.

Em 06 de janeiro de 1961, pela Lei n.º 4.311, o núcleo Formosa foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Cascavel. Pela Lei n.º 4.382, de 10 de junho de 1961, foi criado o município de Formosa. A instalação oficial ocorreu no dia 08 de dezembro de 1961, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Ataliba L. Chateaubriand. A Lei n.º 6.956, de 18 de novembro de 1977, alterou a denominação do município para Formosa do Oeste.

FOZ DO IGUAÇU



Etimologia. *Foz* Substantivo feminino. Origina-se do latim “*fox focus*” ou “*fauce*” e designa ponto onde um rio termina, desaguando em outro rio, desembocadura. (ABHF, AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ü*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*” ... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN); O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*” ... água, rio + “*uaçu*” ... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*” ... rio + “*guassú*” ... grande: rio grande.

Origem Histórica. As Cataratas do Rio Iguaçu, maior referencial de Foz, foram descobertas e registradas por Dom Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, governante paraguaio a serviço do reino espanhol, no ano de 1542, que denominou as majestosas quedas d’água de Saltos de Santa Maria.

A colonização efetiva deu-se a partir de 15 de julho de 1888, com a instalação da Colônia Militar do Iguaçu. Quando chegou à região, o capitão Belarmino Lobo, comandante do destacamento, encontrou ali estabelecidos Pedro Martins da Silva e Manoel Gonzales, desde 1881.

Em 1910, a Colônia Militar do Iguaçu foi elevada à categoria de Distrito, e em 14 de março de 1914, pela Lei n.º 383, foi criado o município, com denominação de Vila Iguaçu, sendo primeiro prefeito municipal o coronel Jorge Schimmelpfeng.

Em 05 de abril de 1918, através da Lei n.º 1.783, foi alterada a denominação de Vila Iguaçu, para Foz do Iguaçu. O Território Federal do Iguaçu, criado a 13 de setembro de 1943, rezava no artigo n.º 02 do Decreto Federal n.º 5.839, de 21 de setembro de 1943, que a capital do Território do Iguaçu seria a cidade de igual nome. Isto soou como música aos ouvidos dos iguaçuenses, pois, na época, a única cidade com denominação Iguaçu era Foz. Mas tudo não passou de euforia, pois o Território de Iguaçu, de efêmera duração, teve por capital Laranjeiras do Sul. Atualmente Foz do Iguaçu é referencial do turismo internacional.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “... a vila, que anteriormente era chamada de Laranjeiras, teve o nome trocado para Iguaçu pela Lei de 1943, pois havia cidade homônima em Sergipe. O Distrito Judiciário foi criado pelo Decreto 971 de 09/04/1910. Pelo Decreto 533, de 21/11/1946, foi restabelecido o município de Foz do Iguaçu, que havia passado para o território do Iguaçu, extinto pela Constituição Brasileira promulgada em 18/09/1946.”

FOZ DO JORDÃO

3 122

Etimologia. *Foz* Substantivo feminino. Origina-se do latim “*fox focus*” ou “*fauce*” e designa ponto onde um rio termina, desaguando em outro rio, desembocadura. (ABHF, AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Jordão Vem do hebraico “*Iarden*”, o que corre, que desce. Pelo grego “*Iórdanos*” e latim “*Jordanes*”. (AN). Trata-se de nome de rio da antiga Palestina.

Origem Histórica. As origens históricas do município de Foz do Jordão nos levam a desvendar o segredo de Segredo, a povoação que deu origem ao atual município. Os padres jesuítas, em sua fuga dos predores de índios passaram pelo atual sítio de Foz do Jordão, em torno de 1628/30, surgindo uma lenda sobre tesouros ocultos. Posteriormente, a partir da expedição militar de Cândido de Almeida Souza, em 9 de setembro de 1770, foi feito o reconhecimento da desembocadura do Rio Capivarussu (hoje Rio Jordão). No sítio formou-se o distrito de Segredo, fundaram a fortaleza de Nossa Senhora do Carmo. Segundo antigos relatos, Segredo era local de passagem, onde os viajantes pernoitavam para seguir viagem.

É muito rico o achado arqueológico do município, especialmente do que está situado junto à foz do Córrego Passado do Aterrado. Em 1956, um grupo americano liderado por Frederic Lutchter Brown, instalou às margens do Rio Jordão uma fábrica de Pasta de Papel, uma usina hidrelétrica, um aeroporto e instalações adequadas. Foi um grande impulso para a economia de Segredo, que viveu altos e baixos com esta companhia.

A idéia de emancipação surgiu a partir da formação de uma Comissão, em 10 de agosto de 1993, assim composta: Zirlei Antônio de Fáveri, Jaime Szernek, Francisco Presa, Pedro Ribeiro dos Santos, Alcides Lérias da Silva e Antoninho Seibel. Numa das muitas reuniões, o sr. Anselmo Albino Amâncio sugeriu que o nome de Segredo fosse mudado para Foz do Jordão. Informou que já existiam dois municípios no país com tal nome e que o de Foz do Jordão seria facilmente identificado nos mapas. O positivo referendo popular deu-se em 8 de fevereiro de 1994.

O município de Foz do Jordão foi criado através da Lei Estadual n.º 11.250, de 15 de dezembro de 1995, com território desmembrado do município de Cândói. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “O rio Jordão era chamado pelos nativos de Goio quimim. Em uma das expedições exploratórias à região várias pessoas, inclusive o tenente-coronel Afonso Botelho, caíram acidentalmente na água, ficando o rio então chamado de Jordão pelos muitos que nele foram “batizados” contra o seu gosto (comparando com o bíblico Jordão, onde Jesus Cristo foi batizado), fato esse ocorrido no dia 15 de dezembro de 1771.”

FRANCISCOALVES



Etimologia. *Francisco* Nome pessoal masculino. Vem de “*Franciscu*”... homem livre, latinização do germânico “*Frankisch*”, formado de “*Frank*”... franco, acrescido do sufixo “*-isk*” significando francês. Existem outras interpretações. Segundo a Enciclopédia Italiana (1920), o termo vem da referência à estada na França de um menino chamado João, nascido em 1182, em Assis, na Itália, e que ao voltar à sua cidade natal o pai passou a chamar-lhe “*Francesco*”, por sua permanência naquele país vizinho. Este menino foi S. Francisco de Assis, sendo que depois de sua morte seu nome popularizou-se pela Itália e pelo mundo cristão. (AN, AB).

Alves Sobrenome. Derivado de “*Alvares*”, através de “*Alvarez*” e “*Alverz*” (*Alvez*), patronímico de “*Álvaro*”, nome pessoal masculino originado do latim medieval “*Aluaru*”... todo prudente, precavido (GGS). O dicionarista Antenor Nascentes, em *Dicionário Etimológico* (1952), diz que o termo “*Álvaro*” origina-se do germânico “*all*”... todo, muito, e “*wars*”... atento, circunspeto. (GGS).

Origem Histórica. O principal colonizador de Francisco Alves foi Ibrahim Abud Neto, que proporcionou a vinda das primeiras famílias ao lugar, fundando então um pequeno povoado, mais tarde denominado Francisco Alves.

O nome da cidade é homenagem a Francisco Alves, cantor de reconhecido talento, tragicamente falecido em acidente na década de cinquenta. Era comum que as pessoas se referissem ao município de

Francisco Alves pela denominação “Chico Viola”, pois tratava-se do carinhoso apelido pelo qual era conhecido o cantor, que também era chamado de “Rei da Voz”.

Nomeiam-se pioneiras na localidade as famílias de João Cortes Capel, Leonel Francisco, Maurício Silva, Carlos Pereira da Silva e outros. Os pioneiros desbravadores deste lugar encontravam na mata virgem a consolidação do sonho de fazer brotar uma cidade. Após breve período de dificuldades inerentes à época, consolidou-se, então, o povoado administrativa e economicamente.

Em 1967, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. Pela Lei Estadual n.º 6.314, do dia 24 de agosto de 1972, sancionada pelo governador Pedro Parigot de Souza, foi criado o município de Francisco Alves, com território desmembrado de Iporã. A instalação oficial deu-se em 1º de fevereiro de 1977, ocasião em que foram empossadas as autoridades municipais eleitas do ano anterior.

Sobre o topônimo, o pesquisador José Carlos Veiga Lopes Álvares, “quer dizer filho de Álvaro, Alves é uma redução. Ibrahim Abud Neto queria dar o nome de David Nasser para a nova localidade, mas este jornalista da revista O Cruzeiro não aceitou e sugeriu o nome de seu grande amigo, o cantor Francisco Alves, havia pouco tempo falecido em desastre automobilístico. Este fato está relatado em uma crônica do referido repórter.”

FRANCISCOBELTRÃO



Etimologia. *Francisco* Nome pessoal masculino. Vem de “*Franciscu*”... homem livre, latinização do germânico “*Frankisch*”, formado de “*Frank*”... franco, acrescido do sufixo “*-isk*” significando francês. Existem outras interpretações. Segundo a Enciclopédia Italiana (1920), o termo vem da referência à estada na França de um menino chamado João, nascido em 1182, em Assis, na Itália, e que ao voltar à sua cidade natal o pai passou a chamar-lhe “*Francesco*”, por sua permanência naquele país vizinho. Este menino foi S. Francisco de Assis, sendo que depois de sua morte seu nome popularizou-se pela Itália e pelo mundo cristão. (AN, AB).

Beltrão Sobrenome tirado de antigo nome de batismo. Origina-se do germânico “*Bertho*”... brilhante, e “*hramn*”... corvo, em frâncico. Houve dissimulação do primeiro “*r*”, como prova a forma francesa “*Bertrand*”. (AN).

Origem Histórica. O povoamento iniciou-se em 1922, mas somente na década de quarenta foi efetivado. O governo federal criou a 1º de maio de 1943, a CANGO - Colônia Nacional General Osório. A CANGO foi instalada em Marrecas (primitivo nome de Francisco Beltrão). A CANGO e o próprio Território do Iguazu

foram criados para dar guarida ao excedente de mão-de-obra agrária, especialmente do Rio Grande do Sul. A migração deu-se de imediato.

Os primeiros moradores a chegarem à região em 1944, foram as famílias de Ricardo Kintz, Fredolino Keres, Pedro Miguel da Fonseca, Dâmaso Gonçalves, Júlio de Assis Cavalheiros e outros.

De 1957 até 1962 verificou-se espetacular destruição da mata de araucária. Em função de litígios agrários era “terra de ninguém”. Para regulamentar a situação, foi criada a GETSOP - Grupo Executivo de Terras para o Sudoeste do Paraná, através do Decreto n.º 51.431 do dia 19 de março de 1962, com o objetivo específico de titular terras.

Pela Lei n.º 790, do dia 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Francisco Beltrão, com território desmembrado de Clevelândia. Passou a sede de Comarca em 1954.

A denominação da localidade é homenagem que se prestou ao engenheiro civil Francisco Trevisani Beltrão, que na qualidade de Diretor do Departamento do Oeste, foi o iniciador do povoamento do atual município.

GENERAL CARNEIRO



Etimologia. *General* Origina-se do italiano antigo “*generale*”, com referência a oficial do exército, posto de carreira militar. (GGS, AGC).

Carneiro Sobrenome, primitivamente alcunha. Vem do latim “*carnarius*”, designando animal ruminante apreciado por sua candura e firmeza na hora do abate e por ter boa carne. (AN, PJMS).

Origem Histórica. As origens históricas do município de General Carneiro estão ligadas à descoberta dos Campos de Palmas. Os poloneses e ucranianos provocaram grande desenvolvimento na região. João Humhevicz, Thomas Gaiovicz, Simão Gaiovicz, Onofre Gaiovicz e José Dralrkt, com suas respectivas famílias, foram pioneiros que deixaram seus nomes gravados na história regional.

Pelo Decreto n.º 281, do dia 13 de agosto de 1901, foi criado o Distrito Policial na Colônia General Carneiro. O nome da colônia foi uma homenagem prestada ao general Antônio Ernesto Gomes Carneiro, morto no “front” de batalha, a 10 de fevereiro de 1894, na condição de comandante das forças legais, sitiadas na cidade da Lapa (de 15 de janeiro a 11 de fevereiro de 1894), Estado do Paraná, durante a Revolução Federalista.

A Lei Estadual n.º 2.466, do dia 02 de abril de 1927, transferiu a sede do Distrito de General Carneiro para o lugar denominado “Iratim”. Floresceu dessa forma o Distrito de Iratim. Em 1958 foi criado o Distrito de São José de Palmas, com sede na localidade de Passo da Galinha. Este povoado teve um crescimento acentuado. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei n.º 4.339, São José de Palmas foi elevado à categoria de município, porém com a denominação alterada para General Carneiro, desmembrando-se do território do município de Palmas.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o Distrito Judiciário foi criado pelo Decreto 1.353, de 20/02/1914, jurisdicionado a Palmas. A Lei 2.031, de 12/03/1921, estabeleceu que a sede do distrito seria na Colônia General Carneiro, antigo povoado de Jangada. A Lei 4.338, de 25/01/1961, criou o município de General Carneiro, com sede na localidade de Passo da Galinha.”



GODOY MOREIRA



Etimologia. *Godoy* Sobrenome de origem espanhola, sendo que na *Galiza* (Espanha), existem lugares com esta denominação, no entanto o historiador Leite de Vasconcelos define-o como de origem germânica “*guths*” ... Deus, e “*wîhs*” ... Santo. (AN).

Moreira Sobrenome de origem geográfica. De “*Moreira*”, forma antiga e popular de “*Amoreira*”. (AN).

Origem Histórica. A colonização regional iniciou-se a partir da década de quarenta, quando começaram a aparecer as primeiras famílias.

O atual município de Godoy Moreira participou do desenvolvimento social e econômico, no território do município de São João do Ivaí, onde estava jurisdicionado desde sua fundação. O nome da cidade surgiu em homenagem ao pioneiro Francisco Elias de Godoy Moreira.

O povoado que se formou, basicamente por colonos interessados em lavouras de café, desenvolveu-se a contento. A queda da cafeicultura, devido às constantes e devastadoras geadas, fez com que emergisse a cultura do feijão, mamona e algodão, praticada em larga escala pelos agricultores.

Pela Lei n.º 6.915, de 02 de setembro de 1977, foi criado o Distrito Administrativo de Godoy Moreira, com território pertencente ao município de São João do Ivaí. Em 05 de abril de 1989, através da Lei n.º 8.947, o distrito de Godoy Moreira foi elevado à categoria de município, com território desmembrado do município de São João do Ivaí. A instalação oficial do município ocorreu no dia 1º de janeiro de 1990.

GOIOERÊ



Etimologia. *Goiô-Erê*: Vem do caingangue “*Goio*” ... rio + “*erê*” ... campo: rio do campo. (FF). Fonte pouco autorizada dá o termo como de origem tupi, “*Goió*” (gua yá)... patricio, indivíduo da mesma praça, da mesma tribo + “*erê*” ...tu, você: Você é da mesma tribo, ou tu és patricio. O jornal Folha da Manhã, na edição de 05.09.1986, designa o termo “*Goio-Erê*”, como de origem caingangue, definindo-o de “água limpa ou clara”.

Origem Histórica. Em 1943, os irmãos Francisco, Carlos e Wladimir Scarpari se estabeleceram de forma pioneira às margens do Rio Goio-Erê, fundando ali as primeiras fazendas de café. Embalados pelas notícias do surgimento de inúmeras cidades, que da noite para o dia prosperavam, os irmãos Scarpari optaram por um novo empreendimento, fundaram a Imobiliária Sociedade Goio-Erê, cujo objetivo era de fundar uma cidade em suas terras.

As primeiras famílias a adquirirem lotes e a se fixarem foram as de Júlio de Castilhos, que fundou a primeira hospedagem, José Robleski e os irmãos Agostinho, que se dedicaram ao comércio atacadista. Iniciada a urbanização do povoado em 1953, já no ano seguinte o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário.

Através da Lei n.º 48, de 10 de agosto de 1955, foi criado o município de Goio-Erê, com território desmembrado de Campo Mourão. A instalação oficial deu-se a 14 de dezembro de 1956, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Francisco Scarpari.

(**Nota do Editor.** Segundo Francisco Filipak, a origem do nome seria do caingangue: Gôio, engôio = rio + erê, arê, rê = campo. Goioerê = rio de campo, rio que passa no meio do campo.)

GOIOXIM

Etimologia. *Goioxim* Origina-se do caingangue, vocábulo composto de “*goio*”...rio + “*xin*”...pequeno: rio pequeno, arroio. (TS, OB, AGD, FF).

Origem Histórica. A Lei Estadual n.º 2.226, de 09 de abril de 1923, criou o Distrito Judiciário de Lagoa Seca, no município de Guarapuava. O Decreto-Lei n.º 124, de 21 de janeiro de 1934, alterou a denominação da localidade de Lagoa Seca para Juquiá.

O Decreto-Lei n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, mudou a denominação de Juquiá para Goioxim.

O município de Goioxim foi criado por desmembramento do município de Cantagalo, em 30 de outubro de 1995, através da Lei Estadual n.º 11.183, sancionada pelo governador Jaime Lerner. A instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

GRANDESRIOS

Etimologia. *Grandes* Adjetivo plural. Origina-se do latim “*grandis*”... desmedido, comprido. (AGC).

Rios Substantivo masculino plural. Vem do latim “*rivus*”, no latim vulgar “*riu*”, designando curso d’água natural. (ABHF).

Origem Histórica. Os fundamentos efetivos de colonização de Grandes Rios ocorrem em 1951. Nesta época Olympio Nogueira Monteiro adquiriu extensa área de terras e decidiu demarcá-las e loteá-las, para isto organizou uma empresa, a Imobiliária Cidade de Grandes Rios, que acabou emprestando seu nome à nascente povoação.

Foram colocados à venda lotes rurais e urbanos, e o resultado superou a melhor das expectativas, proporcionando rápido desenvolvimento ao núcleo em formação. Inicialmente a cultura cafeeira foi a mola propulsora do progresso.

Pela Lei Estadual n.º 5.161, de 21 de junho de 1965, foi criado o Distrito Administrativo de Grandes Rios. Em 11 de dezembro de 1967, através da Lei Estadual n.º 5.514, sancionada pelo governador Paulo Cruz Pimentel, o distrito foi elevado à categoria de município emancipado, com território desmembrado do município de Cândido de Abreu.

A instalação oficial ocorreu no dia 14 de março de 1967, sendo primeiro prefeito municipal nomeado o sr. Olympio Nogueira Monteiro.

GUAÍRA

Etimologia. *Guáira* Do guarani “*Qua-y-rá*”...do qual não se pode ir além, salto, intransitável. Teodoro Sampaio dá o termo como “*kwa y ra*”... passar não há de, intransponível. Nome de um cacique do século XVI. (AN, SB, OB).

Origem Histórica. A região onde se originou o município abrigava em seu território os famosos e internacionalmente conhecidos Saltos de Sete Quedas, no Rio Paraná, a saber: Santa Maria, Grande, Caxias, Faradai, Santiago, Conceição, Osório e uma infinidade de outros, num total de 350 saltos, aproximadamente. Estes saltos foram cobertos pelo represamento do Rio Paraná, que deu origem ao lago e à Usina de Itaipu.

As primeiras movimentações castelhanas no território do atual município de Guáira remontam a meados do século XVI. A jurisdição espanhola em Guáira começa em 1554, com a fundação do povoado de Ontiveros, distante uma légua dos extintos Saltos de Sete Quedas. Nesta mesma época, o governo paraguaio fundou outra povoação na confluência dos rios Piquiri e Paraná, distando três léguas de Ontiveros, com a denominação de Ciudad Real del Guayrá.

Acabado o período espanhol na região guairenha por muitos anos a região ficou esquecida, sendo novamente movimentada somente a partir do início do ciclo da erva-mate. O território guairenho esteve por cerca de meio século em mãos da Cia. Matte Laranjeiras S.A., detentora de extensa área de terras conseguidas sob forma de requerimento junto ao governo estadual. Em 1944, por Ato Federal a Matte Laranjeiras foi encampada pelo Serviço de Navegação da Bacia do Prata, ocasião em que foi revogada a concessão da área pelo governo.

Pela Lei Estadual n.º 790, do dia 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Guáira. A instalação oficial se deu no dia 14 de dezembro de 1952 e o primeiro prefeito municipal foi o dr. Gabriel Fialho Gurgel.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “os saltos citados são localizados no rio Iguaçu e não tinham nada a ver com as conhecidas Sete Quedas, que na verdade eram em número de dezoito. O Distrito Judiciário de Guairá foi criado pela Lei 1.783, de 3 de abril de 1918.”

GUAIRAÇÁ

Etimologia. *Guairaçá* Origina-se do guarani “*guairacá*”... a lontra (SB). É nome de um cacique guarani, que em torno de 1726, se opôs a portugueses e espanhóis. O dicionarista Antenor Nascentes viu a seguinte interpretação do nome “*Guairacá*”... Esta terra tem dono.

Origem Histórica. Os primeiros desbravadores do território do atual município de Guairaçá chegaram à região em fins de 1946. Os pioneiros que deixaram seu nome gravado na história foram: Gumercindo Sampaio, João Sampaio, João Cardoso de Sá, Maria de Oliveira, Manoel Tomás Ferreira de Souza e Cândido Berthier Fortes.

A formação do Patrimônio de Guairaçá, em território do município de Paranavaí, iniciou-se com a construção de um hotel de madeira, que servia de hospedaria aos exploradores de áreas próximas. Em 10 de outubro de 1947, através da Lei n.º 02, o núcleo Guairaçá foi elevado à categoria de Distrito Judiciário, com território pertencente ao município de Paranavaí, e ao nível de Distrito Administrativo no dia 05 de agosto de 1953.

Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 21 de julho de 1960, o distrito ganhou foros de município emancipado, com território desmembrado de Paranavaí. A instalação deu-se a 11 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito municipal nomeado o sr. Daniel Corrêa Ferraz.

(**Nota do Editor.** *Francisco Filipak identifica o termo como vindo do guarani: O topônimo tem origem no significante: guairacá = lontra, animal carnívoro aquático da família dos mustelídeos, lutra brasiliensis. Em guarani: caiguá.*)

GUAMIRANGA

Etimologia. *Guamiranga* Vem do tupi “*gua*”... enseada + “*piranga*”... vermelha: enseada vermelha. (OB). O dicionarista Teodoro Sampaio dá como “*goá*”... folha ou “*guará*”... lobo + “*piranga*”... vermelho: folha vermelha ou guará vermelho.

Origem Histórica. A região do atual município de Guamiranga iniciou sua colonização por volta de 1860. Os primeiros moradores foram Henrique Lemes e as famílias Duarte e de Florindo Teixeira. Todos fixaram residência em Água Branca e Barreiro, que eram pontos de passagem obrigatória dos tropeiros.

Entre os anos de 1890 e 1910, chegaram os imigrantes poloneses, italianos e alemães. A primeira denominação do lugar foi Monjolinho. A Lei n.º 2.748, de 31 de março de 1930, criou o distrito judiciário de Monjolinho.

O Decreto-Lei n.º 1.116, de 09 de maio de 1934, alterou a denominação de Monjolinho para Natal. Posteriormente nova denominação ocorreu através do Decreto-Lei n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, passando de Natal para Guamiranga, vocábulo tupi destinado a perdurar.

O distrito de Guamiranga foi elevado à categoria de município em 16 de novembro de 1995, através da Lei Estadual n.º 11.203, sancionada pelo governador Jaime Lerner. O território foi desmembrado do município de Imbituva, constituindo sede do antigo distrito de Monjolinho. A instalação ocorreu em 1º de janeiro de 1997.

GUAPIRAMA

Etimologia. *Guapirama* Do tupi “*Guapirama*”... região onde começam os vales. Outra versão, define como cabeceira ou nascente. (OB).

Origem Histórica. A primeira denominação do atual município de Guapirama foi Barra do Cinzas, povoado erguido por Daniel Dias a partir de 1910.

Em 1917, a malária, doença que causa febre e tremedeira, quase dizimou o povoado de Barra do Cinzas. Desanimados, Daniel Dias e mais algumas famílias mudaram-se de Barra do Cinzas e fundaram nova povoação: Barra Grande. Os pioneiros de Barra Grande foram: Jacó Sartori, Ramiro Gonçalves Sebastião, Reguiné Gonçalves, Alves Sebastião, Maria José Gonçalves, Francisca Fermina, Joaquim Vieira dos Santos, Adão Oliveira, Joaquim Teodoro de Mello, Sebastião Vida, José Euclides Machado, Joaquim Fermino, Alexandre Nassar, João Vida Leal, João Messias Rodrigues, João Pedroso, José Cipriano Machado, Ezídio Soares, Paulo Castilho, Joaquim Rodrigues Silva e tantos outros.

Em 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, o núcleo é elevado à categoria de Distrito Judiciário, denominando-se Guapirama. O nome Guapirama foi sugerido pelo deputado estadual Antônio Custódio de Lima, em 1947. Pela Lei n.º 4.842, de 02 de março de 1964, foi criado o município de Guapirama, com território desmembrado do município de Joaquim Távora. O primeiro prefeito foi o sr. Romeu Gonçalves.

(Nota do Editor. Segundo Filipak, o termo viria do tupi: Guapi = cabeceira ou nascente + rama = região. Guapirama = região das cabeceiras ou nascentes.)

GUAPOREMA

Etimologia. *Guaporema* Do tupi “*guapó*”... raiz, também uma espécie de cipó + “*rema*”... fétido, fedido: raiz ou cipó fedido. (OB).

Origem Histórica. Existem lendas em torno da denominação do lugar, mas esta definição de origem geográfica é bem aceita pela abundância desta planta nas matas da região, ao tempo de sua colonização. Outra versão seria, segundo consta, uma alusão à existência, na região, da árvore denominada ‘pau d’alho’ que, quando tem sua casca retirada, exala odor desagradável.

O povoamento da localidade foi empreendimento levado a efeito pela Colonizadora São José, de Scrivanti, Lemos e Cia Ltda., por iniciativa de Antônio Zitelli e Francisco Beloni. Os primeiros colonos a se fixarem no lugar foram Vicente Tonin, Ricardo Pierdoná, Arno Fleck, Mário Caetano Forlin, Edmundo Radomski, Santo Catani, José Agenor e André Stelmacki, acompanhados de suas famílias.

Ao término das primeiras obras, chegaram ao lugar os primeiros comerciantes, que deram estabilidade social e apoio logístico à incipiente povoação. Fixaram-se então as famílias de João Bazechio (hoteleiro), Alfredo Kuhn (comerciante), Balduino Soletti (industrial), Bolívar Carneiro (médico) e Avatar Parreira de Atayde (farmacêutico). Em 18 de outubro de 1955, foi criado o Distrito Administrativo de Guaporema, com território pertencente a Peabiru.

Pela Lei n.º 4.338, de 25 de janeiro de 1961, foi criado o município de Guaporema, com território desmembrado de Cidade Gaúcha e Rondon. A instalação deu-se em 15 de novembro de 1961, sendo empossado o primeiro prefeito, sr. Issácio Barranco.

GUARACI

Etimologia. *Guaraci* De origem tupi “*wa’ra sũ*”... a mãe dos viventes, o criador, o sol. Ou então, “*ko ara sũ*”.. a mãe deste dia, a mãe do dia “...um índio por nome *Guaraci*, que quer dizer o sol...”. (TS).

Origem Histórica. O povoamento do município de Guaraci iniciou-se em 1945. Da fundação do núcleo até o início da década de cinquenta, parte da comunidade viveu um verdadeiro ‘estado de guerra’, por conta de dramáticos conflitos agrários, entre posseiros, legítimos e pretensos donos de terras e a polícia.

Em 1945 chegam à região Luiz Carlos Costa, Augusto Lourenço da Silva, Norberto da Silva e João Firmino dos Santos, dando início aos trabalhos de fundação de um povoado, exatamente no quilômetro vinte e quatro da estrada de Jaguapitã. Iniciada a povoação, o núcleo passa a se chamar, em 1947, São Sebastião do Guaraci.

Em 1950 o povoado de São Sebastião do Guaraci foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente a Jaguapitã. Neste ano a sede distrital já contava com cinquenta casas e participava ativamente do progresso regional.

A Lei n.º 253, de 02 de dezembro de 1954, criou o município de Guaraci, com território desmembrado de Jaguapitã. A instalação ocorreu a 1º de dezembro de 1955, sendo primeiro prefeito o sr. João de Giuli.

GUARANIAÇU

Etimologia. *Guaraniaçu* De origem guarani “*guarani (guarini)*” ... guerreiro + “*açu*” ... grande. Grande lutador, grande guerreiro. Existe versão que a palavra guarani é de origem espanhola, “*guarini*”, de “*quar-i-ini*” ... a bater está, a guerrear. Couto de Magalhães admite corruptela de *guarini*, *guerreiro*, forma perfeitamente abonada pelo etnólogo e dicionarista Aires do Casal. Montoya e D’Orbigny definem que o vocábulo guarani vem do espanhol, *guerra*, *guerreiro*. (AN).

Origem Histórica. Foi a partir da ocupação dos campos guarapuavanos, no começo do século XIX, que o povoamento progrediu para a região oeste paranaense. O Distrito Judiciário de Guaraniaçu foi criado e instalado em 1934.

A Revolução Tenentista de 24 deixou seqüelas no município, pois ao cruzar o território guaraniaçuano, as tropas revolucionárias enfrentaram-se com as legalistas, em combates fratricidas de que resultaram pesadas baixas em ambos os lados. Tudo isto sem contar o estado de pânico em que ficou a comunidade local. Guaraniaçu também participou do período em que foi criado o Território Federal do Iguacu. Este fato teve seu lado positivo, e ajudou a fortalecer o fluxo migratório na região.

A Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, sancionada pelo governador Bento Munhoz da Rocha Netto, eleva à categoria de município o distrito de Guaraniaçu, com território desmembrado do município de Laranjeiras do Sul. A instalação ocorreu no dia 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Jorge Pio Gonçalves.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes “O nome primitivo do lugar era Rocinha, que tomou depois o nome de Guaraniaçu, quando da elevação a município. Rocinha ficava na estrada velha e a nova passou pelo divisor de águas, em um lugar bem próximo à antiga, onde está a atual Guaraniaçu, conforme Relatório dos Estudos do Novo Quadro Territorial do Estado do Paraná, de 1938.

A criação do distrito de Catanduvas se deu pelo Decreto 1.358, de 15 de junho de 1931. Pela Lei 790, de 14/11/1951, foi criado o município de Guaraniaçu com o território do distrito de Catanduvas, que pertencia na época ao município de Laranjeiras do Sul.”

GUARAPUAVA



Etimologia. *Guarapuava* De origem guarani “*guara*”... garça + “*pu*”... barulho + “*ava*”... sufixo que dá idéia de lugar: lugar cheio de rumor de pássaros, ou “*guara*”... lobo + “*pu*”... barulho + “*ava*”: lugar onde se ouviu rumor ou uivos de lobos. (OB). Para Teodoro Sampaio o termo vem de “*wa’ra po’aba*”... rumor ou latido de guarás (*Chrysocyon brachyurus*), ou corruptela de “*wi’ra po’aba*”... o rumor dos pássaros. Martius tirou de “*wara*”... ave + “*pu’ame*”... em pé, dizendo que outros deram como etimologia “*arapu’a*”... abelha da terra. “Macedo Soares critica os étimos do padre Francisco das Chagas Lima, de Saint-Hilaire, do escritor anônimo citado por este naturalista, sob o nome espanhol-americano de Fr. Prazeres Maranhão (a que Martius traz), de Luiz D. Cleve e apresenta a sua, muito lógica aliás: 1) - “*guará*” é comum nos matos e campos de Guarapuava, sendo que este nome foi dado primeiramente aos campos e daí se estendeu para o resto da região. 2) - “*puá*” é um verbo que significa atirar, dar tiro, flechar, matar com flecha. 3)- “*hab*” é um sufixo participial de lugar. 4) - “*puáhab*” é o lugar onde ou para onde se atira, onde se caça. Então “*Guarapuava*” é termo guarani puro, significando “*campo onde se vão caçar os guarás*”. Resta uma pequena objeção apresentada e rebatida pelo próprio Macedo Soares: Como é que, em pleno domínio *Camé*, povo indígena que falava o caingangue, vão os sertanistas achar entre aqueles bugres uma palavra guarani pura? Basta lembrar que ao lado de Guarapuava, há muitas outras palavras exclusivamente guaranis em toda aquela região habitada por aquela gente, para que o fato fique satisfatoriamente explicado. Os guaranis, se não foram os primeiros habitantes da região, foram pelo menos anteriores aos bugres encontrados em 1810 pelo padre Francisco Chagas, na expedição comandada por Diogo Pinto de Azevedo Portugal”. (AN).

Origem Histórica. Os Campos de Guarapuava foram descobertos pelo sargento Cândido Xavier de Almeida e Souza em 1768, que comandou a quarta bandeira exploradora à região.

Em 11 de novembro de 1819 foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Belém Guarapuava. Em 1836 foi fundada a primeira escola na povoação e a primeira professora foi Dona Bibiana Carriel Bittencourt.

Em 17 de julho de 1852, através da Lei n.º 12, a freguesia ganha foros de Vila, e o primeiro Juiz de Paz foi o sr. Bernardino José de Lacerda e como primeiro presidente da Câmara Municipal o major Luiz da Silva Gomes.

No dia 02 de março de 1859, pela Lei Provincial n.º 54, foi elevada à categoria de Comarca, sendo seu primeiro Juiz de Direito o dr. José Antônio de Araújo Vasconcelos. Neste período a Vila de Guarapuava foi ameaçada de invasão indígena, sendo defendida por um contingente de 36 homens, liderados por Antônio de Sá Camargo, mais tarde Visconde de Guarapuava.

Em 12 de abril de 1871, através da Lei Provincial n.º 271, a Vila de Nossa Senhora do Belém Guarapuava foi elevada à categoria de cidade.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, para Filipak o termo “vem do guarani: aguará = lobo guará, *Canis jubatus* + puava = arisco, bravio. Guarapuava = lobo guará arisco, bravio, espantadiço, indócil. A região foi explorada pelos irmãos Ângelo Pedroso Lima e Marcelino Rodrigues de Oliveira, filhos de frei Bento Rodrigues de Santo Ângelo, religioso carmelita. Eles estavam comprometidos com o ouvidor de Paranaguá, doutor Antônio Pires da Silva e Melo Porto Carreiro, que lhes havia escrito cobrando informações sobre descobrimento de ouro e feitura de roças. No mesmo dia que recebera a missiva, 12 de dezembro de 1754, Ângelo respondeu, dizendo, entre outras coisas, que a entrada que seu irmão Marcelino fizera o ano anterior saíra aos campos de Gurapuaba (sic) e deles voltara por não topar com o morro que buscava e também não socavara nada, passando bons ribeirões e córregos, e como não achara coisa de conta, não fizera aviso ao ouvidor.

Na continuação da informação, ele afirma que sabia que o empenho dos paulistas era procurar os campos de Gurapuaba (sic) e o fim do capitão Francisco Tosi Colombina era procurar os mesmos campos, pelo que supunham estar para lá o dito morro que procuravam, e como já sabia onde estavam os ditos campos e por onde se podia ir a eles com mais brevidade, livrando de matos e morros e para com mais facilidade os conquistar primeiro que os paulistas lá chegassem.

Por essa informação vemos que os campos de Guarapuava já estariam descobertos em 1753. Das suas entradas pelo sertão Ângelo Pedroso Lima mandou elaborar um mapa por Manuel Ângelo Figueira de Aguiar em 1755, onde aparecem dois campos de Gurapuaba (sic), uns entre o rio Grande do Registro (Iguaçu) e o rio Ubatuba, onde estão realmente os campos de Guarapuava e outros entre os rios Tibagi, Paranapanema, Ubatuba e um afluente deste último, que poderiam ser os campos depois denominados de Campo do Mourão.

O governador da capitania de São Paulo, Dom Luís Antônio Botelho de Souza Mourão estava preocupado com os castelhanos e mandou para Curitiba seu primo Afonso Botelho de Sampaio e Souza, para organizar diversas expedições aos sertões, que, entre outras finalidades era localizar os campos de Guarapuava, já atingidos por Ângelo Pedroso Lima e seu irmão Marcelino Rodrigues de Oliveira.

Algumas das expedições saíram do porto de Nossa Senhora da Conceição de Caiacanga, atual Porto Amazonas, e desceram o rio Iguaçu. A quinta expedição, comandada pelo capitão Antônio da Silveira Peixoto, entrou pelo rio Registro abaixo até o primeiro salto, chamando aquela paragem de Porto de Nossa Senhora da Vitória, onde deixou a maior parte da gente, continuando o capitão por terra e desapareceu (foi preso pelos espanhóis e levado para Buenos Aires).

Em abril de 1770 foi mandado o tenente Bruno da Costa Filgueira com uma esquadra para tentar localizar o capitão, descendo até o Porto de Nossa Senhora da Vitória, onde morreu afogado; em 12 de junho de 1770 embarcou no porto de Nossa Senhora da Conceição de Caiacanga o sargento-mor Francisco

José Monteiro, levando o sargento Cândido Xavier de Almeida e Souza e chegou ao porto da Vitória, onde se achava o tenente Manuel Teles com parte da gente e foi determinado que o sargento Cândido Xavier fosse com a melhor gente procurar o capitão. O já tenente Cândido Xavier seguiu viagem chegando ao Funil nos fins de agosto, onde viram um grande clarão para a parte do norte, que mostrava ser de um grande fogo; na manhã seguinte, sendo nos princípios de setembro, fez Cândido Xavier passar o rio o sargento Manuel Lourenço para examinar aquelas terras e perto do meio-dia saíram ao campo onde toparam com um rancho comprido, paiol do gentio, sem encontrar pessoas, e voltaram para dar a notícia ao capitão, que resolveu entrar com todos os camaradas e trens aos campos, o que fez por cima do Passo do Funil, saindo eles a 8 de setembro de 1770 nos campos (de Guarapuava).

A sexta expedição foi por terra, saiu do Carrapato e foi comandada pelo guarda-mor Francisco Martins Lustoza, que chegou aos campos de Guarapuava no dia 21 de abril de 1771. Para a próxima expedição aos campos de Guarapuava o tenente-coronel Afonso Botelho de Sampaio e Souza foi junto, onde encontrou os índios no dia 16 de dezembro de 1771. Malogradas as expedições ao oeste no período 1769/74, os campos de Guarapuava ficaram abandonados.

O príncipe regente Dom João, por ato de 29 de agosto de 1808, decidiu fazer expedição aos campos de Guarapuava para enfrentar aos castelhanos. Em 1º de abril de 1809 foi nomeado Diogo Pinto de Azevedo Portugal, sargento-mor do regimento de milícias de Curitiba como comandante da expedição dos campos de Guarapuava; como capelão foi o sacerdote curitibano Francisco das Chagas Lima. A picada aos campos foi aberta em 19 de maio de 1810 e a expedição chegou em 17 de junho de 1810, quando se fundou a povoação de Atalaia, além do rio Coutinho, que posteriormente foi transferida para o Pontão das Estacadas no Campo Real, cerca de setembro de 1811. Por influência do padre Chagas, a freguesia foi criada no lugar Atalaia, por Carta Régia de 18 de dezembro de 1818.”

GUARAQUEÇABA

Etimologia. *Guaraqueçaba* De origem tupi “*Wa’ra*”... guará, garça + “*queçaba*”... ninho. O ninho da garça. (OB).

Origem Histórica. A base da povoação foi lançada em 1838, por Cypriano Custódio de Araújo e José Fernandes Corrêa, quando construíram uma pequena igreja nas proximidades do Morro de Guitumbê, que foi consagrada a Bom Jesus dos Perdões.

Ao redor da capela muitas famílias edificaram suas casas, algumas se dedicaram ao comércio e o lugar foi tomando ares de povoado. Em 1852 foi fundada a Colônia Agrícola de Superagüi, por Carlos

Perret Gentil. Em 1854 Guaraqueçaba é elevada à categoria de Freguesia, e no ano de 1880, através de Lei Provincial, foi criado o município de Guaraqueçaba, com território desmembrado do município de Paranaguá.

Em 1938, por questões meramente políticas, foi extinto o município, sendo seu território anexado ao de Paranaguá. A 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual n.º 02, seus direitos foram restaurados, voltando à antiga condição de município emancipado. Foi reinstalado a 31 de outubro do mesmo ano. O primeiro prefeito do município, nessa nova fase, foi o sr. Celso Roberto Xavier.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “consta que o município foi extinto, em 1939, por razões econômicas e não políticas. O governo estadual de então havia estabelecido uma arrecadação mínima para que uma localidade permanecesse como município.”

GUARATUBA



Etimologia. *Guaratuba* De origem tupi “*Wa’ra*”... garça, pássaro + “*tüba*”... sufixo coletivo: muitos pássaros ou muitas garças. (AN, OB).

Origem Histórica. É dos mais antigos municípios do Estado, estando entre os cinco fundados no regime colonial.

Os primeiros moradores se estabeleceram em 1656, por conta do capitão-mor Gabriel de Lara. Em 05 de dezembro de 1765, D. Antônio de Souza Botelho Mourão, governador da Capitania de São Paulo, determinou a formação de uma povoação na enseada de Guaratuba, tarefa entregue a Afonso Botelho de San Payo e Souza. Em 29 de abril de 1771, o povoado foi elevado à categoria de vila, com a denominação de Vila de São Luiz de Guaratuba da Marinha.

Por muitos anos foram os Camaristas que dirigiram os destinos do povo guaratubano, até que por conta da Proclamação da República, um outro regime político passou a vigorar. Em 20 de outubro de 1938, por força do Decreto-Lei Estadual n.º 7.573, foi extinto o município de Guaratuba, passando a distrito de Paranaguá.

A 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, foi restaurada a autonomia municipal, desta nova fase política, o primeiro prefeito municipal foi o sr. Berilo da Cunha Padilha.

HONÓRIO SERPA



Etimologia. *Honório* Nome pessoal masculino. Do latim “*Honoriu*”, de “*honor*”... honra, e sufixo “*-io*”, o que irá receber honras. (AN).

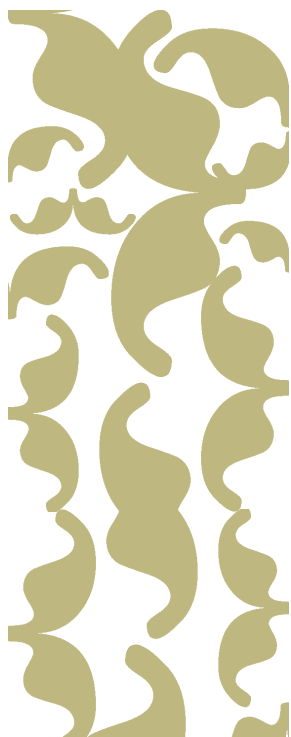
Serpa Sobrenome português de origem geográfica. Nome de uma vila de Portugal, de origem pré-romana: “*Serpa*” ou “*Sirpa*”: “Solar a vila de Serpa no Alentejo”. (AN, RFMG).

Origem Histórica. Por volta de 1896, fugindo dos resquícios da Revolução Federalista, Diógenes Serpa, sua esposa Eufrásia e mais os filhos Honório e Ozório, debandaram-se dos pampas com destino ignorado, fugiam da morte, da degola certa.

De mochila nas costas puseram-se em marcha, a pé, rumando ao norte. Ao cruzarem o Rio Chopim pararam; estavam na fazenda de Paulo de Siqueira, um rico pecuarista, pai de Maria Joaquina. Diógenes Serpa ali se estabeleceu, juntamente com sua família. Em 1914, Honório Serpa, um dos filhos de Diógenes, se casou com Maria Joaquina, com a qual teve treze filhos. Honório se transformou no capataz da fazenda e se fortaleceu política e financeiramente, com o apoio do sogro.

Da primeira povoação, nomeiam-se pioneiros, além da família Serpa, as famílias Bufon, Brito, José Madureira, Sebastião Eleutério, José Antônio Ozório, Helpídio dos Santos, Beto Madureira, Crescêncio Ferreira, Juventino Cordeiro, Noredin dos Santos. A 11 de agosto de 1964, pela Lei n.º 4.901, foi criado o distrito de Honório Serpa. Pela Lei n.º 9.184, de 08 de agosto de 1990, foi criado o município, com território desmembrado de Mangueirinha, sendo instalado a 1º de janeiro de 1993.

O nome da cidade é homenagem ao pioneiro Honório Serpa. Esta denominação foi sugerida pelo deputado estadual Arnaldo Busato, em torno de 1965. A política estava no sangue de Honório Serpa, que fazia campanha na região, sempre montado a cavalo e trazendo no pescoço um lenço verde, que o identificava como simpático às causas de Prestes. Cavalgando ao seu lado, sempre estava o cunhado, Joaquim de Brito, apesar de terem boa amizade, eram politicamente contrários. Brito usava um lenço vermelho no pescoço, o que lhe caracterizava getulista.



IBAITI

Etimologia. *Ibaiti* Origina-se do guarani “*Ivá, Ibá*”... fruta + “*i*”... rio, água + “*ti(ba)*”... bastante: rio com bastante fruta. (FF). Segundo Orlando Bordoni o termo é tupi e vem de “*iba*”... fruta + “*iti*”... cisco, casca: casca ou cisco de fruta. O IBGE define o termo da seguinte forma: “*iba*”... água + “*ita*”...pedra: água de pedra. Ou ainda “*iba-ititi*”... muita fruta.

Origem Histórica. Em torno de 1900, o coronel Luiz Ferreira de Mello, dono de grande gleba na região, doou uma área de 75 alqueires à Nossa Senhora Aparecida e ao Divino Espírito Santo.

Formou-se a povoação que recebeu o nome de Patrimônio do Café, e que a 1º de março de 1921, pela Lei n.º 2.008, ganhou foros de Distrito Judiciário. Perto dali, os desbravadores Teófilo Marques da Silveira, Fritz Hebertret, Alexandre Marques Leal e Ananias Costa fundaram o povoado de Barra Bonita, que em setembro de 1926 inaugurou uma estação ferroviária.

O Decreto estadual n.º 2.465, de 02 de abril de 1927, determinou que a sede distrital do Patrimônio do Café fosse transferida para Barra Bonita. Nomeiam-se pioneiros desta fase: Antônio Ferreira Filho, João Bartholomeu, Marcolino Cipriano, Pedro Salomão, João Oligurski, Heitor Novaes, Armando Salomão, Janina Gonevino Costa e Teixeira de Assis.

Em 1943, Barra Bonita passa a se chamar Ibaiti. Pela Lei Estadual n.º 02, de 10 de outubro de 1947, foi criado o município de Ibaiti, com território desmembrado de Tomazina. A instalação oficial ocorreu no dia 09 de setembro de 1947.

(Nota do Editor. *A estação ferroviária foi inaugurada em 23 de agosto de 1925. Consta que por um período curto o município chamou-se Arthur Bernardes. A mudança do nome de Barra Bonita para Ibaiti aconteceu pelo Decreto-Lei 199, de 30/12/1943.)*

IBEMA

Etimologia. *Ibema* O termo origina-se da sigla da **INDÚSTRIA BRASILEIRA DE MADEIRAS S.A.**

IBIPORÃ



Origem Histórica. A efetiva colonização de Ibema ocorreu quando foi instalada uma indústria madeireira às margens da BR-277. Para acomodar todo seu efetivo, a companhia madeireira dispôs-se a construir casas, que perfilhadas, formavam espetacular núcleo de povoação.

Devido à sua posição estratégica, muitos dos migrantes se arranchavam no lugar, uns dedicando-se ao incipiente comércio e outros à agricultura. Este contexto despertou na direção da empresa a necessidade de oferecer infra-estrutura adequada para as crianças que ali nasceram e cresceram. A partir daí edificaram-se escolas, igreja e um seminário. Decidiu-se também pelo loteamento de parte da área da companhia, tanto de terrenos rurais, quanto urbanos. De um total de 833 alqueires, foram separados 134 para área comercial e residencial, restando 699 que foram vendidos em pequenos lotes rurais, promovendo uma verdadeira reforma agrária na região.

Pela Lei n.º 5.358, de 24 de junho de 1966, foi criado o Distrito Administrativo de Ibema. Em 12 de junho de 1989, pela Lei n.º 9.007, foi criado o município de Ibema, com território desmembrado de Catanduvás, e instalado a 1º de janeiro de 1990.

Etimologia. *Ibiporã* Vem do guarani “*Ibi*”... terra + “*porã*”... bonita: terra bonita (FF). Para Orlando Bordoni o termo é de origem tupi, porém com a mesma significação.

Origem Histórica. É antiga a movimentação no território do atual município de Ibiporã, sendo contemporânea a fundação da Colônia Militar do Jataí, em 1855.

Em 1931, fundou-se a cidade de Londrina, verificando-se notável ‘corredor migratório’ no trecho compreendido entre esta cidade e Jataí, cuja estrada foi feita em cima de uma picada aberta por J. Figueira, antigo morador da região.

Parte desta gleba, já beneficiada pela ferrovia foi concedida a Francisco Gutierrez Beltrão, em 08 de agosto de 1935. No mesmo ano iniciaram-se os trabalhos de levantamentos topográficos. Lançados os fundamentos básicos da cidade, começaram a venda dos lotes urbanos e rurais.

Em 1937 foi oficialmente fundada a sede da colônia no quilômetro 195, sendo primeiros comerciantes a se estabelecerem João Drevenko, André Serti, José Silva e Sá, Severiano José de Souza e José Scaliza. O primeiro médico foi dr. Elio Bonetto e José dos Santos o primeiro farmacêutico. A primeira escola é de 1936 e foi dirigida por Bárbara Machado de Oliveira. Pela Lei n.º 02, de 10 de outubro de 1947, foi criado o município de Ibiporã, sendo primeiro prefeito o sr. José Pires de Godoy.

ICARAÍMA

Etimologia. *Icaraíma* Origina-se do tupi “*i (y)*” ... água, rio + “*cará*” ... acará (peixe) + “*eíma*” ... sem: rio sem acarás ou rio sem peixes acarás. (OB). O IBGE apresenta o termo como “*Icaraíma*”... Terra abençoada.

Origem Histórica. Nos idos de 1952, levados pelo impulso de transformar as densas florestas em núcleos de civilização, os pioneiros do lugar, oriundos das mais diferentes paragens brasileiras, estabeleceram-se na região para dedicarem-se principalmente à agricultura.

O ano de 1953 marcou a instalação da primeira indústria madeireira no povoado e, nessa época, as lideranças comunitárias eram representadas por José Ferreira de Souza, Antônio Duarte Bento, Ezequiel Bispo de Oliveira e Dino Fernandes Frederico.

No dia 25 de junho de 1955 foi fundado oficialmente o Patrimônio de Icaraíma, através da Companhia Brasileira de Imigração e Colonização - COBRINCO, tendo à frente da administração o sr. Hermes Vissoto. Sem chegar ao estágio de distrito, a 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, foi criado o município de Icaraíma, com território desmembrado de Cruzeiro do Oeste. A instalação oficial ocorreu no dia 14 de novembro de 1961.

141

IGUARAÇU

Etimologia. *Iguaraçu* Termo de origem tupi “*ü'gara wa'su*” ... canoa grande. É denominação de um rio e uma cidade no Estado de Pernambuco, e os índios desta região assim chamaram, em 27 de setembro de 1530, as naus portuguesas, que viam pela primeira vez (Teodoro Sampaio). O Dicionário Tupi, de Orlando Bordoni nos dá outra definição “*Iguara*”...poço, cacimba + “*açu*”...grande: poço grande.

Origem Histórica. Dentre os primeiros povoadores nomeiam-se o mineiro João Fernandes, o paulista Paulo Naga e o paranaense Joaquim Ferreira Leite, que se instalaram em 1942. Em 1946 Antônio Escravinato e João Batista adquiriram uma área de terras de catorze alqueires e a lotearam, dividindo-a em terrenos urbanos, com a pretensão de formarem um patrimônio.

Visto que a procura foi intensa, a dupla de colonizadores achou por bem aumentar o perímetro urbano do empreendimento e, compraram de Pedro Vailése uma área de 726 mil metros quadrados de terras, que foram imediatamente incorporadas ao projeto colonizador e prontamente demarcados. A partir dali o povoado só cresceu.

Pela Lei n.º 1.998, de 08 de março de 1954, o povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. A 22 de novembro de 1955, pela Lei n.º 2.505, com território desmembrado de Astorga, foi criado o município de Iguaraçu. A instalação deu-se a 16 dezembro de 1956 e o primeiro prefeito o sr. Sebastião Martins da Silva.

IGUATU



Etimologia. *Iguatu* De origem tupi “ü (y)”... água, rio + “ka’tu (guatú)”... boa, bom, doce: água boa ou rio bom. (OB).

Origem Histórica. As terras onde se assenta a sede do município de Iguatu pertenciam à família Pantano, que no ano de 1960, as adquiriram da Fundação Paranaense de Colonização e Imigração. Inicialmente denominada Jaborandi, numa referência à empresa povoadora, a localidade logo teve denominação alterada para Iguatu. O novo nome foi dado pela família Pantano, que antes de estabelecer-se nesta região residia no município de Rio Bom.

Em janeiro de 1962, estabeleceu-se em Jaborandi o sr. Arlindo Mago de Oliveira, em seguida veio Astrogécildo Teixeira da Silva e sua mulher Maria de Lourdes da Silva, que juntos construíram a primeira capela da localidade. Além de catequista, Astrogécildo foi presidente da igreja, do ginásio, do time de futebol e inspetor de quarteirão. Dentre os pioneiros, além dos Pantano e Teixeira da Silva, nominam-se Severino Fachi, José Rodrigues Sales, Basílio Furquim e outros.

Pela Lei n.º 1.074, de 23 de maio de 1974, foi criado o Distrito Administrativo de Iguatu. Em 28 de maio de 1990, pela Lei n.º 9.276, foi criado o município, sendo instalado no dia 1º de janeiro de 1993.

IMBAÚ



Etimologia. Origina-se do tupi “emba-ú”... beber da bica, a bica. (SB).

Origem Histórica. A primeira denominação dada ao atual município de Imbaú foi Cirol. Ainda nos dias de hoje muitas pessoas referem-se à localidade desta forma. O nome Cirol origina-se de uma empresa de pavimentação asfáltica que se instalou na região em meados da década de sessenta, na “esquina” da Rodovia do Café, que dá acesso ao município de Telêmaco Borba.

O nome Imbaú é de origem geográfica. Existem dois cursos d’água com esta referência, o Rio Imbaú e o Rio Imbauzinho. Segundo os moradores mais antigos a denominação é devida a uma bica d’água localizada na estrada onde foi construída a Rodovia do Café, a qual era procurada para matar a sede das pessoas que por ali passavam.

O município de Imbaú foi criado através da Lei Estadual n.º 11.220, de 08 de dezembro de 1995, sancionada pelo governador Jaime Lerner, na sede do antigo distrito de Imbaú, com território desmembrado do município de Telêmaco Borba. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997, sendo primeiro prefeito Sidnei da Silva Mendes.

IMBITUVA

Etimologia. *Imbituva* De origem tupi “*imbê*” ... espécie de cipó, pertencente a família das arácias *philodendron-bipinnatifidum*, muito abundante na região e mais a palavra “*tuva*”... lugar: lugar de muito imbê. (OB).

Origem Histórica. Em 1871, Antônio Lourenço, antigo conhecedor da região, fixou-se no Pouso do Cupim, antiga denominação da localidade, pois como tropeiro experiente, havia cruzado diversas vezes o trecho dos rios Perdido e Imbituva, se apaixonando pelo lugar.

Dez anos após o feito de Lourenço, o povoado era elevado à categoria de Vila, com a denominação de Santo Antônio do Imbituva, em referência ao orago e ao Rio Imbituva e sob os auspícios da Lei n.º 651 de 26 de março de 1881.

No final do século passado, o povoado viria a sofrer notável influência de imigrantes alemães, poloneses e russos, que chegaram à região, trazendo otimismo e progresso ao antigo povoado de Cupim. Foi fundada, em 1909, a Colônia do Cedro, com 28 famílias alemãs.

Os italianos já haviam chegado em 1896, e depois de adquirirem uma gleba de terras no antigo Cupim, fundaram uma colônia. Santo Antônio do Imbituva, com denominação simplificada para Imbituva, é elevada à categoria de cidade e Comarca de Segunda Entrância, através da Lei Estadual n.º 938, no dia 02 de abril de 1910.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “alguns dão para a palavra o significado de ‘muito cupim’, que eram abundantes nos campos da região, e esta localidade foi também conhecida por Santo Antônio do Cupim. O nome da cidade vem do rio Imbituva.

Em sesmaria concedida em 1725, situada no atual município de Ipiranga, fala em paragem Embetuba e, em sesmaria concedida em 1726 no mesmo município fala em rio Mombetuba. Durante a expedição para conquista de Guarapuava, comandada por Diogo Pinto de Azevedo Portugal, no dia 19 de agosto de 1809, ele partiu para São Felipe, a fim de mandar explorar a vereda pelos campos do Cupim; (em ofício de 12 de setembro de 1809 disse que procedeu exames no dito campo do Cupim). Somente em terceira tentativa, seguindo a picada dos bugres para o campo do Cupim é que chegaram neles no dia 28 de dezembro de 1809.

Havia nos campos morada que os viajantes chamavam de ‘vendinha’ e o capitão Antônio dos Santos Ávila começou a edificação de um povoado em 1871, onde em 3 de maio foi feita uma derrubada, erguendo-se uma cruz de madeira no lugar onde hoje se encontra a igreja; pela Lei 441 de 23 de fevereiro de 1876, o povoado foi elevado à freguesia. O Distrito Judiciário foi criado pelo Decreto n.º 480, de 12/03/1877.”

INÁCIO MARTINS



Etimologia. *Inácio* Nome pessoal masculino. Vem do latim “*Egnatii*”, possivelmente derivado de “*ignis*”... fogo, ou de “*ignotus*”... ignorado, desconhecido. Ou, ainda, originou-se do grego “*ignátios*”... filho.(AN, AB).

Martins Sobrenome. Vem do latim “*Martinu*”, derivado de “*Mars*”... Marte. (AN).

Origem Histórica. Antes que as primeiras famílias pioneiras lançassem suas sementes nesta terra especial, outros povos habitaram-na e da mesma forma plantavam e colhiam, caçavam, pescavam e criavam seus filhos nas belas faxinas. Eram os Camés, Dorins e Votorões.

Os fundamentos históricos da colonização do município de Inácio Martins datam do ano de 1892, quando as famílias Stresse, Schleder e Martins ali se estabeleceram. A primeira denominação foi Guarapuavinha e uma das providências que as famílias pioneiras tomaram foi a construção de uma pequena capela. O ramal dos trilhos de aço da via férrea, em muito contribuiu para a estabilidade regional, que viveu tempos áureos no período da indústria madeireira.

Pela Lei n.º 971, de 09 de abril de 1910, foi criado o Distrito Judiciário de Guarapuavinha. O município foi criado em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, com denominação alterada para Inácio Martins e território desmembrado de Guarapuava. O nome da cidade é homenagem ao engenheiro civil Inácio Martins, que dirigiu os trabalhos de construção da estrada de ferro até esta localidade.

A instalação oficial deu-se a 25 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito o sr. Aragão de Mattos Leão.

(**Nota do Editor.** O Decreto 633, de 31/08/1915, criou o distrito policial de Guarapuavinha. A Lei 2.142, de 1º/04/1922, suprimiu o Distrito Judiciário de Guarapuavinha, anexando-o a Guarapuava. Pelo Decreto 124, de 21/01/1934, o Distrito Judiciário de Rio d’Areia passou a denominar-se Guarapuavinha.)

INAJÁ



Etimologia. *Inajá* De origem tupi “*inajá*”... uma das muitas espécies de palmeira, ou o fruto da pindoba. (FSB, LCT).

Origem Histórica. Inajá teve origem num patrimônio planejado e formado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, hoje Companhia Melhoramentos, que mandou medir e demarcar, em junho de 1952, a área onde surgiu o Patrimônio de Inajá.

Com a chegada da frente migratória, iniciou-se uma fase de progresso e atividades, construindo-se então os fundamentos básicos da povoação, pensão, farmácia, escola e a igreja, que foi dedicada a São Pedro, padroeiro do lugar. Um dos fatores de fixação do homem rural se deu a partir da implantação de um loteamento de chácaras ao redor da cidade.

Este empreendimento dirigido por Oswaldo Rehder Ferreira e Walter Pereira Dias objetivava principalmente a venda de pequenos lotes de terra. Em 13 de julho de 1955, pela Lei Municipal n.º 106, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Nova Esperança.

Pela Lei n.º 4.338 de 25 de janeiro de 1961, foi criado o município de Inajá, com território desmembrado de Paracity. A instalação ocorreu a 15 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito eleito, o sr. Antônio Henrique Phillipi.

INDIANÓPOLIS

Etimologia. *Indianópolis* Palavra formada pelo termo “*India*”, acrescido do sufixo nominativo masculino “*ano*”, e do sufixo “*pólis*”. O termo “*India*” origina-se do grego “*India*”, pelo latim “*India*”, designando habitante da Índia, país da Ásia, em região banhada pelo Rio Indo do qual toma o nome. No caso do topônimo *Indianópolis* refere-se ao habitante original das Américas, considerados, inicialmente, como das Índias Ocidentais, comumente denominados *índios* ou *índias*. O termo “*ano*” origina-se do latim e designa origem, natureza. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade: cidade do índio. (AN, ABHF).

Origem Histórica. Em 1953, a Companhia de Terras Norte do Paraná promoveu o loteamento da gleba, enviando para o local o sr. Ibrahim Rodrigues Alves e seu filho Arnaldo Rodrigues Alves. Iniciou-se o processo de medição, demarcação e venda dos lotes, com grande procura, dada a fertilidade do solo. Nesta época o patrimônio era conhecido por Indionópolis, numa referência ao Ribeirão dos Índios.

Os primeiros colonos a se estabelecerem no lugar foram Angelo dos Santos, Justino de Brito, José Davi de Oliveira e a viúva Angélica Soares e seus filhos Alfredo, Antônio e João Soares. Posteriormente vieram as famílias de Anselmo Rodrigues, Joaquim Lavros André, Felisberto Gonçalves, Francisco Fernandes Tavares, Benedito José Barbosa, Wilson Dorotéo e Antônio Barão.

Pela Lei n.º 4.785, de 29 de novembro de 1963, foi criado o Distrito Administrativo de Indionópolis. É desta época a alteração na denominação para Indianópolis. Em 02 de fevereiro de 1967, pela Lei n.º 5.496, foi criado o município.

IPIRANGA



Etimologia. *Ipiranga* Origina-se do tupi “*i*”... água + “*pi’ranga*”... vermelha: rio de água vermelha. (SB).

Origem Histórica. A fundação da cidade de Ipiranga é obra do cidadão português Joaquim Teixeira Duarte, que chegou em terras paranaenses no ano de 1853. Ao chegar Joaquim Duarte já encontrou algumas famílias estabelecidas naquela região, a que chamavam Guarda Velho, primeira denominação do lugar.

O terreno para a construção do povoado foi doado por Francisco S. Leiria, Emídio M. Padilha, Manoel Oliveira e Maria Joaquina de Andrade. Em 1867 Joaquim Teixeira Duarte trouxe para a povoação o padre Antônio Pina, que rezou a primeira missa. O povoado crescia e foi incrementado com a política de imigração do governo, que criou a Colônia Taió, a cinco quilômetros da localidade, abrigando 519 imigrantes poloneses, alemães e holandeses.

Em 05 de abril de 1890 foi criado o Distrito de Paz. Em 07 de dezembro de 1894, pela Lei n.º 115, o núcleo foi elevado à categoria de município, com território desmembrado de Ponta Grossa, sendo instalado no mesmo dia. A sede elevou-se à categoria de cidade através da Lei n.º 2.736, de 31 de março de 1930.

A cidade situa-se nas proximidades do Rio Ipiranga, que é afluente do Betumirim, e certamente sua denominação é uma referência a este curso d’água. O IBGE afirma ser homenagem ao Grito do Ipiranga, por ocasião da Independência do Brasil, em 07 de setembro de 1822.

IPIRANGA



Etimologia. *Iporã* De origem tupi “*ü (y)*”... água, rio + “*porã*”... bela , boa, bonito: rio ronito. (OB).

Origem Histórica. A Colonizadora Sinop, de Ênio Pipino, planejou, demarcou e colonizou a gleba denominada “Atlântida”, onde hoje se situa a sede do município.

Os primeiros povoadores a chegarem à região foram as famílias de Toshio Uchiyama, Francisco Vieira Marques, Rodolfo Hering, Augusto Rodrigues Gonçalves, Arlindo Pereira da Silva, Mathias Candil, Sebastião Pereira e outros. Em 1954 foi instalada a escola João Pipino, sendo primeira professora a sra. Maria Vieira Marques Candil.

Em pouco tempo firmou-se um bom comércio e aqueles colonizadores que tinham vocação essencialmente agrícola, deitavam ao chão as sementes que traziam bons frutos, graças à grande fertilidade do solo. Desta forma se construiu uma cidade.

Pela Lei Municipal n.º 12, de 24 de abril de 1955, foi criado o Distrito Administrativo de Iporã. Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245, Iporã foi elevado à categoria de município emancipado, com território desmembrado do município de Cruzeiro do Oeste. A instalação oficial deu-se no dia 15 de novembro de 1961.

IRACEMA DO OESTE



Etimologia. *Iracema* Nome pessoal feminino. Criação de José de Alencar quando deu nome à personagem título de seu romance *Iracema*. Origina-se do guarani, “*Ira*”...mel + “*tembe*”... lábios: lábios de mel. “*Tembe*” na composição altera-se para “*ceme*”, como a palavra “*ceme-yba*”. Mel em Guarani é “*ier*”, em Tupi é “*ira*”. José de Alencar tirou Iracema de América e depois tentou justificar um étimo Tupi. (AN, OB, TS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1952, chegou ao núcleo o sr. Juvenal Henrique Correia, trazendo consigo sua família e a de seu sogro, sr. Antônio Teodorico da Silva, que era conhecido por ‘Caboclo’. Nesta mesma época, chegaram as famílias Furlan, Correia, Pedro Pimenta e Terim. Foi o começo de tudo. O nome da localidade foi sugerido, em 1964, pelo colonizador do primeiro loteamento da vila, sr. Paulo Tricário, em homenagem a sua filha Iracema.

O primeiro comerciante do povoado foi o sr. José Carnelóis e a primeira professora foi Dona Aparecida Carnelóis, carinhosamente chamada de Dona Nega. Com a denominação de Iracema, através da Lei n.º 42, de 26 de novembro de 1973, o povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Formosa do Oeste.

Pela Lei n.º 9.310, de 04 de julho de 1990, foi criado o município de Iracema do Oeste. A instalação oficial ocorreu no dia 1º de janeiro de 1993, sendo empossado como primeiro prefeito municipal eleito, o sr. Dirceu Celestino Machado.

IRATI



Etimologia. *Irati* De origem tupi “*Irati*”... abelha que produz cera vegetal, cerol. Existe no município um rio com esta denominação, referência à extinta tribo dos *Iratins*, que eram assim chamados por usarem um *casquete* de cera de abelha na cabeça. (ABHF, OB, AN).

Origem Histórica. Em 1899, o cel. Francisco de Paula Pires e Emílio Batista Gomes adquiriram grande área de terras nas adjacências do Covalzinho e fundaram Vila de São João, mais tarde Irati Velho.

Esperavam os fundadores que os trilhos da estrada de ferro passassem por ali, o que traria progresso e estabilidade ao seu povoado. Tal fato não ocorreu, a ferrovia ao ser construída desviou dali, certamente em função da topografia, indo atingir o povoado de Covalzinho. Desta forma foi inaugurada a Estação Ferroviária e Telegráfica do Irati, que recebeu forte fluxo migratório e em pouco tempo assumia ares de cidade.

Em 1900, Irati foi elevada à categoria de Distrito Policial. No ano seguinte foi inaugurada a primeira escola primária, sendo que em 1902, Irati se torna Distrito Judiciário no território do município de Imbituva. A Lei Estadual n.º 716, de 02 de abril de 1907, cria o município de Irati, cuja instalação se deu no dia 15 de julho do mesmo ano, ocasião em que tomou posse o primeiro prefeito municipal, o sr. Emílio Batista Gomes.

IRETAMA



Etimologia. *Iretama* De origem tupi “*ire (eíra)*”... abelha + “*tama*”... lar, lugar, invólucro: colméia ou casa de abelhas. (OB, SB).

Origem Histórica. Em 1952 foram lançados os fundamentos da povoação, que teve na pessoa do comerciante Wassílio Mamus um de seus pioneiros.

Com a colaboração do colonizador Jayme Watt Longo, em 1954, construíram-se as primeiras casas, traçaram-se as primeiras ruas, ficando assim criado um patrimônio que passou a se chamar Iretama.

As primeiras famílias de agricultores que se fixaram no território foram: Nery, Proença, Borine, Siena, Corrêa, Ruela de Oliveira, Correia Gonçalves, Takahashi, Oliva e Pipino. Iretama foi elevado à categoria de Distrito Administrativo a 03 de novembro de 1955, pela Lei n.º 2.472.

A criação do município deu-se pela Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, com território desmembrado do município de Campo Mourão. A instalação ocorreu a 10 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito nomeado o sr. Francisco Ruiz.

ITAGUAJÉ

Etimologia. *Itaguajé* Origina-se do tupi “*i'ta*”... pedra + “*guajé*”... mistério, oculto: pedra misteriosa (AN). O Dicionário Tupi de Orlando Bordononi define Itaguajé como “*Atalho de comedouro de pedra*”.

Origem Histórica. Itaguajé está deitado em berço esplêndido nos primórdios da historiografia paranaense. Às margens do Rio Paranapanema existiu uma promissora povoação, mesclada de povos espanhóis e indígenas catequizados. Era Nossa Senhora de Loreto, que foi fundada por padres jesuítas em 1610, e destruída em 1632 por bandeirantes paulistas.

A região só foi novamente movimentada a partir do ciclo do “sonho verde”, o café, que fez brotar cidades no Paraná, consolidando sua economia. Terras boas, localização estratégica e determinação de sua gente, neste contexto surgiu Itaguajé, cuja primeira denominação foi patrimônio de Boa Esperança, pequena povoação na gleba do engenheiro Manoel Firmino de Almeida, requerida junto ao governo estadual em 1924.

Em 11 de novembro de 1951, pela Lei n.º 790, foi criado o Distrito Administrativo de Itaguajé, no município de Santo Inácio. A Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, criou o município. A instalação deu-se em 30 de novembro de 1955, com a posse do primeiro prefeito municipal eleito, sr. José Gregório de Oliveira.

ITAIPULÂNDIA

Etimologia. *Itaipulândia* Palavra formada pelos termos “*itaiipu*” e “*land*”, acrescida do sufixo nominativo “*ia*”. O termo “*itaiipu*” vem do tupi “*Ita*”... pedra + “*y*”... água, rio + “*pu (puo)*”... estourar, rebentar: água que estoura nas pedras, água que canta, água que marulha. O termo “*land*” origina-se do inglês e significa terra. O sufixo nominativo “*ia*” vem do grego “*ía*” e designa qualidade, estado, propriedade, lugar. (AN, ABHF, AGC, OB).

ITAMBARACÁ



Origem Histórica. A primeira denominação foi Aparecidinha do Oeste. Francisco Dornelles Taborda adquiriu, em 1961, grande área de terras na Gleba Guairacá, revendendo-as posteriormente, em lotes, a inúmeras famílias. Foram pioneiros o sr. Pedro Carvalho e as famílias de Arthur Machado, Astrogildo Machado, Doraci Duarte, Pedro Carvalho, José Luiz Coraldine, Pedro Hert, Avelino Wolmuth, Norberto Pires, Pedro Hert e muitos outros.

Escolhido o local, em 1965 formou-se um vilarejo. A igreja, edificada em 1966 serviu de escola, sendo primeira professora Dona Nilce Goulart. Pela Lei n.º 7.438, de 29 de dezembro de 1980, foi criado o distrito de Aparecidinha que só se fortaleceu após 1982, com o fechamento das comportas da Usina de Itaipu. Até então, o núcleo urbano que se configurava como futura sede municipal era Itacorá, que com o alagamento ficou submerso. Aparecidinha absorveu a sede administrativa do antigo distrito com toda a infra-estrutura lá existente.

A 19 de março de 1992, pela Lei n.º 9.908, foi criado o município, com denominação alterada para Itaipulândia.

Etimologia. *Itambaracá* De origem tupi “*Itambaracá*”... pedra de águas correntes. Designação de uma nação indígena, que habitava a margem esquerda do Rio Paranapanema, com grandes concentrações abaixo da foz do Rio Pirapó, no Rio Paranapanema, onde os jesuítas fundaram, em 1610, a redução de Santo Inácio Mini. (AN).

Origem Histórica. O núcleo colonizador de Itambaracá deu-se por conta da prefeitura municipal de Jacarezinho, em 1922, denominado Patrimônio de Jaborandi.

Ainda não vigorava no Paraná a febre da colonização, mas quem passava pelo Patrimônio de Jaborandi não titubeava em se render aos seus tributos. O capelão João Faustino atraiu para o povoado um grande número de famílias. Chegaram as famílias de Luiz Antônio Rodrigues, Manoel da Silva Machado, Antônio Parralego, major Florêncio, João Alves, Lázaro Pinto Gomes e outros. Destacaram-se as famílias de Lázaro Pinto, Antônio Parralego, Manoel Machado e Luiz Antônio Rodrigues.

A Lei n.º 199, de 31 de dezembro de 1943, criou o distrito, alterando a denominação de Jaborandi para Itambaracá. Pelo Decreto n.º 32, de 07 de fevereiro de 1955, foi criado o município, com território desmembrado de Andirá. A instalação deu-se em 30 de novembro de 1955, sendo primeiro prefeito o sr. Horácio Cheida.

ITAMBÉ



Etimologia. *Itambé* De origem tupi “*i’ta*”... pedra + “*aim’bé*”... afiada, penedo pontiagudo: o paredão de montanha, o despenhadeiro, pedra áspera. (AN). O historiador J. S. da Fonseca, em *Viagem ao Redor do Brasil*, define o termo como *beicho de pedra*, Xavier Fernandes interpreta como pedra oca e Aurélio Buarque de Holanda classifica como despenhadeiro, precipício.

Origem Histórica. Em janeiro de 1947, chegaram às terras da Companhia de Terras Norte do Paraná, onde se localiza atualmente o município de Itambé, os primeiros povoadores.

Dentre as famílias pioneiras destacaram-se as de Paulo Tuti, Paulo Xavier, Paulo Bogenschneider, Augusto Mineiro, Carlos Bobbo, Gaudêncio Severo Luiz, Antônio Naujalis, João Rodrigues Gomes, Otto Moraes de Souza, Gumercindo Amaral, Pedro Bastos Pereira, José Guerra, Francisco Albino, Mário Machado, Gabriel C. de Freitas, João Cristino de Freitas, José Joaquim Pereira, Luiz Lopes, Antônio Cesar de Oliveira e Manuel Palazzo.

Pela Lei n.º 790, de 11 de novembro de 1951, foi criado o Distrito Administrativo. A 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, graças ao trabalho do sr. João Callil, o patrimônio de Itambé transformou-se em município autônomo. A instalação deu-se a 30 de novembro de 1961.

ITAPEJARAD’OESTE



Etimologia. *Itapejara* De origem tupi “*itapê*”... pedra esquinada, machado + “*jara, yara*”... senhor: senhor do machado (OB).

d’ Contração da preposição “*de*” (posse), e supressão do artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros (ABHF).

Origem Histórica. A colonização de Itapejara foi feita a partir da vinda de famílias gaúchas e catarinenses que ali se estabeleceram. A frente migratória se dedicou ao extrativismo da madeira, atividade que por algum tempo deu estabilidade financeira à região, e mais tarde à lavoura.

Desta forma iniciou-se a povoação que gerou o atual município de Itapejara D’Oeste. Pela Lei n.º 27, de 30 de dezembro de 1961, Itapejara foi elevada à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Pato Branco.

Em 28 de abril de 1964, pela Lei n.º 4.859, foi criado o município, com denominação alterada para Itapejara D’Oeste e território desmembrado dos municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco. O termo

'D'Oeste' foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1964, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Victor Getúlio Piassa.

ITAPERUÇU

Etimologia. *Itaperuçu* Origina-se do tupi "ita-peruçu"... caminho de pedra grande. Segundo a tradição local, as tribos indígenas que habitavam esta região, passavam pela região onde existia um grande espaço com pinheirais e lagoa de água boa, destinando-se a Corrion, hoje Itarema. A referência a "pedra grande" se explica pela formação geológica da região onde o município se situa. (OB, SB).

Origem Histórica. Os primeiros proprietários de terras, em área que compõe o território do município foram Joaquim Cândido de Oliveira e as famílias Pedroso de Moraes, Furquim e Machado Cruz.

Em 1º de março de 1909, foi inaugurada a Estação Ferroviária de Itaperuçu. Domingos Stochero foi o primeiro comerciante a se estabelecer na localidade, explorava o movimento do caminho das tropas que se destinavam ao Açungui. Desta fase, destacam-se as famílias Benatto, vinda de Santa Felicidade, Parolin e Stresser, da Água Verde, a família Johnsson, de Colombo e os Abdalla e Jorge Abrão, do Atuba, que mascateava em Itaperuçu.

A primeira capela foi construída por Ângelo Benatto. Em 1942 veio a família Soffiatti, que passou a trabalhar com extração mineral. Gabriel Abdalla tornou-se o proprietário das terras do centro da vila. A economia local baseou-se no extrativismo mineral, fortalecendo-se. Pela Lei n.º 9.437, de 09 de novembro de 1990, foi criado o município de Itaperuçu.

(Nota do Editor. Na lista de ordenanças da vila de Curitiba, de 1789, aparece o bairro de Taperuçu, com 26 casas.)

ITAÚNA DO SUL

Etimologia. *Itaúna* Origina-se do tupi "itá"... pedra + "úna"... escura, negra: pedra negra ou escura. (OB).

do Contração da preposição "de" (posse), com o artigo masculino "o".

Sul Vem do anglo-saxônico "suth", através do francês "sud", significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. Alguns setores da sociedade paranaense afirmam que "o café fez o Paraná", e na verdade grande parte dos atuais municípios, que desenham o mapa do Estado, surgiram em função da

cultura cafeeira, dentre eles Itaúna do Sul. A Imobiliária Ferreira e Toledo Pizza Ltda., constituída na cidade paulista de Tupã, lançou os fundamentos da povoação itaunense.

A fertilidade do solo e a subdivisão das terras em pequenos lotes fizeram com que se processasse rapidamente a formação do Patrimônio. Os primeiros moradores do povoado foram José Xavier Chagas, Pedro Martins Plaza, Júlio Ramos e Silva, Sebastião Soares de Lima, Tsuneji Takahashi, André Romão e inúmeras outras famílias que vieram somar ao sonho pioneiro da fundação de uma cidade.

Pela Lei n.º 3.554, de 07 de fevereiro de 1958, foi criado o Distrito Administrativo jurisdicionado a Nova Londrina. A 25 de janeiro de 1961, pela Lei n.º 4.338, foi criado o município de Itaúna do Sul. Foi acrescentado o termo “do Sul” para diferenciá-lo de município homônimo.

IVAÍ

Etimologia. *Ivaí* Vem do guarani e significa Rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “ü”ba”... frutas, flor e de “ü” (y)... rio: rio das frutas, ou “yiba”... flecha e “ü” (y)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas”. (AN, FF).

Origem Histórica. A Colônia Ivaí foi fundada a partir do desmembramento da Colônia Prudentópolis, em 1896, solução encontrada pelo Diretor de Imigração, dr. Cândido de Abreu. Esta colônia era composta de imigrantes eslavos que desde o início se dedicaram ao cultivo da terra.

O povoado cresceu lentamente. Em 1924 foi elevado à categoria de Distrito Judiciário e a de Distrito Administrativo em 1943. Na Divisão Territorial de 1936, o núcleo Ivaí figurava como Distrito com território pertencente ao município de Ipiranga.

A Lei Estadual n.º 4.382, de 10 de junho de 1961, sancionada pelo governador Ney Aminthas de Barros Braga, criou o município de Ivaí, com território desmembrado do município de Ipiranga. A instalação oficial ocorreu no dia 03 de dezembro de 1961, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Acyr Balzer Batista.

IVAIPORÃ



Etimologia. *Ivaiporã* Vem do guarani, “*Ivaí*” + “*porã*”. *Ivaí* - Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “*ü*”ba”... frutas, flor e de “*ü*” (y)... rio: rio das frutas, ou “*yiba*”... flecha e “*ü*” (y)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “*rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas*”. (AN, FF). O termo *porã* significa bonito, belo, formoso. (OB).

Origem Histórica. A partir de 1941, Horácio Félix da Paz, Pedrina Maria das Dores, Henrique Paulino, Alfredo Amélio Schimidt e outros pioneiros resolveram fixar residência no local denominado Campo Velho ou Queimada, lançando aí os fundamentos da povoação de Ivaiporã. Em seguida passou a ser chamado de Cruzeiro e em 1951 o povoado já era conhecido por Sapecado.

A colonização foi realizada pela Sociedade Territorial Ubá, dos irmãos Leovigildo e Bráulio Barbosa Ferraz. A 27 de janeiro de 1951, pela Lei n.º 613, foi criado o distrito de Ivainópolis. Pela Lei n.º 2.429, de 1955, a denominação foi alterada para Ivaiporã.

Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, sancionada pelo governador Moysés Lupion, foi criado o município de Ivaiporã, com território desmembrado de Manoel Ribas. A instalação oficial ocorreu no dia 19 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito o sr. Manoel Teodoro da Rocha.

(Nota do Editor. O Decreto 790, de 14/11/1951, criou, em Pitanga, o distrito de Ivainópolis. A Lei 2.429 é de 13/08/1955.)

NATÉ



Etimologia. *Ivaté* De origem tupi “*ivaté, ibaté*”... no alto, elevado, de cima. A comunidade local quis homenagear os antigos donos do lugar, o povo indígena caingangue. No entanto, a comunidade indígena que estava estabelecida na sede municipal, pertencia ao grupo Macro-gê e não falava a língua tupi (OB).

Origem Histórica. A ocupação da gleba foi promovida pela Companhia Brasileira de Imigração e Colonização. Quando os pioneiros aqui chegaram, depararam-se com um acampamento de índios da nação Caingangue no local destinado ao assentamento urbano. A comunidade quis homenagear aos antigos moradores do lugar, os índios Caingaugues, dando ao lugar um nome indígena. No entanto, a comunidade que estava estabelecida na sede municipal pertencia ao grupo Macro-Gê, e não falavam a língua Tupi.

Posteriormente formou-se o patrimônio e instalaram-se as famílias que deram estabilidade à localidade. Na lembrança de alguns moradores surgem os nomes de Raimundinho do armazém, Almerindo Tavares dos Santos - comerciante de cereais, Ideu Francisco Alvarenga e Adelino Lopes - comerciantes, Antônio Brito - agricultor, e inúmeras outras pessoas que, anonimamente, colaboraram para o fortalecimento de Ivaté.

Em 24 de junho de 1980, pela Lei n.º 7.338, Ivaté foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. Pela Lei n.º 8.970, de 02 de maio de 1989, foi criado o município de Ivaté, com território desmembrado do município de Umuarama. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1983.

IVATUBA

Etimologia. *Ivatuba* De origem guarani “*Ivá, ibá*”... haste, fruta, flor + “*tuba*”... abundância: grande pomar de frutas, terra de muita fruta. Os ivatubenses costumam dizer que o significado do nome de sua cidade é “Flor menina do Ivaí”, certamente pela proximidade do sítio urbano com o Rio Ivaí. (FF, OB).

Origem Histórica. Os primeiros povoadores chegaram em meados de 1949. A colonização deu-se a partir da iniciativa de Primo Francisco Mazzucco e Estevão Grasso, que adquiriram gleba de terras da empresa Pareja e Cia. Ltda. Após a constituição da firma Grasso & Mazzucco Ltda., o patrimônio já estava formado, com traçado urbano e promissora venda de lotes urbanos e rurais.

Os primeiros moradores do povoado foram Santo Preza e Leonildo Coral, vindos em 19 de agosto de 1949, de Santa Catarina. São pioneiros no comércio o sr. Aurélio Semprebom e José Bendo.

Pela Lei n.º 666, de 11 de julho de 1966, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município. A instalação oficial do município deu-se no dia 18 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito municipal eleito o sr. Wander Ribeiro.

JABOTI



Etimologia. *Jaboti* Vem do tupi “*jabuti*” ... espécie de quelônio (*Testudo tabulata Spix*). (OB).

Origem Histórica. Os fundadores do primeiro núcleo foram Antônio José de Azevedo e João de Paula, que ainda no século passado enfrentaram inúmeras dificuldades na fixação de suas moradias. Pelo Decreto-Lei n.º 561, de 1º de dezembro de 1909, foi criado o Distrito Policial de Jaboticabal, primeira denominação, e a 19 de março de 1912, pela Lei n.º 1.110, o Distrito Judiciário.

Até 1919 vigorou a denominação Jaboticabal, sendo substituída por Carlópolis, que não vingou, optando a comunidade pela denominação Jaboti, para conservar designação antiga. Historicamente é a simplificação da palavra Jaboticabal, que identificava antiga fazenda da região, de onde se originou o território do atual município de Jaboti.

Em 1928 foi criado o município de Jaboti, sendo primeiro prefeito o sr. Hermindo Augusto de Oliveira. Em 22 de janeiro de 1934, pelo Decreto n.º 106, por não atingir meta de arrecadação prevista, foi extinto o município, tornando-se distrito de Tomazina e depois do município de Japira.

Pela Lei n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi restaurada a autonomia do município de Jaboti. Nesta nova fase foi primeiro prefeito municipal o sr. Domingos Ferreira de Quadros.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, Jaboti “foi elevado a município pelo Decreto 2.645, de 10/04/1929. A anexação a Tomazina se deu em 1933.”

JACAREZINHO



Etimologia. *Jacarezinho* *Jacaré* Palavra formada pelo termo “*jacaré*” acrescida do elemento de ligação “*z*” e do sufixo diminutivo “*inho*”. O termo “*jacaré*” vem do tupi “*yaka'ré*” ... aquele que olha de lado, sendo nome comum de vários répteis crocodylídeos da família dos aligatorídeos. (TS, OB, SB).



Origem Histórica. O desbravador do território do atual município foi Antônio Calixto, chegado na região em 1886. Em seguida, vieram as famílias de Joaquim Severo Batista e Francisco de Paula Figueiredo.

Em 1888 foi fundada a Fazenda da Prata, pela família Alcântara, de Minas Gerais. Vieram o médico João Cândido de Souza Fortes e o frei Inácio de Mello e Souza. Novos povoadores acorreram ao lugar e o povoado cresceu.

A 04 de julho de 1890, criou-se o distrito de Nova Alcântara. A chamada “terceira leva de pioneiros” chegou a partir de 1889, com as famílias do dr. Costa Júnior, Júlio Cerqueira César, Manoel Brizola Veado, João Frutuoso de Mello e Balthazar Sodré. Nova Alcântara torna-se município a 02 de abril de 1900, pela Lei n.º 352.

O período de 1910 registrou acentuado desenvolvimento com a vinda das famílias de Barboza Ferraz, Pimenta, Leôncio de Castro, Luiz Antônio de Almeida Barros, dr. Fernandes Eugênio Martins Ribeiro e dr. Geraldo Pacheco Jordão. A denominação Jacarezinho provém da Lei n.º 471, de 03 de abril de 1903, numa referência ao Rio Jacarezinho, que banha o território municipal.

JAGUAPITÃ



Etimologia. *Jaguapitã* Vem do tupi “*jaguá (jaguar)*”... onça, cão + “*pitã (pitanga)*”... avermelhado, pardo: cão avermelhado, raposa avermelhada, onça parda. (OB). O IBGE define como “onça pintada”.

Origem Histórica. Em 1937 chegaram em caravana na região onde hoje é a sede municipal de Jaguapitã as famílias de Antônio Pinto e Izaltino Rodrigues, dentre outras. Formaram um povoado que logo cresceu e foi denominado São José dos Bandeirantes.

Nos anos que se seguiram foi grande o afluxo de novos moradores. O Decreto-Lei n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, eleva o povoado a categoria de vila, com a denominação de Jaguapitã, sendo referência ao Rio Jaguapitã.

A partir de 1946 a população de Jaguapitã viveu um clima tenso, e por vezes de guerrilha, motivado por questões agrárias, entre posseiros de terras e jagunços, patrocinados por grupos e pessoas que se especializaram em “grilagem”. Paralelamente ao latente litígio agrário, o patrimônio crescia.

Em 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual n.º 02, sancionada pelo governador Moysés Lupion, a Vila de Jaguapitã foi elevada à categoria de município. A instalação deu-se em 10 de dezembro do mesmo ano, na ocasião foi empossado o primeiro prefeito, sr. Alfredo Baticiato.

JAGUARIAÍVA



Etimologia. *Jaguariaíva* Vem do guarani “Jaguá”... cão + “i”... rio + “aiva, ayua, aiba”... ruim, louco: rio do cachorro ruim ou louco (FF). Para Orlando Bodoni, o termo é de origem Tupi, “*Tyaguariahibá*”... rio de lontra brava, rio do jaguar ruim. (OB).

Origem Histórica. É bela e rica a história de Jaguariaíva, surgida às margens do histórico Caminho de Sorocaba. O nome da cidade é referência ao Rio Jaguariaíva que corta o município e consta em antigos mapas cartográficos.

Destacou-se o nome do coronel Luciano Carneiro Lobo, que em 1795 adquiriu a fazenda Jaguariaíva, propriedade rural que deu origem ao atual município. Em 15 de setembro de 1823 um Alvará Imperial elevou a Fazenda Jaguariaíva à categoria de Freguesia.

No ano de 1828, liderados por Dona Isabel e o coronel Lobo, a comunidade solicitou licença para a construção de uma capela, sob a invocação do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria, prontamente concedida por D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, Bispo de São Paulo.

Francisco Xavier da Silva foi outro grande nome da historiografia regional, faleceu em 1829. Foi avô do dr. Francisco Xavier da Silva, governador do Paraná por várias vezes. Famílias ilustres deram continuidade ao progresso e contribuíram para a história do lugar, dentre as quais destacam-se as de Ferreira de Almeida, Mello, Fonseca, Ribas, Sampaio e Marques. A Lei Provincial n.º 423, de 24 de abril de 1875, elevou Jaguariaíva à categoria de município e ao nível de cidade em 05 de maio de 1908, através da Lei n.º 811.

3 158

JANDAIADO SUL



Etimologia. *Jandaia* Origina-se do tupi “*nhand-ai*”... ave da família psitacídeos, designado papagaio andejo ou periquito-rei. (SB, OB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. Integrada a prodigiosa região fisiográfica denominada ‘norte novo’, a gleba onde a companhia colonizadora formou o patrimônio de Jandaia recebeu, desde logo, a contribuição fecunda e dinâmica da cultura cafeeira.

Quando foi fundado o patrimônio, tornou-se desde logo o centro das convergências de agricultores, oriundos dos mais diversos pontos do país. Pouco tempo depois de sua formação, Jandaia foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Apucarana.

Pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de dezembro de 1951, foi criado o município de Jandaia do Sul, com território desmembrado do município de Apucarana, e instalado a 14 de dezembro de 1952. O primeiro prefeito municipal eleito foi o sr. Lino Marquetti. A Comarca de 2ª Entrância foi criada pela Lei Estadual n.º 1.542, de 14 de dezembro de 1953.

JANIÓPOLIS

Etimologia. *Janiópolis* Palavra formada pelo nome pessoal masculino “*Jânio*” e pelo sufixo grego “*pólis*”. O termo “*Jânio*” origina-se do latim “*Janu*”, uma divindade romana, cuja forma primitiva é “*Dianus*”, derivada de “*dius*”...divino, conforme *Diana*.. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade: Cidade de Jânio. (AN, ABHF).

Origem Histórica. Janiópolis teve sua origem na formação de um patrimônio em plena floresta virgem, localizado no interior do município de Campo Mourão, denominando-se Pinhalzinho. Pela Lei n.º 36, de 30 de dezembro de 1960, foi criado o Distrito de Pinhalzinho.

Neste período havia ganhado as eleições, para o governo do Estado do Paraná, o candidato do PDC, Ney Aminthas de Barros Braga, dotado de raro carisma e que se empenhara na campanha presidencial de Jânio Quadros, à qual o povo lhe associou o nome. Resolveu o povo homenagear o estadista Jânio da Silva Quadros, nascido em Campo Grande, atual Estado de Mato Grosso do Sul. Este homem notabilizou-se na política: foi prefeito da cidade de São Paulo por duas vezes, deputado federal pelo Estado do Paraná e Presidente da República. Marcou de forma indelével a recente historiografia brasileira seu ato de renúncia à Presidência da nação.

Neste contexto, Pinhalzinho foi elevado à condição de município autônomo, através da Lei Estadual n.º 4.450, no dia 20 de outubro de 1961, com território desmembrado de Campo Mourão e tendo denominação alterada para Janiópolis. A instalação se deu a 18 de novembro de 1962 e o primeiro prefeito foi o sr. Oscar de Paula Pereira.

JAPIRA



Etimologia. *Japira* Origina-se do tupi “*japyra*”... guaxe, pássaro da família dos Ictéridas (*Cacicus haemorthus* Lin). (OB, SB).

Origem Histórica. Em 1923 o coronel Joaquim Pedro de Oliveira era dono de extensa área de terras entre os rios Laranjinha e das Cinzas. No ano seguinte sua propriedade rural foi cortada pelos trilhos de aço da estrada de ferro que corre no sentido meridional, e o coronel fez doação de determinada área de terras para a construção de uma estação ferroviária.

A Estação Ferroviária de Japira foi inaugurada no dia 15 de novembro de 1924, com denominação sugerida pelo engenheiro dr. Francisco Bittencourt.

Não demorou e ao redor da estação foram construídas dezenas de casas, que aumentavam gradativamente, com o passar dos anos. A Lei n.º 93, de 19 de setembro de 1948, criou o Distrito Administrativo de Japira, jurisdicionado ao município de Tomazina.

Em 14 de novembro de 1951, pela Lei n.º 790, foi criado o município de Japira. As primeiras eleições municipais deram-se a 09 de novembro de 1952, ocasião em que o coronel Joaquim Pedro de Oliveira elegeu-se prefeito municipal.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “segundo informação da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, a estação foi inaugurada em 1º de abril de 1925. Pela Lei de 1948 foi criado o Distrito Judiciário e não o Administrativo.”

3 160

JAPURÁ



Etimologia. *Japurá* Vem do tupi “*japurá ou jupará*”... macaco da meia-noite. Mamífero da família dos *Procinídeos* (*Potus flavus Schereb*). (ABHF, OB, SB).

Origem Histórica. A ação colonizadora desenvolvida pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná é que deu origem ao município de Japurá, e o desbravamento da região iniciou-se em 1953. O nome da cidade é homenagem da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná a Miguel Maria Lisboa, o Barão de Japurá.

Muitos nomes ficaram gravados na memória, da epopéia do desbravamento japuraense, mas os que a história registrou foram os de G. Berbert, Irineu Batista Câmara e Hermenegildo Lanaro. Não tardou muito e foram chegando levadas de migrantes italianos, espanhóis e japoneses. O patrimônio foi formado e teve rápido desenvolvimento.

Em 1955 Japurá pertencia à jurisdição do município de Cianorte, posteriormente passou a pertencer a São Tomé. Finalmente, sem chegar a ser distrito, e com território desmembrado de São Tomé, Japurá se tornou município autônomo através da Lei n.º 4.788, de 29 de novembro de 1963. O município foi oficialmente instalado com a posse do primeiro prefeito eleito, sr. Irineu Batista Câmara, a 13 de dezembro de 1964.

JARDIMALEGRE

Etimologia. *Jardim* Substantivo masculino. Origina-se do francês “*jardin*”, do antigo “*jart*”, derivado do frâncico “*gard*”, designando terreno onde se cultivam plantas ornamentais. (FT, ABHF, FT).

Alegre Adjetivo. Vem do latim vulgar “*alecrem*” “*alecris*”... designando felicidade, animado, vivo. (PJMS, AGC).

Origem Histórica. A povoação jardim-alegrense surgiu na fazenda Rancho Alegre, na estrada que ligava a vizinha Ivaiporã até a cidade de Faxinal.

Era o período do “boom” cafeeiro, década de cinquenta, e os proprietários da fazenda, Genibre Ayres Machado, Pedro Machado, Renato Machado, Godofredo Ayres Machado e Acindino Ayres Vidal, embalados na esteira colonizadora que invadia o Paraná incentivaram a povoação da Placa Rancho Alegre.

O povoado ainda recebeu o nome de Patrimônio dos Três Machados, numa referência aos proprietários da fazenda Rancho Alegre, mas a denominação de Jardim Alegre ficou definida, de certa forma homenageando a fazenda Rancho Alegre.

Em 24 de maio de 1961, pela Lei n.º 4.367, o povoado tornou-se Distrito Administrativo do município de Manoel Ribas. A 28 de abril de 1964, pela Lei n.º 4.859, foi criado o município autônomo, com território desmembrado de Ivaiporã. O primeiro prefeito foi o sr. José Clarimundo Filho.

JARDIMOLINDA

Etimologia. *Jardim* Origina-se do francês “*jardin*”, do antigo “*jart*”, derivado do frâncico “*gard*”, designando terreno onde se cultivam plantas ornamentais. (FT, ABHF, FT).

Olinda Vem do grego “*ólynthos*”... figo que não amadurece (Alexandre Moreau). (AN).

JATAIZINHO



Origem Histórica. As terras ocupadas pelos pioneiros pertenciam, em parte, à Companhia de Terras Norte do Paraná e o restante eram áreas devolutas. Os fundadores de Jardim Olinda foram Abel Garcia Munhoz, Murilo Garcia Munhoz, José de Almeida Leme do Prado Netto, Luiz Gazabine e Alfredo de Mattos Escobar.

A idéia deste grupo de pioneiros seria de calcar a economia regional na cafeicultura. No entanto, com o passar dos anos a pecuária tomou força e se impôs. Em 22 de novembro de 1960, pela Lei n.º 99, Jardim Olinda torna-se Distrito Administrativo. O nome dado ao patrimônio foi homenagem à esposa de um dos fundadores da localidade de nome Olinda. Foi acrescentado o termo Jardim, para diferenciá-la da cidade de Olinda / PE.

Com a criação do município de Inajá, pela Lei n.º 4.338 de 25 de janeiro de 1961, desmembrando-se de Paracity, o distrito de Jardim Olinda passa à sua jurisdição. Pela Lei n.º 4.844, de 06 de março de 1964, foi criado o município de Jardim Olinda com território desmembrado do município de Inajá. A instalação oficial deu-se no dia 11 de dezembro de 1964, com a posse do primeiro prefeito eleito, sr. João Paulo Diniz.

Etimologia. *Jataizinho* Palavra formada pelo termo “*jataí*” acrescida do elemento de ligação “*z*” e do sufixo diminutivo “*inho*”. O termo “*jataí*” vem do tupi “*yaátã-yba*” contrato para “*ja-ata-y*”... árvore de fruto duro. Designa também uma abelha silvestre, do gênero *Trigona* que se aninha nesta árvore. (TS, OB).

Origem Histórica. O município originou-se da fundação, em 1855, da Colônia Militar do Jataí, em terras doadas pelo Barão de Antonina, mas as primeiras movimentações datam do ano de 1850, quando o sertanista Joaquim Francisco Lopes pisou seu chão.

Em 02 de agosto de 1855 o frei Timótheo funda, à margem esquerda do Tibagi, o núcleo catequético São Pedro de Alcântara e na ocasião entroniza a imagem de Nossa Senhora dos Anjos. A Lei n.º 333, de 12 de abril de 1872, criou a Freguesia do Jataí, com sede na colônia militar e sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Pela Lei n.º 2.614, de 14 de março de 1929, foi elevada à categoria de cidade com a denominação de Jataí. Por motivos políticos o Decreto n.º 7.573, de 20 de outubro de 1938 extingue o município, passando seu território a pertencer a São Jerônimo e ao distrito de Assaí.

Em 10 de outubro de 1947, a Lei Estadual n.º 02, lhe restitui a condição de município, sendo instalado a 08 de dezembro do mesmo ano, com a posse do sr. José Moraes Neves, primeiro prefeito desta nova fase política.

(**Nota do Editor.** *Consta que a anexação a São Jerônimo teria se dado em 1932. Teve o nome mudado de Jataí para Jataizinho pelo Decreto-Lei 199, de 30/12/1943.*)

JESUÍTAS

Etimologia. *Jesuítas* Substantivo masculino plural. Vem do italiano “*gesuíta*”, de “*Gesú*”... Jesus. Possivelmente do francês “*jésuitique*”. (AGC, ABHF, FT).

Origem Histórica. O principal colonizador da localidade foi o sr. Amaro Martins Felício, que construiu a primeira casa no lugar. A chamada Marcha para o Oeste muito contribuiu para que famílias aqui se estabelecessem e dotassem a região de infra-estrutura necessária, possibilitando que fossem pLeiteadas prerrogativas políticas de apoio à comunidade. Estas famílias pioneiras deram estabilidade econômica, social e cultural à cidade de Jesuítas.

Em 31 de dezembro de 1962, pela Lei n.º 4.668, foi criado o Distrito Judiciário no município de Formosa do Oeste. Pela Lei n.º 7.304, de 13 de maio de 1980, foi criado o município de Jesuítas, com território desmembrado do município de Formosa do Oeste, e instalado a 1º de fevereiro de 1983.

O nome dado à cidade é homenagem aos padres jesuítas espanhóis, que a partir do final do século XVI, iniciaram épico trabalho de catequização em mais de cem mil índios, em terras hoje paranaenses. Destacaram-se nestas ações os padres Simão Mazzeta, Montoya e Justo Mansilia van Surck. Os jesuítas eram membros da Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola (1491-1556).

Acrescentando informações, o pesquisador José Carlos Veiga Lopes diz: “...a Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola para enfrentar a reforma protestante, foi aprovada pelo papa em 27 de setembro de 1540.”

JOAQUIM TÁVORA

Etimologia. *Joaquim* Nome pessoal masculino. Origina-se do hebraico “*Iehoyachin*”... o elevado de Deus, o engrandecido por Deus. (AB).

Távora Sobrenome de origem geográfica. Vem do latim “*Tabora*”, em referência a uma cidade e um rio de Portugal. (AN).

Origem Histórica. Remonta a 1915 a fundação de Barra Grande, que era parte integrante da Fazenda Jaboticabal da Barra Grande, de João Ayres e Job Ayres Dias, de onde se originou o município de Joaquim Távora.

O principal povoador da comunidade foi o capitão Miguel Dias, secundado pelas famílias de Joaquim Fonseca, Jerônimo Vaz Vieira e Antônio Joaquim Vieira. Quando se tornou distrito o povoado recebeu denominação de Afonso Camargo.

Pela Lei n.º 2.645, de 10 de abril de 1929, foi criado o município de Afonso Camargo, com território desmembrado de Santo Antônio da Platina, a instalação oficial se deu em 21 de setembro do mesmo ano. Um dos principais líderes do movimento que resultou na emancipação política da localidade, foi o capitão Miguel Dias, e dentre outras pessoas, o vereador Herculano Chaves Madureira.

O Decreto-Estadual n.º 332, de 06 de novembro de 1930, alterou a denominação para Joaquim Távora. Trata-se de homenagem ao tenente Joaquim Távora, irmão do revolucionário Juárez Távora e um dos líderes da Revolução de 1924, em São Paulo, morto durante os combates.

JUNDIAÍ DO SUL

Etimologia. *Jundiaí* De origem guarani “*nhundiá*” ... *bagre* + “*y*” ... *água, rio: rio dos bagres.* (FF, OB, SB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. A partir de 1917, Salvador Castilho lançou as bases de povoamento de Jundiaí do Sul. A primeira missa foi celebrada por frei Belino Maria, e em 1919 foi instalado o primeiro cartório. O crescimento foi lento e gradual.

Em 1936, João Francisco da Veiga, dono da Fazenda São Francisco, doou área de terras para abrigar as novas famílias que chegavam ao patrimônio e que passou a se chamar Vila de São Francisco. Em 1938, o povoado tornou-se distrito e passou a denominar-se Jundiaí, em referência ao Rio Jundiaí, que banha o território municipal.

Pelo Decreto n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, Jundiaí passou a se chamar Cinzas. Em 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, foi criado o município de Cinzas, sendo primeiro prefeito nomeado o sr. Sebastião

Fogaça de Souza. A 14 de novembro de 1951, através da Lei n.º 790, nova alteração na denominação que passa a se chamar Rio das Cinzas. Em 07 de março de 1956, pela Lei n.º 2.618 a denominação é alterada para Jundiáí, acrescida de 'do Sul', para diferenciá-la de cidade homônima no Estado de São Paulo.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, "o Distrito Judiciário de Jundiáí foi criado pela Lei 137, de 19/01/1937. O nome do município era Rio Cinzas e não Rio das Cinzas."

JURANDA

Etimologia. *Juranda* Vem do tupi "jur" ... vir, vem + "andá" frutas: frutas que vem. (IBGE).

Origem Histórica. A Colonizadora Szaferman Ltda, dona de extensa área de terras localizada no interior do município de Campo Mourão, decidiu criar uma cidade. Desta forma optou por lotear e vender suas terras.

Entre os colonizadores e primeiros moradores da localidade, vindos entre 1949 e 1950, destacam-se Simão Szaferman, Benjamin Meize Szaferman, João Maffei Rosa, Lino Maffei Rosa, João Batista Chiesa, Ozório de Almeida, Theodoro Malacoski, dr. João Antônio Saes Cervantes (primeiro médico), Estanislau Novak, Antônio Bezerra, João Martins Santana, João Polinarski, Zenóvio Szeremetta, Nicolau Mazur, Paulo Mazur, Felipe Nock, Salako Ivaitiuk, João Caetano Simão, dr. Sérgio Conut (primeiro engenheiro), Valdomiro Bartoski, Júlio Bartoski, Miguel Bartoski e Nicolau Steski, dentre outros.

O nome da localidade adveio de forma mística, através de uma visão espiritual obtida por João Maffei Rosa, na ocasião em que realizava a derrubada da mata para implantação do Plano Diretor da cidade. João Maffei, que era espírita, assim como seu irmão Lino Maffei, viu a imagem da índia (cabocla) Juranda e recebeu mensagens de fé e esperança naquele lugar. A partir daquela data o povoado em criação passou a denominar-se Juranda, assim como o ribeirão que banha a sede municipal.

A Lei n.º 15, de 1º de setembro de 1955, criou o Distrito Administrativo de Juranda, com território pertencente ao município de Campo Mourão. A Lei n.º 7.549, de 16 de dezembro de 1981, criou o município de Juranda, com território desmembrado de Mamborê, e a instalação oficial deu-se no dia 1º de fevereiro de 1983.

JUSSARA

Etimologia. *Jussara* Origina-se do tupi "Juçara" ... espécie de palmeira (*Euterpe edulis* Mart). (ABHF, OB). Gonçalves Dias define o termo de comichão, coceira, frieira. No Maranhão é espécie de palmeira.

Origem Histórica. Jussara foi fundada pela Companhia de Terras Norte do Paraná. A denominação da cidade surgiu em 1952, se constituindo em homenagem à então Miss Brasil Jussara Marques, mulher de rara beleza

KALORÉ



Etimologia. *Kaloré* Origina-se do caingangue “*Kaloré*”... terra fofa, terra fértil, terra cultivável (Wladimir Babkov).

Origem Histórica. Kaloré é resultado do grande trabalho desenvolvido pela Companhia de Terras Norte do Paraná. Esta denominação foi dada pelo departamento de topografia da empresa colonizadora, dirigido pelo russo naturalizado brasileiro Wladimir Babkov. Também desenvolveu trabalho de colonização na região a Companhia Comercial Agrícola São Vicente.

Heleno Justino da Silva, popularmente chamado Gato Preto, vindo de Minas Gerais, em 1948, foi o que primeiro desbravou as matas do lugar. Em 1949, estabeleceram-se no patrimônio as famílias Imposseto, Fernandes, Darienso, Labegaline e Junqueira. No ano seguinte, o Gato Preto “montou uma venda” que fornecia fumo, cachaça e comida aos trabalhadores. A primeira professora do lugar foi dona Rosa Lina de Lima.

Em 24 de maio de 1961, pela Lei Estadual n.º 4.368, o Patrimônio de Kaloré foi elevado à condição de Distrito Administrativo e Judiciário, com território pertencente ao município de Jandaia do Sul. Em seguida, o distrito deixa de pertencer à jurisdição de Jandaia do Sul e é anexado ao território do município de Marumbi, isto através da Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960.

Pela Lei Estadual n.º 89, de 07 de agosto de 1961, foi criado o município de Kaloré, com território desmembrado de Marumbi. A instalação oficial ocorreu no dia 08 de dezembro de 1962, sendo primeiro prefeito municipal eleito o sr. Otávio Imposseto.



LAPA

Etimologia. *Lapa* Substantivo feminino. O termo origina-se do vocábulo pré-céltico “*lappa*”, em referência à grande pedra ou laje que forma um abrigo. (ABHF, FT, AGC).

Origem Histórica. Apesar das inúmeras expedições exploradoras que antecederam ao ano de 1731, é a partir desta data que se estabeleceu o pouso de Capão Alto, primeira denominação do que é hoje a cidade da Lapa. A primeira família que se fixou em Capão Alto foi a de João Pereira Braga e sua mulher Josefa Gonçalves da Silva.

A 13 de julho de 1797, Capão Alto é elevado à categoria de Freguesia. A partir de 06 de junho de 1806, Capão Alto passou a denominar-se Vila Nova do Príncipe. A vila cresce e começa a receber forte fluxo migratório.

No período em que durou a Guerra dos Farrapos, Vila Nova do Príncipe se transformou em base das forças legalistas. Em 30 de maio de 1870 passou a ser sede de Comarca, sendo seu primeiro Juiz de Direito o dr. Antônio Cândido Ferreira de Abreu. No dia 07 de março de 1872, Vila Nova do Príncipe é elevada à categoria de município e cidade, com território desmembrado de Curitiba e denominação alterada para Lapa, que é nome de origem geográfica, designando cavidades ou grutas que aparecem nas encostas das rochas existentes próximas a cidades, comumente denominadas de Lapa.

O Decreto Estadual n.º 02, logo após a Proclamação da República, instala a primeira Intendência Municipal e Câmara de Vereadores. É histórico o “Cercos da Lapa” episódio ocorrido durante Revolução Federalista de 1894, ocasião em que o general Gomes Carneiro foi morto em combate.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “existem algumas controvérsias sobre a origem da Lapa. O nome Capão Alto é pouco encontrado nos documentos históricos. A fazenda de João Pereira Braga situada nos campos da Lapa, era conhecida por fazenda da Boa Vista. Com a abertura por Souza Faria em 1730 do caminho por terra com o Rio Grande de São Pedro e a Colônia do Sacramento, a região tomou muito impulso.

Em 1745, o brigadeiro José Custódio de Sá e Faria fez viagem entre Santo Antônio da Patrulha e Sorocaba. No dia 20 de novembro de 1745 passaram o rio

da Várzea e foram seguindo sempre para o norte e nordeste, pousaram no campo da Lapa. No dia 22 saíram do campo da Lapa correndo direto ao norte. Dom Luís Antônio de Souza Botelho Mourão, governador e capitão geral da capitania de São Paulo, atendendo o que representaram por petição os moradores do Registo de Curitiba, mandou fundar na dita paragem uma povoação por ordem que para isso tivera de sua majestade. A carta de sesmaria foi dada aos 13 de maio de 1768. A freguesia de Santo Antônio da Lapa foi erigida no dia 13 de junho de 1769. O primeiro vigário foi o padre João da Silva Reis (filho de João Pereira Braga), nomeado por Dom Frei Manuel da Ressurreição, que tomou posse a 15 de junho de 1769, quando feita a medição judicial do patrimônio.

O padre Reis iniciou, em 1784, a construção da igreja matriz. Numa relação de fazendas organizada em 1772 por Afonso Botelho, era encontrada, no rol das fazendas e sítios que se achavam na nova freguesia de Santo Antônio da Lapa, a fazenda de Josefa da Silva, chamada Boa Vista, que estava na estrada. A freguesia que foi elevada a Vila Nova do Príncipe foi, na verdade, a de Santo Antônio da Lapa e não a do Capão Alto, que nem chegou a existir com esta denominação.”

LARANJAL



Etimologia. *Laranjal* Termo híbrido, formado pela palavra “*laranja*” acrescido do sufixo nominativo “*al*”. O termo “*laranja*” é substantivo feminino e origina-se do sânscrito “*naranga*”, pelo persa “*narrang*” e pelo árabe “*naranja*”, designando o fruto da laranjeira. O sufixo “*al*” vem do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. Na década de trinta, Antônio Paulista chegou à região, instalou-se e iniciou plantação de café. Neste mesmo período se fixaram nas imediações as famílias de Emílio Zuper, Sebastião Guedes e Irineu Zuper.

Em 1936, estabeleceram-se João Antunes Pereira e sua esposa Dona Benvinda Antunes. Posteriormente chegou à região Antônio Afonso de Almeida, que adquiriu as terras onde hoje se situa a sede municipal de Laranjal. Esta área foi comprada de Antônio Paulista. Foram providenciadas a medição e demarcação da área, iniciando-se a venda de lotes urbanos, onde se formou efetivamente o povoado.

Houve a pretensão de Antônio Almeida de mudar o nome da povoação, queria que se chamasse Almeidópolis, numa auto-homenagem, no entanto esta idéia não vingou. Pela Lei n.º 5.492, de 31 de janeiro de 1967, foi criado o Distrito Administrativo de Laranjal. O nome da localidade é de origem geográfica, em referência ao Ribeirão Laranjal que cruza o território do município. Ao tempo da colonização era comum encontrarem-se nestas imediações extensos laranjais nativos.

Em 09 de janeiro de 1991, pela Lei n.º 9.533, foi criado o município, com território desmembrado do município de Palmital, cuja instalação deu-se no dia 1º de janeiro de 1993.

LARANJEIRAS DO SUL



Etimologia. *Laranjeiras* Sobrenome de origem geográfica. Termo híbrido, formado pela palavra “*laranja*” acrescido do sufixo nominativo “*al*”. O termo “*laranja*” é substantivo feminino e origina-se do sânscrito “*naranga*”, pelo persa “*narrang*” e pelo árabe “*naranja*”, designando o fruto da laranjeira. O sufixo “*eira*” vem do latim “*ariu*”, significando coleção, quantidade, relação, posse. (ABHF, AGC, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. Em 25 de abril de 1898, pela Lei n.º 185, foi criado o Distrito Policial. Posteriormente foi criada a Colônia Militar Marechal Mallet. A partir desta época Laranjeiras passou a ser conhecido também por Vila do Xagu, recebendo o benefício da estação telegráfica.

Uma das fases mais marcantes da história de Laranjeiras do Sul se deu por conta do Território Federal do Iguaçu, criado em 13 de setembro de 1943, através do Decreto Federal n.º 5.812. Pelo Decreto-Lei Federal n.º 5.839, de 21 de setembro de 1943, Laranjeiras do Sul foi elevada à categoria de capital do Território Federal do Iguaçu.

Em 1946 foi extinto o Território Federal do Iguaçu, e Laranjeiras retorna à jurisdição paranaense. Em 21 de novembro de 1946, através do Decreto-Lei Estadual n.º 533, sancionado pelo Interventor Mário Gomes da Silva, foi criado o município de Laranjeiras do Sul, cuja instalação oficial deu-se no dia 30 de novembro de 1946.

O nome da cidade se constitui em homenagem ao dr. Laranjeiras, capitão do exército e médico por profissão. Serviu na Colônia Militar Marechal Mallet. Por ser muito humanitário e prestativo, ficou seu nome na lembrança das famílias que habitavam aquela colônia. Desfaz-se a idéia de que a denominação se origina da árvore, da família das rutáceas, cujo fruto é a laranja, muito apreciada como alimento. O termo ‘do Sul’, foi acrescentado para diferenciá-la de cidade homônima existente no Estado de Sergipe.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “...a Lei Municipal de Guarapuava, de 21/12/1892, criou o Distrito Administrativo de Laranjeiras. O Distrito Judiciário de Laranjeiras foi criado pela Lei 1.023, de 28/03/1911.

Segundo César Martinez (mais ou menos em 1920) no povoado de Laranjeiras, hoje mais conhecido por Colônia Mallet, havia moradas no meio de laranjais. Segundo Lima Figueiredo, o povoado de Laranjeiras

situava-se em um campo conhecido por campo das Laranjeiras, onde nos capões encontravam-se muitas laranjeiras silvestres, amargas, conhecidas pelo nome de apipu.

Em mapa de 1919, a região está denominada Campo das Laranjeiras e a povoação de Mallet. A Lei 2.645, de 10/04/1929, determinou que o Distrito Judiciário de Colônia Mallet e sua sede passassem a denominar-se Laranjeiras.

O Território do Iguaçu foi criado pelo Decreto-Lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, que estabeleceu os limites territoriais e não a sua capital; suas confrontações na região com o remanescente do Estado do Paraná eram pelo rio Cascudo e pelo rio Guarani, deixando Laranjeiras de fora. O Decreto-Lei 5.839, de 21 de setembro de 1943, estabeleceu que a capital do Território seria a cidade de igual nome, acreditando-se que seria Foz do Iguaçu, e disse que havia quatro municípios no citado território: Foz do Iguaçu, Clevelândia, Mangueirinha e Chapecó.

O Decreto-Lei estadual 199, de 30/12/1943, mudou o nome do distrito de Laranjeiras para Xagu e o Decreto federal de número 6.550, de 31 de maio de 1944, alterou as divisas do Território do Iguaçu, incorporando a ele a região de Laranjeiras (Vila de Xagu), passando as divisas na região com o estado do Paraná a ser pelos rios Cobre, Cinco Voltas, Quatis, Restinga Grossa, Cantagalo e Cavernoso. O Decreto dizia que o Território do Iguaçu era dividido em cinco municípios, com as denominações de Foz do Iguaçu, Clevelândia, Iguaçu, Manqueirinha e Chapecó. O terceiro provinha do distrito de Laranjeiras e parte do distrito de Catanduvas, ambos provindos de parte do município de Guarapuava. Determinou que a capital do território era a cidade de igual nome. O Território do Iguaçu foi extinto pela Constituição Brasileira promulgada em 18/09/1946. Pelo Decreto estadual 533, de 21/11/1946, foi criado o município de Iguaçu. Pela Lei nº 2, de 10/10/1947, o nome de Iguaçu foi mudado para Laranjeiras do Sul.

§ 170

No ano de 1848, José Nogueira do Amaral, morador de São Paulo, matou duas pessoas por problemas de divisas e foi condenado à morte, comutada a pena em degredo para os sertões de Guarapuava, junto com outros criminosos. Foram para os campos de Nerinhê, o mesmo que nerje, laranja em caingangue. Mais tarde sua família (esposa Maria Felicidade, duas filhas, irmão Joaquim Nogueira do Amaral e família) veio para região e chegaram à margem do rio Boca da Mata. Vieram depois Domingos Floriano Machado e outros. Domingos Floriano Machado conseguiu permissão aquém do rio da Tapera. Domingos requereu em Castro, no dia 26/01/1852, uma ação de invasão contra José Nogueira do Amaral, alegando que este havia invadido suas terras no lugar denominado Farinha e Bugre Morto; porém, em 23/08/1853, lavrou-se uma escritura entre os contendentes, pela qual Domingos Floriano Machado entregava pela quantia de seis mil réis, o lugar denominado Laranjeiras, sendo que Nogueira do Amaral se obrigava a devolver o lugar denominado Farinha e Bugre Morto. No ano de 1901, instalou-se em Laranjeiras o 1º Batalhão de Engenharia, adquirindo terras, e foi fundada a Colônia Militar Marechal Mallet, com escritura de compra lavrada em 20/03/1903 e vendedores Francisco Xavier da Silva Pacheco e sua mulher

Leonídia Ferreira das Neves. Pelo acima dito, o autor contesta a versão de que o nome teria sido em homenagem ao Dr. Laranjeira. (fonte: Nerje Laranjeiras do Sul, de João Olivir Camargo.)

Para tentar esclarecer a origem do nome da cidade, foi pesquisado no Arquivo Público o livro de registro de terras da freguesia de Guarapuava, originado pela Lei de 1850. No dia 26/12/1855 José Nogueira do Amaral declarou que no lugar denominado Laranjeiras, distante da dita vila (Guarapuava) 22 léguas mais ou menos, possuía por cultura e posses que tinha feito, uma porção de campos de criar, com matos e logradouros, de 2 léguas e meia no comprimento e duas na largura. As divisas pelo lado norte e este eram com os herdeiros do finado alferes Domingos Floriano Machado, a oeste pelo rio Chagu e ao sul o rio Candói (existe um rio na região com este nome, não confundir com outro situado no atual município de Candói).

O alferes Domingos Floriano Machado foi batizado no dia 25 de setembro de 1795, com registro na freguesia de Nossa Senhora da Luz de Curitiba, filho e Domingos Machado Pereira e de Ana Maria da Rocha, que moraram na fazenda Cajuru, nos campos de Palmeira. Faleceu sem descendentes e seus herdeiros cadastraram terras no lugar chamado Laranjeiras: o cunhado Joaquim José Ferreira Belo, no dia 21/11/1855, no lugar chamado Laranjeiras intitulado Rincão Grande; o irmão Manuel Joaquim Machado, no dia 28/11/1855, parte de campos e matos no lugar chamado Laranjeiras; a irmã Maria Eufrásia do Nascimento, no dia 12/04/1856, campos e matos no lugar chamado Laranjeiras; a irmã Ana Maria da Rocha, no dia 12/05/1856, no lugar denominado Laranjeiras.

Por aí comprova-se que já em 1855 chamava-se Laranjeiras, (originado pela existência de laranjeiras nos campos), e nada tem a ver com o médico Dr. Laranjeiras, sendo esta história da homenagem ao nome apenas uma coincidência.”

LEÓPOLIS

Etimologia. *Leópolis* Palavra formada pelo termo “Léo” e pelo sufixo grego “pólis”. O termo “Léo” é contração do nome pessoal masculino “*Leovigildo*”, que se origina do germânico “*Lieb*”... amor, e “*gild*”... valor, valioso: o que vale, o que é digno de amor. O dicionarista J. J. Nunes, em *Compêndio de gramática histórica portuguesa* (1930), admite que o termo vem de “*Löwe*”, latinizado para “*Léo*”, significando *leão* na composição deste nome. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade: Cidade de Léo. (AN, ABHF).

Origem Histórica. As primeiras movimentações com fins de colonização do lugar, de que se tem notícia, datam de 1926. Nominam-se como pioneiros da região Antônio Barbosa Júnior, Antônio Ribeiro dos

Santos Júnior, Antônio Sobral Netto, Abelardo Ferraz, Bento Ferraz, João Franco de Camargo, Luiz Franco da Rocha, José de Campos Gatti e tantos outros.

Leópolis foi fundada pela Companhia Agrícola Barboza. A fertilidade do solo animava a todos que chegavam ao lugar, que não se importavam com as dificuldades iniciais. Neste clima de euforia foi criado o Distrito Administrativo pela Lei n.º 02, de 11 de outubro de 1947. Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Leópolis, com território desmembrado de Cornélio Procópio, cuja instalação se deu no dia 14 de dezembro de 1952. O primeiro prefeito do município foi o sr. Bráz da Silva, tendo sido eleito também para a terceira administração e o segundo prefeito foi Pedro Frutuoso.

O nome da cidade é homenagem a Leovigildo Barbosa Ferraz, sócio da empresa que colonizou o atual município. Leo Barbosa, como ficou conhecido, ocupou por diversas legislaturas uma cadeira na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

LIDIANÓPOLIS

§ 172

Etimologia. *Lidianópolis* Palavra formada pelo nome pessoal feminino “*Lídia*” e pelo sufixo grego “*pólis*”. O termo “*Lídia*” origina-se do grego “*Lydia*”, do adjetivo “*lydia*”, natural da Lídia. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade: Cidade de Lídia. (AN, ABHF).

Origem Histórica. Em 1950 começa a se delinear a formação da cidade de Lidianópolis. Nesta época José Caetano Marques comprou da Sociedade Territorial Ubá uma gleba de 400 alqueires de terras, planejando fundar um povoado cujo nome seria Lidianópolis. O nome da localidade foi em homenagem à sr^a. Lídia Marques, mãe do colonizador José Caetano Marques.

Mais tarde estas terras foram vendidas a João Morelle, que iniciou a implantação do patrimônio. As primeiras construções foram a Serraria e Venda do Dimas. No perímetro urbano foi pioneiro o sr. José Clarimundo Filho. Posteriormente, funcionou o bar de João Braga e Genor da Costa iniciou-se como cerealista. Em 1958, Bernardino Campos instalou um armazém.

Pela Lei n.º 4.962, de 21 de novembro de 1972, foi criado o Distrito Administrativo, e denominação alterada para Ubá do Sul. Este nome não vingou. A Lei n.º 7.108, de 17 de janeiro de 1979, permitiu que se voltasse à antiga denominação. Em 05 de junho de 1990, pela Lei n.º 9.289, foi criado o município de Lidianópolis com território desmembrado de Jardim Alegre. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1993.

LINDOESTE



Etimologia. *Lindoeste* Palavra formada pelos termos “*Lindo*” e “*oeste*”. O termo “*Lindo*” é adjetivo de origem incerta “*lyndo*”, “*liindo*”, “*limdo*”, possivelmente do latim “*limpidus*”, designando bonito, belo, bom (AGC, FT). O termo “*oeste*” vem do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal a esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Os colonizadores do atual município se constituíam de famílias vindas dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O nome de Lindoeste, dado à cidade, destaca o fascínio que a beleza da região oeste do Estado do Paraná exercia sobre os desbravadores do município.

Em 1983, foi criado o Distrito Administrativo; em 1988, o Distrito Judiciário, em território do município de Cascavel, e no mês de janeiro de 1989, foi criado o cartório de registro civil. No dia 28 de maio de 1989 realizou-se um plebiscito na comunidade visando a viabilidade da emancipação política. Noventa e oito por cento da comunidade participou e respondeu positivamente. A comissão emancipacionista que fez inúmeras viagens até obter êxito total, era composta pelos seguintes cidadãos: Ary Vicente, Olga Kiyota Sugiura, Caibar Lopes de Andrade, Antônio Martini, Waldir Antônio Francisco Oldoni e Aldo Confortin.

Pela Lei n.º 9.006, de 12 de junho de 1989, foi criado o município de Lindoeste, com território desmembrado de Cascavel, cuja instalação oficial ocorreu no dia 1º de janeiro de 1990.

LOANDA



Etimologia. *Loanda* O termo é corruptela de “*Luanda*”... tributo, de origem quimbundo (África). No tempo em que a região pertencia ao reino do Congo, pescavam-se ali os *cauris* do tributo anual. Cauri é uma espécie de molusco e até o século passado era usado como moeda corrente, do Sudão à China. (ABHF, AN, GGS).

Origem Histórica. A empresa Colonizadora Norte do Paraná Ltda. dirigida por Írio Spinardi, iniciou os trabalhos de fundação da cidade em outubro de 1952. Spinardi, homem de visão e de larga experiência no ramo, já havia fundado a cidade paulista de Dracena e trouxera com ele, para aquela empreitada, seu pai Lino Spinardi e mais Azio Monticuco e Sebastião Delfino Machado.

Os primeiros moradores da região foram Duarte Celestino de Oliveira que construiu a primeira casa e mais Antônio Lochetti, João Tavares de Souza e Moisés de Souza. Pedro Peterson Filho e Saturnino de Oliveira deitaram as primeiras sementes no solo loandense.

Em 15 de agosto de 1953, pela Lei n.º 47, o núcleo urbano foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. A 26 de novembro de 1954, pela Lei Estadual n.º 253, foi criado o município, sendo primeiro prefeito o sr. Azio Monticuco. A 08 de maio de 1956 criou-se a Comarca. O primeiro Juiz de Direito foi o dr. Abrahão Atem e primeiro Promotor Público dr. Lamartine Rollo Soares.

O nome da cidade é homenagem à cidade de Luanda, capital de Angola, na África Ocidental Portuguesa, e surgiu a partir de um concurso público realizado pela companhia colonizadora que lançou as bases de fundação do atual município de Loanda.

LOBATO

Etimologia. *Lobato* Sobrenome, primitivamente alcunha. Vem do latim lusitano “*lobato*”... filhote de lobo. (AN).

Origem Histórica. Os primeiros compradores de terras a se estabelecerem em Lobato, em 1948, foram Haride Cavalete, Oscar Coutrin Ribeiro e Ildefonso Martins Portelinha.

Por seu rápido desenvolvimento Lobato nem chegou a ser elevado ao estágio de Distrito Administrativo, tendo sido promovido diretamente à condição de município emancipado. Isto ocorreu em 31 de julho de 1956, pela Lei Estadual n.º 2.804.

A instalação oficial do município aconteceu no dia 14 de dezembro de 1956, sendo empossados na ocasião, o primeiro prefeito municipal eleito, sr. Ildefonso Martins Portelinha, e também a primeira Câmara de Vereadores, composta por José de Salles, Ercílio Masson, Durval Calantônio, Sebastião Veiga e Silva, Jorge Mise, Jair A. de Oliveira, José Cavaleti, Waldomiro P. Carvalho e Wilson de Lima Lemos.

O nome da cidade foi dado pelo engenheiro Wladimir Babkov, da Companhia de Terras Norte do Paraná. Babkov quis homenagear o renomado escritor José Bento Monteiro Lobato, nascido em 18 de abril de 1882, na cidade paulista de Taubaté. Suas principais obras foram: *Urupês*, *O Macaco que se fez Homem*, *Problema Vital*, *Sítio do Picapau Amarelo*, *Memórias da Emília*, *Emília no País das Maravilhas*.

LONDRINA

Etimologia. *Londrina* Do adjetivo “*londrina*”. Vem do termo “*Londres*” que é de origem céltica, no latim “*Londinium*”. Da velha forma anglo-saxônica “*Londino*”, acentuada na primeira vogal, saiu a forma francesa

“Londres”, da qual se derivou o português e o espanhol, no italiano ficou “Londra” e no inglês “London”, Franco de Sá, *A Língua Portuguesa*, 318. Entre os étimos célticos apontados está “ilynd dinas”, que com uma síncope daria “ilynd’nas”. O grupo *ndn* se tornaria *wdr* como o latim “lendine” se tornou em espanhol “liendre” (AN).

Origem Histórica. O projeto Cidade de Londrina foi a mais importante obra realizada pela Companhia de Terras Norte do Paraná, e a história de ambas se confundem.

O núcleo primitivo que deu origem ao atual município de Londrina, denominava-se Patrimônio Três Bocas. Em 1930 foi construída uma estrada de rodagem, ligando o município de Jataí ao patrimônio, que nesta época já tinha o nome alterado para Londrina.

No dia 27 de março de 1930, a companhia povoadora vendeu o primeiro lote agrícola de terras, ao pioneiro Mitsugi Ohara. A primeira casa erguida no patrimônio foi do sr. Alberto Kock, e a segunda de David Dequech.

O município de Londrina foi criado através do Decreto-Lei n.º 2.519, de 03 de dezembro de 1934, sendo instalado uma semana após, ocasião em que tomou posse o primeiro prefeito municipal nomeado, dr. Joaquim Vicente de Castro.

Pelo Decreto-Lei Estadual n.º 6.213, de 18 de janeiro de 1938, foi criada a comarca de Londrina e a instalação deu-se no dia 27 do mesmo mês e ano.

O nome dado à Londrina é homenagem a Londres, por sugestão do dr. João Sampaio, cidade onde estava instalada a Paraná Plantations Ltda., matriz da empresa e capital da Inglaterra, país de origem dos fundadores da Companhia de Terras Norte do Paraná.

(Nota do Editor. A estação ferroviária foi inaugurada em 1º de janeiro de 1935.)

LUIZIANA

Etimologia. *Luiziana* Termo híbrido, formado pelo nome pessoal masculino “Luís” e pelo sufixo nominativo “iana”. Adaptação do francês “*Louisiane*” em referência ao Estado de Luiziana, nos Estados Unidos da América, ex-território francês na região. O nome foi dado em honra de *Louis* [Luís] XIV, rei da França (1643-1715), pelo explorador francês Robert Cavelier de la Salle, em 1680, depois do reconhecimento que fez do Rio Mississippi. O termo “*Luís*” origina-se do germânico “*chlodowig*”, depois “*Ludwig*”, derivado de “*Wig*”... combatente. O sufixo nominativo “*iana*” vem do latim “*ianus, iana*” e com frequência se referem a regiões, originário. (GGS, AGC).

Origem Histórica. Pela Lei Estadual n.º 5.162, de 21 de junho de 1965, o Patrimônio de Luiziana foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. Nesta época, o metro quadrado de suas terras conheceu supervalorização e quem não se interessava por vendê-las, as arrendava aos muitos produtores de soja, que brotavam no lugar feito minhoca em terra fofa.

Pela Lei Estadual n.º 8.549, de 25 de setembro de 1987, foi criado o município de Luiziana, com território desmembrado do município de Campo Mourão. A instalação deu-se no a 1º de janeiro de 1989, quando foi empossado o primeiro prefeito eleito, sr. Nelson José Tureck, sendo vice o sr. Santo Monegat.

Nesta ocasião também foi instalada a primeira Câmara Municipal, composta pelos seguintes vereadores: José de Faria, Evaldo Dammski, Genésio Henrique, Antônio Abraão dos Santos, Adhemar Diniz Medeiros, Aparecido José Marinho, José Roberto Salvadori, Sebastião Evangelista Bezerra e Acelino Cunha.

LUNARDELLI



Etimologia. *Lunardelli* Sobrenome. Vem do italiano “*Lunardello*”, diminutivo de “*Lunardo*”, que é igual a “*Leonardo*”. Outro diminutivo italiano é “*Lunardon*”. (RFMG).

Origem Histórica. A origem da povoação de Lunardelli foi no patrimônio de Guaritá, em meados de 1942, e os primeiros povoadores do lugar improvisaram-se em ranchos de madeira lascada, cobertas com folhas de coqueiro.

As primeiras casas residenciais do novo núcleo foram as de João Valdevino dos Santos e Antônio Monteiro de Castilho, comerciantes do lugar. Em 06 de julho de 1955, com a criação do município de Manoel Ribas, o povoado de Guaritá passou à sua jurisdição, sendo que situação semelhante ocorreu em 28 de abril de 1964, com a criação do município de São João do Ivaí.

Por Lei Municipal de 20 de fevereiro de 1967, o povoado de Guaritá foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, tendo denominação alterada para Lunardelli. O nome da cidade é homenagem ao Comendador Geremias Lunardelli, implantador da Gleba Lunardelli, local onde estão situados o município e a cidade de Lunardelli.

Em 19 de dezembro de 1979, pela Lei n.º 7.267, foi criado o município de Lunardelli, com território desmembrado do município de São João do Ivaí. A instalação ocorreu no dia 1º de fevereiro de 1982.

LUPIONÓPOLIS



Etimologia. *Lupionópolis* Palavra formada pelo termo “*Lupion*” e pelo sufixo grego “*pólis*”. O termo “*Lupion*” é sobrenome espanhol e baseia-se no latim “*Lupio*”, de “*Lupius*”, por sua vez “*Lupus*”, significando lobo. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade: cidade de Lupion. (AN, ABHF).

Origem Histórica. Aniz Abud requereu, na década de quarenta, e obteve junto ao governo estadual a concessão de uma gleba de terras onde hoje se localiza a sede municipal de Lupionópolis, mediu e demarcou terrenos urbanos e rurais, providenciando a criação de um patrimônio.

O colonizador usou de uma estratégia inovadora, depois da demarcação do núcleo urbano, mandou construir, por sua própria conta, trinta por cento das residências do povoado, vendendo-as, juntamente com os lotes, em operação facilitada.

Foi neste clima favorável que o povoado foi elevado à categoria de município em pouco menos de cinco anos, sem passar pelo estágio de distrito. A Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, criou o município de Lupionópolis, com território desmembrado de Jaguapitã. A instalação oficial deu-se a 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Ibrahim Abud Neto, filho do fundador do município.

O nome da cidade é homenagem ao político e empresário Moysés Wille Lupion de Tróia, nascido a 25 de março de 1908, na cidade paranaense de Jaguariaíva. Empresário vitorioso nas áreas de comércio, agricultura e indústria. Foi governador por duas vezes e, ainda, deputado federal e senador. Lupion teve seus direitos políticos cassados em 1964, mas nada se provou contra ele, faleceu em 29 de agosto de 1991, na cidade do Rio de Janeiro.

MALLET

Etimologia. *Mallet* Sobrenome de origem francesa. Apresentam-se duas interpretações para o termo “*Mallet*”, sendo que o primeiro significa *malinha*, e o segundo é hipocorístico de *Malo*, que se origina do latim *Maclovius*, e designa um santo do século VI. (RFMG).

Origem Histórica. A colonização iniciou-se em 1884 e registraram-se os nomes de Frederico Carlos Franco de Souza, João Teixeira de Lima e Antônio Rodrigues de Lima. Os desbravadores chegaram e fundaram um povoado denominado Rio Claro. Em 1890 chega à região a primeira leva de imigrantes poloneses. Em 22 de novembro de 1892 foi criado o Distrito Judiciário de Rio Claro. Em 1895 chegam imigrantes ucranianos.

Em 1903 foi inaugurada a estação ferroviária que recebeu o nome de Marechal Mallet. Tratou-se de homenagem prestada ao engenheiro militar, Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet, natural de Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, que após gloriosa carreira, tornou-se Ministro da Guerra.

Com a denominação de São Pedro de Mallet foi elevado à categoria de Distrito Judiciário em 17 de dezembro de 1908. Pela Lei n.º 1.189 de 15 de abril de 1912, foi criado o município de São Pedro de Mallet, sendo instalado em 21 de setembro de 1912, e desmembrado de São Mateus do Sul. A Lei n.º 2.645, de 1º de abril de 1929, simplifica a grafia de São Pedro de Mallet, para Mallet.

Durante a Revolução de 1924, o município de Mallet foi palco de operações militares, quando o Hospital de Evacuação de Mallet deixou registrados seus feitos na historiografia brasileira.

MAMBORÊ

Etimologia. *Mamborê* De origem caingangue “*anñaamboré*” ... muito longe. (IBGE).

Origem Histórica. A colonização propriamente dita do município de Mamborê teve início em 1940, quando se instalou na região a família de Firmino Nogueira, que se constituiu no grande pioneiro do lugar. Foi com a agricultura que o povoado teve maior prosperidade.



Os primeiros comerciantes tinham que fazer suas compras na cidade de Pitanga e se viam obrigados a valer-se dos mais primitivos meios de locomoção, demorando às vezes até um mês no trajeto. Justificou-se então o nome dado à cidade, que na língua caingangue significa “*muito longe*” pois os colonizadores tinham que vencer grandes distâncias para aquisição de víveres - era tudo muito longe.

Pela Lei n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Campo Mourão. Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245 e com território desmembrado do município de Campo Mourão, foi criado o município de Mamborê. A instalação deu-se em 03 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito nomeado o sr. Nelson Chiminácio.

MANDAGUAÇU

Etimologia. *Mandaguaçu* Vem do tupi “*manda*”... feixe, cilindro, enxu + “*guaçu*”... grande: Enxu grande ou grande números de abelhas. (OB, SB).

Origem Histórica. Ao longo de sua história o município de Mandaguaçu passou por outras denominações, inicialmente foi Vila Guaíra e mais tarde Governador Lupion, sendo que a colonização foi obra da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Os primeiros moradores chegaram em 1944. Dentre estes pioneiros destacaram-se Tito Rodrigues, Durvalino de Matos Medrado, João Angelin, José Bráz e Santo Lonardoni. Algum tempo depois chegaram as famílias de Silva Rocha, Pedrolli, Saes, Góes, Bittencourt, Lançoni, Falheiros Pádua, Biazzi, Ferreira, Siqueira, Sabaine, Castanhar, Fracasso e muitas outras. O primeiro cidadão que se dedicou ao comércio foi Durvalino de Matos Medrado.

Pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, com território desmembrado do município de Mandaguari, foi criado o município, sem ao menos ter passado pelo estágio de distrito. A instalação oficial ocorreu no dia 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Arahy Ferreira de Siqueira.

MANDAGUARI

Etimologia. *Mandaguari* Vem do tupi “*mandaguari*”... variedade de abelha da família dos *meliponídeos*, facilmente confundida com a bituna. (OB, ABHF, SB, AGC).

Origem Histórica. Mandaguari foi fundado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, sendo que o núcleo inicial de colonização, denominado Lovat, passou a existir a partir de 1936. O primeiro lote (n.º 06) foi vendido ao sr. Antônio Garilla, em 09 de fevereiro de 1935.

À saga colonizadora pioneira de Lovat, somaram-se as famílias de Luís Core, Décio Medeiros Pulim e José Rodrigues Peres, o “seu Juca”, fundador da Farmácia Mandaguari, sendo posteriormente administrada por seu filho, Plínio Fontão Peres.

Pelo Decreto n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, foi criado o Distrito Administrativo de Lovat. Em 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, foi criado o município com nome já anteriormente alterado para Mandaguari, em referência ao Ribeirão Mandaguari, mais tarde denominado Ribeirão Barbacena.

O primeiro prefeito municipal nomeado, foi o sr. Ary da Cunha Pereira, sendo que o sr. Décio Medeiros Pullin foi o primeiro prefeito eleito. Compunham a primeira legislatura (1948-1951) da Câmara Municipal, os seguintes vereadores: Ary Oswaldo Corrêa de Almeida, Creso Lacerda, Demétrio da Silva Braga, Napoleão Moreira da Silva, Otacílio Egger, Tertuliano Guimarães Júnior, Arlindo Planas, Cariovaldo Andrade Ferreira e Raul Maurer Moletta.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o nome Lovat foi dado em homenagem a Lord Lovat - Simon Fraser, inglês organizador da Companhia de Terras Norte do Paraná.”

MANDIRITUBA

Etimologia. *Mandirituba* De origem tupi “*mandi*”... bagre + “*i*”... água, rio + “*tuba*”... muito: rio de muito bagre (OB). Segundo o pesquisador regional Paulo R. M. Oliveira, morador do município de Fazenda Rio Grande, o termo “*Mandirituba*” vem de “*manduri*”, que designa uma espécie de abelha, pequena e negra, sem ferrão, abundante na região, também conhecida como “*manduricão*”, que produz mel muito apreciado e medicinal, de cor marrom escura, acrescido do termo “*tuba*” que significa muito: muita abelha manduri.

Origem Histórica. Em 1900 foi instalada uma serraria na localidade denominada Fazenda Rio Grande, dentro do território do município de São José dos Pinhais. A propriedade era da empresa Irmãos Berttega Ltda., que foram os responsáveis pela construção das duas primeiras casas comerciais e de uma escola. Mais casas foram sendo construídas e o lugar se desenvolveu.

Em 1909, o crescente lugarejo de Estrada de Mandirituba foi elevado a Distrito Judiciário, no dia 17 de maio, pelo Decreto Estadual n.º 243, simplificando-se sua denominação para Mandirituba. Nessa época seu território pertencia à Comarca de São José dos Pinhais.

Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, Mandirituba foi elevada à categoria de município, desmembrando-se do município de São José dos Pinhais. Sua instalação oficial se deu em 15 de novembro de 1961.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “na relação de fazendas e sítios elaborada por Afonso Botelho, em 1772, encontramos a fazenda do padre Manuel da Cruz Lima chamada Mandirituba, distante da vila de Curitiba cerca de seis léguas. Na lista de ordenanças da vila de Curitiba referente ao ano de 1785, na freguesia de São José, é encontrado o bairro de Mandirituba, com 24 casas.”

MANFRINÓPOLIS



Etimologia. Palavra formada pelo termo “*Manfrin*” e pelo sufixo grego “*pólis*”. O termo “*Manfrin*” é sobrenome que se origina do alemão. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade: Cidade de Manfrin (AN, ABHF).

Origem Histórica. Nesta extensa região onde está assentado o município de Manfrinópolis, habitaram inúmeras nações indígenas, que vagueavam mata adentro, senhores absolutos do lugar. Dentre as tribos mais conhecidas estavam os Chapuás, Cheripás, Chovas e os Caiurucrês. Os primeiros exploradores tiveram dissabores com tribos indígenas, apesar de algumas se mostrarem amistosas e se incorporarem ao sistema, colaborando para o surgimento do caboclo paranaense.

A região vivenciou os problemas havidos com a Revolta do Contestado. Mais tarde, participou e assimilou o período conturbado das pendengas judiciais entre posseiros de terras e grileiros. Foi marcante o Levante dos Posseiros, em 1957, ocasião em que grande parte das terras desta porção territorial passou à legalização.

A primeira denominação da localidade foi Encantilado e o núcleo foi colonizado basicamente por famílias vindas do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, remanescentes das antigas colônias de alemães e italianos.

O município de Manfrinópolis nunca foi distrito e teve nome alterado quando foi criado através da Lei Estadual n.º 11.261, de 21 de dezembro de 1995, sancionada pelo governador Jaime Lerner, com território desmembrado do município de Salgado Filho. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o nome do município é uma homenagem ao Sr. Moisés Manfrin, madeireiro da região. Outra versão dá conta que seria homenagem ao deputado estadual Dirceu Manfrinato, que havia atuado na criação do município.”

MANGUEIRINHA



Etimologia. *Mangueirinha* Palavra formada pelo termo “*Mangueira*”, acrescido do sufixo diminutivo “*inha*”. O termo “*mangueira*” origina-se do espanhol platino “*manguera*”, designando curral de gado. (ABHF, GGS).

Origem Histórica. Em 1864 foram reivindicadas as construções de mangueiras para dar guarida aos tropeiros que chegavam às margens do Rio Iguaçu e tinham dificuldades em controlar suas tropas, que, via de regra, espalhavam-se causando sérios transtornos.

A construção dessas mangueiras permitiu um trânsito racional e seguro do gado, facilitando aos tropeiros a travessia das águas caudalosas do rio, que em canoas puxavam as reses, rebocadas uma a uma. A contínua travessia de tropas pela região permitiu que se formasse um povoado, a exemplo do ocorrido em Castro, Palmeira etc.

Em 20 de janeiro de 1887, um Ato Provincial dá ao lugar a condição de Distrito Policial e Judiciário, pertencendo ao município de Palmas, com a denominação de Conceição do Rosário. Com o fim do tropeirismo, a atividade comercial principal do lugar passou a ser a extração da erva-mate, alternada com a criação de suínos, no sistema de safras.

§ 182

O Decreto-Lei n.º 533, de 21 de novembro de 1946, criou o município de Mangueirinha, com território desmembrado de Clevelândia. A instalação deu-se no dia 30 de novembro de 1946.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “com a criação do território do Iguaçu, pelo Decreto 5.812, de 13/09/1943, parte do município de Palmas, onde estava situado o distrito de Mangueirinha, passou para ele. No Decreto 5.839, de 21/09/1943, está dito que o território do Iguaçu seria dividido em quatro municípios com as denominações de Foz do Iguaçu, Clevelândia, Mangueirinha e Chapecó. O Território do Iguaçu foi extinto pela Constituição Brasileira promulgada em 18/09/1946.”

MANOEL RIBAS



Etimologia. *Manoel* Nome pessoal masculino. Origina-se do hebraico “*imm-el*” ou “*immanuel*”... Deus está entre nós (AB).

Ribas Sobrenome de proveniência espanhola e de origem geográfica. (AN).

Origem Histórica. O entrevero promovido pelo Serviço de Proteção ao Índio - SPI, (hoje Funai) em 1923, entre a comunidade indígena e os habitantes de Pitanga, provocou dispersão espontânea de inúmeras

famílias da região. Algumas vieram para o território do atual município de Manoel Ribas, onde aqui e acolá despontava a fumaça da chaminé de alguma casa de família pioneira.

A primeira povoação recebeu o nome de Campina Alta, certamente pelos 972 metros de altitude do lugar. A história registra como primeiros colonizadores as famílias de Vicente Constanski, Fabrício Antônio Getúlio, Osório Francisco Meira e João Stanislau Psick.

Percebe-se aí a influência dos imigrantes na formação étnica do município. Pela Lei n.º 2.398, de 05 de julho de 1955, foi criado o município de Manoel Ribas, com território desmembrado do município de Pitanga. A instalação deu-se a 08 de janeiro de 1956, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Raul Messias.

O nome da cidade é homenagem ao político Manoel Ribas, que governou o Estado do Paraná de 1932 até 1945, período em que Getúlio Vargas ficou no poder. Nasceu em Ponta Grossa em 08 de março de 1873, foi prefeito da cidade de Santa Maria - RS, em 1927, veio a falecer em Curitiba no dia 28 de janeiro de 1946.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON

Etimologia. *Marechal* Substantivo masculino. Origina-se do francês “*maréchal*”, derivado do frâncico “*marhskalk*”, de “*mar(a)h*”... cavalo amestrado e “*skalk*” ... servo. O termo *marechal* designa posto superior do exército e originariamente referia-se a indivíduo que cuidava dos cavalos “*marichall*” “*mariscal*”. (AGC, ABHF, FT).

Cândido Nome pessoal masculino. Origina-se do latim “*candidu*”, substantivação do adjetivo “*candidu*”, designando pessoa inocente, ingênuo. Originalmente alcunha de indivíduos brancos, alvos. (AGC, AN).

Rondon Sobrenome. O termo “*Rondon*” é variante de “*Roldon*”, que origina-se do francês antigo “*Rodlant*”, e este por sua vez do germânico “*hrôms*” ... glória, acrescido de “*land*”... terra. (AN).

Origem Histórica. A ocupação deste território ficou por conta da Maripá S.A. - Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná. Os primeiros moradores chegaram à localidade no dia 07 de março de 1950: eram Antônio Rockenback, Erich Ritscher e Oswaldo Heinrich. Em 14 de abril do mesmo ano chegou Benno Weirich.

A colonização foi predominantemente teuto-gaúcha. Em certa época, correu à boca pequena que o alemão Josef Mengele, diretor do Campo de Concentração de Auschwitz durante a 2ª Guerra Mundial, esteve refugiado no município.

Em 06 de julho de 1953, pela Lei n.º 17, o núcleo foi elevado à condição de Distrito Administrativo. A Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, criou o município de Marechal Cândido Rondon, com território

desmembrado do município de Toledo. A instalação se deu no dia 02 de dezembro de 1961, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Arlindo Alberto Lamb.

O nome dado ao município constitui-se em homenagem a Cândido Mariano da Silva Rondon. Rondon era mato-grossense de Mimoso, uma pequena vila às margens da Baía de Chacororé, no Alto Pantanal. Saiu dali para estudar no Rio de Janeiro, onde se formou em engenharia militar, sendo ainda Bacharel em Matemática, Ciências Físicas e Naturais. Cedo se tornara o maior sertanista que o Brasil já conheceu, têmpera de bandeirante a desbravar sertões bravios. De sua obra gigantesca disse em 1919 o presidente dos Estados Unidos da América, Theodore Roosevelt em entrevista a um jornal nova-iorquino: “A América quer apresentar ao mundo duas realizações ciclópicas: ao norte o Canal do Panamá e ao sul o trabalho de Rondon, científico, prático e humanitário”.

MARIA HELENA



Etimologia. *Maria* Nome pessoal feminino, havendo duas possibilidades para sua origem, sendo que ambas vem do hebraico: 1) “*Miriam*”, formado por “*mar*”... gota, e “*yâm*”... mar: gota de mar. 2) “*Myrian*”... designa vidência, e resultou “*Maria*” em latim e grego. (AN, AB).

Helena Nome pessoal feminino. Vem do grego “*Heléne*”, pelo latim “*Helena*” com “*e*” penúltimo breve, interpretado como “resplandecente, brilhante, reluzente” (AN).

Origem Histórica. O patrimônio foi fundado e dirigido pela Sociedade Colonizadora Paraná Ltda, da qual era diretor o sr. Moacyr Loures Pacheco. Essa firma era dona da gleba “Imóvel Ivaí”, que foi dividida em lotes, sítios e chácaras, para venda.

A povoação deu-se no ano de 1953, ocasião em que foi levantado um “cruzeiro”, exatamente onde hoje se localiza a igreja matriz. Dentre os primeiros moradores, destaca-se a figura de Mário de Abreu. O nome dado à cidade foi sugestão do próprio Mário de Abreu, que homenageou sua filha Maria Helena de Abreu.

A companhia instalou uma serraria no povoado e logo em seguida colocou em funcionamento uma máquina de beneficiamento de arroz, dada a grande produção rizícola verificada.

Pela Lei Municipal n.º 12, de 25 de abril de 1955, foi criado o Distrito Administrativo de Maria Helena, com território pertencente ao município de Peabiru. Em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, foi criado o município de Maria Helena, com território desmembrado do município de Cruzeiro do Oeste. A instalação oficial ocorreu no dia 15 de novembro de 1961.



Etimologia. *Marialva* O termo “*Marialva*” é um decalque, que se origina da língua ugarítica “*mhr aby*” [mor aby], [mar avi]... significando vigor paternal, vigor ancestral. O nome *Marialva* surgiu da expressão *Maria Ave*, na Serra de Mora, em Portugal. Moisés Espírito Santo, em *Fontes Remotas da Cultura Portuguesa*, pág. 299 (1988), escreveu o seguinte “...em frente à capela da Senhora da Misericórdia, sobre o ribeiro de Mor, existe uma fonte encimada por uma pedra em forma de brasão dividido em dois setores; um comporta seis falos esculpidos, com testículos; o outro setor contem a expressão MARIA AVE”. Uma pesquisa revelou que a fonte é sagrada por comportar a menção MARIA AVE, sendo que o brasão-emblema está bem conservado até os dias de hoje, porém não se pode classificar a época em que foi esculpida, possivelmente do período renascentista, copiada de outra. Nota-se a inversão MARIA AVE, ao invés de AVE MARIA, pormenor sobre o qual os habitantes do vilarejo nada dizem. Para Antônio Geraldo da Cunha, Dicionário Etimológico, pág. 502 (1998), trata-se de um adjetivo “relativo às regras de cavalgar”, “bom cavaleiro”, “destro cavaleiro”. Segundo depoimentos de pioneiros pudemos constatar que boa parte dos munícipes acredita que o topônimo origina-se de uma antiga história local, a de que é referência a uma mulher, que residia na saída para Mandaguari e se chamava Maria dos Alves, ou Maria Alva. O nome da cidade foi dado por Wladimir Babkov, antigo funcionário da CTNP.

Origem Histórica. A colonização de Marialva foi obra da Companhia de Terras Norte do Paraná. Foram pioneiras as famílias Gomes Coalhado, Garcia, Borsari, Briante, Waldomiro Pereira de Souza, Joaquim Messias da Silva e outros.

O primeiro médico foi dr. Milton Tavares Paes e o primeiro farmacêutico o sr. Francisco Silveira Rocha. Destacaram-se ainda Walter Pereira Dias, José Rubino, as famílias Ito e Shimura, a família Ferri e a Casa Brasil dos Irmãos Moura.

Foi na residência de Dona Lola e Cariovaldo Andrade Ferreira, pais de Henrique, Oswaldo e Reynaldo Rehder Ferreira, que se deu a primeira reunião que culminou com a criação do tradicional “Clube dos Trinta”, de Marialva.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Marialva, com território desmembrado de Mandaguari. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952, com a posse do primeiro prefeito eleito, sr. Antônio Garcia Netto.

O nome da cidade é homenagem ao cavaleiro português D. Pedro de Alcântara Menezes, o ‘Marquês de Marialva’. Trata-se de denominação dada pelo departamento de topografia da Companhia de Terras Norte do Paraná. O termo Marialva é topônimo em Portugal.

MARILÂNDIA DO SUL



Etimologia. *Marilândia* Palavra híbrida formada pelos termos “*Maria*” e “*land*”, acrescida do sufixo nominativo “*ia*”. O termo “*Maria*” é nome pessoal feminino, havendo duas possibilidades para sua origem, sendo que ambas vem do hebraico: 1) “*Miriam*”, formado por “*mar*”... gota, e “*yâm*”... mar: gota de mar. 2) “*Myrian*”... designa vidência, e resultou “*Maria*” em latim e grego. O termo “*lând*” origina-se do inglês e significa terra. O sufixo nominativo “*ia*” vem do grego “*ía*” e designa qualidade, estado, propriedade, lugar. (AN, ABHF, AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. O povoamento Marilândia do Sul deve-se ao pioneirismo de Santiago Lopes José e João Pedro Juliano. Em 1932 surgiu o núcleo denominado Marilândia, numa homenagem à Imaculada Mãe de Deus.

Em 06 de agosto de 1938, foi criada a Paróquia do patrimônio, que foi dedicada à Nossa Senhora das Dores. O Distrito Administrativo e Judiciário de Marilândia foi criado em 1938, com território pertencente ao município de Londrina. Pelo Decreto n.º 199, de 30 de setembro de 1943, passou a integrar o município de Apucarana, por desmembramento de Londrina. Nesta ocasião se chamava Araruva.

O município foi criado pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, com território desmembrado de Apucarana, e a instalação se deu a 14 de dezembro de 1952. O primeiro prefeito foi o sr. Manoel Olegário de Proença. A Lei n.º 5.561 alterou a denominação de Araruva, voltando à sua antiga denominação, Marilândia, desta feita acrescentada de “do Sul”.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “a mudança do nome de Marilândia para Araruva deu-se pelo Decreto-Lei Estadual 199, de 30/12/1943.”

MARILENA



Etimologia. *Marilena* Termo híbrido, formado pelos nomes “*Maria*” e “*Helena*”. O termo “*Maria*” é nome pessoal feminino, havendo duas possibilidades para sua origem, sendo que ambas vem do hebraico: 1) “*Miriam*”, formado por “*mar*”... gota, e “*yâm*”... mar: gota de mar. 2) “*Myrian*”... designa vidência, e resultou “*Maria*” em latim e grego. O termo “*Helena*” é nome pessoal feminino e origina-se do grego “*Heléne*”, pelo latim “*Helena*” com “*e*” penúltimo breve, interpretado como “resplandecente, brilhante, reluzente”. (AN).

Origem Histórica. Contribuíram decisivamente para o desbravamento da localidade as seguintes pessoas: Henrique Palma que chegou em 1939, Armindo C. Mazzotty, Manoel B. Vieira, Atílio Sangion, Antônio Scandelari, Antônio Adão, João Umbertino, Gentil Scottá, João Gomes, Pedro Jordão e tantos outros.

A colonização da região iniciou-se em 1948, pelas empresas Paranapanema, dirigida por Índio Brasileiro Borba e Colonizadora Marilena, dirigida por José Volpato e Abelardo Alcântara. Neste período pioneiro a localidade era conhecida por “Feijão Crú”.

Pela Lei n.º 13, de 05 de agosto de 1953, foi criado o Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Paranavaí e denominando-se Marilena. O nome dado à localidade foi em homenagem a Maria Helena Volpato, esposa do sr. José Volpato, diretor da Empresa Colonizadora Marilena.

Em 19 de outubro de 1967, pela Lei n.º 5.678, foi criado o município de Marilena, com território desmembrado de Nova Londrina. A instalação deu-se a 18 de janeiro de 1969.

MARILUZ

Etimologia. *Mariluz* Termo híbrido, formado pelos nomes “*Maria*” e “*Luz*”. O termo “*Maria*” é nome pessoal feminino, havendo duas possibilidades para sua origem, sendo que ambas vem do hebraico: 1) “*Miriam*”, formado por “*mar*”... gota, e “*yâm*”... mar: gota de mar. 2) “*Myrian*”... designa vidência, e resultou “*Maria*” em latim e grego (AN). O termo “*Luz*” é nome pessoal feminino, muito comum na Espanha, originalmente *Maria de la Luz*, um dos aspectos da mãe de Jesus em culto popular. (GGS).

Origem Histórica. Em 1953, Francisco Antônio da Silva, auxiliado por José Alfredo de Almeida, organizou a Colonizadora Mariluz, empresa constituída para que colocassem em prática a idéia de fundar uma cidade.

Após a demarcação do loteamento, a empresa pôs-se a vender os lotes urbanos e rurais, e dentre as famílias pioneiras nominam-se Autílio Aguiar Cordeiro, José Silva Leite, Belarmino Inácio, Laudelino Rosa Melo, João da Silva Lavandeira, Adário Aguiar Cordeiro e outros. O primeiro comerciante foi José Saviak. A primeira missa foi rezada pelo frei Gaspar, da paróquia de Cruzeiro do Oeste, no dia 06 de agosto de 1956.

Pela Lei n.º 29, de 23 de agosto de 1958, foi criado o Distrito Administrativo, com o nome de Mariluz. A denominação da localidade foi dada pela Colonizadora Mariluz, empresa que fundou o núcleo e que pretendeu homenagear os pioneiros, a maioria pessoas vindas da cidade de Marília, Estado de São Paulo.

Em 29 de novembro de 1963, pela Lei n.º 4.788, foi criado o município de Mariluz, com território desmembrado do município de Goiôerê. A instalação ocorreu a 14 de dezembro de 1964, sendo primeiro prefeito o sr. Ramiro Rojo Souto.

(Nota do Editor. O nome Maria da Luz também era comum em Portugal e no Brasil, sendo Nossa Senhora da Luz a padroeira de Lisboa e de Curitiba.)

MARINGÁ

Etimologia. *Maringá* Termo híbrido formado pelas palavras “*Maria*” e “*ingá*”. O termo “*Maria*” é nome pessoal feminino, havendo duas possibilidades para sua origem, sendo que ambas vem do hebraico: 1) “*Miriam*”, formado por “*mar*” ... gota, e “*yâm*” ... mar: gota de mar. 2) “*Myrian*” ... designa vidência, e resultou “*Maria*” em latim e grego (AN). O termo “*ingá*” vem do tupi “*ingá*” ... o fruto do ingazeiro, árvore da família *Leguminosae* (*Inga edulis*). (AN, TS, OB).

Origem Histórica. O projeto da cidade de Maringá foi idealizado obedecendo às mais avançadas normas de planejamento, sendo desenvolvido por Gastão de Mesquita Filho e Cássio Vidigal, com base no anteprojeto do urbanista Jorge Macedo Vieira.

Maringá, a princípio simples patrimônio, localizado no interior do município de Mandaguari, fundado pela Companhia de Terras, não tardou em cumprir sua profecia, tornando-se uma das mais importantes cidades do Estado do Paraná, sendo reconhecida pelo metro quadrado de verde para cada habitante, e por sua qualidade de vida.

Em 10 de maio de 1947, o Patrimônio de Maringá foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Mandaguari. Pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Maringá, com território desmembrado do município de Mandaguari. A instalação oficial ocorreu no dia 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Inocente Villanova Júnior.

A denominação foi inspirada na canção ‘Maringá’, de autoria do compositor Joubert de Carvalho, composta em 1931. A sugestão do nome foi dado pela sr^a Elizabeth Thomaz, esposa do sr. Arthur Hugh Miller Thomaz.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “...segundo se noticiou à época, os dirigentes da Cia de Terras Norte do Paraná estavam discutindo sobre o nome que seria dado à nova cidade e, então, a senhora de um deles (Elizabeth Thomas) que estava presente, mas não participando da reunião, perguntou, por que não Maringá? A idéia foi aprovada na hora. Joubert de Carvalho, quando estava compondo a música, originalmente dera à retirante que mais dava o que falar o nome de Maria do Ingá (cidade da Paraíba), depois Maria Ingá e finalmente Maringá.”

MARIÓPOLIS

Etimologia. *Mariópolis* Palavra formada pelo nome pessoal masculino “Mário” e pelo sufixo grego “pólis”. O termo “Mário” origina-se do latim “mare”... mar, de que derivou “Mariu”, nome de uma importante família romana. Para Guérios o nome vem de “mas”... másculo, viril, varonil. O termo “pólis” é sufixo grego e significa cidade. (AN, ABHF).

Origem Histórica. Em 1947 os engenheiros Gutierrez e Beltrão efetuaram a medição da antiga Fazenda São Francisco de Sales, que abrigava famílias de caboclos. No ano seguinte chegaram as famílias de Roberto Bier, Bombonato, Campara e Galiotto. Nesta época formou-se pequeno núcleo de povoação que se denominava Passo do Veado.

Logo a Companhia Clevelândia Industrial e Territorial Ltda.- CITLA, adquiriu parte da área e iniciou a venda de lotes rurais e urbanos. Mariópolis tornou-se a sede da CITLA e foi beneficiada com a construção de uma usina hidrelétrica e de uma indústria madeireira. A empresa ainda fez acordo amigável com os posseiros da Fazenda São Francisco de Sales, cerca de sessenta famílias de antigos caboclos.

Pela Lei n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário. Em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, foi criado o município de Mariópolis, com território desmembrado de Clevelândia. A instalação se deu dia 28 de novembro de 1961.

O nome da cidade é homenagem a Mário José Fontana, diretor presidente da CITLA.

MARIPÁ

Etimologia. *Maripá* Sigla da empresa COMPANHIA MADEIREIRA RIO PARANÁ S.A.

Origem Histórica. O núcleo que deu origem ao município de Maripá foi fundado a 04 de junho de 1953. Os pioneiros foram Selvino Schmitz, Fritz Feiden, Ervino Beck, Raimundo e Emílio Holz, Paulo Wagner, João Wolf, Alfredo Wolf, Francisco Seefeldt, Reinoldo Schanoski e Willy Klein.

Os colonizadores de origem e tradição alemã construíram as igrejas protestantes e junto a estas as escolas particulares. A 23 de fevereiro de 1963 foi inaugurada a Escola Evangélica Duque de Caxias e em 1º de março de 1964 a Escola Evangélica Luterana Trindade. Em 1º de março de 1969 foi instalado o Ginásio Cenesista Willy Barth. Pela Lei n.º 37, de 13 de março de 1954, foi criado o distrito.

Em 03 de março de 1964, pela Lei n.º 5.464, passou a compor o município de Palotina, e pela Lei n.º 5.070 teve denominação alterada para Vila Maripá em 14 de abril de 1965. Através da Lei n.º 9.226 de 17 de abril de 1990, foi criado o município de Maripá, sendo instalado a 1º de janeiro de 1993.

O nome da cidade é homenagem à Companhia Madeireira Rio Paraná S.A. - MARIPA, empresa que colonizou enorme área do oeste paranaense e foi fundada em 13 de maio de 1946, através da associação de Alberto Dalcanalle, Luiz Dalcanalle Filho e um grupo de colonizadores alemães da região sul, dentre os quais Kuet e Egon Bercht, Júlio Bastian, Alfredo Ruaro e Willy Barth.

(**Nota do Editor.** *Maripá, quando fundada, situava-se no então município de Guaira.*)

MARMELEIRO

Etimologia. *Marmeleiro* Palavra formada pelo termo “*marmelo*” e pelo sufixo “*eiro*”. O termo “*marmelo*” vem do grego “*melimelon*”, pelo latim “*melimelu*”, designando o fruto do marmeleiro, árvore da família das rosáceas (*Pyrus cydonia*), que apresenta longas varas e cujos frutos são apreciados para fazer doces. O termo “*eiro*” é sufixo nominativo e vem do latim “*ariu*”, designando árvore, arbusto, origem. (ABHF, FT).

Origem Histórica. Arthur Lemos, do Departamento de Terras do Estado do Paraná, incentivou a colonização da região fazendo propaganda da fertilidade de suas terras. Vieram em 1935 Manoel Ribeiro Leal, Pedro Esterlino e Vicente Teixeira, aos quais se deve o mérito maior da colonização. Algum tempo mais tarde, chegam ao local as famílias Leal, Silva e Carneiro.

Na década de quarenta a empresa Dambros Piva Cia. Ltda., da cidade gaúcha de Carazinho, adquiriu extensa área de terras na região. A empresa colonizadora fornecia madeiras para a construção das casas e cedia os terrenos, com a condição de que os colonos ali fixassem residência.

Com território desmembrado de Clevelândia e Francisco Beltrão, Marmeleiro foi elevado à categoria de município em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245. A instalação se deu a 25 de novembro de 1961, com a posse do primeiro prefeito, sr. Assis Gabriel Bandeira.

O nome da cidade é de origem geográfica e refere-se ao Rio Marmeleiro, onde, em suas margens, existia abundantemente a árvore da família das “*rosáceas*”, que leva a denominação de Marmeleiro.

MARQUINHO

Etimologia. *Marquinho* Palavra formada pelo termo “*marco*”, acrescido do elemento de ligação “*q*” e do sufixo nominativo masculino “*inho*”. O termo “*marco*” é substantivo masculino de “*marca*”, que vem do suevo “*marka*”, e designa ponto ou sinal de demarcação que se põe em limites territoriais (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. Tudo começou com a demarcação das terras pelo índio Francisco Tororó, que fincou o primeiro marco entre o cemitério e o Rio Bonito, criando a localidade de Marquinho, hoje pouco descentralizada da primeira demarcação em função do desenvolvimento.

A colonização iniciou-se em torno de 1899, na região hoje conhecida por “Marquinho Velho”, sendo primeiros povoadores os seguintes membros da família Ribeiro: José (José Grande), Elias, João, Hipólito, Antônio, Joaquim e Pedro. As missas eram rezadas na casa de Pedro Ribeiro pelo padre Gino, de Virmond.

Em 1942, foi fundada a atual sede de Marquinho, sendo primeiros moradores Henrique Gonsiorkiewicz, Otávio e Leopoldo Folda, Napoleão Lopes Padilha e Adão Wachak. No ano seguinte verificou-se enorme fluxo de migrantes. Em 1954, foi fundado o primeiro cartório, sendo titular Valdemar Farago. A primeira professora foi Júlia Kuika Folda e Irma Varella, a segunda.

Em 1955, foi criado o distrito de Marquinho. O município foi criado através da Lei Estadual n.º 10.834, de 22 de julho de 1995, na sede do antigo distrito de Marquinho, com território desmembrado do município de Cantagalo. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

MARUMBI

Etimologia. *Marumbi* Origina-se do tupi “*marum’by*”... cilada, emboscada (Stradelli) e “*Marumbi*”... lagoa cheia de taboas (ABHF).

Origem Histórica. O núcleo que deu origem ao atual município foi fundado pela Companhia de Terras Norte do Paraná, em fins da década de quarenta. Em pouco tempo formou-se um patrimônio, que recebeu a denominação de Marumbi, em referência ao Rio Marumbi, curso d’água que banha o território da localidade.

Pela Lei Estadual n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, foi criado o Distrito Administrativo de Marumbi, com território pertencente ao município de Apucarana. Em 14 de novembro de 1951, pela Lei n.º 790, Jandaia do Sul foi elevada à categoria de município, passando o distrito de Marumbi à sua jurisdição.

Em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, o distrito de Marumbi foi elevado à categoria de município emancipado com território desmembrado do município de Jandaia do Sul, sendo oficialmente instalado em 14 de novembro de 1961. O primeiro prefeito municipal eleito foi sr. José Mathias Fernandes.

MATELÂNDIA



Etimologia. *Matelândia* Palavra híbrida formada pelos termos “*Mate*” e “*land*”, acrescida do sufixo nominativo “*ia*”. O termo “*Mate*” é sobrenome de origem geográfica e vem do castelhano “*mate*”, derivado do quíchua “*máti*”... cabacinha, vasilha usada para tomar a infusão de planta da família das *aquifoliáceas* (*ilex paraguariensis*) comumente chamada no Brasil de congonha, a erva-mate. O termo “*lând*” origina-se do inglês e significa terra. O sufixo nominativo “*ia*” vem do grego “*ía*” e designa qualidade, estado, propriedade, lugar. (AN, ABHF, AGC).

Origem Histórica. A colonização da cidade de Matelândia remonta ao início da década de cinquenta, estando ligada ao trabalho desenvolvido pela Companhia Pinho e Terras Ltda, que ficou com gleba da família Matte e organizou a Colonizadora Matelândia. Posteriormente foi dado à cidade o nome da colonizadora, numa referência à família Matte, que em 1918 conseguiu do governo estadual a concessão de vasta área de terras para colonização, incluindo as desta região, daí o nome Matelândia.

Nesta fase de povoamento, os primeiros a chegar, em 31 de junho de 1950, foram Benjamin Luiz Biazuz, que veio do município de Flores da Cunha e mais as famílias de Francisco Donadel, Antônio Menoncim, Avelino Molon e Gentil Picolli. Em seguida vieram Dal Pozzo, Harteman e outros. O corretor Adolfo Berlanda foi a pessoa que mais vendeu terras em Matelândia, sendo responsável pela vinda e fixação de centenas de pessoas, trazidas inicialmente em sua caminhonete F-3 Big Jove.

Pela Lei n.º 99, de 21 de julho de 1952, foi criado o distrito. Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245, foi criado o município de Matelândia, com território desmembrado de Foz do Iguaçu. A instalação ocorreu a 28 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito o sr. Ervin Hass.

MATINHOS



Etimologia. *Matinhos* Palavra formada pelo termo “*mato*” acrescida do sufixo nominativo masculino plural “*inhos*”. O termo “*mato*” é substantivo masculino de “*mata*”, e origina-se do latim tardio “*matta*”... terreno onde medram plantas agrestes. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. Matinhos, que ganhou este nome pela abundância de vegetação rasteira, típica da planície litorânea paranaense, sofreu influência sociocultural dos povoadores de Paranaguá e, posteriormente, dos de Guaratuba, por se tratar de ponto intermediário entre os dois municípios.

Com o tempo foi se firmando como povoado, tendo vida própria, e participando da vida política regional. Em 1771 residia ali o alferes Antônio Carvalho Bueno, que foi nomeado pelo tenente-coronel Afonso Botelho, para servir de Juiz Ordinário na Vila de Guaratuba.

Até 1938 Matinhos esteve jurisdicionado a Guaratuba, quando, por ato do Interventor Manoel Ribas, este município foi extinto, passando a pertencer a Paranaguá. Como Matinhos pertencia territorialmente a Guaratuba, passou também à jurisdição de Paranaguá.

Pela Lei n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, foi criado o Distrito Administrativo, jurisdicionado a Paranaguá. A 12 de junho de 1967, pela Lei Estadual n.º 05, foi criado o município sendo instalado a 19 de dezembro de 1968.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, "...na sua viagem, em 1820, Saint'Hilaire fala de um riozinho chamado rio do Matinho. Pela Lei 2.607, de 22 de dezembro de 1934, foi criado o município de Matinhos, desmembrado de Guaratuba. Extinto pela Lei 193, de 14/10/1937, e anexado a Guaratuba. Pela Lei 93, de 14/09/1948, foi criado o Distrito Judiciário de Matinhos, com sede no povoado do mesmo nome."

MATORICO

193 

Etimologia. *Mato* O termo "*mato*" é substantivo masculino de "*mata*", e origina-se do latim tardio "*matta*"... terreno onde medram plantas agrestes. (ABHF, AGC, FT).

Rico Adjetivo. Vem do gótico "*reiks*", designando quem tem riquezas, que possui muitos bens ou coisas de valor, abastado. (AGC, FT).

Origem Histórica. A partir de 1940 as terras da região de Mato Rico começaram a ser ocupadas. Em 1941, o sr. Waldomiro Growski mudou-se para Mato Rico. No início da colonização o Estado tratou de reservar determinada área de terras para implantação do núcleo habitacional. Em 1942 foi implantado um cemitério e em 1945 foi construída a primeira escola, sendo professor o sr. Leonardo Stokinguer. Eram comerciantes no núcleo Antônio Cramik e Guerino Fabri. Otávio Seguro chegou em 1947 e a família Dal Santo se instalou em 1952.

Em 1968 o sr. Luiz (Tito) Bini chegou ao patrimônio e adquiriu o armazém do sr. Juca Grande. Mato Rico foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, através da Lei Orgânica Municipal de Pitanga de 1990, de acordo com as exposições gerais e transitórias. O município foi criado pela Lei n.º 9.564, de 31 de janeiro de 1991. O território foi desmembrado de Pitanga, sendo instalado a 1º de janeiro de 1993.

Existem três fontes, que justificam a origem da denominação do município de Mato Rico. 1º - Provém da existência de grandes áreas com pinheiros nativos (*araucária brasiliensis*), onde havia concentração muito

grande de abelhas e, conseqüentemente, abundância em mel. 2º - Os primeiros moradores alegam que o nome é devido a uma laje de pedra, existente no Arroio Pintado, a cinco quilômetros da sede municipal, onde florescem ‘barras’ de metal amarelo, provavelmente cobre. 3º - Justifica-se pela existência de cassiterita no subsolo do território municipal.

MAUÁ DASERRA

Etimologia. *Mauá* Vem do tupi “*ma-u’ã*” ... a coisa elevada; alusão à terra erguida entre baixas alagadiças. (TS, OB).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Serra Origina-se do latim “*serra*”, por metáfora faz referência à cadeia de montanhas. (FT).

Origem Histórica. Antes de ser conhecido por Mauá, a localidade recebeu as denominações de Lagoa Bonita e Munhoz da Rocha. No começo dos anos cinqüenta Jamil Assad Jamus adquiriu uma gleba de terras nestas imediações e pôs-se a implantar um loteamento, surgindo então o projeto Cidade de Mauá.

O nome dado à localidade foi homenagem a Irineu Evangelista de Souza - Visconde e Barão de Mauá. A denominação foi dada por Jamil Assad Jamus, fundador da cidade.

Em 25 de março de 1954, foi fundado o núcleo com enorme festa ocorrida no Hotel Pioneiro, na época, em fase de acabamento. Apesar de todo o zelo, Mauá não se desenvolveu a contento de seu idealizador, demorando muito a deslanchar como centro comercial convergente.

Na década de setenta a cidade se firmou economicamente, suas terras de topografia amena eram disputadas e o sítio urbano cresceu. Pela Lei n.º 8.416, de 21 de novembro de 1986, foi criado o Distrito Administrativo de Mauá. Em 24 de maio de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.272, foi criado o município com território desmembrado de Marilândia do Sul e denominação alterada para Mauá da Serra.

MEDIANEIRA

Etimologia. *Medianeira* Palavra formada pelo termo “*mediano*” e pelo sufixo “*eira*”. O termo “*mediano*” vem do latim “*medianu*” ... intermediário. O termo “*eira*” é sufixo nominativo e vem do latim “*ariu*”, designando profissão, ocupação, origem. (ABHF, FT). O termo “*Medianeira*” era usado na Roma antiga “...entremetia-se nos negócios de todas as nações (Roma), oferecendo-se como medianeira, aliada, árbitra, protetora, vingadora de tortos” - Aquilino Ribeiro. Ou ainda aquela que intercede (intervém) a favor de alguém.

Origem Histórica. A colonização do núcleo que deu origem ao atual município de Medianeira foi realizada pela empresa Industrial Agrícola Bento Gonçalves, companhia idealizada originalmente pelos empresários Alberto Dalcanale, Luiz Dalcanale e Alfredo Paschoal Ruaro, que fundaram a Pinho e Terras, em terras adquiridas na antiga área de influência da família Matte, que em 1918 havia requerido a concessão de enorme gleba de terras nesta região.

O povoamento baseou-se em migração gaúcha e catarinense, impulsionada pela propaganda getulista “Marcha para o Oeste”. O povoado se firmou e cresceu, sendo que em 31 de julho de 1952, através da Lei n.º 99, foi elevado à categoria de Distrito Administrativo.

Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Medianeira, com território desmembrado de Foz do Iguaçu. A instalação deu-se a 28 de novembro de 1961, sendo empossado o sr. Ângelo Darolt, primeiro prefeito municipal.

O nome dado à localidade é de origem religiosa, constituindo-se em homenagem a Nossa Senhora Medianeira, padroeira do município.

MERCEDES



Etimologia. *Mercedes* Vem do espanhol “*Mercedes*”... gratidão, agradecimento. Inicialmente era o nome dado às meninas nascidas a 24 de setembro, dia de Nossa Senhora das Mercês, mais usualmente *Maria de Las Mercedes*. (AB).

Origem Histórica. O pioneiro Afonso Zanelatto abriu a primeira picada do cruzamento que originou a localidade de Mercedes, construindo ali sua moradia. O nome dado à cidade é homenagem à jovem paraguaia de nome Mercedes, filha do sr. Salvim, que trabalhava com extração de madeiras, na época do desbravamento desta região. Mercedes era tão bonita que chamava a atenção de tantos quantos por ali passassem, especialmente de motoristas de caminhão, que levavam a notícia da beleza estonteante da paraguaia para outros cantos.

Em 11 de novembro de 1952, o sr. Pedro Daipra, fiscal da MARIPÁ, empresa que colonizou o lugar, fincou um marco de madeira no cruzamento de duas “picadas” na mata, atualmente, o cruzamento da avenida João XXIII com a rua Mário Tota, e escreveu com lápis vermelho no próprio marco “Aqui é Mercedes”.

O primeiro comerciante foi Paulino Groff. Em 1953 chegaram as famílias de Olário Schwantes e Germano Weidlich. Depois foi a vez de Guilherme Hann que chegou em 1º de maio de 1957, sendo que nesta época já havia mais de quinze famílias instaladas no local.

Pela Lei n.º 142, de 23 de março de 1958, foi criado o distrito de Vila Mercedes. Em 13 de setembro de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.370, foi criado o município, com território desmembrado de Marechal Cândido Rondon. A instalação ocorreu a 1º de janeiro de 1993.

MIRADOR

Etimologia. *Mirador* Origina-se do catalão “*mirador*”, de “*mirar*” do latim “*mirari*”, designando lugar elevado de onde se pode ver de longe, ponto de observação, ver com admiração, lugar bem situado para contemplar uma paisagem ou acontecimento. (GGS).

Origem Histórica. Os primeiros moradores da região chegaram atraídos, principalmente, pela fertilidade das terras, apropriadas para o cultivo do café. Vieram por volta do ano de 1951 e dentre eles figuram como pioneiros os nomes de Gabriel Fai Ney e José das Dores.

O povoado cresceu e no ano de 1954 já contava com duas casas comerciais, de propriedade de Eleutério Ghenon e Sney Natsuga. Pela Lei n.º 107, de 10 de janeiro de 1955 o povoado foi elevado à condição de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Paranavaí.

§ 196

Com a criação do município de Paraíso do Norte, em 27 de novembro de 1955, pela Lei Estadual n.º 253, o Distrito de Mirador passa a lhe pertencer territorialmente.

Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei n.º 4.338, foi emancipado o município de Mirador, constituído de partes dos municípios de Jurema, Nova Aliança do Ivaí e Paraíso do Norte. A instalação oficial se deu no dia 13 de novembro de 1961.

MIRASELVA

Etimologia. *Miraselva* Palavra formada pelos termos “*mira*” e “*selva*”. O termo “*mira*” vem do espanhol, pelo latim “*mirare*”... olha. O termo “*selva*” é substantivo feminino, sendo forma divergente de “*silva*”, derivado do latim “*silva-ae*”, designando lugar naturalmente arborizado, matagal, floresta. (AGC, ABHF, AN).

Origem Histórica. Entre 1948 e 1950 surgiu a idéia de se fundar um patrimônio onde hoje se acha a sede municipal de Miraselva. A denominação da localidade está relacionada com a exclamação de um dos exploradores da região, de descendência espanhola, que ao se deparar com a floresta imensa disse: ‘Mira

la selva !', que quer dizer, 'Olha que mata!'. Posteriormente, generalizando-se, veio a ser a denominação do núcleo Miraselva.

Com a experiência adquirida ao longo dos anos, o corretor de imóveis Izac Junqueira pôs em prática um bom plano de comercialização dos terrenos. No entanto o local escolhido não pertencia a uma só pessoa, sendo necessário que Izac persuadisse aos diversos proprietários do lugar, que eram as famílias Tonin, Cósimo, Volpato e Cavalheri. Tão logo foi dado o consentimento, iniciou-se o serviço de demarcação topográfica do futuro povoado. Os primeiros proprietários dos lotes foram as famílias Boava, Tavares, Nassar, Juliani, Camilloti, Ferreira, Bacalon, Miquilini, Cavalheri, Cósimo e Tonin.

Pela Lei n.º 3.527, de 16 de janeiro de 1958, foi criado o distrito. Em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, foi criado o município, com território desmembrado de Florestópolis. A instalação deu-se a 11 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito nomeado o sr. Jamil Sáfadi, e primeiro prefeito eleito o sr. João Juliani.

MISSAL

Etimologia. *Missal* Palavra formada pelo termo “*missa*”, acrescida do sufixo nominativo “*al*”. O termo “*missa*” vem do latim “*misa*”, que significava originalmente serviço religioso. O sufixo “*al*” origina-se do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade. O termo “*Missal*” é referência ao livro litúrgico que contém o texto de todas as missas do ano. É uso obrigatório para toda igreja católica por Decreto do Papa Pio V, a partir de 1570. (GGS, AN, FT).

Origem Histórica. Missal teve sua colonização orientada pelos Bispos das Mitra Diocesanas de Palmas e Toledo. A denominação da cidade foi inspirada pelos católicos baseados no livro em que o sacerdote se orienta para o ofício religioso da Santa Missa.

O desenvolvimento social, cultural e econômico deu-se a partir da implantação do Estado Novo de Getúlio Vargas, quando ocorreu a épica “Marcha para o Oeste”. Milhares de famílias sulinas viriam para ocupar terras ociosas. A fundação do patrimônio de Missal deu-se no dia 25 de julho de 1963, pelo padre José Backes, sempre sob a orientação da Mitra Diocesana. A fertilidade do solo atraiu famílias de agricultores, contribuindo para seu crescimento.

Em 20 de janeiro de 1966, através da Lei Municipal n.º 06, foi criado o Distrito Administrativo de Missal, no território do município de Medianeira. Pela Lei Estadual n.º 7.566, de 30 de dezembro de 1981, foi criado o município de Missal, com território desmembrado do município de Medianeira, sendo instalado a 1º de fevereiro de 1983.

MOREIRASALES



Etimologia. *Moreira* Sobrenome de origem geográfica. Vem do latim “*mora*”... fruta. Deriva de “*moreira*”, forma antiga e popular de “*amoreira*”, planta da família das moráceas, de cujas folhas se nutre o bicho-da-seda. (AN, ABHF).

Sales Sobrenome de origem religiosa aplicado primitivamente a meninos chamados Francisco, em homenagem a São Francisco de Salles (1567-1622). *Salles* é o nome de um castelo da Sabóia, onde o santo nasceu. Derivado de “*Sallici, Salliz*”, patronímico de “*Sallo*”, escrito antigamente “*Salles*”. (AN).

Origem Histórica. Em 1950, João Moreira Salles adquiriu área de terras nesta região, pois sua intenção era colonizar sua propriedade, e paralelamente abrir parte de sua fazenda e plantar café. Como primeira providência, enviou para o local os primeiros exploradores, Eurydes Romano, Joaquim Caetano de Lima, Benedito Mendes Ribeiro, Angelo Lisi, Hélio Moreira Salles e José Carlos Moreira Salles.

O projeto da cidade foi do dr. Hélio Bittencourt, auxiliado pelo dr. Thelen e dr. João Ducini. O supervisionamento dos trabalhos de preparo do local da cidade estava a cargo do sr. Lincoln. Em 1953, João Moreira Salles fez visita ao povoado, pois desde que adquirira a gleba ainda não havia ido ao lugar. O nome dado à cidade é homenagem que o proprietário da gleba fez a si próprio.

198

Em 14 de dezembro de 1953, pela Lei n.º 1.542, foi criado o Distrito Judiciário. A Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, criou o município de Moreira Salles, com território desmembrado de Campo Mourão e Goioerê. A instalação deu-se no dia 30 de novembro de 1961.

MORRETES



Etimologia. *Morretes* Palavra formada pelo termo “*morro*” e pelo sufixo diminutivo plural “*etes*”. “*Morro*” é substantivo masculino de origem incerta, no castelhano aparece como “*morrión*” designando monte pouco elevado. O sufixo “*etes*” vem do latim “*ittum*” e forma substantivos com valor diminutivo. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. A fundação do povoado de Morretes data de 1721, mas a ocupação de seu território por mineradores e aventureiros paulistas, remonta ao ano de 1646, período em que foram descobertas jazidas de ouro na região.

A partir de meados do século XVIII, os parnanguaras capitão Antônio Rodrigues de Carvalho e sua mulher Maria Gomes Setúbal se estabelecem em Morretes, onde logo constroem uma capela e a dedicam a Nossa Senhora do Porto e Menino Deus dos Três Morretes.

Em 21 de julho de 1769, o padre Francisco de Meira Calassa abençoa a capela morretense. Em 1º de março de 1841, através da Lei Provincial n.º 16, Morretes foi elevada à categoria de município, com território desmembrado de Antonina. A instalação oficial se deu no dia 05 de julho de 1841.

Pela Lei Provincial n.º 188, de 24 de maio de 1869, Morretes foi elevado à categoria de cidade, porém sua denominação foi alterada para Nhundiaquara, mas, pela Lei Provincial n.º 277, de 07 de abril de 1870, voltou a denominar-se Morretes. A denominação Morretes é de origem geográfica e refere-se aos pequenos morros (morretes) que circundam toda a cidade. Este nome é conhecido ao tempo de sua primitiva colonização.

MUNHOZ DE MELLO



Etimologia. *Munhoz* Sobrenome. É patronímico de “*Munho*”, de origem e significação obscura, da baixa latinidade “*munionici*”. Em espanhol “*Muñoz*”, ligado ao tema germânico “*muni*”... o agradecido ou o pensativo. (AN).

de Preposição (posse).

Mello Sobrenome. O termo “*Mello*” define povoação de Portugal na região de Beira Alta e origina-se do latim “*merulu, melro*”, que numa assimilação do *r* ao *l*, deu “*Mello*”. Existe um área em Jerusalém, aos pés do Monte Sião que se chama *Mello*, mas antigos cronistas acham pouco provável sua ligação com o *Mello* português. (AN).

Origem Histórica. A primeira denominação do município de Munhoz de Mello foi Gleba Interventor Manoel Ribas. O nome foi homenagem prestada por seu filho Gustavo Ribas, dono da gleba, ao eminente político Manoel Ribas, que havia governado o Paraná por 13 anos. Quando mais tarde, optou-se pelo nome atual, a família Ribas mostrou-se magoada, mas nada pôde fazer, pois foi questão meramente política a troca de nomes.

Os primeiros a se estabelecerem na Gleba Interventor, ainda na década de quarenta, foram as famílias de Antônio Liberato e seus filhos Ângelo e Vicente. Contemporaneamente vieram as famílias de Sebastião Roberto e os Moreira (Vergílio, José e Arthur). Os “Robertos” estabeleceram-se na saída de Astorga, e os “Moreiras” na saída de Santa Fé. Em 1948, chegou na Gleba Interventor João Matheus Neto e família, vindos de Uberaba, mas que já haviam passado dentre outros lugares, por Astorga e Santa Zélia. João Matheus trouxe seu irmão Antônio Matheus Tinoco, que na época tinha apenas 18 anos. Tinoco, como é conhecido, é profundo conhecedor da história do lugar, pois quando chegou a Munhoz de Mello existiam apenas algumas casinhas, entremeadas de carregadores e tocos de peroba.

O primeiro ônibus chegou na cidade em 1949, vinha de Astorga e era chamado de Égua Branca. Dentre os muitos moradores do lugar ainda se destacam as famílias de Olivério Bahls, Artur Moreira, João Mathias, Ricardo Daleski, Raimundo Pedro de Souza, Jorge Ricardo de Lima, Hidalgo, Gimenes e outros.

Na área que compreende a zona rural do atual município, entre o Rio Bandeirante do Norte e os córregos Espigão, Urutáu, José Trigo e Água do Ó, foram vendidos inúmeros lotes rurais, destacando-se os de João de Lara Sobrinho, Alberico Ferreira de Souza, Paulo Roberto V. de Souza, Sebastião A. de Oliveira, Fábio M. Medeiros, Hugo Miró, Renato de Souza Lopes, Zé Paula e Fernando Affonso Camargo.

Sem passar pelo estágio de distrito, o Patrimônio de Interventor Manoel Ribas foi elevado à categoria de município, através da Lei Estadual n.º 2.473, de 03 de novembro de 1955, com território desmembrado do município de Astorga e denominação alterada para Munhoz de Mello. A instalação oficial ocorreu no dia 14 de dezembro de 1956, sendo primeiro prefeito municipal eleito o sr. Jorge Ricardo de Lima, também pioneiro da cidade.

O nome da cidade é homenagem ao dr. José Munhoz de Mello, que foi brilhante parlamentar e Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Etimologia. *Nossa* Origina-se do latim “*nostra*”... próprio de nós. (AGC).

Senhora Vem do latim “*seniores*” e designa a Virgem Maria. (ABHF).

das Contração da preposição “*de*” (posse), com artigo feminino plural “*as*”.

Graças Origina-se do latim “*gratia*”... favor, agradecimento. (AGC).

Origem Histórica. A colonização do município vem de 1948 e registram-se como pioneiras as famílias de Atilio Codatto, Arthur Veronese, Joaquim Gonçalves da Silva, José Alencar, conhecido por “cearense” e outros.

Em 27 de janeiro de 1951, pela Lei Estadual n.º 613, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com denominação de Nossa Senhora das Graças. O nome é referência à padroeira do município, Nossa Senhora das Graças. Nossa Senhora é título que os católicos dão à Virgem Maria, criado por São Bernardo.

A partir desta data a localidade cresceu. Formou-se então uma comissão especial que visava à emancipação do distrito, e dentre os principais líderes destacavam-se José Vieira Dias, Antônio Jorge de Souza, Joaquim Gonçalves da Silva, Rotílio Antônio Ribas Ferreira, Olinto Pereira Mendes e Mário Codatto.

Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Nossa Senhora das Graças, com território desmembrado dos municípios de Colorado e Guaraci. A instalação ocorreu a 1º de dezembro de 1960, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Rutílio Antônio Ribas Ferreira.

NOVA ALIANÇA DO IVAÍ

Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que origina-se do latim “*novu*”, e refere-se a novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Aliança Vem do francês “*alliance*”... ajuste, pacto. (ABHF, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Ivaí Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “ü”ba”... frutas, flor e de “ü” (y)... rio: rio das frutas, ou “yiba”... flecha e “ü” (y)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas”. (AN, FF).

Origem Histórica. Em 1947 chegaram as primeiras famílias, e se instalaram onde hoje se situa a sede municipal de Nova Aliança. Deste período nominam-se as famílias de Laurentino dos Santos, Aristeu Alves e Joviano Alves da Cruz.

A comunidade pioneira denominou o povoado em ascensão de Suruquá, por estar localizado às margens de rio com o mesmo nome. Posteriormente o Patrimônio de Suruquá teve denominação alterada para Guaritá. O povoado cresceu e se fortaleceu com esta denominação. Pela Lei n.º 33, de 16 de novembro de 1953, foi criado o Distrito Administrativo de Guaritá, com território pertencente ao município de Paranaíba.

Em 25 de julho de 1960, pela Lei Estadual n.º 4.245, foi criado o município com denominação alterada para Nova Aliança do Ivaí, com território desmembrado de Paraíso do Norte. A instalação oficial ocorreu a 11 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito o sr. José Cordeiro Netto. A nova denominação dada à localidade foi de caráter simbólico, definindo o entusiasmo e união dos primeiros habitantes do município, que pretenderam fazer uma aliança, ou um pacto, em torno do ideal de progresso e bem estar para a comunidade.

NOVAAMÉRICA DA COLINA

Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

América Origina-se do latim moderno “*América*”, feminino de “*Americus*”. Trata-se da forma latinizada do nome pessoal masculino do navegante florentino Amerigo Vespucci (1451-1512), que explorou a costa da América do Sul (1499-1502). Dos nomes pessoais germânicos convergeram no italiano os termos “*Amerigo-Amalarico*” (de *Amalrico* [francês *Amaury*], século XII) e “*Aimerico*” (francês *Aymeri*, *Aimeric*, *Aymerich*). *Amalarico* se deriva do alto alemão antigo ou visigodo “*Amalarich*”, “*Amalric*”, literalmente: soberano dos ámalos, o príncipe laborioso (os ámalos eram uma família goda do século VI). (GGS, AB, ABHF).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Colina Substantivo feminino. Vem do italiano “*collina*”, derivado do latim tardio “*collina*” e por último do indo-europeu “*kel*”, designando elevação natural de terreno, menor que uma montanha. (GGS).

Origem Histórica. O engenheiro Ismael Geraldo Veloso Leite, em 1947, adquiriu área de terras da Leon Israel Exportadora e Agrícola, vislumbrando a possibilidade de fundar uma cidade no centro do loteamento. Após separar uma certa área de terras, pôs-se a medir e demarcar os lotes urbanos da cidade que idealizou. Iniciadas as vendas verificou-se a vinda de muitas famílias à nova localidade que se constituiu em patrimônio logo cedo.

No dia 20 de janeiro de 1948 foi rezada a primeira missa no povoado. A partir desta data empresas se instalaram no lugar, da mesma forma que profissionais liberais procuravam seu espaço, engrossando o coro dos que acreditavam naquela povoação.

A denominação da cidade foi dada pelo seu fundador, o engenheiro civil Ismael Geraldo Veloso Leite, que se inspirou no descobrimento de um novo lugar, a exemplo do descobrimento da América. Foi acrescentado ‘da Colina’ em função da topografia regional.

A Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, criou o Distrito Administrativo. Em 25 de julho de 1960, através da Lei n.º 4.245, foi criado o município, com território desmembrado de São Sebastião da Amoreira. A instalação deu-se em 31 de outubro de 1961 e o primeiro prefeito foi o sr. Natanael Ferreira.

NOVA AURORA



Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Aurora Substantivo feminino. Vem do latim “*aurora*”... o nascer do dia, início, começo, princípio. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. A colonização de Nova Aurora deu-se a partir da década de quarenta, quando algumas famílias se estabeleceram em um lugar conhecido por Encruzilhada Tapejara. A evolução colonizadora da região iniciou-se por conta da campanha getulista “*Marcha para o Oeste*”.

O nome da localidade foi tirado de uma exclamação do padre Luiz Bernardes, da paróquia de Corbélia, que no início da década de cinquenta rezou uma missa campal, em baixo de uma frondosa árvore, na nascente povoação de Nova Aurora. Nesta ocasião o religioso exaltava a esperança de uma nova vida para aquela comunidade, de uma ‘*nova aurora*’ que viria ao encontro dos anseios da gente pioneira.

Em 1948, chegaram à região as famílias Essar, Bazanella e Cristóvão Moraes Filho. Alguns anos mais tarde verificou-se que a cultura cafeeira tinha um aliado, a uberdade da terra, e um inimigo mortal, as

freqüentes geadas. Este fator fez com que as grandes plantações de café fossem substituídas por outras, de igual ou maior retorno financeiro ao agricultor.

Pela Lei n.º 177, de 26 de setembro de 1961, foi criado o Distrito Administrativo. Em 25 de setembro de 1967, pela Lei Estadual n.º 5.643, foi criado o município de Nova Aurora, com território desmembrado dos municípios de Cascavel e Formosa do Oeste. A instalação deu-se a 11 de dezembro de 1968.

NOVACANTU

Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Cantu Sobrenome de origem geográfica, de étimo desconhecido. É referência ao Rio Cantu, que nasce na Serra da Pitanga, afluente da margem direita do Rio Piquiri, contribuinte do Rio Paraná. É também nome local da Serra Geral, ao N. do Rio Cantu.

Origem Histórica. É antiga a movimentação na região, por conta de atividades de “safristas” e de madeireiros. A primeira povoação que deu origem ao atual município é contemporânea à construção da estrada que demandava de Guarapuava a Campo Mourão, passando por Pitanga, em torno de 1920.

Esta via foi feita em cima de uma antiga “picada”, utilizada pelos desbravadores da região, incluindo os de Nova Cantu. O nome da cidade é de origem geográfica, em referência ao Rio Cantu, que nasce na Serra da Pitanga e deságua no Rio Piquiri, banhando o território do município. Em informação pouco consistente, a prefeitura dá como origem do nome o sobrenome de uma família catarinense que “passou a freqüentar a região dedicando-se à compra de suínos e o lugar por muito tempo ficou conhecido como região dos Cantu, ou seja, do comprador de porcos”.

A empresa paulista Colina Agropecuária, dona de parte da Gleba 6 - Colônia Cantu, procedeu à comercialização de lotes e legalização de outros. O responsável por esta ação foi dr. David Thiessem. A partir de 1939, formou-se um povoado com casas de comércio nas proximidades do Rio Tonete. Em 1955, Ademar Caramuru Saldanha pleiteou junto ao governo estadual a legalização de área de 80 alqueires, sendo que 50% foi destinado às pessoas interessadas em troca das derrubadas e destocas de lotes urbanos e rurais.

Formou-se então um povoado no Vale do Rio Cantu, não muito distante do Piquiri. Em 06 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual n.º 4.311, foi criado o Distrito Administrativo, sendo cartorário o sr. Alvadi Monticelli. Lutaram pela emancipação local os senhores Diniz Borgio, Jaime Jovino Vendramin, José Carlos Marques Estima e Emiliano Bonifácio Campigollo, dentre outros. Pela Lei Estadual n.º 4.788, de 29 de

novembro de 1963, foi criado o município de Nova Cantu, com território desmembrado de Roncador. A instalação deu-se no dia 14 de dezembro de 1964. O primeiro prefeito foi o sr. Lindolfo Ferreira Ávila. Segundo a legislação, a grafia correta do município é Nova Cantú.

NOVA ESPERANÇA

Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Esperança Origina-se do latim “*sperantia*”, do verbo *sperare*, designando o ato de esperar o que se deseja, fé. (ABHF, AGC).

Origem Histórica. A fundação e colonização do núcleo que originou o município de Nova Esperança deu-se em 1948, através da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Em 1946 a Companhia de Terras chegou à Capelinha, primeira denominação da localidade, dando início à medição e demarcação de uma futura cidade. O primeiro comprador de um lote urbano chamava-se Artur, e logo chegou José Xavier de Barros e sua esposa Dona Benedita. A partir daí o povoado cresceu assombrosamente, com centenas de famílias chegando e se estabelecendo, tanto na zona urbana quanto na rural.

Pleiteou-se a criação de um Distrito Administrativo e liderando o movimento estavam o dr. Álvaro D’Andrea Pinto, dr. Artur Pinto Júnior, José Felipe Elias, Dario Rodrigues e outros. Sem passar pelo estágio de distrito Capelinha foi elevada à categoria de município com denominação alterada para Nova Esperança, sugerida pelo deputado Francisco Silveira da Rocha, através da Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951. A instalação ocorreu em 14 de dezembro de 1952, com a posse do primeiro prefeito eleito, dr José Teixeira da Silveira.

NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE

Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Esperança Origina-se do latim “*sperantia*”, do verbo *sperare*, designando o ato de esperar o que se deseja, fé. (ABHF, AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sudoeste Vem do anglo-saxônico “*south west*”, através do francês “*sud ouest*”, e refere-se a ponto do horizonte situado a 45º do sul e do oeste. (ABHF).

Origem Histórica. O primeiro cidadão a tomar posse de terras na região foi Gino Viana, no final da década de quarenta. Mais tarde o sr. Gino Viana vendeu seus direitos de posse ao sr. Rodolfo Vandelim e ao sr. Isaias Meira, vindos da localidade de Aiurê, em Santa Catarina.

Em 1953 chegou Jorge Angels com seus familiares e mais tarde veio Humberto Bach com toda sua família. Humberto Bach e Rodolfo Vandelim promoveram um loteamento na incipiente povoação e acabou dando certo. Ainda no início da década de cinquenta, muitas famílias se assentaram e a de Teodoro Locks foi uma delas. Vinham especialmente motivadas pela facilidade de adquirir direitos de posse da terra, geralmente vendidas a custo baixo.

A denominação da cidade caracteriza a esperança dos pioneiros numa nova vida. As dificuldades iniciais foram muitas e os fundadores da localidade achavam que o futuro seria melhor, e tinham esperança de acabar com o grande sacrifício e estabelecer ali uma cidade.

A Lei n.º 4.859, de 28 de abril de 1964, criou o Distrito Judiciário com denominação de Nova Esperança. Em 30 de maio de 1990, através da Lei Estadual n.º 9.281, foi criado o município de Nova Esperança do Sudoeste. A instalação oficial ocorreu no dia 1º de janeiro de 1993.

3 206

(**Nota do Editor.** O município foi desmembrado de Enéas Marques.)

NOVAFÁTIMA



Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Fátima Nome pessoal feminino. Vem do árabe “*fat (i) mǎ*” e significa aquela que desmama (uma criança). *Fátima* era o nome da esposa do profeta Maomé e a esposa de Ali, o 4º dos califas. (AB, AN).

Origem Histórica. Em 1940 chegou à região o sr. Antônio José Fogaça - o Antônio da Luz. Iniciou-se um povoado que passou a se chamar Patrimônio da Luz, sendo os mais antigos moradores: João Canedo, Pedro Marçal Ribeiro, João Batista Fróes, Sebastião Nicolau Fróes, Rosa Adriano Consolim, José Fernandes Fróes e Martiniano de Campos, que em 1944 exerceu o cargo de Delegado de Polícia.

A primeira missa foi rezada pelo frei Demétrio de Dueville, na residência do sr. João Batista Fróes. Pelo Decreto-Lei n.º 92, de 14 de setembro de 1948, o Patrimônio da Luz é elevado à categoria de Distrito Judiciário, com a denominação de Tulhas.

Em 14 de novembro de 1952, pelo Decreto-Lei Estadual n.º 790, Tulhas é elevado à categoria de município, com território desmembrado de Congonhinhas, com denominação alterada para Nova Fátima. A instalação se deu em 14 de dezembro de 1952, com a posse do primeiro prefeito municipal eleito, sr. Sebastião Nicolau Fróes, e também da Câmara Municipal, presidida pelo sr. Ramiro Fraiz Martine.

A denominação foi sugerida por D. Geraldo de Proença Sigaud, Bispo da Paróquia de Jacarezinho, que afirmou ter encontrado semelhanças entre a topografia regional e a cidade de Fátima, em Portugal, mundialmente conhecida pela aparição da Virgem Maria às três pastoras. Esta denominação encontrou muita resistência por parte dos pioneiros, devotos de Nossa Senhora da Luz, que não admitiam a troca da padroeira.

NOVALARANJEIRAS

Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Laranjeiras É sobrenome de origem geográfica. Trata-se de termo híbrido, formado pela palavra “*laranja*” acrescido do sufixo nominativo “*al*”. O termo “*laranja*” é substantivo feminino e origina-se do sânscrito “*naranga*”, pelo persa “*narrang*” e pelo árabe “*naranja*”, designando o fruto da laranjeira. O sufixo “*eira*” vem do latim “*ariu*”, significando coleção, quantidade, relação, posse. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. No lugar denominado Rio das Cobras, próximo à BR-277, Avelino Badotti passou a desenvolver uma vila, vendendo terras a partir de 1947 a famílias de origem italiana vindas do Rio Grande do Sul. Neste lugar foram levantadas inúmeras casas, e aos poucos toda a infra-estrutura necessária.

Em 1955 foi construída a primeira capela. A primeira escola foi construída por Vicente Petró e a primeira professora foi Dona Maria Magalhães. A primeira denominação da localidade foi Rio das Cobras, em referência a um riacho que passa próximo da cidade e tem este nome. Diz a tradição popular que ali era lugar de muitas cobras, que inclusive voavam, daí o antigo nome.

Em 13 de março de 1962, pela Lei n.º 4.556, foi criado o Distrito Administrativo, com denominação alterada para Vila Nova Laranjeiras. Pela Lei n.º 9.249, de 16 de maio de 1990, foi criado o município com território desmembrado de Laranjeiras do Sul. A instalação oficial do município deu-se em 1º de janeiro de 1993.

O nome do lugar é homenagem à cidade de Laranjeiras do Sul, da qual desmembrou-se Nova Laranjeiras para se transformar em município autônomo. A denominação foi sugestão do vereador Virgílio Macarini no ano de 1962, período que o núcleo transformou-se em Distrito Administrativo.

NOVALONDRINA



Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Londrina Do adjetivo “*londrina*”. Vem do termo “*Londres*” que é de origem céltica, no latim “*Londinium*”. Da velha forma anglo-saxônia “*Londino*”, acentuada na primeira vogal, saiu a forma francesa “*Londres*”, da qual derivou-se o português e o espanhol, no italiano ficou “*Londra*” e no inglês “*London*”, Franco de Sá, *A Língua Portuguesa*, 318. Entre os étimos célticos apontados está “*ilynd dinas*”, que com uma síncope daria “*ilynd’nas*”. O grupo *ndn* se tornaria *wdr* como o latim “*lendine*” se tornou em espanhol “*liendre*”. (AN).

Origem Histórica. Em 1950 foi criada a Companhia Imobiliária Nova Londrina, formada por Silvestre Dresch, Armando Valentin Chiamuller, Leopoldo Lauro Bender, Ewaldir Bordin e Salin Zaidan, que colonizou Nova Londrina. O nome dado à cidade é uma homenagem à cidade norte paranaense de Londrina, considerado um dos maiores fenômenos em termos de colonização em todo o país.

A data oficial da fundação de Nova Londrina é 20 de outubro de 1952. Após intensa campanha publicitária, centenas de famílias invadiram o local, interessadas em ali se estabelecer. A partir desta data, a região passou por um período turbulento, movido por picuinhas agrárias. Pela Lei n.º 13, de 05 de agosto de 1953, foi criado o Distrito Judiciário.

Em 26 de novembro de 1954 o núcleo foi elevado à categoria de município, com território desmembrado de Paranavaí. O primeiro vigário da Paróquia de Nova Londrina foi o padre José Bevilacqua, que com seu trabalho ajudou a fazer a história do povo nova-londrinense. A instalação oficial do município deu-se no dia 06 de janeiro de 1956, e o primeiro prefeito municipal foi o sr. Avelino Antônio Colla.

NOVAOLÍMPIA



Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Olímpia Nome pessoal feminino, de “*Olímpio*”, e origina-se do grego “*Olympía*”, pelo latim “*Olympia*”. *Olímpia* era cidade da Grécia onde se realizavam os Jogos Olímpicos. Segundo a história grega *Olímpia* era filha de Élide, por conseguinte, não se deve ligar o seu nome ao *Monte Olimpo*, da Tessália. (AN).

Origem Histórica. Em 1959, ao chegar ao local, Moacir Loures Pacheco encontrou apenas a mata virgem, providenciando, de imediato, os primeiros trabalhos de medição e demarcação dos terrenos, com vistas à

organização de um núcleo de colonização, o qual denominou Olímpia, em homenagem à sua mãe, sra. Olímpia Loures Pacheco.

As primeiras famílias a se instalarem na nova localidade foram as de Wilson Teobald Rode, Diogo de Lima Filho, João Ferreira de Souza e Omar Laudiano Alves. Como o patrimônio não progredia no local onde foi iniciado, foi acertada a transferência do aglomerado urbano para região onde eram oferecidas melhores condições de desenvolvimento, o qual passou a denominar-se então Nova Olímpia. Desfez-se a idéia de que o termo “Nova”, aplicado à localidade fosse simplesmente para diferenciá-la da cidade homônima de Olímpia, no Estado de São Paulo.

Devido ao notório e rápido crescimento, o povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, no dia 23 de setembro de 1964, pela Lei n.º 4.930. Pela Lei n.º 5.704, de 13 de novembro de 1967, foi criado o município de Nova Olímpia, com território desmembrado de Cidade Gaúcha. A instalação oficial do município deu-se a 15 de dezembro de 1968.

NOVA PRATA DO IGUAÇU



Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Prata Origina-se do latim vulgar “*platta*”, feminino de “*plattus*”, com referência ao elemento químico de número atômico 47, metálico, branco, brilhante, denso e maleável, usado em ligas preciosas (moeda). (ABHF, AGC, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ü*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*”... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN). O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*”... água, rio + “*uaçu*”... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*”... rio + “*guassú*”... grande: rio grande.

Origem Histórica. Em 1959 chegaram ao lugar onde se localiza a sede do município de Nova Prata do Iguaçu, as famílias de José Ribeiro da Silva e de Venuto Borges. Em 1960 chega da cidade de Nova Prata, no Rio Grande do Sul, o primeiro grupo de colonizadores, liderados por Vergílio Fernandes Serráglio, Anselmo Gralh e Adolfo Menegat.

Os recém-chegados nem haviam assentado o pó e os líderes da comitiva os chamaram para um plebiscito. Queriam encontrar um nome, com o qual batizariam o lugar. A decisão foi unânime em torno

de Nova Prata do Iguaçu pois, estariam homenageando a sua ascendência e o Rio Iguaçu, ao mesmo tempo. O crescimento da incipiente povoação era vertiginoso.

Em 12 de março de 1965, pela Lei n.º 5.022, foi criado o Distrito Administrativo. Já em 27 de dezembro de 1979, pela Lei n.º 7.272, recebeu foros de município, emancipando-se de Salto do Lontra. A instalação se deu em 1º de fevereiro de 1983.

NOVA SANTA BÁRBARA



Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Santa Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Bárbara Nome pessoal feminino. Origina-se do latim “*Barbara*”, significado a estrangeira. Santa Bárbara, segundo diz a lenda, era muito bonita e o seu pai, ciumento da sua beleza e dos seus pretendentes, sabendo que ela se convertera ao cristianismo, mandou que a torturassem e decapitassem. Os céus vingaram-se, enviando um raio que fulminou seu pai. Santa Bárbara é padroeira dos artilheiros, dos fogueteiros, dos mineiros e dos bombeiros. Há também quem se lembre dela somente quando tropeja. (AB, AN).

Origem Histórica. O primeiro estabelecimento comercial da localidade foi instalado em 1943, pertencendo a José Kunisiki, conhecido por “polaco”. Destacaram-se também os comerciantes Miro de Mello e Joaquim Fernandes.

Em 1947, Emídio Camargo trouxe de Jataizinho o topógrafo Edson Gonçalves Palhano, para demarcar o loteamento e providenciar o arruamento da localidade. Neste mesmo ano foi erguido o primeiro cruzeiro, em Água do Sabiá, primeira denominação, sendo celebrada a primeira missa da localidade. Água do Sabiá já possuía características de cidade, e seus primeiros moradores foram Bento Munhoz, Domingos Lemes Gonçalves, José Felipe e Acácio Antônio da Silva, entre outros. A denominação da cidade é de origem religiosa, e foi dada por Emídio Camargo, em 1948, por ser devoto de Santa Bárbara.

Pela Lei Estadual n.º 05, de 30 de janeiro de 1963, o Patrimônio de Santa Bárbara foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. Em 09 de maio de 1990, pela Lei n.º 9.241, foi criado o município, com território desmembrado de Santa Cecília do Pavão e denominação alterada para Nova Santa Bárbara. A instalação oficial deu-se em 1º de janeiro de 1993.

NOVA SANTAROSA



Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Santa Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Rosa Nome pessoal feminino. Vem do latim “*rosa*” ou do grego “*rhodon*”... a flor. Santa Rosa de Lima, do Peru, foi uma religiosa dominicana do século XVI que viveu experiências místicas. (AN, AB).

Origem Histórica. A fase mais intensa de colonização em terras do atual município de Nova Santa Rosa deu-se a partir de 1954. O nome da localidade foi homenagem dos pioneiros à cidade gaúcha de Santa Rosa, região de origem da grande maioria dos fundadores de Nova Santa Rosa.

Nominam-se como primeiros moradores, Reinpol Scheweig, que foi o primeiro subprefeito e posteriormente Juiz de Paz, Alfredo Hartwig, o primeiro comerciante, Oscar Fruehauf, Leo Kleis, August Bredlau, Arno Mittanck, Gustav Krieger, Walter Loff e Robert Waldow, que foram seguidos por outras famílias.

A maioria quase que absoluta da população de Nova Santa Rosa é constituída de pessoas de origem germânica, descendentes de imigrantes teutos. Em 1962 foi criado o Distrito Administrativo e pela Lei n.º 5.082, de 12 de abril de 1965, tornou-se Distrito Judiciário.

Em 20 de junho de 1973, pela Lei n.º 09, torna-se município emancipado, com território desmembrado dos municípios de Marechal Cândido Rondon, Palotina, Terra Roxa e Toledo. A instalação oficial deu-se no dia 31 de janeiro de 1977.

211

NOVATEBAS



Etimologia. *Nova* Feminino substantivado de “*novo*”, que se origina do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente (ABHF).

Tebas O termo “*Tebas*”, atualmente “*Thivae*”, origina-se do grego “*Thêbai*”, pelo latim “*Thebas*”. Deriva-se “*Tebe*”, que segundo a mitologia grega era filha de Asopo e mulher de Zeto, que ajudou Anfião a construir a cidade de Tebas, na antiga Grécia. (AN, AB, GGS).

Origem Histórica. A primeira denominação do povoado foi Bela Vista, certamente por localizar-se em lugar alto, e de onde realmente vislumbra-se uma bela paisagem. O núcleo foi elevado à categoria de

Distrito Administrativo em 14 de agosto de 1957, através da Lei n.º 3.267, com território jurisdicionado ao município de Pitanga.

Pela Lei Estadual n.º 7.958, de 22 de novembro de 1984, teve sua denominação alterada para Nova Tebas. Em 08 de dezembro de 1987, pela Lei Estadual n.º 8.624, foi criado o município de Nova Tebas, constituído dos distritos Sede e Poema, com território desmembrado do município de Pitanga. O nome da localidade é de origem religiosa, em referência à cidade de Tebas, que floresceu na antiga Grécia.

A instalação oficial ocorreu no dia 1º de janeiro de 1989, sendo primeiro prefeito eleito o sr. Luiz Carlos M. Petrechen, dando continuidade à brilhante carreira política de seu pai, o sr. Reinaldo (Dico) Petrechem, que foi por duas vezes prefeito de Pitanga, vice-prefeito e vereador. Nesta mesma ocasião tomou posse o sr. Nilo Klein na condição de vice-prefeito.

O município de Nova Tebas foi recriado pela Lei Estadual n.º 9.211, de 25 de janeiro de 1990, com as retificações de seus limites.

NOVO ITACOLOMI



3212

Etimologia. *Novo* Adjetivo masculino. Origina-se do latim “*novu*”, e refere-se à novidade, vida nova, notícia de pouco tempo, recente. (ABHF).

Itacolomi Origina-se do tupi “*ita*”... pedra + “*corumin*”... menino: menino de pedra. (OB).

Origem Histórica. A primeira denominação do atual município foi Patrimônio das Taquaras. Em maio de 1947, vieram Adelino de Melo Franco e Domingos Carlos. Neste mesmo ano estabeleceu-se a família de Francisco Ribeiro Franco, em seguida Domingos Carlos, Adelino de Melo Franco, Adolfo Marcelino de Almeida e Isaltino de Almeida, adquiriram em conjunto vinte alqueires de terras, para a formação de lavouras de café.

Nominam-se pioneiras da segunda leva de migrantes, as famílias de Cecílio Ferreira da Silva, Joaquim Gomes, Cristóvão Gomes e Jesus Gomes. Com a denominação de Itacolomi, em referência ao Ribeirão Itacolomi, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, em 12 de setembro de 1961, através da Lei n.º 172.

Pela Lei n.º 9.387, de 28 de setembro de 1990, foi criado o município, com território desmembrado de Cambira. A Lei Estadual n.º 10.017, de 1º de julho de 1992, alterou a denominação de Itacolomi para Novo Itacolomi. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1993, com a posse do sr. Florindo Picoli, e do sr. Cabral Ribeiro Franco, respectivamente prefeito e vice.

No começo da década de oitenta a comunidade de Novo Itacolomi foi surpreendida pela passagem de um ciclone. Ventos de mais de 120 km por hora deixaram atônitos os moradores do lugar que viram vacas e tratores voando e o chão da escola municipal enrugado pela ação devastadora da violenta tempestade.

ORTIGUEIRA

Etimologia. *Ortigueira* Palavra formada pelo termo “*urtiga*” e pelo sufixo nominativo “*eira*”. O termo “*urtiga*” origina-se do latim “*urtica*”, designando inúmeras plantas da família das urticáceas, sendo que suas folhas são cobertas de pêlos finos e produzem ardor irritante em contato com a pele, graças à ação do ácido fórmico. O sufixo “*eira*” vem do latim “*ariu*”, significando coleção, quantidade, relação, posse. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. Tudo começou com Adolpho Alves de Souza, Domiciano Cordeiro dos Santos e Marcílio Rodrigues de Almeida no início do século XX, quando lançaram as bases da povoação da localidade de Queimadas, primeira denominação de Ortigueira.

Em 09 de abril de 1921, Queimadas é elevado à categoria de Distrito Judiciário. Nesta ocasião foi empossado como subdelegado de polícia o sr. Francisco Barboza de Macedo e o primeiro Juiz de Paz foi o dr. Salvador Donato. O Cartório de Paz foi instalado em 09 de novembro de 1921, sendo primeiro Escrivão Tabelião o sr. Manoel Teixeira Guimarães. Prestou grande serviço espiritual ao povo de Queimadas o padre João Bragas.

Em 15 de novembro de 1951, pela Lei Estadual n.º 790, foi criado o município, com denominação alterada para Ortigueira. A instalação oficial se deu em 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Francisco Sady de Britto.

O nome da cidade é de origem geográfica, constituindo-se em referência a *Serra da Ortigueira*. Esta denominação substituiu a de Queimadas, que não pôde ser mantida por haver município com o mesmo nome no Estado da Bahia.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o Distrito Judiciário de Queimadas foi criado pelo Decreto 2.030, de 21/03/1921. Pelo Decreto 7.573, de 20/10/1938, foi criado Distrito Administrativo de Queimadas, ex-Lajeado Bonito. A mudança do nome de Queimadas para Ortigueira deu-se pelo Decreto-Lei 199, de 30/12/1943.”



OURIZONA



Etimologia. *Ourizona* Palavra formada pelos termos “ouro” e “zona”. O termo *ouro* vem do latim “aurum” e designa metal precioso, amarelo, denso e muito apreciado por sua raridade. O termo *zona* origina-se do latim “zona”, pelo grego “zone” e relaciona um ponto, local ou região. (AGC, ABHF, FT).

Origem Histórica. Ourizona formou-se em território de influência da Companhia de Terras Norte do Paraná. A inicial povoação surgiu do núcleo formado por pioneiros, que em busca de melhores terras e oportunidades, vieram para a região. Os que iam chegando, iam construindo suas moradias, e em pouco tempo o núcleo já estava com jeito de cidade. Nesta época a localidade já era conhecida pela denominação de Ourizona.

Ao lado desta povoação mais dois núcleos alcançaram grande desenvolvimento e disputavam a primazia local: Vila Navarro e Vila Condor. Pela Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, sancionada pelo governador Moysés Lupion, foi criado o município de Ourizona, que sequer passou pelo estágio de distrito. A instalação ocorreu no dia 19 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito eleito o sr. Antônio Azevedo.

Ourizona é denominação dada por Nicolau Nasser, um dos colonizadores do atual município, em homenagem aos extensos cafezais que proliferavam na região. Na época o café se constituía na maior fonte de riqueza do Estado do Paraná, e era chamado de ouro verde. Ou seja, café (*ouro verde*) + região (*zona*): região cafeeira.

OURO VERDE DO OESTE



Etimologia. *Ouro* O termo *ouro* vem do latim “aurum” e designa metal precioso, amarelo, denso e muito apreciado por sua raridade. (AGC, ABHF).

Verde Vem do latim “*viridis*”, com referência à cor mais comum nos campos, nas ervas e nas árvores, tal qual a esmeralda. (PJMS, ABHF, AGC).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. O território do atual município de Ouro Verde do Oeste foi intensamente movimentado por empresas que exploravam a erva-mate e a madeira, notadamente as de capital argentino. Ingleses também se interessaram por estas terras, porém no período da Segunda Guerra Mundial, debandaram-se e venderam suas posses à Maripá S.A.

O primeiro núcleo de povoação surgiu em território do município de Toledo, sendo que em 12 de abril de 1965, através da Lei n.º 5.078, foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com denominação de Ouro Verde. Pela Lei Estadual n.º 9.009, de 12 de junho de 1989, foi criado o município de Ouro Verde, com território desmembrado do município de Toledo, porém com denominação alterada para Ouro Verde do Oeste. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1990, sendo a srª Cleonice Alves, primeira prefeita municipal eleita.

O nome da cidade é de origem geográfica, designando o verde das matas e das plantações como verdadeiro tesouro de seus pioneiros. O termo 'do Oeste', foi acrescentado para diferenciá-lo de outros municípios e situá-lo na porção oeste paranaense.

PAIÇANDU

Etimologia. *Paiçandu* De origem tupi-guarani, “*I-páu-zan-du*”... Ilha do Padre ou Ilha do Pai. “*Payssandu*” é topônimo de cidade uruguaia, sendo o nome de uma fortaleza, onde se travou importante batalha na Guerra do Paraguai. Nesta ocasião comandavam o corpo de ataque do Brasil, naquele setor, o Almirante Tamandaré e o Marechal Procópio Menna Barreto, os quais forçaram sua rendição a 02 de janeiro de 1865, batalha decisiva no panorama político continental naquela época. Deu-se assim a denominação ao município em homenagem àquele histórico episódio. (AN).

Origem Histórica. A saga pioneira que colonizou Paiçandu chegou à região por volta do ano de 1944. Os trilhos de aço da ferrovia, que alicerçou o povoado, chegaram a Apucarana em 1943, a Maringá em 1954 e somente em 1973 atingiu Cianorte.

Como Paiçandu estrategicamente era passagem da estrada de ferro, o povoado se fortaleceu, começando a surgir as primeiras casas comerciais nas proximidades da futura estação ferroviária, sendo pioneiro neste setor o sr. João Langoski.

A cultura do café e cereais próprios da região setentrional do Paraná, o grande afluxo de pioneiros, e a tenacidade dos homens que planejaram e lançaram os fundamentos da cidade, transformaram o Patrimônio de Paiçandu em próspera cidade.

Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960 e com território desmembrado de Maringá, foi criado o município de Paiçandu. A instalação oficial deu-se no dia 19 de novembro de 1961, sendo que nesta data foi empossado o sr. Laurindo Palma, como primeiro prefeito municipal.

PALMAS

Etimologia. *Palmas* Substantivo feminino plural. Origina-se do latim “*palma*”, designando a folha da palmeira, triunfo, vitória. (ABHF, AGC).



Origem Histórica. A ocupação dos Campos de Palmas deu-se a partir de 1839, por ações desenvolvidas por estancieiros guarapuavanos.

A Lei Provincial n.º 22, de 28 de fevereiro de 1855, criou a freguesia de Palmas no território de Guarapuava. Em 13 de abril de 1877, pela Lei Provincial n.º 484, foi criada a Vila do Senhor Bom Jesus dos Campos de Palmas, cuja instalação deu-se no dia 14 de abril de 1879.

Nesta ocasião foram empossados os seguintes Camaristas, Firmino Teixeira Baptista (presidente), Frederico Teixeira Guimarães, João Ferreira de Araújo, Francisco de Assis e Araújo Pimpão. Em 06 de maio de 1883 foi inaugurada a igreja matriz da Vila de Palmas e a 18 de dezembro de 1896, pela Lei n.º 233, a vila ganhou foros de cidade e foi elevada à categoria de Comarca.

Foi célebre a Questão de Palmas, episódio que questionava a posse da região, reivindicada pela Argentina. Acabou sendo arbitrada pelo Presidente dos Estados Unidos da América, sr. Grover Stephen Cleveland, em 6 de fevereiro de 1895.

Por ocasião da tentativa da criação do Estado das Missões, em 1910, Palmas esteve representada por Bernardo Ribeiro Viana e Domingos Soares, quando se formou a Junta Governativa Provisória. Esta idéia, que não vingou, acabou em 1916 e surgiu pela revolta da perda de 28.000 km² do território Contestado para o Estado de Santa Catarina, região essencialmente povoada por paranaenses.

Palmas tornou-se uma das mais importantes cidades do Paraná, não sem antes ter enfrentado uma série 217 § de problemas, dentre os quais, o fundiário.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o nome de Palmas talvez se deva à abundância de coqueiros butiá espalhados por aqueles campos, segundo Pinto Bandeira. Esta observação é que levou Varnhagen à conclusão errônea de que Zacarias Dias Cortes estivera lá mais ou menos em 1726, porque dissera que o campo chamava-se Butiatuba. Após a chegada em 1810 de Diogo Pinto aos campos de Guarapuava começou a correr a notícia da existência de uns campos a que davam o nome das Palmas. Pelos anos de 1814 a 1819 o comandante da expedição mandou o major Atanagildo Pinto Martins em demanda das Missões Portuguesas na província de São Pedro do Rio Grande do Sul que, guiado pelo índio Jongong, passou pela parte ocidental dos campos de Palmas e saiu nos de Vacaria.

Em maio de 1836 o sargento-mor José de Andrade Pereira entrou no sertão e avistou mais dois campos de Palmas. Pedro de Siqueira Cortes (nasceu na região de Palmeira em 8 de fevereiro de 1811, filho de Bento de Siqueira Cortes e de Ana Maria de Jesus) solicitou admissão para sociedade que estava sendo formada por José Ferreira dos Santos para exploração dos campos de Palmas e foi repellido, então organizou outra sociedade em Guarapuava no dia 28 de abril de 1839 e também chegou aos campos de Palmas. José Ferreira dos Santos (nascido na região de Palmeira mais ou menos em 1813, filho de Joaquim Ferreira Pinto e de Maria Rosa dos Santos), morador em Guarapuava, o padre Ponciano José de Araújo (exposto em casa do tenente Manuel José

de Araújo e batizado na capela do Tamanduá em 8 de fevereiro de 1801) e outros organizaram uma sociedade para explorar os mesmos campos. No mesmo ano partiram de Guarapuava para Palmas e houve disputa entre os dois grupos pela posse dos campos e foram designados os árbitros dr. João da Silva Carrão e José Joaquim Pinto Bandeira para resolver a contenda, que chegaram aos campos de Palmas a 28 de maio de 1840, e dividiram os campos em duas partes, separadas pelo lajeado das Caldeiras, ficando José Ferreira dos Santos para o nascente e Pedro de Siqueira Cortes para o poente, localização dos campos de Palmas de Baixo, atual Clevelândia.”

PALMEIRA



Etimologia. *Palmeira* Palavra formada pelo termo “*palma*” e pelo sufixo “*eira*”. O termo “*palma*” é substantivo feminino e origina-se do latim “*palma*”, designando a folha da palmeira, triunfo, vitória. O sufixo “*eira*” vem do latim “*ariu*”, significando coleção, quantidade, relação, posse. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. O núcleo que deu origem ao atual município de Palmeira surgiu às margens do histórico Caminho de Sorocaba - Viamão, no final do século XVIII. “...Assim o *Curral das Vacas*, no sítio abandonado de Santa Cruz do Sutil, onde Antônio Bicudo Camacho lavrara ouro nos anos de 1694 a 1699, se foi formando um insignificante povoado” - David Carneiro.

Este lugar era primitivamente local de pouso e curral de gado, utilizado por tropeiros que demandavam do Rio Grande a São Paulo. Inicialmente denominada Freguesia Nova, foi oficialmente elevada à categoria de freguesia em 1833. Pela Lei Provincial n.º 184, de 03 de maio de 1869, a Freguesia de Palmeira foi elevada à categoria de vila e município, com território desmembrado de Ponta Grossa.

A instalação ocorreu a 15 de fevereiro de 1870. Pela Lei n.º 238, de 09 de novembro de 1877, Palmeira recebeu foros de cidade, sendo que através da Lei n.º 952, de 23 de outubro 1889 foi elevada à categoria de Comarca. A instalação ocorreu a 1º de março de 1890, sendo primeiro Juiz de Direito o dr. Tristão Cardoso de Menezes.

A denominação deve-se ao fato de ter sido a cidade localizada e fundada em um capão (bosque em meio de um descampado) já anteriormente denominado *Capão da Palmeira*. Certamente pela existência de *palmeiras* (coqueiros) na região.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “as terras do atual município de Palmeira foram dadas em sesmaria para Manuel Gonçalves da Cruz (Cancela, Papagaios, Butuquara, Porcos de Cima, Lago) em 1708 e 1716 e para Felipe Luís (Santa Quitéria), em 1709. Os sucessores de Manuel ocuparam mais áreas, inclusive a da futura fazenda da Palmeira. “

Em 1781, a fazenda da Palmeira, pertencente ao espólio de Dona Antônia da Cruz França, filha de Manuel Gonçalves da Cruz, estava aforada a Manuel José de Araújo e, como havia dúvidas com relação à documentação dela, Francisco Luís de Oliveira, cunhado de Manuel José de Araújo, obteve sesmaria em 22 de outubro de 1783. Em 20 de dezembro de 1786, Francisco doou a fazenda da Palmeira para patrimônio de seu filho o padre Manuel Caetano de Oliveira; depois a fazenda aparece como pertencente ao padre Manuel e a seu tio Manuel José de Araújo e por último somente a Manuel José de Araújo.

Em 20 de março de 1813 foi criada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Tamanduá, com sede na capela do mesmo nome, que em 1818 foi transferida para Palmeira. No dia 7 de abril de 1819 Manuel José de Araújo doou a Nossa Senhora da Conceição um pedaço de campo da sua fazenda da Palmeira onde se estava fabricando a matriz, que é a origem da atual cidade da Palmeira.”

PALMITAL

Etimologia. *Palmital* Palavra formada pelo termo “*palmito*” e pelo sufixo “*al*”. O termo “*palmito*” é aglutinação do termo “*palma*” e do sufixo nominativo diminutivo “*ito*”, origina-se do latim “*palma*” e refere-se ao gomo terminal comestível, longo e macio do caule das palmeiras. O sufixo “*al*” vem do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. Maximiano Vicetin foi o fundador da cidade de Palmital. Em novembro de 1938, o padre Aloiso celebrou a primeira missa na localidade na casa do sr. Aniceto Ermonge de Souza. Nesta ocasião moravam pelo menos cinquenta famílias nas imediações, que aproveitaram a picada na mata, feita por Maximiliano Vicentin, e se instalaram em Palmital. Dentre estes pioneiros nominam-se José Costa Machado, Ramiro Roberto Machado, Pedro de Paula Vieira, Theodoro Maciel de Oliveira e outros.

Pela Lei n.º 613, de 27 de janeiro de 1951, foi criado o Distrito Administrativo de Palmital. Em 1954 foi criado e instalado o Distrito Judiciário. O primeiro Escrivão de Registro Civil foi o sr. Miguel Agulhan Miliano, e o primeiro Subdelegado foi Joaquim Antunes Pereira.

Em 25 de janeiro de 1951, pela Lei Estadual n.º 4.338, foi criado o município com território desmembrado de Pitanga. A instalação deu-se a 15 de novembro de 1961, quando tomou posse o sr. Carlos Gonçalves Siqueira, primeiro prefeito municipal

A denominação da localidade foi dada pelo pioneiro Maximiliano Vicentin, quando, à frente de um grupo de 15 desbravadores deparou-se com imenso *palmital*, em pleno sertão.

(Nota do Editor. O nome científico do palmito é *Euterpe edulis*.)

PALOTINA



Etimologia. *Palotina* Palavra formada pelo termo “*Pallotti*” acrescido do sufixo nominativo “*ina*”. “*Pallotti*” é sobrenome que vem do latim, em referência ao santo **Vicente Pallotti**, nascido em Roma, em 21 de abril de 1795 e falecido na mesma cidade, a 22 de janeiro de 1850, tendo sido canonizado em 20 de janeiro de 1963, pelo Papa João XXIII. O sufixo nominativo “*ina*” vem do latim “*inu*”, e designa origem, semelhança, natureza (ABHF).

Origem Histórica. O povoamento de toda esta vasta extensão territorial, na qual está inserido o município de Palotina, teve impulso a partir da criação do Território Federal do Iguaçu, no ano de 1943.

A Colonizadora Pinho e Terras, que colonizou a região, cumpriu à risca uma das propostas da criação do Território Federal do Iguaçu, a que previa que a colonização do Oeste paranaense deveria ser, preferencialmente, efetivada por agricultores gaúchos e catarinenses.

Pela Lei Municipal n.º 12, de 20 de abril de 1954, foi criado o Distrito Administrativo de Palotina. A Lei Estadual n.º 4.245 criou o município de Palotina em 25 de julho de 1960, com território desmembrado do município de Guaíra. A instalação oficial se deu no dia 03 de dezembro de 1961, e o primeiro prefeito nomeado do município foi Waldemar Gregório Empinotti.

O nome da cidade é homenagem aos Padres Palotinos, que no início da colonização muito contribuíram para a estabilidade social da comunidade. Presentes desde a derrubada das primeiras árvores, testemunhas do desbravamento, dos conflitos e do desenvolvimento da cidade. Agentes na implantação da religiosidade, da cultura e da paz do povo palotinese.

220

PARAÍSO DO NORTE



Etimologia. *Paraíso* Termo híbrido. Origina-se do velho persa “*paridaeza*”, pelo hebraico “*pardes*”, pelo grego “*parádeisos*” e finalmente pelo latim “*paradisus*”, designando recinto circular, lugar aprazível, delicioso, éden. (AGC, ABHF, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Norte Origina-se do anglo-saxônico “*north*”, com referência ao ponto cardeal que se opõe ao sul, região ou regiões situadas ao norte. (ABHF/PJMS).

Origem Histórica. Em fins de 1949, o engenheiro civil Leôncio de Oliveira Cunha adquiriu a Gleba Pacheco, que integrava um lote de terras devolutas de patrimônio do Estado. O dr. Oliveira Cunha iniciou

imediatamente os trabalhos de levantamento topográfico da região e deu início ao projeto de planificação do perímetro urbano do futuro patrimônio, que recebeu o nome de Paraíso do Norte.

A denominação foi dada pelo engenheiro civil dr. Leôncio de Oliveira Cunha, fundador do município, que justificou o termo designando o encantador lugar em tempos de sertão. O termo ‘do Norte’ foi acrescentado para justificar a posição geográfica do município em relação ao Estado.

A primeira casa levantada no incipiente povoado foi construída pelo carpinteiro José Thomaz e pertenceu ao dr. Oliveira Cunha. Em seguida iniciaram-se as vendas dos lotes rurais e urbanos e os primeiros adquirentes foram José Gonçalves da Silva, Alcides Fernandes Godói, Alexandre Castoni, primeiro comerciante, e Benedito Franco, pioneiro no ramo farmacêutico.

O povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo em 1953. Pela Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de Paraíso do Norte, com território desmembrado de Paranavaí. A instalação ocorreu a 27 de novembro de 1955.

PARANACITY

Etimologia. *Paranacity* Termo híbrido. Palavra formada pela junção dos termos “*Paraná*” e “*city*”. O termo *Paraná* provém do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã* (*anã*)”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar (FF, AN), segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz. O termo “*city*” é de origem inglesa e significa cidade. (AGC, TS, AN).

Origem Histórica. A formação do núcleo de colonização que deu origem ao atual município de Paranacity, surgiu de um loteamento idealizado pela Imobiliária Progresso Ltda, de Rajah Eid e Fayes Eid.

O nome da cidade é a junção dos termos ‘Paraná’ e ‘city’. Em homenagem a Grã-Bretanha, onde os fundadores do município, Rajah e Fayes Eid, estiveram radicados por longo tempo antes de fixarem residência no Brasil, e também ao Estado do Paraná.

As primeiras construções foram feitas pela empresa povoadora, em 1949, por intermédio do construtor Guilherme Schinel, que juntamente com Abilio Soares ajudaram a desbravar a região. A história registra como primeiras moradoras e comerciantes as famílias de Mamed Kalil Dabien, Pedro Paulo Venério, João Chemin, João Lopes Moron, Adão José da Silva, João Galdino Inocêncio, Francisco José Munhoz, Emílio Audi e outras.

Devido ao rápido crescimento, em 10 de fevereiro de 1953, através da Lei Municipal n.º 16, foi criado o Distrito Administrativo. Pela Lei n.º 253, de 26 de novembro de 1954 o núcleo foi elevado à categoria de

município, com território desmembrado de Nova Esperança. A instalação oficial ocorreu no dia 04 de dezembro de 1955 e o primeiro prefeito municipal foi o sr. Venério Paulo Venério.

PARANAGUÁ

Etimologia. *Paranaguá* De origem guarani, existindo definições diferenciadas de autores: “*Paranaguá*”... enseada do mar, baía, porto (Francisco da Silveira Bueno); “*Paranã-guá*”... seio de mar, baía, lago (Teodoro Sampaio); “*Paranãguá*”... enseada do mar, foz, desembocadura de rio caudaloso (Luiz Caldas Tibiriçá); “*Pa’ra*”... mar + “*nã*”... semelhante... mar + “*guá*”... baía, golfo, reentrância: reentrância do mar (Orlando Bordoni); “*Paraná*”... semelhante ao mar + “*guá, cuá*”, baía ou enseada de mar (Francisco Filipak);o Carijó (guarani), povo indígena que habitava por toda a extensão do litoral paranaense denominava o lugar de “*Pernagoá*” ou “*Parnaguá*”, que significa, grande mar redondo.

Origem Histórica. Paranaguá tem a prerrogativa de ser o primeiro município fundado no Paraná, fato que se deu através de Carta Régia, de 29 de julho de 1648.

Paranaguá cresceu tanto que no ano de 1660 foi transformada em Capitania, sendo Gabriel de Lara nomeado ouvidor, alcaide-mor e capitão-mor. A Capitania de Paranaguá foi extinta em 1710, e anexada à de São Paulo.

Por Provisão de 21 de agosto de 1724, foi nomeado o primeiro ouvidor pós Capitania, o dr. Antônio Alves Lanhas Peixoto. A ouvidoria de Paranaguá compreendia todo o sul do Brasil, até o Rio da Prata (inclusive a República do Uruguai), estando sob sua jurisdição as vilas de Iguape, Cananéia, São Francisco, Nossa Senhora do Desterro (Florianópolis), Laguna e Nossa Senhora da Luz dos Pinhais de Curitiba.

A 20 de novembro de 1749 iniciou-se a desagregação do imenso território parnanguara, com a criação da ouvidoria de Santa Catarina.

Em 1812 foi criada a comarca de São Pedro do Rio Grande do Sul, sendo que nesta mesma data a sede da ouvidoria de Paranaguá foi transferida para Curitiba.

A partir de 29 de novembro de 1832, as ouvidorias foram extintas, sendo que neste período iniciava-se a tomada efetiva de povoamento dos Campos Gerais.

(Nota do Editor. *Pertencente a Paranaguá, a Ilha do Mel, por sua localização estratégica, era considerada de vital importância na defesa do Porto Dom Pedro II, desde o século XVIII. Por ordem de Dom José I, foi construída em 1767 a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres ou Fortaleza da Barra, com o objetivo de garantir a segurança da região e do porto por onde eram embarcados produtos extraídos do continente, como a madeira, erva-mate e o ouro. Em 1872 foi erguido o Farol das Conchas, por ordem de Dom Pedro II, com a finalidade de orientar os navegadores da região. O farol é todo feito em ferro*

fundido e considerado uma das grandes obras de engenharia da época. Sua escadaria com centenas de degraus leva a um dos mais belos locais do litoral paranaense, que proporciona visão a toda a região e serra do mar.

São conhecidas três versões sobre a origem de seu nome. 1) Antes da Segunda Guerra Mundial, a ilha era conhecida como a ilha do Almirante Mehl, que lá se dedicava à apicultura. 2) Marinheiros aposentados viviam na ilha e dedicaram-se à apicultura, produzindo uma quantidade suficiente para a exportação do produto até a década de 1960. 3) A água doce existente na ilha contém ácidos húmicos, que a deixa com uma coloração amarelada, semelhante à cor do mel. Oficialmente, a ilha era chamada de Ilha da Baleia, até o final do século XIX.)

PARANAPOEMA

Etimologia. *Paranapoema* Termo híbrido. Palavra formada pelos termos “*Paraná*” e “*poema*”. O termo *Paraná* origina-se do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã (anã)*”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar (FF, AN), segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz.. O termo “*poema*” origina-se do latim “*poema*”, derivado do grego “*poiema -atos*”, definindo composição poética ou uma obra em verso (AGC, ABHF, OB, SB).

Origem Histórica. A área onde está assentada a cidade de Paranapoema pertencia aos irmãos Vitorelli, que em 1952 organizaram a Imobiliária Paranapoema, procedendo à medição e demarcação dos lotes urbanos e rurais, lançando assim as bases de colonização da futura cidade. O nome dado à cidade é referência à Imobiliária Paranapoema.

Seus pioneiros foram Cândido Adorno, Justo Mariano de Sá, Antônio Frederico, José Cordeiro de Souza, José Estevam de Freitas, Félix Serafim, Gino Soares de Lima, Deoclesiano da Silva, Luiz Horque, Antônio Violada, Olímpio Ferreira Pinto e Pedro Paiva. Estes homens e seus familiares contribuíram decisivamente para a formação do patrimônio.

Pela Lei n.º 16, de 10 de fevereiro de 1953, foi criado o Distrito Administrativo de Paranapoema. A Lei Estadual n.º 4.844, de 06 de março de 1964, criou o município de Paranapoema, com território desmembrado de Paracity. A instalação oficial ocorreu no dia 14 de dezembro de 1964, sendo primeiro prefeito municipal eleito o sr. José Cirino.

PARANAÍ



Etimologia. *Paranaí* Neologismo formado pela junção dos termos “*Paraná*” e “*Ivaí*”. O termo “*Paraná*” vem do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã* (*anã*)”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar (FF, AN) segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz.. O termo “*Ivaí*” origina-se do tupi “*ü’ba*”... fruta + “*ü*”... rio: rio das frutas, ou “*yiba*”... flecha + “*ü*”... rio: Rio das flechas (Martius). Macedo Soares, EL, 191, interpreta como “*rio das ubás*” e também das canoas, das flechas, das árvores, das frutas, das uvas. (OB, SB, AN). Francisco Filipak dá como “*Paraná*”... rio semelhante ao mar + “*vaí*”... feio, mau, ruim: Paraná feio, mau ruim.

Origem Histórica. O primeiro núcleo de colonização da atual Paranaí surgiu na antiga Fazenda Montoya, que emprestou seu nome ao povoado.

Em 1930 existia no patrimônio um cartório de registro civil, e o primeiro escrivão foi Alpiniano Nascimento Ramos. Outros nomes que se destacaram nesta fase de colonização foram capitão Telmo Ribeiro, José Firmino da Silva, José Pretinho, João Clareano, Antônio Parmiano, Rodrigo Ayres de Oliveira, Sebastião Cândido de Freitas e irmãos Parmiano.

A consolidação do povoado veio através da implantação da Colônia Paranaí destacando-se o nome de Francisco de Almeida Faria. Nesta fase da história, ficou marcado o episódio da construção da capela, por Rodrigo Ayres de Oliveira, Patriota, Joaquim Lins Machado e outros. Antes que ficasse pronta a pequena igreja, foi rezada a primeira missa na casa de Waldomiro de Carvalho, no natal de 1944, celebrada pelo legendário padre João Guerra.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Paranaí, com território desmembrado de Mandaguari. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito o dr. José Vaz de Carvalho.

(**Nota do Editor.** *A partir de 1930, o povoamento deslocou-se para a Fazenda Brasileira, atual zona urbana do município, que pertenceu a Lindolpho Collor.*)

PATOBragado



Etimologia. *Pato* Termo de formação onomatopáica. Trata-se de ave da ordem dos anseriformes, o pato, da família dos anatídeos. (AGC, ABHF).

Bragado Vem do latim “*bracatu*”, com referência ao animal cujas pernas têm cor diferente do resto do corpo, ou que têm malhas e manchas atravessadas na barriga. (ABHF, AGC).

Origem Histórica. A localidade de Pato Bragado foi basicamente fundada por teuto-gaúchos. Destacou-se o sr. Hugo Frank, gaúcho de Ijuí, que chegou em 24 de junho de 1952 com sua esposa Nair, sendo que Iracema Luiza, sua filha, foi a primeira criança a nascer na localidade.

Além de Hugo fizeram história os desbravadores Reinold Bais, Luiz Underberg e Conrad Klinger, além de Arthur João Thober que era gerente da Olaria Maripá. Em 1957 marcou época a professora Maria Jandira Holbsbach, que ensinou as primeiras letras a muita gente, sendo substituída pelo professor Laudélio Schenneider.

Pela Lei n.º 52, de 29 de dezembro de 1962, foi criado o Distrito Administrativo e Judiciário, com denominação de Pato Bragado. Em 1989 criou-se um conselho comunitário presidido por Luiz Alberto Rosinski visando a emancipação do distrito. Em 18 de julho de 1990, pela Lei n.º 9.299 foi criado o município de Pato Bragado, com território desmembrado de Marechal Cândido Rondon. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1993, sendo primeiro prefeito eleito o sr. Luiz Grandó.

A denominação da cidade foi sugerida pelo sr. Willy Barth, diretor da colonizadora que fundou o núcleo. Ao batizar o povoado inspirou-se no nome do maior navio já ancorado, até então, no Porto Britânia, em águas do Rio Paraná, para o transporte de pinho beneficiado, o 'Pato Bragado'.

PATOBranco



Etimologia. *Pato* Termo de formação onomatopáica. Trata-se de ave da ordem dos anseriformes, o pato, da família dos anatídeos. (AGC, ABHF).

Branco Origina-se do germânico “*blank*”, e significa luzidio, brilhante, alvo, cândido. (ABHF, FT).

Origem Histórica. Em 07 de maio de 1918, pelo Decreto n.º 382, foi criada a Colônia Bom Retiro, demarcada pelo engenheiro Francisco Gutierrez Beltrão. Em pouco tempo a sede do povoado da Colônia Bom Retiro, passou a se chamar Vila Nova e mais tarde definiu-se por Pato Branco.

O nome da cidade é de origem geográfica, referência ao Rio Pato Branco, que banha o município. A denominação de *Pato Branco* foi sugerida pelo engenheiro, dr. Francisco Beltrão, que executou as obras de levantamento topográfico da Colônia Bom Retiro, núcleo que deu origem ao atual município.

Em 1919 instalaram-se as famílias de João Damaceno, Miguel Conrado, Francisco Índio de Lima, Pacífico Pinto de Lima, Inácio Galvão, João Macário dos Santos, Manoel Loureiro Sampaio, Quintiliano M. Bueno e mais a numerosa família dos Venâncio. Inúmeras famílias vindas do Rio Grande do Sul procuravam no lugar a segurança que não tinham em sua terra natal, motivada pelas pendengas entre “Chimangos e Maragatos”.

Com vida própria e progredindo bastante, Pato Branco foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, através da Lei n.º 02, de 10 de outubro de 1947, e a de município em 14 de novembro de 1951, pela Lei Estadual n.º 790, com território desmembrado de Clevelândia. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952, com a posse do primeiro prefeito, sr. Plácido Machado.

PAULAFREITAS

Etimologia. *Paula* Nome pessoal feminino. Origina-se do latim “*Paulla*”, feminino de “*Paullus*”, derivado de “*paucus*”, geralmente aplicado a pessoas de baixa estatura, pequenas. (AB, AN).

Freitas Sobrenome de origem geográfica, designando vários topônimos em Portugal. Vem do latim “*fractas*”... quebradas, sendo que o historiador Leite de Vasconcelos define o termo como pedras. (AN).

Origem Histórica. A origem do atual município provém da formação de um povoado denominado Carazinho. O povoado cresceu e se firmou. A Lei Estadual n.º 1.724 de 02 de abril de 1917, criou o Distrito Judiciário de Carazinho, com território pertencente ao município de União da Vitória.

3 226

Em 26 de março de 1921, a sede do Distrito Judiciário de Carazinho foi transferida para a Estação Ferroviária de Paula Freitas, que pela Lei n.º 2.040, passou a se chamar Estácios. Pela Lei Estadual n.º 7.573, de 20 de outubro de 1938, Estácios foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, porém, com denominação alterada para Paula Freitas.

Em 29 de novembro de 1963, pela Lei Estadual n.º 4.788, foi criado o município de Paula Freitas, com território desmembrado de União da Vitória. A instalação deu-se a 08 de dezembro de 1964, e o primeiro prefeito foi o sr. Mauro Oliveira Cavalin.

O nome da cidade é homenagem ao engenheiro civil dr. Paula Freitas, que dirigiu a construção do trecho da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande Railway, que passa pelo território do atual município de Paula Freitas.

PAULOFRONTIN

Etimologia. *Paulo* Nome pessoal masculino. Origina-se do latim “*Paullus*”, derivado de “*paucus*”, geralmente aplicado a pessoas de baixa estatura, pequenas. (AB, AN).

Frontin Sobrenome de origem francesa. Derivado de “*front*”, o que tem testa larga. (AN, RFMG).

Origem Histórica. O município de Paulo Frontin tem sua origem histórica ligada ao de Mallet. Em 1900, chegaram em Mallet 825 famílias de imigrantes poloneses, ucranianos e russos. Esse fato impulsionou a economia regional, permitindo o surgimento de núcleos coloniais, dentre os quais o de Vera Guarani, onde se formou um povoado.

Nesse lugar, mais tarde implantou-se a estação ferroviária Paulo Frontin. Em 20 de abril de 1904, foi inaugurado o trecho da estrada de ferro São Paulo / Rio Grande do Sul, ligando a localidade de Dorizon até Vera Guarani. Em 1908, o povoado, situado no centro do Núcleo Federal Vera Guarani, se torna subsede da colonização. Registra-se em 1911 uma população de 4.208 pessoas. A evolução econômica e demográfica foi lenta.

Em 14 de novembro de 1951, pela Lei Estadual n.º 790, foi criado o município, com território desmembrado de Mallet, e instalado a 14 de dezembro de 1952, quando foi empossado o sr. Antônio Possidente como primeiro prefeito eleito.

O nome dado à localidade é homenagem ao engenheiro e político dr. André Gustavo Paulo de Frontin, nascido a 17 de setembro de 1860 na cidade do Rio de Janeiro. Pertenceu ao Clube de Engenharia, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, à Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e foi titular honorífico da Escola Politécnica de São Paulo. Politicamente desempenhou as funções de prefeito, deputado e senador de sua terra natal.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “a estrada de ferro não passava, em realidade, em Vera Guarani. A criação do Distrito Judiciário se deu pelo Decreto 2040, de 26/03/1921.”

PEABIRU

Etimologia. *Peabiru* De origem tupi “*pe*”... caminho + “*abiru*”... aterrado, consertado: caminho conservado ou consertado; “*Peabiru*”... caminho brando, suave (A. Guasch); “*Peabiru*”... rumo ao sertão. (OB, SB).

Origem Histórica. Certamente, Peabiru é a mais expressiva denominação ao tempo das primeiras incursões do homem europeu às terras, hoje paranaenses. Foi o dr. Sady Silva, em 1945, quem resolveu começar em pleno sertão uma nova povoação.

As primeiras pessoas que aqui se estabeleceram foram José Silvério, José Rios e Dona Candinha Alves. No ano de 1946 aportaram na localidade Sezinando Ribas, que era guarda-florestal e administrador da colônia, Silvino Lopes de Oliveira, sargento rádio-telegrafista da Força Pública e o médico dr. Daniel Portella.

Lançados os fundamentos da povoação, iniciou-se a ocupação regional por parte de colonos e famílias que se fixaram no núcleo. Desta fase nominam-se Ernesto Matheus, Narciso Simão, Vinício Vecchi, Alfredo Ferreira, Armino Sartorelli, José Coutto Costa, Emídio Bueno e Domingos Camargo Ribas.

Pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Peabiru, com território desmembrado de Campo Mourão. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952, sendo que o primeiro prefeito foi o sr. Silvino Lopes de Oliveira.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “...quando criado o Território Federal do Iguazu, parte do município de Guarapuava, entre os rios Ivaí, Paraná e Piquiri, foi transferida para o mesmo, sendo incorporada depois ao município de Foz do Iguazu. Quando da criação do município de Peabiru, desmembrado de Campo Mourão, essa parte do município de Foz do Iguazu foi incorporada ao mesmo.”

PEROBAL

Etimologia. Palavra formada pelo termo “*peroba*” acrescido do sufixo nominativo “*al*”. O termo “*peroba*” vem do tupi “*ipe’rob*”, designação comum à árvore da família das *apocináceas* e das *bignoniáceas*, que apresenta a casca amargosa e madeira de boa qualidade. O sufixo “*al*” origina-se do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. A ocupação da região deu-se por volta de 1950, ocasião em que a Companhia de Terras Norte do Paraná desenvolveu intenso programa de colonização na região em que está inserido o atual município de Perobal.

O nome da localidade é de origem geográfica, em referência ao Ribeirão Peroba, que corta o município e também por haver, na época da colonização, enorme quantidade de “*peroba*”, madeira de lei da família das *apocináceas* e das *bignoniáceas*, que apresenta a casca amargosa e madeira de boa qualidade.

Os principais colonizadores do lugar foram Pedro Alves de Albuquerque, Valter Zanotto, José Rodrigues, Augustinho Santiago, Álvaro Corazza, Vital Queiroz, Rozino de Abreu e tantos outros, que, juntos com seus familiares, fundaram Perobal.

A Lei n.º 230, de 29 de dezembro de 1961, criou o distrito de Perobal, no município de Umuarama. Em fins da década de oitenta, o então vereador por Umuarama, José Evangelista de Albuquerque, lutou bastante para a emancipação da localidade. Em 24 de março de 1991, foi realizado um plebiscito para saber a vontade do povo, que respondeu com um uníssono “sim”.

O município de Perobal foi criado através da Lei Estadual n.º 9.960, de 290 de abril de 1992, na sede do antigo distrito de Perobal, com território desmembrado do município de Umuarama. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

(Nota do Editor. O nome científico da Peroba é *Aspidosperma* sp.)

PÉROLA

Etimologia. *Pérola* Origina-se do latim “*perlla* (sec. XV)”, “*perla* (sec. XVI)”, pelo latim vulgar “*pernula*”, diminutivo de “*perna*”. É referência a glóbulo duro, brilhante e nacarado, que se forma nas conchas de alguns moluscos bivalves. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. Os trabalhos de desbravamento e colonização da região, nos modernos sistemas, visando a divisão territorial em pequenas e médias propriedades, foram executados pela Companhia Byington de Colonização Ltda, responsável pelo desenvolvimento de outros núcleos de povoamento.

O patrimônio de Pérola teve seu início no ano de 1952, no então município de Peabiru. Em 1954, com a criação do município de Cruzeiro do Oeste, passou a fazer parte de seu território e a 25 de julho de 1960, pela Lei Estadual n.º 4.245, passou à jurisdição do município de Xambrê.

Pela Lei Estadual n.º 200, de 05 de outubro de 1961, foi elevado à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário, com território pertencente ao município de Xambrê, ocorrendo a instalação em 12 de novembro de 1961. Em 14 de setembro de 1966, através da Lei Estadual n.º 5.395, foi criado o município de Pérola, com território desmembrado de Xambrê. A instalação deu-se a 06 de dezembro de 1968.

O nome da cidade é homenagem à srª Pérola Ellis Byington, mãe de um dos sócios da Companhia Byington de Colonização Ltda., empresa que colonizou o município.

PÉROLADO OESTE

Etimologia. *Pérola* Origina-se do latim “*perlla* (sec. XV)”, “*perla* (sec. XVI)”, pelo latim vulgar “*pernula*”, diminutivo de “*perna*”. É referência a glóbulo duro, brilhante e nacarado, que se forma nas conchas de alguns moluscos bivalves. (AGC, ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Os primórdios históricos do atual município de Pérola do Oeste estão ligados aos ciclos da erva-mate e madeireiro, que dominaram inteiramente a economia desta zona fronteira desde os últimos anos do século passado.

A estabilidade cultural, social e econômica de Pérola do Oeste, se deu a partir de 1948, quando diversas famílias ali se fixaram, vindas especialmente do Rio Grande do Sul. Os pioneiros desta povoação foram Otávio de Mattos, Genésio Maciel, Antônio Maciel, Antônio Brunhago, André Fogliato, Eduardo Stocher, Olívio Machado, Antônio Soutier, Felipe de Souza, Pedro Silveira, Manoel Leopoldo Heintze e outros.

Pela Lei Estadual n.º 4.348, de 11 de abril de 1961, foi criado o município de Pérola do Oeste, com território desmembrado do município de Capanema. A instalação deu-se a 27 de novembro de 1961, com a posse de Ernesto Tonini, primeiro prefeito eleito.

A denominação da cidade é antiga, sendo que fontes pouco autorizadas creditam sua origem a uma frase, dita por um missionário, que em visita a um pequeno povoado nas imediações, e conhecendo a fertilidade do solo, e riqueza do lugar, teria dito “...isto é realmente uma pérola”. A expressão foi reforçada pela localização, situada entre dois morros em forma de concha. Outra fonte, esta vinda de antigos moradores do atual município, afirma que o nome surgiu numa reunião, à noite, entre um engenheiro do extinto Departamento de Fronteiras com colonos, no bar do povoado, alguém falou que ali estava a “pérola das pérolas”, referindo-se à qualidade e beleza das terras ali existentes.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o primeiro nome da localidade foi Km 35. A Lei 3.511, de 30/12/1957, criou o Distrito Judiciário de Pérola do Oeste.”

‡ 230



Etimologia. *Piên* Trata-se de um decalque, de uma colagem do piar dos gaviões (*piên, piên*), ave da família dos *falconídeos*, que existia em abundância no tempo da colonização. Ao longo do tempo o povo foi se adaptando ao topônimo e a expressão não perdeu significação, antes ficou como um código.

Origem Histórica. A história do povo de Piên está ligada diretamente à abertura da Estrada da Mata, a partir do século XVIII. Foi esta via de comunicação que trouxe a povoação para a imensa região sudeste do Estado do Paraná. A denominação da localidade é de origem geográfica, em referência ao Rio Piên. Segundo informações da prefeitura local, o termo “Piên” provém do piar de gaviões. O nome foi dado por membros das famílias Vaz e Vieira. Segundo Manuel Machuca, historiador e deputado estadual, o termo “Piên” origina-se do tupi-guarani e significa coração.

O primeiro morador da localidade foi Antônio Vieira, que se casou com uma índia guarani, isto em torno de 1850. Posteriormente, estabeleceram-se membros da família Vaz, vinda do litoral paranaense. Com o tempo vieram as famílias Cabral, Cardoso e Castro.

Em 28 de março de 1890 foi criado o Distrito Policial de Piên, sendo que, em 1905 a localidade foi elevada à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário, com território pertencente ao município de Rio Negro. Em 1º de janeiro de 1927, começou a funcionar uma sociedade de agricultura presidida por Carlos Weiss. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual n.º 4.338, foi criado o município de Piên. O território foi desmembrado de Rio Negro e a instalação deu-se a 1º de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito o sr. Frederico Guilherme Giese.

PINHAIS

Etimologia. *Pinhais* Palavra formada pelo termo “*pinho*” e pelo sufixo nominativo plural “*ais*”. O termo “*pinho*” vem do latim “*pinus*”, a madeira do pinheiro. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. Por sua proximidade com Curitiba, o território do atual município de Pinhais acompanhou o correr dos fatos, durante a ocupação e desenvolvimento no planalto curitibano, tendo como centro a capital paranaense. O termo ‘Pinhais’ é de origem geográfica, em referência ao grande número de pinheiros-do-Paraná (*araucaria brasiliensis*) existentes no município, ao tempo de sua colonização.

Foi importante a construção da ferrovia Curitiba - Paranaguá, cortando a região na direção leste. Então Curitiba foi recebendo contingentes populacionais do interior do Estado, assim como de Santa Catarina, nestas últimas três décadas. Vinham atrás de emprego e outras oportunidades oferecidas pela grande cidade. Este processo de periferação atingiu as áreas limítrofes dos municípios vizinhos ao da capital, incluindo aí o atual município de Pinhais.

Por volta de 1920, estabeleceu-se em Pinhais o sr. Pedro Chalcoski, nascido em 25 de junho de 1900, filho de Ana e Miguel Chalcoski. Veio a convite do sr. Guilherme Weiss que solicitou seu serviço na Cerâmica-Olaria de tijolos, tendo em vista que o mesmo já atuava numa olaria na Vila Hauer. Em seguida vieram as famílias Kropzak e Pontella, também para trabalharem na olaria.

Pela Lei Estadual n.º 4.966, de 19 de novembro de 1964, foi criado o Distrito Administrativo de Pinhais. Em 18 de março de 1992, através da Lei Estadual n.º 9.906, o distrito foi elevado à categoria de município emancipado com o nome de Pinhais, sendo instalado a 1º de janeiro de 1993.

PINHAL DE SÃO BENTO



Etimologia. *Pinhal* Palavra formada pelo termo “*pinho*” e pelo sufixo nominativo “*al*”. O termo “*pinho*” vem do latim “*pinus*”, a madeira do pinheiro. O sufixo “*al*” vem do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade. (ABHF, AGC, FT).

de Preposição (posse).

São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Bento Nome pessoal masculino. O termo “*Bento*” uma divergência de “*Benedito*”, que se origina do latim “*Benedictu*” e significa o abençoado por Deus. (AN, AB).

Origem Histórica. A ocupação da região iniciou-se na década de quarenta, quando surgiu a Colônia Agrícola General Ozório - CANGO. Quando o sr. Marciano de Sá, preposto da CANGO, chegou à região, encontrou morando na localidade (chamada Pinhal dos Rutes) o sr. Luizinho Rosário Borba e a comunidade religiosa autodenominada “Rutes” (rutenos), posteriormente dispersa.

Após a fase dos Rutes, iniciou-se um movimento para formação de efetivo povoamento. Marciano de Sá juntou-se a Primo Savoldi na tentativa de criarem um núcleo urbano. Em 1962 foi executado um levantamento topográfico, para ordenamento e implantação definitiva do núcleo urbano.

Neste mesmo ano, em 02 de abril, através da Lei n.º 24, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. Pela Lei Estadual n.º 9.278, de 29 de maio de 1990, foi criado o município de Pinhal de São Bento, com território desmembrado de Santo Antônio do Sudoeste. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1993.

O nome da localidade é de origem geográfica e religiosa, constituindo-se em referência ao grande número de pinheirais, que cobria a região, e a São Bento. Existem três versões para a mudança de Pinhal dos Rutes para Pinhal de Santo Bento: 1) Homenagem ao descobridor do pinheiro em forma de cruz, que se chamava Bento Monteiro. 2) São Bento é o protetor dos animais, já que na época da colonização, a região apresentava uma fauna riquíssima. 3) O padroeiro da cidade é São Roque, mas quando foram fazer a compra da imagem do santo, não encontraram a de São Roque; resolveram trazer em seu lugar uma imagem de São Bento, que acabou dando nome à localidade.

PINHALÃO



Etimologia. *Pinhalão* Palavra formada pelo termo “*pinhal*” e pelo sufixo aumentativo “*ão*”. O termo “*pinhal*” é formado pela palavra “*pinho*” e pelo sufixo nominativo “*al*”. O termo “*pinho*” vem do latim “*pinus*”, a madeira do pinheiro. O sufixo “*al*” vem do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. A origem do povoado é fundamentada em bem montada estratégia comercial, executada por Geraldo Vieira da Fonseca no ano 1932. Antevendo que os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo / Paraná, passariam por suas terras, fundou um povoado, nas proximidades do lugar onde seria instalada a Estação Ferroviária.

Não demoraram muito a chegar novas famílias ao povoado; dentre elas destacam-se as de Bonifácio Rodrigues da Luz, Manoel Fariz Martinez, José Moreira Paes e Frutuoso Pereira dos Santos. A Lei n.º 48, de 07 de outubro de 1936, criou o Distrito Judiciário de Pinhalão. As primeiras autoridades distritais foram Frutuoso Pereira dos Santos, Manoel Fariz Martinez e José Moreira Paes.

Pinhalão foi elevado à categoria de município autônomo pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, a instalação ocorreu em 14 de dezembro de 1952, com a posse de Leonardo Francisco Nogueira, que não terminou o mandato devido a morte prematura. Substituiu-o José Pereira dos Santos. O segundo prefeito eleito foi o sr. Calixto Domingos.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “a estação ferroviária de Pinhalão foi inaugurada em 24 de fevereiro de 1924, servida pela Estrada de Ferro Barra Bonita - Rio do Peixe e não pela Estrada de Ferro São Paulo-Paraná.”

PINHÃO



Etimologia. *Pinhão* Palavra formada pelo termo “*pinha*” e pelo sufixo aumentativo “*ão*”. O termo “*pinha*” origina-se do latim “*pineae*”, designando o fruto do pinheiro. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. Silvério de Oliveira e sua mulher Antonia Maria de Jesus foram os pioneiros e deram à sua propriedade o nome de Fazenda Pinhão, que mais tarde emprestou seu nome ao município. No ano de 1844, pouco tempo depois da descoberta dos Campos de Palmas, Silvério doou a seus filhos aquela propriedade.

Posteriormente, instalaram-se na localidade as famílias de Pedro Secundino da Silveira, Antônio Prestes da Rocha, Felisbino de Souza Bueno e o comerciante Job Azevedo. O povoado se fortalece e cresce.

Nesse quadro, em 21 de dezembro de 1892, Pinhão é elevado à categoria de Distrito Judiciário através do Decreto-Lei n.º 48, tendo como primeiro escrivão o sr. Joaquim Alves da Rocha Loures, cujo cartório foi instalado ao lado da capela do Divino Espírito Santo.

Em 1951, Pinhão é elevado à categoria de Distrito Administrativo. Pela Lei Estadual n.º 4.823, de 18 de fevereiro de 1964, foi criado o município de Pinhão, com território desmembrado do município de Guarapuava. O primeiro prefeito municipal foi o sr. Ozires Seiller Rorays.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “no dia 14 de dezembro de 1771 o tenente-coronel Afonso Botelho juntou-se com outros membros da expedição no vau do rio que mais tarde seria chamado de Jordão (ver município de Foz do Jordão), pondo-lhe o nome de Porto do Pinhão do rio Jordão.

No mapa dos campos de Guarapuava elaborado pelo padre Chagas, em 1821, com o nome dos proprietários das fazendas, aparece o Campo do Pinhão, ainda não dividido. O distrito foi criado, pela Lei municipal de 21 de dezembro de 1892, com o nome de Pinhão e Reserva, com sede no povoado de Vila Nova do Pinhão, depois designado simplesmente pelo nome de Pinhão.”

PIRAÍ DO SUL

Etimologia. *Pirai* Origina-se do tupi “*pira*”... peixe + “*y (ü)*”... água, rio: rio do peixe. (OB, SB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. A primeira denominação de Pirai do Sul foi Bairro da Lança e a ocupação remonta ao período do tropeirismo. Em meados do século XIX os moradores do Bairro da Lança construíram uma capela e em torno da igreja levantaram-se diversas casas, efetivando-se uma povoação.

Deste período nominam-se residentes na localidade as seguintes famílias: João Lança, Joaquim Guerreiro, Joaquim Bueno do Amaral, Alfredo Moreira, Mariano Casemiro, Avelino Marcondes, Joaquim Rolim, Francisco Carrano, Francisco Gioff, Joaquim Gabriel, Júlio Moreira, Balduino José Teixeira e outros.

Em 12 de abril de 1872, através da Lei Provincial n.º 329, o povoado de Lança foi alçado à categoria de freguesia, com denominação de Senhor Menino Deus do Pirai. Pela Lei Provincial n.º 631, de 05 de março de 1881, Pirai foi transformado em município, com território desmembrado de Castro.

O Decreto n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, alterou a denominação para Pirai Mirim. Sendo que em 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual n.º 02, foi novamente alterada a denominação, desta feita para

Piraí do Sul. É nome de origem geográfica, em referência ao Rio Piraí, que banha o município. O termo “do Sul” foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo existente no Estado do Rio de Janeiro.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “entre os primeiros moradores da região encontramos o casal Manuel da Costa Ferreira e Ana Mendes Tenória, que em 8 de abril de 1750 doaram área na paragem chamada Campo Comprido, da outra parte do rio Piraí para patrimônio de igreja que pretendiam edificar nos Campos Gerais; a capela de Santa Ana foi iniciada, mas, com a morte de Manuel da Costa Ferreira em 1762 ficou abandonada. A criação do Distrito Judiciário se deu pelo Decreto 540, de 07/04/1879.”

PIRAQUARA

Etimologia. *Piraquara* De origem tupi “*pira*”... peixe + “*coara*”... buraco, furo, cova: a toca dos peixes, o buraco dos peixes, o lugar onde costumam reunir-se os peixes, ou “*pira*”... peixe + “*guara*”... o comedor, o riscador. (OB, AGC, LCT).

Origem Histórica. No início do século XVIII, o capitão Manoel Picam de Carvalho se estabeleceu no planalto e deu início a uma lavra mineradora. Neste sítio foram lançados os fundamentos históricos de Piraquara.

Na lavra iniciada por Picam houve sucessão de proprietários, mas o progresso veio somente com a chegada dos trilhos de aço da estrada de ferro, que ligou Curitiba a Paranaguá. Foi um período áureo.

Pela Lei Provincial n.º 836, de 09 de dezembro de 1885, foi criada a Freguesia de Piraquara, sob a invocação do Senhor Bom Jesus. A freguesia cresceu, se firmou, e para isto contribuiu o fluxo migratório de 350 italianos e tirolezes em 1878.

Em 10 de janeiro de 1890, pelo Decreto Estadual n.º 17, Piraquara eleva-se à categoria de vila, com a denominação de Deodoro, homenagem ao então presidente da República Marechal Deodoro da Fonseca, e sete dias após ao nível de município, pelo Decreto n.º 25. A instalação oficial se deu no dia 29 de janeiro de 1890. Em abril de 1929, a denominação Deodoro é alterada para Piraquara e no dia 31 de março de 1938 recebe foros de cidade.

(Nota do Editor. *Na lista de ordenanças da vila de Curitiba, referente ao ano de 1783, é encontrado na freguesia de São José o bairro de Piraquara, com 20 casas.*)

PITANGA



Etimologia. *Pitanga* Vem do tupi “*pitanga*”, “*pi’tana*”, designando o fruto da pitangueira, que se qualifica pela sua cor avermelhada, que tem a pele vermelha, corada. Cientificamente é classificada como *mirteceas* da flora brasileira. (AGC, OB, AGD).

Origem Histórica. A partir de 1847, aportam na região os irmãos Caillot, de origem francesa, vindos da Colônia Teresa Cristina e que fundam no planalto a povoação de Boa Ventura. Pouco tempo depois Elias do Nascimento e Manuel Martiniano de Freitas se fixaram na localidade denominada Tigre.

A partir de julho de 1897 estabeleceram-se na Serra da Pitanga as famílias de Antônio Leonel Ferreira, João Luiz Pereira e José Martins Oliveira - conhecido por José Batista, sendo em sua homenagem batizado o Rio Batista, às margens do qual construíram moradias as famílias pioneiras. Semelhante homenagem recebeu o gaúcho Ernesto Tavares - Rio Ernesto.

Em 1910, com a povoação já devidamente estabelecida, foi criado o Distrito Policial e, em 1925, o Distrito Judiciário, época da instalação das primeiras repartições públicas do lugar, principalmente Cartório, Coletoria Estadual e Agência dos Correios.

No dia 30 de dezembro de 1943, através do Decreto-Lei n.º 199, Pitanga é elevado à categoria de município, com território desmembrado de Guarapuava. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1944, e o primeiro prefeito foi o tenente Abílio Antunes Rodrigues.

‡ 236

PITANGUEIRAS



Etimologia. *Pitangueiras* Palavra híbrida formada pelo termo “*pitanga*” e pelo sufixo nominativo plural “*eiras*”. O termo “*pitanga*” vem do tupi “*pitanga*”, “*pi’tana*”, designando o fruto da pitangueira, que se qualifica pela sua cor avermelhada, que tem a pele vermelha, corada. Cientificamente é classificada como *mirteceas* da flora brasileira. O sufixo “*eiras*” vem do latim “*ariu*”, significando coleção, quantidade, relação, posse. (ABHF, AGC, FT, OB).

Origem Histórica. Primeiramente surgiu o patrimônio denominado Santo Antônio, em 1942, quando Antônio Rodrigues Paes doou um alqueire de terras de sua fazenda para a implantação do povoado. Dentre os pioneiros da localidade, destacavam-se José Torres, que tinha um bar, José Simão, João Izabel, Antônio Carraro e Torelo Violato, todos cerealistas, e mais o sr. Olegário Guimarães, comerciante e Pedro José de Freitas, farmacêutico.

A igreja matriz de Santo Antônio foi inaugurada em 19 de dezembro de 1943, e a primeira missa foi rezada pelo pe. Bernardo Merckel. Em 1953 chegou a família Mateus. Em 1954 o patrimônio de Santo Antônio foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, passando a denominar-se Pitangueiras, em referência ao Rio Pitangueiras. Antigos moradores afirmam que o nome do lugar foi graças à enorme quantidade de pitangueiras - a árvore da pitanga, que abundava na região.

Pela Lei Estadual n.º 19, de 13 de junho de 1960 foi criado o Distrito Judiciário. Ao ser instalado o Cartório Distrital, foi designado cartorário o sr. Durval Ribeiro e nomeado Juiz de Paz o dr. José Benedito Matheus. Em 28 de setembro de 1990, pela Lei n.º 9.389, foi criado o município de Pitangueiras, desmembrado de Rolândia e instalado a 1º de janeiro de 1993.

PLANALTINA DO PARANÁ

Etimologia. *Planaltina* Palavra formada pelos termos “*plano*” e “*alto*”, acrescido do sufixo nominativo “*ina*”. O termo “*plano*” vem do latim “*planum*”, designando lugar de superfície plana, lisa. O termo “*alto*” vem do latim “*altus*”, elevado, excelso. O sufixo nominativo “*ina*” vem do latim “*inu*”, e designa origem, semelhança, natureza (ABHF, AGC, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Paraná Origina-se do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã* (*anã*)”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar. (FF, AN). Segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz.

Origem Histórica. Em dezembro de 1951 foi fundada a Imobiliária Madalozzo Ltda. - Colonização, Indústria e Comércio, tendo à frente Giácomo Madalozzo, João Sartori e Angelo Pilotto. Em 1953 lançaram os fundamentos históricos da cidade de Planaltina.

A primeira leva de migrantes veio da cidade gaúcha de Erechim, acomodados em quatro caminhonetes, três jeeps e dois automóveis. Acompanhando a caravana veio o padre Liquino Viero, que rezou a primeira missa do lugar.

No dia 10 de novembro de 1955 foi criado o Distrito Administrativo e o Distrito Judiciário no dia 1º de outubro de 1956, pela Lei n.º 157, período em que atuou como subprefeito o sr. Osvaldo Madalozzo.

Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, Planaltina foi elevada à condição de município, com denominação alterada para Planaltina do Paraná e território desmembrado do Paranaíba. O primeiro prefeito nomeado foi o sr. Osvaldo Madalozzo e o primeiro prefeito eleito o sr. Lauro Sirena.

O nome da cidade é de origem geográfica, designando a topografia regional. O termo “do Paraná” foi acrescido para diferenciá-la de cidade homônima, existente no Estado de Goiás, nas fraldas da Serra dos Pirineus.

PLANALTO

Etimologia. *Planalto* Palavra formada pelos termos “*plano*” e “*alto*”. O termo “*plano*” vem do latim “*planum*”, designando lugar de superfície plana, lisa. O termo “*alto*” vem do latim “*altus*”, elevado, excelso. (AGC, ABHF, FT).

Origem Histórica. As origens históricas do município de Planalto estão ligadas ao extrativismo da erva-mate e da madeira. Nos primeiros anos, os pioneiros enfrentaram muitas dificuldades, pois toda a região era um sertão que não parecia ter fim, habitada por grandes hordas indígenas e ligada a outros centros apenas através de picadas abertas em plena floresta.

O nome da localidade é de origem geográfica, em referência à topografia onde está assentado a sede municipal, um planalto. O povoado de Planalto foi elevado à categoria de Distrito Administrativo em 09 de abril de 1962, através da Lei n.º 04, com território jurisdicionado ao município de Capanema.

Pela Lei Estadual n.º 4.731, de 10 de dezembro de 1963, sancionada pelo governador Ney Braga, foi criado o município de Planalto, com território desmembrado do município de Capanema. A instalação do município deu-se no dia 11 de novembro de 1964, ocasião em que tomou posse o sr. Rodolfo Ulrich, na condição de primeiro prefeito municipal.

PONTAGROSSA

Etimologia. *Ponta* Vem do latim “*puncta -ae*” ... a parte onde alguma coisa termina, extremidade. (AGC, ABHF).

Grossa Origina-se do latim “*grossus*” ... de grande diâmetro. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. O termo ‘Ponta Grossa’ é de origem geográfica, constituindo-se em referência a um capão de mato, previamente escolhido por Francisco Mulato (capataz da Fazenda Bom Sucesso), a mando de Miguel da Rocha Ferreira Carvalhaes, para fundar um povoado (hoje Ponta Grossa). Nesta ocasião Francisco Mulato teria se expressado desta forma “... Sinhô sabe bem porque é encostado naquele capão que tem a ponta grossa”. A sugestão do nome caiu no agrado de todos.

A posse efetiva da terra, com fins de ocupação e colonização, que resultou na fundação da cidade de Ponta Grossa, deu-se a partir de 1800, período em que os Campos Gerais estavam sob a jurisdição da Vila Nova de Castro.

Em 15 de setembro de 1823, através de Alvará Imperial, foi criada a Freguesia de Estrela, sendo primeiro vigário da localidade o padre Joaquim Pereira da Fonseca. Em 1840 o patrimônio foi aumentado, por área denominada Rincão da Ronda e doada por Domingos Ferreira Pinto. Pela Lei Provincial n.º 34, de 07 de abril de 1855, foi criado o município de Ponta Grossa, com território desmembrado do município de Castro. A Lei Provincial n.º 82, de 24 de março de 1862, elevou a vila à categoria de cidade.

Em 15 de abril de 1871, através da Lei n.º 281, passou a denominar-se Pitangui, mas voltou a chamar-se Ponta Grossa a partir de 05 de abril de 1872, pela Lei Provincial n.º 409. Ponta Grossa passou a sede de Comarca em 18 de abril de 1876, pela Lei n.º 469, sendo instalada em 16 de dezembro do mesmo, assumindo nesta data como primeiro Juiz de Direito o dr. Conrado Ericksen.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “ Pesquisas dão conta que, em 19 de março de 1704, José de Góis de Moraes, seu pai Pedro Taques de Almeida e seu cunhado Antônio Pinto Guedes obtiveram sesmaria entre a paragem chamada Iapó e Itaiacoca, sendo que posteriormente ficaram só para José, que doou parte de suas terras aos padres da Companhia de Jesus e aos frades de São Bento. Domingos Teixeira de Azevedo, sua mulher dona Ana de Siqueira e Mendonça e sua sogra dona Isabel Maria da Cruz obtiveram em 1713 as sesmarias do Cambiju e Itaiacoca. No dia 8 de novembro de 1721, Diogo da Costa Rosa solicitou sesmaria das terras onde fazia barra o rio Verde no rio de Pitangui. Quando as filhas de Diogo se casaram, ele deu, em dote, terras na paragem chamada Ponta Grossa: em 1729 para Maria de Oliveira Rosa que casou com Miguel Alves de Faria, e em 1733 para Isabel da Costa Rosa, que casou com Domingos Martins Fraga e para Maria da Costa Rosa, que casou com Francisco da Silva.

No dia 18 de novembro de 1741 Miguel Alves de Faria e sua mulher lavraram escritura vendendo para Domingos Martins Fraga a paragem chamada Ponta Grossa, documento mais antigo onde encontramos a denominação Ponta Grossa, embora já devesse ter o nome há mais tempo. Os descendentes de Francisco da Silva e Domingos Martins Fraga continuaram morando na Ponta Grossa e foram pessoas importantes no povoamento da região. Quando foi criada a freguesia de Ponta Grossa, não se chamava de Estrela. O decreto imperial n.º 15, de 15 de setembro de 1823, criou uma nova freguesia com o rogo da Senhora Santa Ana em um lugar vizinho da capela denominada Casa da Telha, no bairro Ponta Grossa, distrito da vila de Castro.”

PONTAL DO PARANÁ



Etimologia. *Pontal* Palavra formada pelo termo “*ponta*” e pelo sufixo nominativo “*al*”. O termo “*ponta*” vem do latim “*puncta*”. O sufixo nominativo “*al*” origina-se do latim “*ale*”, e significa quantidade. Designa ponta de terra que avança ou penetra no mar. (ABHF, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Paraná Origina-se do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã* (*anã*)”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar. (FE, AN). Segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz.

Origem Histórica. As raízes históricas do atual município de Pontal do Paraná estão ligadas às primeiras movimentações, ainda no século XVII, com fins de colonização, do território que hoje compõe o Estado do Paraná. A proximidade com Paranaguá, via terrestre e marítima, permitiu que os fatos políticos e administrativos do primeiro município paranaense influenciassem na vida da localidade.

As praias de Pontal sempre foram muito procuradas por turistas do interior paranaense e da capital. Pontal do Paraná também é conhecido por ser o principal ponto de partida dos barcos que servem às ilhas vizinhas, especialmente a Ilha do Mel, muito procurada por turistas.

Por muitos anos a localidade foi conhecida pelo nome de Pontal do Sul. A denominação *Pontal* é de origem geográfica, em função da localização da cidade, em uma ponta de terra que avança para o mar. Numa esquina. O termo “do Paraná” designa a unidade da federação em que está localizado o município.

Pontal do Paraná foi elevado à categoria de município através da Lei Estadual n.º 11.252, de 20 de dezembro de 1995, na sede do antigo distrito de Pontal, com território desmembrado do município de Paranaguá. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

§ 240

PORECATU



Etimologia. *Porecatu* De origem guarani “*porê*”... salto, queda + “*catu*”... bonito: salto bonito (SB, OB).

Origem Histórica. Ricardo Lunardelli, grande latifundiário, aportou na região em 1941, trazendo consigo os filhos João e Urbano Lunardelli. Embalado pela febre colonizatória que assolava o Estado do Paraná, não titubeou e loteou parte de sua extensa área de terras.

A família Lunardelli batizou o incipiente povoado de Brasília, o nome não vingou, apesar de significativo. Em 1943, a Lei Estadual n.º 199, de 30 de dezembro, eleva o lugar à categoria de distrito

judiciário, já com a denominação de Porecatu, integrando o território do município de Sertanópolis. O nome da cidade é referência à bonita queda d'água existente no Rio Capim, nas proximidades da sede municipal.

O município foi criado pela Lei Estadual n.º 02, de 10 de outubro de 1947, cuja instalação deu-se em 05 de novembro de 1947, sendo primeiro prefeito o sr. José Patrocínio Silva. Em 14 de janeiro de 1948, Porecatu passa a ser sede de Comarca, através da Lei n.º 23.

Ocorreu em Porecatu, a partir de 1950, sério conflito agrário. A expedição de títulos pelo governo do Estado colocou fim ao litígio, depois que parte da região foi declarada de “utilidade pública”.

PORTOAMAZONAS

Etimologia. *Porto* Origina-se do latim “*portus*”, designa ponto de um rio que oferece às embarcações condições de abrigo, fundeamento e contato com a terra (AGC, FT).

Amazonas Substantivo feminino plural. O termo vem de “*amazona*”, que se origina do latim “*amazon-onis*”, derivado do grego “*amazon*”, designando mulher corajosa, aguerrida, mulher que monta a cavalo. A denominação Amazonas é homenagem ao Rio e ao Estado do Brasil. O rio teve este nome porque, segundo narrativa de Carbajal, incluída na obra de Oviedo, o capitão espanhol Francisco de Orellana, quando, em 1541, desceu o rio em toda a sua extensão, encontrou junto à foz do Rio Nhamundá uma tribo de índias guerreiras com a qual travou luta. Lembrando-se das amazonas do Termodonte, Orellana pôs ao grande rio o nome delas. O historiador Lokotsch, sem especificar qual tronco lingüístico, entende que o nome vem de uma língua indígena, *amassunu*, que significa, ruído de águas, águas que retumbam. (AGC, ABHF, AN).

Origem Histórica. Nestas imediações florescia desde o ano de 1876, a Kittolândia, ou Colônia Kitto, de iniciativa do inglês Charles Willian Kitto. Esta colônia foi estabelecida com 16 ingleses, dedicando-se à conservação de carne bovina, cujo destino era a Inglaterra.

A localização estratégica deste porto, onde era grande a movimentação de embarcações, atraiu mais gente à região. Parte das terras onde se desenvolveu o primeiro núcleo de povoação, hoje cidade de Porto Amazonas, pertencia ao alemão Conrado Buher, antigo comerciante desta localidade. Com a chegada da linha férrea, Porto Amazonas cresceu admiravelmente.

Em 12 de março de 1915, pela Lei Estadual n.º 1.483, foi o Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Palmeira. Através da Lei Estadual n.º 02, de 10 de outubro de 1947, foi criado

o município de Porto Amazonas. A instalação oficial deu-se no dia 9 de novembro de 1947, sendo que o primeiro prefeito municipal foi o sr. José de Souza Valente.

O nome da cidade é homenagem ao coronel Amazonas de Araújo Marcondes, pioneiro da navegação fluvial comercial no Rio Iguaçu e grande nome da historiografia paranaense.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, "...as terras de Porto Amazonas foram dadas em sesmaria a Manuel Gonçalves da Cruz em 24 de março de 1708. Entre 1768 e 1772 foi estabelecido o porto de Nossa Senhora da Conceição de Caiacanga, no local onde o rio Iguaçu se tornava navegável e hoje está a cidade de Porto Amazonas, para a saída das canoas das expedições que o governador da capitania de São Paulo mandara para explorar o oeste.

Em 1873, o governo imperial estabeleceu um contrato com o inglês Charles William Kitto para assentar 30.000 colonos ingleses no vale do rio Iguaçu e, em 1876, foram adquiridas terras no atual município de Porto Amazonas, mas a colonização foi um fracasso: não durando nem um ano.

Pelo Decreto Imperial nº 7.248, de 19 de abril de 1879, o coronel Amazonas de Araújo Marcondes conseguiu privilégio de linha de navegação a vapor no rio Iguaçu entre o porto denominado Caiacanga e o porto da União. Construiu um porto onde atualmente está o Porto Velho, denominando-o de Porto Amazonas e, em 17 de dezembro de 1882, lançou nas águas do Iguaçu o vapor Cruzeiro.

‡ 242

A Compagnie Gènèrale de Chemins de Fer Brèsiliens conseguiu, pelo Decreto imperial nº 10.512, de 5 de janeiro de 1889, concessão para construir linha ferroviária entre Curitiba e o porto do Amazonas e pelo Decreto republicano nº 907, de 18 de outubro de 1890, a concessão para prolongamento do porto Amazonas até Ponta Grossa. A companhia construiu a linha sem passar diretamente por Porto Amazonas, passava por Restinga Seca, tendo um ramal desta última estação até o porto das Laranjeiras, situado 12 km acima do Porto Amazonas, que foi inaugurado em 1º de novembro de 1892, edificando uma estação denominada Estação Porto Amazonas. Pela facilidade da ligação ferroviária, o porto principal foi transferido para o porto das Laranjeiras, onde hoje está a cidade de Porto Amazonas."

PORTO BARREIRO



Etimologia. *Porto* Origina-se do latim "*portus*", designa ponto de um rio que oferece às embarcações condições de abrigo, fundeamento e contato com a terra. (AGC, FT).

Barreiro Palavra formada pelo termo "*barro*" e pelo sufixo nominativo "*eiro*". O termo "*barro*" é de origem pré-romana, possivelmente do latim "*barru*", designando a argila da forma como é encontrada num barreiro (ABHF, FT). O termo "*eiro*" vem do latim "*áriu*", significando relação ou origem. (ABHF, AN).

Origem Histórica. As origens históricas do território que hoje constitui o município de Porto Barreiro remontam ao ano de 1850. Neste período iniciaram-se as primeiras movimentações com fins de colonização na região denominada Guarani dos Pobres. O local era habitado por índios da nação guarani e famílias vindas da então Província de São Paulo.

Das famílias pioneiras de Guarani dos Pobres destacaram-se os nomes de Maria e José Gonçalves da Costa, Catarina e Joaquim da Costa, Francisco e Domingos Gonçalves, Benedito e Antônio de Oliveira, Manoel Paulista e Pedra Paulista. Até meados de 1999, vivia na região do Guarani a sr^a Delfina Gonçalves de Oliveira, de 102 anos de idade, filha dos pioneiros Domingos e Maria das Dores Gonçalves.

O topônimo Porto Barreiro surgiu dos nomes de dois distritos do município de Laranjeiras do Sul: Barreirinho e Porto Santana. O nome do distrito de Barreirinho originou-se devido a um local onde os animais usavam para banhar-se. Os antigos moradores jogavam sal no barro para atrair animais selvagens, daí o nome Barreirinho. Por outro lado, Porto Santana deve sua denominação a um pioneiro de sobrenome Santana. Ele atravessava o Rio Iguaçu usando uma canoa. Posteriormente neste mesmo ponto foi criado um porto e instalada uma balsa, ligando a região sudoeste com este distrito.

Com a criação do município juntaram-se os nomes dos distritos de Porto Santana e Barreirinho e deu então Porto Barreiro. É, portanto, denominação de origem geográfica.

A Lei Estadual n.º 11.248, de 13 de dezembro de 1995, sancionada pelo governador Jayme Lerner, criou o município de Porto Barreiro, com território desmembrado do município de Laranjeiras do Sul.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “barreiro significa terreno salitroso, local onde os animais iam em busca de sal, mas não se banhavam.

PORTORICO

Etimologia. *Porto* Origina-se do latim “*portus*”, designa ponto de um rio que oferece às embarcações condições de abrigo, fundeamento e contato com a terra. (AGC, FT).

Rico Vem do gótico “*reiks*”, poderoso, abundante, fértil. (ABHF, AGC).

Origem Histórica. No início da década de cinquenta, no local que denominaram Porto Rico, instalaram-se José Ebiner, José Loreno de Lima e as famílias de Manoel Gomes Cardoso, Joaquim de Campos e Joaquim Lopes, formando povoação.

Em 1953, Porto Rico foi elevado à categoria de Distrito Policial, com território pertencente ao município de Paranaíba. Todavia, com a criação do município de Loanda, em 1954, o distrito passou à sua jurisdição.

Pela Lei n.º 13, de 05 de julho de 1956, foi criado o Distrito Administrativo de Porto Rico, no município de Loanda.

Pela Lei Estadual n.º 4.738, de 05 de julho de 1963, sancionada pelo governador Ney Braga, foi criado o município de Porto Rico, com território desmembrado do município de Loanda. A instalação oficial deu-se no dia 21 de abril de 1964, sendo primeiro prefeito municipal eleito, o sr. Manoel Romão Netto.

A denominação da localidade é de origem geográfica, por estar situada às margens do Rio Paraná. Na época do desbravamento da região a pesca constituía-se numa das principais atividades de seus moradores. Daí a origem do topônimo adotado, ou seja, 'Porto'- por ser o local utilizado pelos pescadores para desembarque de seus pescados, e 'Rico'- devido às riquezas aquáticas apresentadas pelo Rio Paraná.

PORTO VITÓRIA

Etimologia. *Porto* Origina-se do latim "*portus*", designa ponto de um rio que oferece às embarcações condições de abrigo, fundeamento e contato com a terra. (AGC, FT).

Vitória Vem do latim "*Victória*" tomando o sentido cristão de 'vitória sobre o pecado'. A deusa grega da vitória *Niké* era venerada em Roma sob o nome de Vitorina. (AN, AB).

Origem Histórica. Porto Vitória vivenciou através do Rio Iguaçu o processo de colonização regional. O povoamento se deu a partir de 1907, quando foi fundado o núcleo colonial de origem particular denominado Vitória, à margem esquerda do Rio Iguaçu.

Localizava-se na antiga fazenda de Santa Maria, que pertencia ao capitão Francisco de Azevedo Muller e ao general João Neiva de Lima. Foi a partir desta época que colonizadores alemães se fixaram, dando estabilidade social, cultural e econômica ao lugar.

De acordo com a Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, a localidade de Porto Vitória foi elevada à categoria de Distrito Administrativo, estando seu território sob jurisdição do município de União da Vitória. Em 29 de novembro de 1963, através da Lei Estadual n.º 4.788, foi criado o município de Porto Vitória, sendo instalado a 14 de dezembro de 1964. O primeiro prefeito foi o sr. Rodolfo Neumann Filho.

A denominação Porto Vitória origina-se da antiga Colônia Vitória, principal núcleo colonizador do município.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, "o governador da capitania de São Paulo, Dom Luís Antônio Botelho de Souza Mourão, estava preocupado com os castelhanos e mandou para Curitiba seu

primo Afonso Botelho de Sampaio e Souza, para organizar diversas expedições aos sertões, que, entre outras finalidades era localizar os campos de Guarapuava, já atingidos por Ângelo Pedroso Lima e seu irmão Marcelino Rodrigues de Oliveira. Algumas das expedições saíram do porto de Nossa Senhora da Conceição de Caiacanga, atual Porto Amazonas, e desceram o rio Iguaçu. A quinta expedição, comandada pelo capitão Antônio da Silveira Peixoto, entrou pelo rio Registro abaixo até o primeiro salto, onde deu princípio a estabelecer-se, chamando aquela paragem de Porto de Nossa Senhora da Vitória, onde deixou a maior parte da gente, continuando o capitão por terra e desapareceu. Acredita-se que foi preso pelos espanhóis e levado para Buenos Aires.”

PRADO FERREIRA

Etimologia. *Prado* Sobrenome de origem geográfica. Vem do latim “*pratu*”, com referência a campo coberto de relva, campo de pastagem. (ABHF, AGC, FT).

Ferreira Sobrenome de origem geográfica. Origina-se do catalão “*Ferrer*”, antes também usado no espanhol, indicando pessoas que trabalham. Pelo latim é “*ferrarius*”, que tem relação com ferro. (GGs, AN).

Origem Histórica. A colonização da região deu-se a partir de 1943/44. O nome da localidade foi dado em comum acordo pelos moradores das vilas Prado e Ferreira, núcleos habitacionais que originaram o atual município e foram fundados pelas famílias Almeida Prado, que criou a Imobiliária Prado, e Ferreira Guimarães, que fundou a Imobiliária Guimarães. Para que a denominação de cada um desses núcleos, que teimava em fazer prevalecer seu nome, não continuasse a ser motivo de divergências entre a população, e satisfizesse, então, a ambas as correntes colonizadoras, optou-se pela junção dos termos, ficando, então, Prado Ferreira.

A cafeicultura foi o que levou centenas de agricultores e comerciantes a se estabelecerem na localidade, dentre as famílias pioneiras destacam-se: Otávio Pacheco Almeida Prado, Laurentino Neto, Odilon Cavallini, Ari Rodrigues Dias, Roque Chiquetti, Sebastião Lopes, Francisco Zanon, Sebastião Deungaro, Joaquim Zanotto, Manoel Amâncio, Silvio Ortiz, Sebastião José Barbosa, Antônio Zamboni, Olivio Biazotti, Antônio Fiel, Valdir Kerchi, Valério Saturnino, Júlio Soares Silva, José Amancio da Silva, Héctori Belentani, Antônio Piassa, Pascoal Bombessi, Manoel Pereira do Santos, João Orador da Rocha, José Dionísio de Andrade, Pedro Silva e José Martins de Moura.

A Lei Estadual n.º 3.527, de janeiro de 1958, criou o distrito de Prado Ferreira no município de Florestópolis. O município foi criado através da Lei Estadual n.º 9.386, de 28 de setembro de 1990, referendado

por plebiscito em 10 de dezembro de 1995 e ratificado pela Lei Estadual n.º 11.265, de 21 de dezembro de 1995.

PRANCHITA

Etimologia. *Pranchita* Originalmente “*Planchita*”, nome pessoal feminino castelhano. É palavra formada pelo termo “*plancha*”, acrescida do sufixo “*ita*”. O termo “*plancha*” origina-se do francês “*planche*”, que significa ação ou efeito de planchar (estender) a roupa; é famosa a frase espanhola “*mañana es día de plancha*”. O sufixo nominativo “*Ita*” designa origem, pertinência. (ABHF, Dic. de La Lengua Española).

Origem Histórica. Em 1902 chegaram à região, vindos do Paraguai, João Romero, D. Lucca Ferrera e seus filhos Antônio, Aurora, Dominga e Planchita. D. Lucca Ferrera lançou os fundamentos básicos da localidade e denominou o povoado de Planchita, em homenagem à sua filha, inclusive dotando a região de estradas que, embora toscas, serviram de base para a penetração das frentes migratórias. Com o tempo a povoação de Planchita, trocou o “*l*” pelo “*r*”, ficando Pranchita.

‡ 246

Posteriormente vieram as famílias dos brasileiros Antônio Colla (1925), Gregório Ferreira (1934) e Leonardo Canzi (1938). Existe ainda hoje uma serraria que foi montada por Júlio Giongo e que trouxe as máquinas da indústria em cima de lombo de burro, em 1938.

No ano de 1955 foi criado o Distrito Administrativo, com a denominação de Rio Claro. A Lei n.º 135, de 23 de maio de 1956 substituiu a denominação Rio Claro por Governador Lupion. O Distrito Judiciário de Pranchita foi criado em 26 de fevereiro de 1964, pela Lei Estadual n.º 4.384, no território de Santo Antônio do Sudoeste.

Pela Lei n.º 7.574, de 11 de maio de 1982, foi criado o município, que conservou o tradicional nome de Pranchita. O território de Pranchita foi desmembrado dos municípios de Pérola do Oeste e Sto. Antônio do Sudoeste, e a instalação ocorreu a 1º de fevereiro de 1983.

PRESIDENTE CASTELOBRANCO

Etimologia. *Presidente* Origina-se do latim “*praesidens -entis*”, pessoa que preside. (AGC, ABHF).

Castelo Sobrenome de origem geográfica, o termo “*castelo*” vem do latim “*castellum*”, que designa residência senhorial ou real fortificada. (AN, AGC, ABHF).

Branco Nome e sobrenome, primitivamente alcunha, que de início caberia a indivíduo de pele muito clara. O termo origina-se do germânico “*blank*”, e significa luzidio, brilhante, alvo, cândido. (ABHF, AN).
Origem Histórica. A Companhia de Terras Norte do Paraná colonizou o município, inicialmente denominado Irói. As primeiras famílias a se instalarem foram as de Pedro Striotto e Manoel Peres. Esta saga pioneira foi mais tarde seguida pelas famílias Cavalari, Faccin e Martins.

Aos poucos o lugarejo foi crescendo. Em 16 de março de 1954, pela Lei n.º 53, o Patrimônio de Irói foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Nova Esperança. Face ao constante desenvolvimento populacional e agrícola, os moradores de Irói se movimentaram no sentido de conseguir a autonomia política da localidade. Nesta luta destacaram-se Lucídio Bandeira Chaves, Euclides Pavim, Izalino Alves de Oliveira e outros.

Pela Lei Estadual n.º 4.992, de 21 de dezembro de 1964, foi criado o município. A instalação oficial deu-se no dia 29 de novembro de 1965, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Euclides Pavim.

O nome da cidade é homenagem a Humberto de Alencar Castelo Branco, marechal do Exército que se transformou no primeiro presidente do Brasil após o golpe militar de 1964 e 29º presidente brasileiro. Faleceu em 18 de julho de 1967, após deixar a presidência, num desastre aéreo, por sinal muito mal explicado perante a opinião pública.

PRIMEIRO DE MAIO

Etimologia. *Primeiro* Vem do latim “*primarius*”, que antecede outro quanto ao tempo, lugar. (AGC, FT).
de Preposição (posse).

Mai Origina-se do latim “*maiu*” ou “*majus*”, nome do quinto mês do ano. Era o terceiro mês no calendário de Numa Pompílio. (AN, AGC).

Origem Histórica. Os primeiros moradores chegaram à região em 1915. Francisco Augusto de Oliveira, Antônio Augusto de Oliveira e o eslavo Francisco Silowski se estabeleceram às margens do Rio Paranapanema, não distante da barra do Tibagi. No ano de 1922 chegam à região as famílias de Domingos Denardi, Francisco Denardi, José Correia Pôrto de Abreu, João Batista Pereira e Eleutério Derozzo.

Em pouco tempo era possível vislumbrar um crescente povoado, porém um surto de malária causou terríveis baixas na comunidade, provocando uma debandada da inicial povoação, o recuo foi inevitável. O novo local escolhido é a atual sede do município de Primeiro de Maio.

Em 30 de dezembro de 1936, o povoado é elevado à categoria de Distrito Administrativo, no território do município de Sertanópolis. Pela Lei Estadual n.º 790, do dia 14 de novembro de 1951 foi criado o

município. A instalação se deu com a posse do prefeito eleito sr. José Correia Pôrto de Abreu, em 17 de dezembro de 1952.

A denominação Primeiro de Maio está vinculada à data de fundação do município. Historicamente o termo '1º de maio', começou no ano de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos, quando operários americanos rebelaram-se contra seus patrões, pelas condições de vida e trabalho que enfrentavam nas fábricas, na época. Os americanos viviam um momento de explosão industrial, com o desenvolvimento do processo de mecanização das atividades econômicas e de produção em série. A resposta do patronato às manifestações dos trabalhadores foi violenta e sangrenta. Os líderes sindicais e principais articuladores da paralisação foram presos, enforcados e queimados dentro da fábrica. A partir deste fato, desencadeou-se no mundo inteiro um clima de revolta contra o vandalismo patronal. Anos mais tarde, a bravura e a luta dos americanos de Chicago daria origem ao Dia Internacional do Trabalho, no dia 1º de maio. No mundo todo esta data é comemorada como um símbolo de luta da classe trabalhadora. Curiosamente, nos Estados Unidos, esta data não é feriado, nem comemorada.

PRUDENTÓPOLIS



Etimologia. *Prudentópolis* Palavra formada pelo nome pessoal masculino “*Prudente*” e pelo sufixo grego “*pólis*”. O termo “*Prudente*” origina-se do latim “*prudenter*”, acusativo de “*prudens*”, o que vê ou olha para adiante, cauto, cuidadoso. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade. (AN, GGS, ABHF).

Origem Histórica. Em 1884, Firmo Mendes destina parte de suas terras para a formação de um povoado, constrói uma capela, e a pedido do pároco de Guarapuava, entroniza uma imagem de São João Batista.

O lugar começa a receber famílias que constroem casas, alguns montam pequeno comércio, e todos passam a chamá-lo de “Vilinha”. A Lei n.º 25 de 26 de janeiro de 1886 transforma o povoado de Vilinha em Distrito, com denominação alterada para São João de Capanema, em homenagem ao santo padroeiro do lugar e ao Barão de Capanema.

No final de 1894, as terras devolutas de São João de Capanema são destinadas à colonização, por determinação do governo federal. O dr. Cândido Ferreira de Abreu foi designado como diretor da futura colônia, a quem batizou de Prudentópolis, numa homenagem ao ex-presidente da República, dr. Prudente de Moraes Barros.

Contemporaneamente estabeleceram-se imigrantes poloneses. Em 05 de março de 1906, pela Lei Estadual n.º 615, foi criado o município, com território desmembrado de Guarapuava. Prudentópolis foi elevado à categoria de cidade em 14 de março de 1929, através da Lei Estadual n.º 2.614.

QUARTOCENTENÁRIO

Etimologia. *Quarto* Origina-se do latim “*quartu*”, em relação a número ordinal e fracionário correspondente a quatro. (ABHF, FT).

Centenário - Vem do latim “*centenarium*”, com referência à data que encerra o número cem (ABHF). Segundo o dicionarista Antônio Geraldo da Cunha o termo “*centenário*” designa adjetivo de cem anos.

Origem Histórica. A primeira denominação da localidade foi Barro Branco, em referência ao tipo de solo. Depois passou a chamar-se Gato Preto, em homenagem ao proprietário do primeiro botequim, conhecido por Gato Preto, homem forte de cor negra e bastante temido por todos. Somente mais tarde, em homenagem ao IV Centenário do Estado de São Paulo o lugar passou à atual denominação. O nome foi dado pela família do fundador da localidade, sr. Casemiro Gonçalves Moleiro.

A colonização iniciou-se em 1953. Consta que o primeiro a pisar o solo do lugar foi o sr. Vital Jacinto de Souza, com esposa e doze filhos, vindos de Florestópolis. Não demorou muito e estabeleceram-se as famílias de João Gonçalves Mendes, Amário Soares da Cunha, João Ambrósio da Silva, Reinaldo Krachinski, Jeová Abílio Ramos e outros.

Quarto Centenário foi elevado à categoria de distrito em 23 de setembro de 1964. O município foi criado através da Lei Estadual n.º 9.959, de 29 de abril de 1992, na sede do antigo distrito de Centenário, com território desmembrado do município de Goioerê. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

QUATIGUÁ

Etimologia. *Quatiguá* De origem tupi “*quati* (*coati*)”... pequeno mamífero roedor de nariz pontudo + “*goá* (*guá*)”... baía, angra: água dos quatis. (OB).

Origem Histórica. O sertanista João Ferreira de Paiva lançou as bases da fundação do atual município de Quatiguá em 1903 ao desbravar a região e construir sua casa. Posteriormente estabeleceram-se Lucas Santos de Camargo,

H. Pereira, Joaquim Luciano, Joaquim Ferreira de Carvalho, João Marques da Silveira e José da Rocha Fiúza.

Em 21 de setembro de 1922, foi inaugurada a Estação Ferroviária de Quatiguá, e em 1928, um Decreto governamental criou o Distrito Policial. Nesta época o Distrito era jurisdicionado a Santo Antônio da Platina.

A Revolução de 1930 fez de Quatiguá palco de violentos combates entre as tropas revolucionárias, vindas do Rio Grande do Sul, e as forças paulistas. Por esse motivo o povo quatiguense ergueu um obelisco na Praça Expedicionário Eurides do Nascimento.

Em 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual n.º 02, foi criado o município, sendo primeiro prefeito nomeado o sr. Orlando Athayde Bittencourt.

QUATROBARRAS

Etimologia. *Quatro* Origina-se do latim “*quattuor*” e refere-se a numeral cardinal. (AGC, ABHF, PJMS).

Barras Vem do celta “*barr*”, designando pedaço ou desembocadura de rios. (PJMS).

250

Origem Histórica. Em 1666 surgia no planalto de Curitiba o arraial de Campina Grande, que integrava o território do Arraial Queimado. A partir desta época iniciou-se o povoamento desta vasta região.

Quando foi criado o município de Campina Grande, em 26 de novembro de 1883, pela Lei Provincial n.º 762, os povoados de Quatro Barras e Capivari Grande constavam como Distritos Policiais, pertencentes ao Termo da Freguesia de Colombo.

Em 25 de fevereiro de 1892, por Ato do novo governo republicano foi referendado o Distrito Policial de Quatro Barras. Apesar de participar da história regional há séculos, somente em 25 de janeiro de 1961, através da Lei Estadual n.º 4.338, foi criado o município de Quatro Barras, que teve território desmembrado dos municípios de Campina Grande do Sul e Piraquara. A instalação oficial deu-se de forma solene no dia 09 de novembro de 1961.

O nome da cidade é de origem geográfica, constituindo-se em referência aos quatro cursos d’água (e que fazem barra) que são tributários do Rio Curralinho, a saber: Rio Canguiri, Rio Timbu, Rio Bracajuvava (atualmente Rio Cercado) e mais o Rio Capitanduva.

QUATROPONTES

Etimologia. *Quatro* Origina-se do latim “*quattuor*” e refere-se a numeral cardinal .(AGC, ABHF, PJMS).

Pontes Vem do latim “*pons, pontis*”, designando construção destinada a estabelecer ligação entre margens opostas de um curso de água qualquer. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. A colonização de Quatro Pontes com predomínio dos descendentes de teutos e ítalo-gaúchos foi idealizada pela Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S.A. - MARIPÁ. Em 18 de fevereiro de 1946, partiu da localidade São Marcos, no município de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, a primeira caravana de desbravadores para esta região.

Em 1951 foi instalada a primeira empresa na povoação, o Empório Toledo, um armazém de secos e molhados que supriu as necessidades básicas dos pioneiros. Em 1953 já contava com escola e igreja. Pela Lei Municipal n.º 31, de 31 de julho de 1962, foi criado o Distrito Administrativo. Neste mesmo ano, em 31 de dezembro, através da Lei Estadual n.º 3.668, foi criado o Distrito Judiciário. Em 13 de setembro de 1990, pela Lei n.º 9.368, foi criado o município, com território desmembrado de Marechal Cândido Rondon. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1993.

A origem do nome de Quatro Pontes até hoje é discutida, existindo duas versões básicas: 1) Denominação de “*Quatro Pontos*”, dada pela empresa colonizadora, por se tratar de um cruzamento de quatro diferentes pontos de colonização da empresa, nesta região (localidades de Primeiro de Maio, Porto Britânia, Maripá e Toledo). Porém, quando foi registrado, por erro datilográfico, ficou sendo Quatro Pontes, ao invés de Pontos. 2) A origem do nome seria pelo fato da sede municipal estar localizada num cruzamento de duas estradas, e é circundada por quatro pontes.

QUEDAS DO IGUAÇU

Etimologia. *Quedas* Origina-se do latim arcaico “*caeda*”, que tomba, que cai. (AGC, ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ü*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*”... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN). O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*”... água, rio + “*uaçu*”... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*”... rio + “*guassú*”... grande: rio grande.

Origem Histórica. Por volta de 1937, quando a região era conhecida por Alto Itaipu, teve início uma pequena povoação denominada “Jagoda” que em polonês significa fruta.

Esse lugar ficou conhecido como “O Povoado dos Poloneses”, em função das inúmeras famílias de descendentes de eslavos que ali se estabeleceram: Loniski, Mariano Hamerski, Francisco Rosenthalski,

Mariano Sheika, José Piasecki, Ladislau Welfer, João Golan, Alexandre Czarneski, Alexandre Merlack, João Pech, Luciano Zezi, e mais as famílias Praszniowski, Kozeniewski, Nicolau Loiko, Kalinowski e Kochinirski.

Em 1946, o Povoado dos Poloneses passou a integrar o município de Laranjeiras do Sul, com denominação alterada para Campo Novo. Pela Lei n.º 19, de 28 de novembro de 1955, foi criado o Distrito Judiciário, e a Lei Estadual n.º 5.668, de 18 de outubro de 1967, criou o município. Em 14 de julho de 1970, pela Lei n.º 6.126, foi alterada a denominação para Quedas do Iguaçu, de origem geográfica, constituindo-se em referência às belas quedas d'água que formam o Salto Osório, no Rio Iguaçu. A instalação do município se deu a 15 de dezembro de 1968.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “a denominação Campo Novo existia porque havia um pequeno campo em meio às matas de araucárias.” Segundo a legislação, a grafia correta do município é Quedas do Iguaçu.

QUERÊNCIA DO NORTE

252

Etimologia. *Querência* Origina-se do latim “*quaerere*”, adaptado para o espanhol platino “*querência*”, assumindo o sentido de lugar onde o gado costuma ficar, em sentido de translado; lar, querido lar, morada no jargão gaúcho, lugar de nascimento de uma pessoa. (AGC, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Norte Origina-se do anglo-saxônico “*north*”, com referência ao ponto cardeal que se opõe ao sul, região ou regiões situadas ao norte. (ABHF, PJMS).

Origem Histórica. Em 1950, Carlos Antônio Franchelo e Ângelo Bortolli, da Companhia Colonizadora Brasil-Paraná Loteamentos S.A., resolveram lotear extensa gleba na região. O núcleo foi denominado Querência do Norte, sendo habitado por famílias sulistas. O nome do município foi dado pelos colonizadores em homenagem aos pioneiros, na maioria provindos do Estado do Rio Grande do Sul.

Dentre os pioneiros destacavam-se Otomal Eberhaldt, Eugênio Lange, Alexandre Roglio, Arcângelo Otomal, Albino Otomal, Aureliano Bispo de Mendonça, José Braga, Francisco Cearense, Saturnino Ferreira, Ernesto Ribeiro, Daniel Silveira, os Irmãos Zago e o dr. Herbert Franceslau. Em fins de 1951 tiveram início as primeiras aulas do curso primário, por iniciativa de Norma Patriche Borsato.

Pela Lei n.º 13, de 05 de agosto de 1953, foi criado o Distrito Administrativo. Em 26 de novembro de 1954, pela Lei Estadual n.º 253, foi criado o município de Querência do Norte, sendo instalado a 05 de dezembro de 1955. O primeiro prefeito municipal foi o sr. Osório Ferreira Lemos.

QUINTADO SOL



Etimologia. *Quinta* Feminino de “*quinto*”. Origina-se do latim “*quintus*”, designando casa de recreio no campo, termo usado na Península Ibérica. (GGS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sol Vem do latim “*sol*”, pelo indo-europeu “*sawel*”, em referência à estrela que para a terra é a fonte de calor e luz. (GGS, AGC).

Origem Histórica. Em 1949, estabeleceram-se com suas famílias na região Pedro Miguel e Pedro dos Santos, dedicando-se à agricultura. Em seguida outras famílias vieram, notadamente as de origem portuguesa, destacando-se Joaquim Alves Bezerra, José Antônio, Raimundo da Silva, Geraldo Gomes, Antônio Alves da Costa, Otávio Miranda Pinto, Benedito Alves, Elias Alves Cordeiro, Sebastião Alves de Azevedo, Joaquim Sebastião Pinto e muitos outros.

Não demorou muito o povoado ganhou fama pela excelente produção de rami e hortelã. Pela Lei n.º 2.914, de 29 de outubro de 1956, foi criado o Distrito Administrativo no município de Campo Mourão. Com a criação do município de Fênix em 25 de julho de 1960, Quinta do Sol passou à sua jurisdição. Em 29 de novembro de 1963, pela Lei Estadual n.º 4.788, foi criado o município, com território desmembrado de Fênix. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1964, sendo primeiro prefeito eleito, o sr. Osvaldo Silva.

Não existe uma versão oficial para a origem da cidade e sim duas hipóteses: 1) Em Portugal existe um povoado com a denominação de *Quinta do Sol*, o fato da colonização inicial ter sido feita por famílias de origem portuguesa, permite que se presuma ser homenagem dos pioneiros à sua terra natal. 2) A tradição popular nos conta que ‘...houve um longo período sem sol, o qual apareceu somente numa quinta feira...’ surgindo daí a origem do nome da então vila em formação.

253

QUITANDINHA



Etimologia. *Quitandinha* Palavra formada pelo termo “*quitanda*”, acrescido do sufixo diminutivo “*inha*”. O termo “*quitanda*” origina-se do quimbundo “*kitanda*”, designando lugar onde se pratica o comércio. (ABHF).

Origem Histórica. Areia Branca foi o primeiro nome da localidade. Por estar localizado às margens da rodovia federal BR-116, ao longo do tempo o povoado foi recebendo forte fluxo migratório, pois as pessoas gostavam da região e acabavam ficando.

São pioneiras de Areia Branca as famílias de Eleutério Fernandes de Andrade, José de Sá Ribas e Henrique Germano. A essa saga povoadora, mais tarde se juntaram outros denodados pioneiros. Em 14 de

novembro de 1951, pela Lei Estadual n.º 790, foi criado o Distrito Administrativo de Areia Branca. Em 1952, quando Contenda foi elevada à categoria de município, com território desmembrado do município de Lapa, Areia Branca era sua principal vila.

Em 13 de junho de 1961, pela Lei Estadual n.º 37, com território desmembrado de Contenda e Rio Negro. A instalação se deu a 23 de novembro do mesmo ano. O primeiro prefeito foi Eleutério Ricardo de Andrade.

O nome da cidade é homenagem ao Hotel Quitandinha da cidade de Petrópolis, no Estado do Rio de Janeiro. O fato deve-se a uma viagem feita ao Estado do Rio de Janeiro, por antigos proprietários do primeiro restaurante existente na povoação, localizado às margens da BR-116, que nesta ocasião ficaram hospedados no Hotel Quitandinha. O requinte do hotel encantou aquelas pessoas, que resolveram batizar seu estabelecimento comercial de Restaurante Quitandinha, surgindo desta forma a atual denominação, que suplantou a antiga Areia Branca.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o nome original do local era Areia Branca. A primeira capela foi benta em 19 de dezembro de 1860, com imagem do Senhor Bom Jesus da Cana Verde. O proprietário do referido restaurante era o senhor Reinaldo Paolini e a rodovia era conhecida por Estratégica, depois BR-2 e atualmente BR-116.”

RAMILÂNDIA

Etimologia. *Ramilândia* Palavra híbrida formada pelos termos “rami” e “land”, acrescida do sufixo nominativo “ia”. O termo “rami” vem do malaio “rami” ... grande erva da família das urticáceas (*Boehmeria nivea*), planta têxtil cuja fibra tem grande aceitação comercial. O termo “lând” origina-se do inglês e significa terra. O sufixo nominativo “ia” vem do grego “ía” e designa qualidade, estado, propriedade, lugar. (AN, ABHF, AGC).

Origem Histórica. Em 09 de agosto de 1960, chegou à região o casal João Gonçalves da Fonte e Maria de Lurdes Orbolato da Fonte, de Alvorada do Sul, a fim de trabalharem na Fazenda Rami, de propriedade de João Himura. Posteriormente estabeleceram-se Sebastião Dino Dias, Sebastião Braga e Joaquim Braga, dentre outros.

A primeira denominação de Ramilândia foi Mina, por existir uma nascente nesta localidade, onde os moradores e viajantes se serviam de água. Pela Lei Estadual n.º 172, de 1º de outubro de 1972, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Medianeira.

Várias lideranças locais trabalharam para transformar o distrito em município, entre elas, o presidente da Comissão de Emancipação, o sr. Vivaldino Fontanive. Em 30 de janeiro de 1991, através da Lei Estadual n.º 9.562, foi criado o município de Ramilândia, com território desmembrado do município de Matelândia. A instalação oficial deu-se no dia 1º de janeiro de 1993.

O nome dado à localidade é homenagem à Fazenda Rami, que no início de suas atividades dedicou-se ao cultivo de rami, cujo produto é destinado à indústria têxtil.

RANCHO ALEGRE

Etimologia. *Rancho* Vem do espanhol “rancho”, designando casa de colono, da roça. (ABHF).

Alegre Origina-se do latim vulgar “alecre”, e significa gostoso, regozijo, júbilo. (GGS).

Origem Histórica. O território do município de Rancho Alegre teve grandes movimentações por conta da estrada boiadeira que cortava a região. Existia incipiente povoado na região quando por ali chegou a Companhia de Terras Barbosa, que adquirindo terras, demarcou-as e vendeu após portentosa campanha publicitária.

Os primeiros moradores de Rancho Alegre foram as famílias de Agenor Gomes, Francisco Godoy, Oswaldo Richt e Célia Angela de Oliveira, que derrubaram a mata e plantaram café. Francisco Godoy instalou a primeira serraria, Sebastião Caetano Paraíso a primeira casa comercial, Alfredo Mello a primeira padaria e Antônio Trawtwein faz funcionar a primeira farmácia, atos de pioneirismo.

Em 1947 foi instalada a máquina de beneficiamento de café dos Irmãos Zanoni. A 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, foi criado o município. A instalação se deu a 19 de novembro de 1961, sendo o sr. Pedro Moreira do Prado primeiro prefeito nomeado do município.

A denominação da cidade origina-se de um pequeno rancho, construído às margens da antiga estrada boiadeira, sendo que neste lugar os primeiros moradores da região se reuniam para promover festas e danças, passando então a ser conhecido como um “rancho alegre”, denominação que se perpetuou através dos tempos.

RANCHOALEGRE D'OESTE



Etimologia. *Rancho* Vem do espanhol “*rancho*”, designando casa de colono, da roça. (ABHF).

Alegre Origina-se do latim vulgar “*alecre*”, e significa gostoso, regozijo, júbilo. (GGS).

D' Contração da preposição “*de*” (posse), e supressão do artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. A região onde se situa o município de Rancho Alegre D'Oeste, no início da década de sessenta era conhecida por “Mil Alqueires”, de propriedade da Companhia Jamaica de Colonização. Nesta época, Manoel Medina Martins, Cícero Herculano Gomes e Cícero Domingos de Lima, adquiriram da Companhia Jamaica, lotes de 3,5 alqueires cada um, por intermédio de Zezinho Fabrício e resolveram fundar uma povoação a que deram o nome de Rancho Alegre.

O nome da localidade origina-se do fato de que na época da ocupação havia muitos animais selvagens nas imediações, principalmente cobras e onças. Para se prevenirem, os pioneiros construíram vários ranchos de madeira, que à noite ficavam ‘*iluminados e animados*’. Dentro, os moradores ficavam contando

‘causos’ e bebendo pinga, desta forma os ranchos se tornavam alegres, o que gerou a denominação do lugar.

O primeiro lote urbano foi vendido a José Cavalette. Foram doados três lotes para construção da escola, delegacia e igreja. A primeira missa foi rezada no interior de uma máquina de arroz, em 1962. Pela Lei n.º 6.908, de 30 de agosto de 1977, foi criado o distrito de Rancho Alegre. Em 04 de julho de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.311, foi criado o município com território desmembrado de Goioerê e denominação alterada para Rancho Alegre D’Oeste, para diferenciá-lo de município homônimo, também existente no Estado do Paraná.

REALEZA

Etimologia. *Realeza* Palavra formada pelo termo “*real*” e pelo sufixo “*eza*”. O termo “*real*” origina-se do latim “*regalis*” de “*reg-*”, tema de “*rex, rey*”, do indo-europeu “*reg- rey*”, relativo a um rei que reina. O sufixo nominativo “*eza*” vem do latim “*itia*” designando qualidade ou modo de ser. (GGS, ABHF).

Origem Histórica. Em 1958 chegaram à região as famílias de João Claudino dos Santos, Bruno Zuttion, Miguel Muller, Franzio Lemes dos Santos e Henrique Lemes dos Santos. Inicialmente o povoado era denominado Realeza do Pinho.

Em 1960, após contatos mantidos com a comunidade local, Rubens Caselani, Romano Zanchet e mais Ângelo Camilotti resolveram investir na região. Instalaram uma moderna serraria, que se denominou Cazaca Ltda., sigla que utilizava as duas primeiras letras dos nomes dos três empresários. Esta empresa foi o esteio básico para o desenvolvimento de Realeza, pois logo, a Cazaca Ltda. construiu grande número de residências para seus funcionários, aumentando substancialmente a população da localidade.

Pela Lei n.º 17, de 05 de março de 1962, foi criado o distrito e através da Lei Estadual n.º 4.728, de 24 de junho de 1963 foi criado o município de Realeza, com território desmembrado de Ampére. A instalação deu-se a 12 de novembro de 1963, sendo primeiro prefeito o sr. João Maria Correia.

O nome da cidade constituiu-se na simplificação da primeira denominação da inicial povoação que era Realeza do Pinho. Referência à exuberância da floresta de pinheirais existente na região, e que certamente inspirou os primeiros habitantes do lugar, que as achavam magníficas, de real imponência.

REBOUÇAS



Etimologia. *Rebouças* Sobrenome de origem geográfica. Segundo o historiador Rosário F. M. Guérios o termo vem do prefixo “re” e do substantivo “bouça”, designando sítio que nada produz e só serve para pastos. (AN).

Origem Histórica. O primeiro núcleo de colonização iniciou-se no século passado no município de União da Vitória e denominava-se Butiazal. Em 1902 os moradores de Butiazal se transferem para o povoado de Rio Azul.

Em meados de 1904 foi inaugurada a estação ferroviária Antônio Rebouças, que acabou sendo incorporada ao povoado de Rio Azul. Nominam-se como pioneiros: Lourenço Mourão, Honorato Pinto Ferreira, coronel José Afonso Vieira Lopes, Domingos da Luz, Soares Franco, coronel Hortêncio de Mello.

Pela Lei Estadual n.º 2.738, de 31 de março de 1930, foi criado o município de Antônio Rebouças, com território desmembrado de São João do Triunfo. A instalação deu-se a 21 de setembro de 1930, sendo primeiro prefeito o sr. Antônio Franco Sobrinho. Em 1º de dezembro de 1937, pelo Decreto-Lei Estadual n.º 93, Antônio Rebouças recebe foros de cidade.

A denominação Antônio Rebouças permanece até o ano de 1943, quando é simplificada para Rebouças. Foi homenagem ao engenheiro ferroviário dr. Antônio Rebouças, orientador dos trabalhos de construção da São Paulo - Rio Grande Railway, em companhia de seu irmão André Rebouças, ambos desbravadores de sertões paranaenses e vultos de grande projeção da engenharia nacional.

3258

RENASCENÇA



Etimologia. *Renascença* Origina-se do francês “*renaissance*”, com referência a efeito de renascer, ato de renascer, vida nova. (ABHF, AGC).

Origem Histórica. Os primeiros moradores do atual município de Renascença foram caboclos paranaenses, que acabaram vendendo suas antigas posses de terras a colonos gaúchos e catarinenses. Estas famílias de sulistas migraram em massa para esta região a partir da década de trinta.

O primeiro núcleo de colonização se chamava Vargem Bonita e aos poucos se transformou em progressista povoação. Parte dos moradores de Vargem Bonita passou por situações constrangedoras por ocasião dos litígios agrários ocorridos nesta região na década de cinquenta e que culminou com o levante dos posseiros em 1957. A denominação do lugar surgiu justamente na comunidade pioneira de Vargem

Bonita, que diante das adversidades passadas pensaram numa nova vida, em dias melhores, no renascimento da comunidade que escolheram para viver.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o Distrito Administrativo, com território pertencente a Clevelândia. Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245, foi criado o município de Renascença, com território desmembrado dos municípios de Clevelândia e Pato Branco. A instalação deu-se a 29 de novembro de 1961.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “pela Lei 2.757, de 31/03/1930, foi criado o distrito de Sant’Ana, às margens do rio homônimo, em terras do atual município de Renascença. No Decreto de criação do município está dito que a sede era nas localidades geminadas de Vargem Bonita e Renascença.”

RESERVA

Etimologia. *Reserva* Vem do latim “*reservare*” e significa destinar, separar, guardar. (AGC, PJMS).

Origem Histórica. O sertanista José Mariano de Marins, procedente de Faxina, Província de São Paulo, chegou à região do atual município de Reserva por volta do ano de 1840.

Não muito tempo depois da chegada de José Marins, José Florentino de Sá Bittencourt, orientado por aquele, se estabelece em uma região que até os dias de hoje é conhecida por Campinas Belas. Formou-se então um povoado. O nome de Reserva é de origem geográfica, em referência a antiga reserva indígena existente onde se localiza a sede municipal. Posteriormente à ocupação da área com fins de colonização, a reserva destinada aos povos indígenas foi transferida de lugar.

Em 20 de abril de 1906, Reserva foi elevada à categoria de Distrito Judiciário pela Lei n.º 22, e ao nível de vila e município pela Lei Estadual n.º 2.038 de 26 de março de 1921.

A história política do lugar ficou marcada com a morte do primeiro prefeito, o coronel Rogério Borba, que foi traiçoeiramente assassinado antes mesmo de tomar posse, sua morte em uma das principais ruas da cidade foi atribuída a rixas políticas. Em substituição assumiu o cargo o coronel Manoel Antônio Gomes, que governou o município por doze anos seguidos, prestando relevantes serviços à região.

RESERVADO IGUAÇU

Etimologia. *Reserva* Vem do latim “*reservare*” e significa destinar, separar, guardar. (AGC, PJMS).

do Contração da preposição “de” (posse), com o artigo masculino “o”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “ü” (y)...água, rio + “wa’su”... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso. (AN). O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “Ig”... água, rio + “uaçu”... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “y”... rio + “guassú”... grande: rio grande.

Origem Histórica. A nação caingangue ocupava totalmente as pradarias e faxinas dos Campos de Palmas e de Guarapuava muito antes que o homem branco pisasse este solo. O desbravamento desta região iniciou-se a partir de 1829, porém a colonização deu-se de forma lenta e gradual.

Em 1875, um tropeiro gaúcho, ao cruzar o Rio Reserva, segundo texto de Eduardo Flávio Zardo e Zulméia Ferreira Pinheiro, sobre os aspectos históricos de Reserva do Iguaçu, “... acidentou-se, rolando com o cavalo rio abaixo, onde o vau é muito próximo da cachoeira de 25 metros de queda. Clamou para que Nossa Senhora Aparecida o acudisse, e salvou-se milagrosamente. Em agradecimento, doou certa quantia em dinheiro para a construção de uma capela às margens daquele local (atualmente com o nome de Passo da Reserva), para que ali todos pudessem venerar a Santa”.

O primeiro nome da localidade foi Rondinha, e surgiu como ponto de pouso de tropas que demandavam pela região, vindas do Rio Grande do Sul com destino a São Paulo. Em 1961, o então prefeito de Guarapuava, Moacyr Júlio Silvestri, determinou desapropriação de 10 alqueires em Rondinha, repartiu em lotes de 100x100 metros e ofereceu aos interessados. O distrito com o nome de Reserva foi criado em 7 de junho de 1965. Foi famosa a Casa Comercial de Cândido Ferreira Ramalho, antigo ponto terminal da linha de ônibus de Guarapuava.

O município de Reserva do Iguaçu foi criado através da Lei Estadual n.º 11.163, de 04 de setembro de 1995, com território desmembrado de partes dos distritos de Reserva e Pedro Lustosa do município de Pinhão. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997. O termo “do Iguaçu” foi criado para diferenciá-lo de outro município paranaense.

O nome da cidade é de origem geográfica, em referência aos rios Reserva e Iguaçu.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “há uma outra informação de José Pacheco Cleto, em seu livro “No vale do Iguaçu”, em diário datado de 18/09/1953: “Há muitos anos passados uma senhora, em viagem, ao transpor o perigoso vau à montante da queda d’água, teve o seu animal caído pela força da correnteza do rio cheio, e ia arrastada até a boca do salto onde seu roupão de montaria enroscou numa ponta de pedra. Desesperada, implorou por Nossa Senhora da Aparecida para que lhe salvasse de morte certa... Um capataz da sua comitiva, laçador de pulso firme e homem ativo, da margem esquerda do rio e a poucos metros da violenta queda d’água, jogou-lhe o laço de campeiro enlaçando-a e puxando-a com grandes esforços para a margem, vendo desta maneira salva a sua patroa. Esta, agradecida, fez promessa

naquele mesmo local, de levantar uma capela a Nossa Senhora Aparecida da Reserva, junto às escarpas do salto, e tão logo lhe foi possível, mandou edificar a primitiva e rústica capelinha”.

RIBEIRÃO CLARO

Etimologia. *Ribeirão* Vem do termo “*ribeiro*”, que se origina do latim “*ribeira*”, referindo-se a pequeno rio, pouco maior que um riacho. (ABHF).

Claro Origina-se do latim “*clarus*”, e significa alvo. (PJMS).

Origem Histórica. O fundador de Ribeirão Claro foi José Pereira da Silva - o Pereirinha, que chegou à região em 1890. Desenvolveu-se o patrimônio de Taquaral.

Nas proximidades florescia a Vila de Espírito Santo do Itararé, movimentada desde o ano de 1800, por famílias vindas de São Paulo e Minas Gerais, sendo que sua primeira denominação foi Maria Ferreira.

A Vila de Espírito Santo cresceu e foi elevada à categoria de município em 02 de abril de 1900, pela Lei n.º 352, com território desmembrado de São José da Boa Vista, e instalado a 27 de setembro de 1900.

Devido a sua importância estratégica, a Freguesia de Taquaral desenvolveu-se satisfatoriamente, e em 03 de março de 1908, após bem trabalhadas injunções políticas, a sede administrativa do município de Espírito Santo do Itararé foi transferida para a Freguesia de Taquaral, que a esta altura já se denominava Ribeirão Claro.

O termo Ribeirão Claro é de origem geográfica, em referência à tonalidade da água de um curso d'água, próximo à sede municipal, ao tempo da colonização da Vila de Taquaral.

A Lei Estadual n.º 1.021, de 28 de março de 1911, elevou o município de Ribeirão Claro à categoria de cidade, e em 28 de março de 1931, foi criada a comarca de Ribeirão Claro.

RIBEIRÃO DO PINHAL

Etimologia. *Ribeirão* Vem do termo “*ribeiro*”, que se origina do latim “*ribeira*”, referindo-se a pequeno rio, pouco maior que um riacho. (ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Pinhal Palavra formada pelo termo “*pinho*” e pelo sufixo nominativo “*al*”. O termo “*pinho*” vem do latim “*pinus*”, a madeira do pinheiro. O sufixo “*al*” vem do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. A origem histórica de Ribeirão do Pinhal é contemporânea aos primórdios de Santo Antônio da Platina. Nesta época, João Francisco da Veiga, bem aconselhado que foi por um morador do incipiente povoado de Santo Antônio da Platina, requereu a posse da gleba São Francisco, uma área de sessenta e seis mil alqueires de terras, situadas entre os rios Cinzas e Laranjinhas, recebendo parecer favorável do Imperador D. Pedro II.

O povoamento oficial deu-se através de José Domingues Faustino, que com sua mulher, oito filhos e mais os companheiros de empreitada Emílio Proença, Francisco, Joaquim e Virgílio, ali se estabeleceu no dia 26 de junho de 1924. Vieram em cima de lombo de burro, em velhas picadas na mata. Mais tarde o coro foi engrossado com a chegada de Manoel Bonifácio e seu irmão Bernardino, que construíram ranchos próximos ao Ribeirão Cerrado.

Ainda naquele ano José Domingues Faustino ergue a primeira casa no lugar, ao qual deu o nome de Espírito Santo do Pinhal. Em 08 de setembro de 1925 o frei Angélico procede a bênção do cemitério local, ocasião em que também é celebrada a primeira missa do povoado numa pequena capela, feita de ripões a pedido de Joaquim Marcolino e José Domingues Faustino.

Em 1926, Armando Silva, o “Mandico”, constrói a primeira casa comercial e Júlio Menino a primeira casa residencial de madeira. A primeira serralha foi de “Bota”, Antônio Firmino e José Pedreiro, e o primeiro barbeiro foi José Augusto Alves, filho de Belarmino Augusto Alves.

Em 20 de outubro de 1938 foi criado o Distrito, que em 1939 foi elevado à categoria de vila, ocasião em que a denominação Vila do Espírito Santo do Pinhal foi alterada para Vila Laranjinha.

No dia 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, foi criado o município, já com a denominação de Ribeirão do Pinhal, com território desmembrado de São José da Boa Vista, e a instalação ocorreu no dia 19 de outubro do mesmo ano.

O primeiro prefeito nomeado foi o sr. Raul Curupuná da Silva e o primeiro prefeito eleito foi o sr. Hermenegildo Cavazzani.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o O Decreto 536, de 09/02/1924, criou o distrito policial de Laranjinha. O Decreto 7.573, de 20/10/1938, criou o Distrito Judiciário de Pinhal. O Decreto-Lei 199, de 30/12/1943, mudou o nome de Pinhal para Laranjinha.”

RIO AZUL

Etimologia. *Rio* Vem do latim “*rivus*”, no latim vulgar “*riu*”, designando curso d’água natural. (ABHF).

Azul Vem do persa “*läzwärd*”, através do latim medieval “*azurium*” e do francês “*azur*”, designando a cor do céu sem nuvens. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. Em 1885, penetraram no “Sertão do Jararaca”, as famílias de Domingos Soares de Ramos, José Lourenço Cardoso, Joaquim Marinho, Frederico Ferreira, Joaquim Correia Lopes e Cláudio Amâncio de Oliveira lançando os fundamentos históricos de Rio Azul.

Posteriormente, a localidade ficou conhecida por Colônia dos Soares e Colônia Butiazal. Em 1902 foi inaugurada a estação ferroviária de Roxo Ruiz, denominação que homenageava o engenheiro-chefe de obras da companhia. Em 27 de novembro de 1907 o povoado é elevado à categoria de distrito, com a denominação de Rio Cachoeira, que não agradou, voltando a denominação Roxo Ruiz, em 1916.

Em 1908 chegaram os imigrantes poloneses e ucranianos. Pela Lei n.º 1.759, de 26 de março de 1918, foi criado o município de Roxo Ruiz. O primeiro prefeito foi o coronel Hortêncio Martins de Mello. Em 18 de setembro de 1920, o município deixa de se chamar Roxo Ruiz, sendo substituído pela denominação de Marumby, pertencendo ao Termo de Irati.

Nova alteração ocorre em 02 de janeiro de 1930, desta feita passando a se chamar Rio Azul, em referência ao Rio Azul, que banha o território municipal. As águas deste rio apresentam um tom azulado, devendo-se a este fato sua denominação.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o nome correto do engenheiro consta como sendo Roxo Roiz e não Roxo Ruiz. O município foi criado pelo Decreto 1.759, de 26/03/1918. A criação do Distrito Judiciário se deu pelo Decreto 2.231, de 15/09/1932.

Na Secretaria de Estado do Meio Ambiente consta o nome Rio Azul dos Soares e não Colônia dos Soares. Pelo Decreto 461, de 27/11/1907, foi criado o Distrito Judiciário com o nome de Rio Cachoeira. A Lei 1.351, de 17/04/1913, criou o Distrito Judiciário de Roxo Roiz. A partir de 1914 voltou a vigorar o nome Roxo Roiz.”

RIO BOM

Etimologia. *Rio* Vem do latim “*rivus*”, no latim vulgar “*riu*”, designando curso d’água natural. (ABHF).

Bom Origina-se do latim “*bonu*”, em referência ao que tem todas as qualidades adequadas à sua natureza. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1942 surgia o Patrimônio de Rio Bom, não muito distante da cidade de Apucarana. O nome da localidade foi em referência a Colonizadora Rio Bom, propriedade do Banco do Rio Grande do Sul, sendo diretor-superintendente o dr. Francisco José Borraz, que colonizou extensa área de terras na região do Vale do Rio Ivaí.

Dentre as primeiras famílias que ali se estabeleceram destacavam-se as de Adriano Correia, Antônio Jacewicz, João Woiski, Otto Mader, João Reck, Cantídio Pinto de Andrade, José Gomes de Lima, José Sabiernaski, Luiz Ribeiro, Artibano Rossi, Evêncio Severino Ferreira, Estanislau André Butwillowicz, José Raimundo Pântano, Angelo Cerutti, Raimundo Leite de Oliveira e Joaquim Luiz da Rosa.

Pela Lei Estadual n.º 02, de 10 de outubro de 1947, foi criado o Distrito Administrativo. A Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, criou o município de Rio Bom, com território desmembrado do município de Apucarana.

A Lei Estadual n.º 1.132, de 13 de junho de 1953, extinguiu o município de Rio Bom, e a sede municipal foi transferida para o distrito de Catugi (atualmente Borrazópolis). Através da Lei n.º 4.859, de 28 de abril de 1964, foi restabelecida a autonomia política de Rio Bom, e reinstalado a 13 de dezembro de 1964.

RIO BONITO DO IGUAÇU

Etimologia. *Rio* Vem do latim “*rivus*”, no latim vulgar “*riu*”, designando curso d’água natural. (ABHF).

Bonito Origina-se possivelmente do castelhano “*bonito*”, de “*bueno*”, com referência a algo formoso, belo. (AGC, GGS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ü*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*”... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso. (AN). O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*”... água, rio + “*uaçu*”... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*”... rio + “*guassú*”... grande: rio grande.

Origem Histórica. Rio Bonito foi área de influência do efêmero Território Federal do Iguaçu, criado em 1943 e cuja última capital foi Laranjeiras do Sul. A família Nogueira que teve na figura de José Nogueira do Amaral seu grande nome, abriu um “picadão” na mata virgem, ligando as margens do Iguaçu à antiga estrada carroceira de Foz do Iguaçu.

Com o passar dos anos a localidade foi sendo povoada. Nesta época já havia se formado no lugar um pequeno povoado, que foi aumentando com a crescente onda migratória, notadamente a alemã e italiana. Pela Lei n.º 19, de 30 de novembro de 1953, foi criado o Distrito Administrativo de Rio Bonito, com território pertencente ao município de Laranjeiras do Sul.

Através da Lei Estadual n.º 9.222, de 03 de abril de 1990, foi criado o município com denominação alterada para Rio Bonito do Iguaçu, com território desmembrado de Laranjeiras do Sul. A instalação deu-

se em 1º de janeiro de 1993. O município de Rio Bonito é termo de origem geográfica, sendo que “do Iguaçu” foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo.

RIO BRANCO DO IVAÍ



Etimologia. *Rio* Vem do latim “*rivus*”, no latim vulgar “*riu*”, designando curso d’água natural. (ABHF).

Branco Origina-se do germânico “*blank*”, significando luzidio, brilhante, alvo cândido.

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Ivaí Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “*ü”ba*”... frutas, flor e de “*ü*” (*y*)... rio: rio das frutas, ou “*yiba*”... flecha e “*ü*” (*y*)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “*rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas*”. (AN, FF).

Origem Histórica. A ocupação do território que hoje constitui o município de Rio Branco do Ivaí vem do começo do século XX. Os primeiros a movimentarem a região foram os safristas, via Reserva e Cândido de Abreu. Depois vieram os madeireiros, que conseguiram dizimar extensas florestas de araucárias. Atualmente um programa de reflorestamento pretende tornar novamente verde a magnífica paisagem regional.

Fez história no lugar o sr. José Ruivo, desbravador das terras da antiga Leão Júnior. Um dos primeiros comerciantes foi Antônio Siknel. A área onde está assentado o sítio urbano pertencia a Ari Borba Carneiro, antigo comprador de porcos da região. Segundo José Ruivo “Ele fornecia o pessoal para pagar quando engordasse os porcos”. Na verdade, Ari Carneiro movimentava o comércio de suínos da região.

O povoado se desenvolveu por conta da garra e determinação de seus moradores, sempre sem o auxílio das autoridades constituídas, pois sua localização geográfica não permitia grandes aspirações. O loteamento da localidade foi realizado por Leônidas Borba Carneiro, filho do pioneiro Ari Carneiro. O nome da cidade é referência ao Rio Branco, que nas proximidades do sítio urbano oferece bela queda d’água. Existem outros atrativos turísticos na região, tais como a Caverna da Serra e o Salto Ariranha, no Rio Ivaí. O termo “*do Ivaí*”, de origem geográfica, foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo.

Em 1º de abril de 1990, foi realizada uma reunião Pró-Emancipação, presidida por Edison Rogério Borba Carneiro. O município de Rio Branco do Ivaí foi criado através da Lei Estadual n.º 11.258, de 11 de dezembro de 1995, na sede do antigo distrito de Rio Branco, com território desmembrado dos municípios de Rosário do Ivaí, Cândido de Abreu e Grandes Rios. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

RIO BRANCO DO SUL



Etimologia. *Rio* Vem do latim “*rivus*”, no latim vulgar “*riu*”, designando curso d’água natural. (ABHF).

Branco Origina-se do germânico “*blank*”, significando luzidio, brilhante, alvo cândido.

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. O primitivo nome do núcleo que deu origem ao município de Rio Branco do Sul foi Nossa Senhora do Amparo. No ano de 1825, o padre Antônio Teixeira Camello, observando o crescente progresso da povoação, pleiteou junto ao governo da Província de São Paulo, e ao Bispo da Prelazia, a criação de uma freguesia naquela localidade. No entanto seus apelos não foram ouvidos. A Lei n.º 30, de 07 de agosto de 1855, criou a freguesia de Nossa Senhora do Amparo de Votuverava.

Pela Lei Provincial n.º 255, de 16 de março de 1871, foi criada a Vila de Nossa Senhora do Amparo de Votuverava, que em 03 de abril do mesmo ano ganhou foros de município, com denominação alterada para simplesmente Votuverava e território desmembrado de Curitiba.

A Lei n.º 733, de 21 de fevereiro de 1908, transfere a sede do município para o povoado de Rocinha, mudando sua denominação para Vila Rio Branco. Em 20 de outubro de 1938, extingue-se o município de Rio Branco, sendo restaurado somente no dia 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual n.º 02. Desta feita teve denominação alterada para Rio Branco do Sul.

O nome da cidade é homenagem ao dr. José Maria da Silva Paranhos, o Barão de Rio Branco, ilustre diplomata brasileiro, que em terras paranaenses, notabilizou-se na “Questão de Palmas”, na região sudoeste do Estado, em 1895.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “na lista de ordenanças da vila de Curitiba, do ano de 1790, era encontrada a povoação da Ribeira de Nossa Senhora do Amparo, onde era capelão frei Antônio da Natividade Silva, e onde moravam o capitão Antônio José da Silva e mais 24 famílias.

Na lista de 1793, a região era denominada Povoação Nova de Nossa Senhora do Amparo e havia cerca de cinquenta casas. Votuverava foi elevado à capela curada em 12 de janeiro de 1829. O município foi criado pelo Decreto 262, de 03/04/1871.”

RIONEGRO

Etimologia. *Rio* Vem do latim “*rivus*”, no latim vulgar “*riu*”, designando curso d’água natural (ABHF).

Negro Origina-se do latim “*nigru*”, com referência à cor preta. (ABHF, FT).

Origem Histórica. O núcleo de colonização que deu origem a Rio Negro, iniciou-se ao redor de um registro fiscal, na região que era conhecida por Sertão da Mata, ou Mata do Sertão. O fundador do núcleo que deu origem ao atual município foi João da Silva Machado - o Barão de Antonina. Foi empresário e pecuarista de sucesso. Notabilizou-se por sua luta na criação da Província do Paraná, tendo sido o primeiro Senador paranaense.

Em 1828 foi erguida a Capela da Mata do Caminho do Sul. Em 26 de julho do mesmo ano, por ofício do Bispo de São Paulo, D. Manoel de Andrade, a povoação elevou-se à categoria de Capela Curada. Nesta época a povoação era conhecida por Capela do Rio Negro. Em 1829 chegaram os imigrantes alemães, que deram forte impulso à localidade.

O núcleo foi elevado à categoria de freguesia em 1838 e ao nível de vila e município no dia 02 de abril de 1870, pela Lei n.º 219. A instalação deu-se a 15 de novembro de 1870 e a composição dos Camaristas era a seguinte: Comendador João de Oliveira Franco, capitão João Bley, capitão Francisco Frade, João Vieira Ribas, tenente Pedro Amálio Ribas, Salvador José de Lima e Tibireçá dos Santos Pacheco Lima.

No ano de 1896, o município recebe foros de cidade, e seu primeiro prefeito é o sr. Joaquim Teixeira Sabóia. O nome dado à cidade é de origem geográfica, constituindo-se na simplificação da antiga denominação de Capela de Rio Negro. É referência ao Rio Negro, que banha o município e serve de divisa entre os Estados do Paraná e Santa Catarina.

ROLÂNDIA

Etimologia. *Rolândia* Palavra híbrida, formada pelo termo “*Roland*” e pelo sufixo “*ia*”. O termo “*Roland*” é nome pessoal masculino, de origem germânica “*Hruodland*”, de “*hruot*”... glória, e “*land*”... terra: A glória de seu país, de sua terra. O sufixo nominativo “*ia*” é derivado do grego “*ía*”, e se liga a termos de composição. (AN, AGC).

Origem Histórica. O povoamento de Rolândia iniciou-se com colonos alemães, em 1932. O primeiro marco colonizador de Rolândia é datado de 14 de junho de 1932, quando foi erguido o primeiro rancho, construído de palmito e coberto de tabuinhas.

RONCADOR

O ano de 1933 foi representativo para o povo rolandense, no dia 26 de abril nasceu o primeiro bebê, batizado Roland Kischkel e em 06 de junho foi concluída a construção da estrada até o perímetro destinado à cidade de Rolândia. Os anos que se seguiram foram de alicerçamento da economia e paz social para a Colônia Roland.

Pelo Decreto-Lei n.º 199, de 30 de novembro de 1943, a Colônia Roland foi elevada à categoria de município, com denominação de Caviúna. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1944, e o primeiro prefeito foi o sr. Ary Correia Lima. Pela Lei n.º 02, de 10 de outubro de 1947, a denominação Caviúna é substituída por Rolândia. Através do Decreto Estadual n.º 6.589, de 14 de março de 1948, passou a sede de Comarca.

O nome da cidade é homenagem ao grande guerreiro medieval Roland, um dos Doze Pares da França e sobrinho do Imperador Carlos Magno. Na cidade alemã de Bremen, há mais de 500 anos, foi erguida uma estátua a Roland.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o nome de Colônia Roland mudou para Rolândia. O Decreto-Lei 199, de 30/12/1943, mudou o nome de Rolândia para Caviúna.”

Etimologia. *Roncador* Palavra formada pelo termo “*ronca*” e pelo sufixo “*dor*”. O termo “*ronca*” origina-se do latim “*rhonchare*”, com referência a grande ressonância com ruído, roncante. O sufixo nominativo “(*d*)*or*” vem do latim “(*t*)*ore*”, e significa instrumento de ação, agente. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. A colonização regional teve início em meados de 1920, quando chegaram as famílias pioneiras de João Mariano e Jorge Rodrigues. No dia 20 de maio de 1927 chegou Manoel Mendes dos Santos, que trouxe seus irmãos e seus pais. Em 1933 chegou a família Novalek e em 1937 a família Vogivoda.

Em seguida registrou-se a afluência de inúmeras famílias de origem eslava na localidade. Nesta época verificou-se grande impulso no lugar. O primeiro comerciante a estabelecer-se foi Casimiro Mailuk, em 1936, no ano seguinte foi a vez de Alípio Portugal, o que efetivamente favoreceu os moradores da localidade.

Em 27 de janeiro de 1951, pela Lei n.º 613, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo. E pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município, com território desmembrado de Campo Mourão. A instalação deu-se a 05 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito o sr. Eleutério Galdino de Andrade.

A denominação de Roncador foi dada pela Comissão Exploradora do trecho Guarapuava - Campo Mourão, na década de vinte, ao local onde acamparam nas proximidades de um rio por causa do ronco produzido pelo volumoso curso d’água, em dia de grande chuva.

RONDON



Etimologia. *Rondon* Sobrenome. O termo “*Rondon*” é variante de “*Roldon*”, que se origina do francês antigo “*Rodlant*”, e este por sua vez do germânico “*hrôms*” ... glória, acrescido de “*land*”... terra. (AN).

Origem Histórica. O fundador de Rondon foi o sr. Leôncio de Oliveira Cunha, dono de uma gleba de terras na região, lançando os fundamentos básicos da cidade em 1945.

O desbravador Leôncio Cunha havia sido soldado do exército, e seu comandante em chefe fora o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, o maior sertanista que o Brasil já teve, com quem Leôncio tinha desfrutado de grande amizade, daí deu o nome do amigo à cidade que fundara.

São pioneiras e desbravadoras do lugar as famílias de Orlando Mertz, Flávio Wolf e Arthur Hartmann, que foram seguidos em seus passos por milhares de pessoas. Em 1952 Rondon foi elevada à categoria de Distrito Administrativo de Peabiru.

Pela Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, o distrito de Rondon transformou-se em município autônomo. A instalação oficial ocorreu no dia 03 de dezembro de 1955, sendo que o primeiro prefeito municipal eleito foi o sr. Arthur Hartmann.

ROSÁRIO DO IVAÍ



Etimologia. *Rosário* Origina-se do latim “*rosarium*”, a coroa de rosas, possivelmente está ligado à Rosa Mystica, um dos nomes da Virgem Maria. (ABHF, AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Ivaí Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “*ü”ba*”... frutas, flor e de “*ü*” (*y*)... rio: rio das frutas, ou “*yiba*”... flecha e “*ü*” (*y*)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “*rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas*”. (AN, FF).

Origem Histórica. O primeiro núcleo de colonização ocorreu em 1967, ocasião em que a Companhia Lunardelli, dona de extensa área de terras nesta região, resolveu lotear a gleba em pequenos lotes.

As primeiras casas foram construídas em 1967. Ao mesmo tempo em que o perímetro urbano crescia assombrosamente, a exuberante floresta era posta abaixo, para ceder espaço à lavoura e pecuária. Em pouco tempo o Patrimônio de Rosário ficou conhecido por sua fantástica produção de feijão e arroz. Atualmente é grande produtor de uva.

Pela Lei Estadual n.º 7.106, de 17 de janeiro de 1979, foi criado o Distrito Administrativo. Em 29 de outubro de 1986, através da Lei Estadual n.º 8.399, foi criado o município de Rosário, com território desmembrado do município de Grandes Rios, sendo instalado a 1º de janeiro de 1989.

A Lei Estadual n.º 8.542, de 06 de agosto de 1987, alterou sua denominação de Rosário para Rosário do Ivaí. O primeiro prefeito eleito foi o sr. José Augusto Barbosa.

A denominação da cidade é referência a uma planta denominada *Biurá* (lágrima-de-nossa-senhora, lágrima-de-santa-maria e rosário), cujos frutos, quando maduros, se tornam duríssimos e são utilizados para fabricação de um conjunto de contas que perfazem o número de quinze dezenas de ave-marias e quinze padre-nossos, que se rezam como prática religiosa, comumente chamada Rosário. Ao tempo da colonização esta planta era encontrada em abundância na região.

(Nota do Editor. *A planta chamada de biurá também é conhecida por capiá, da família das gramíneas, Coix lacrym-jobi.*)

SABÁUDIA

Etimologia. *Sabáudia* Origina-se do latim medieval “*Sabaudia*”, constituindo-se em homenagem à homônima cidade italiana, fundada pelo governo fascista, assim denominada em veneração à Casa de Sabóia. (AN).

Origem Histórica. A cidade de Sabáudia surgiu às margens da Estrada da Boiadeira, que foi aberta a mando do Interventor Manoel Ribas no ano de 1939 e demandava de Arapongas até a Colônia Paranaíba.

Sabáudia foi a primeira povoação que se formou no interior do município de Arapongas, e foi colonizada pela Companhia de Terras Norte do Paraná. A publicidade feita pela companhia sobre os predados do lugar, atraiu muita gente à nova povoação, que adquiriu lotes rurais, dispondo-se a derrubar a mata e plantar café. Outros tantos preferiram a cidade: muitos comerciantes disputavam o melhor ponto para se estabelecerem.

Neste contexto o núcleo cresceu e se firmou social e economicamente. Sem passar pelo estágio de distrito, dado o grau de desenvolvimento alcançado, em 26 de novembro de 1954, pela Lei Estadual n.º 253, foi criado o município de Sabáudia, com território desmembrado de Arapongas. A instalação ocorreu a 26 de novembro de 1955, sendo primeiro prefeito eleito o sr. Antônio Valério.

Sabáudia é nome dado pelo engenheiro Wladimir Babkov, da Companhia de Terras e se constituiu em homenagem a homônima cidade italiana, fundada pelo governo fascista e assim denominada em veneração à Casa de Sabóia (*Sabaudia* no latim medieval).

SALGADO FILHO

Etimologia. *Salgado* Sobrenome, primitivamente alcunha, do adjetivo “*salgado*”, significando engraçado, gracioso. (AN).

Filho Origina-se do latim “*filius*”, com referência a descendentes. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. Em 1943 foi criado o Território Federal do Iguaçu, e a partir desta época intensificou-se a Marcha para o Oeste. Esta campanha nacionalista,

proposta por Getúlio Vargas, proporcionou a vinda de muitas famílias à região, notadamente dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A colonização foi realizada pela Colonizadora Erechim, que trouxe como preposto e primeiro gerente regional o sr. Adolfo Spessato, que teve destacada atuação no povoamento de Salgado Filho. Pela Lei n.º 13, de 20 de agosto de 1955, o núcleo de Salgado Filho foi elevado à categoria de Distrito Administrativo.

Em 29 de novembro de 1963, através da Lei Estadual n.º 4.788, foi criado o município, com território desmembrado dos municípios de Francisco Beltrão e Barracão. A instalação ocorreu no dia 14 de dezembro de 1964, quando tomou posse o sr. Adolfo Rosevisc, primeiro prefeito eleito.

A denominação Salgado Filho foi proposta por Adolfo Spessato, gerente regional da Colonizadora Erechim, que colonizou o atual município. Constituiu-se em homenagem ao ex-Senador da República Salgado Filho, de quem Spessato fora amigo no Estado do Rio Grande do Sul, e que faleceu em acidente aéreo no ano de 1949.

SALTO DO ITARARÉ



272

Etimologia. *Salto* Vem do latim “*salto*” e refere-se a queda d’água. (ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Itararé Origina-se do tupi “*i’ta*”... pedra + “*ra’ré*”... escavada, oca: lapa cavada pelas águas, conduto subterrâneo, sumidouro, pedra que o rio cavou. (OB, SB).

Origem Histórica. O primeiro nome dado ao núcleo de colonização que originou o atual município de Salto do Itararé foi Balsa dos Índios.

Narciso Marinho foi o primeiro proprietário de terras desta imensa área, que neste período era território pertencente ao município de São José da Boa Vista. Antevendo o progresso regional, Narciso Marinho loteou grande parte de sua gleba, vendendo-a para famílias vindas de Minas Gerais. Não demorou muito e formou-se um povoado, que cresceu e consolidou-se.

Pela Lei n.º 08, de 24 de janeiro de 1901, foi criado o Distrito Judiciário de Salto do Itararé, com território pertencente ao município de São José da Boa Vista. Quando houve a Divisão Territorial de 1936, Salto do Itararé, que tem este nome em referência à queda d’água existente no Rio Itararé, próximo à sede municipal, aparecia como Distrito Judiciário de Siqueira Campos, sendo que no ano de 1943 foi elevado à categoria de Distrito Administrativo.

Em 25 de julho de 1960, pela Lei n.º 4.245, foi criado o município de Salto do Itararé, com território desmembrado de Siqueira Campos. A instalação deu-se a 15 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito, nomeado, o sr. Mário Bruno.

SALTO DO LONTRA

Etimologia. *Salto* Vem do latim “*saltu*” e refere-se a queda d’água. (ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Lontra Origina-se do latim “*lutra*”, a *Lutra paranaensis* (animal carnívoro da família dos mustelídeos). ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. A colonização do município de Salto do Lontra é obra de obstinados homens, que saíram de Santa Catarina em 1951, e se lançaram à procura e conquista de novas terras, onde pudessem melhor aproveitar suas aptidões de agricultores.

Nicolau Ignácio, líder pioneiro, foi o fundador de Salto do Lontra. Não demorou muito e sua saga colonizadora foi seguida por outras famílias de colonos, que mutuamente se ajudaram e construíram a base do que hoje é Salto do Lontra. As principais famílias de desbravadores foram as de João Cruz, Danillo Chiemente, Graciano Santi, Sebastião Cândido da Silva, Ernesto Soares, Avelino Piazza, Avelino Borghezan, Firmino Deitos e outros.

Pela Lei n.º 92, de 12 de agosto de 1961, o povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário. Em 18 de fevereiro de 1964, pela Lei n.º 4.823, foi criado o município, sendo instalado a 13 de dezembro de 1964, quando foi empossado o primeiro prefeito municipal, dr. Wilson José da Silva Nunes.

O nome da cidade é de origem geográfica, em referência ao Rio Salto do Lontra que banha o município. Ao tempo da colonização os pioneiros depararam-se com impressionante número de lontras «*Lutra paranaensis*» (animal mamífero da família dos mustelídeos) a banhar-se no rio. Neste mesmo lugar o curso d’água se projeta em belo salto, batizado de Rio Salto do Lontra.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, o nome correto é *rio Lontra*.

SANTAAMÉLIA

Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Amélia Nome pessoal feminino, variante de Amália, por influência francesa. A origem do termo possivelmente é visigodo "*Amalric*", que significa "*poderosa*", ou ainda pode ser germânico "*Amalie*", este nome espalhou-se pelos países anglo-saxônicos sob a forma de *Amélia* e, mais ao sul, de *Amália*. (AB, AN).

Origem Histórica. Em 1939, Ângelo Pavan partiu da Fazenda Carvalhópolis em direção à futura cidade de Santa Amélia, com ele foram Valentin Inforzatto, José Pavan, José Galdino da Costa e o engenheiro Luiz Von Wronski.

Em 1940 foi inaugurado oficialmente o patrimônio de Galdinópolis (primeira denominação), com grandes festividades e memorável churrascada. A primeira avenida aberta foi denominada Silvino Galvão, e em seguida começaram a chegar as primeiras famílias, a saber: Abel Fernandes de Abreu, pioneiro da indústria madeireira, Geraldo Paulino de Carvalho, primeiro farmacêutico, Antônio Lourenço da Luz e Alfredo Crespo, pioneiros na área de secos e molhados. Dentre os primeiros colonos destacam-se as famílias de Júlio Rocha, João Nalim, Joaquim Silvério e tantos outros.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município, com denominação de Santa Amélia em referência à santa padroeira e com território desmembrado do município de Bandeirantes. A instalação deu-se em 31 de janeiro de 1953, quando foi empossado o primeiro prefeito, sr. Inocêncio Marins.

SANTA CECÍLIA DO PAVÃO

Etimologia. *Santa* Feminino de "*santo*", termo que se origina do latim "*sanctus*", mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGs - ABHF).

Cecília Nome pessoal feminino, latim "*Caecilia*" (século I a. C.), feminino de "*Caecilius*", nome de uma *gens* romana, de "*caecus*", que significa "*cego*". Santa Cecília foi martirizada e diz a lenda que cantou enquanto era supliciada. (AB, GGS).

do Contração da preposição "*de*" (posse), com o artigo masculino "*o*".

Pavão Origina-se do latim "*pavo - onis*", designando grande ave de plumagem belíssima, da família dos faseanídeos. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. A idéia da fundação de um povoado no alto da região da Água do Pavão despontava como um desafio para Lupércio do Amaral Soares, homem que ainda não teme adversidades e acreditava no futuro do lugar.

Em 1945, Lupércio, seguido de abnegados companheiros, construiu o primeiro barracão da localidade, onde mais tarde surgiria o povoado que recebeu o nome de Pavão, em referência ao Rio Pavão. Junto ao desbravador alinhavam-se João Ferreira de Mello, antigo morador da Água do Pavão, José Vidal, João

Carneiro da Silva, Agnelo Carneiro da Silva, Joaquim Garcia, Ângelo Sobrinho, Luiz de Jesus e muitos outros.

Em 1947 chegou à localidade o sr. Abdala Derbli. A 1º de maio de 1948, chegaram ao patrimônio do Pavão várias famílias de origem japonesa, lideradas por Sussumo Nakamura, Eiji e Tatsuo Sakai. A 14 de novembro de 1951, pela Lei n.º 790, o patrimônio foi elevado à categoria de Distrito Administrativo.

Também ajudaram a fazer história de Santa Cecília, as famílias de José Honório de Oliveira e Geraldina Maria Campos de Oliveira, Bonifácio Vicente Ferreira e Clementina Sosnoski Ferreira, do farmacêutico Lazinho, de Pedro Faustino.

Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município de Santa Cecília do Pavão, sendo primeiro prefeito o sr. Cícero Bittencourt Rodrigues. Santa Cecília é a padroeira da cidade.

SANTACRUZ DO MONTE CASTELO

Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Cruz Origina-se do latim “*crux crucis*”... antigo instrumento de suplício. (AGC, ABHF, AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Monte Vem do latim “*mons, montis*”, e significa pequena montanha, pequena elevação. (ABHF, FT).

Castelo Vem do latim “*castellum*”, em referência à casa real ou senhorial fortificada. (AGC, ABHF, FT).

Origem Histórica. Em 1950, Orlando Leite, Ernesto Brito Cavalcanti, Manoel Boaventura e outros requereram área de terras devolutas na região, vendendo-as, posteriormente à Colonizadora Santa Cruz, de Júlio Mariucci, Antônio Cantizzani e Amador Coelho de Aguiar.

Em 1951, a colonizadora determinou a demarcação do traçado urbano e rural de um loteamento, dentro das mais modernas técnicas urbanísticas. Em dezembro de 1951 chegaram as famílias de Laurindo Madureira, João Mariucci, Lamartine Cunha e Lucas Ortega Peres, que ergueram as primeiras casas de madeira da localidade. Pela Lei Estadual n.º 13, de 05 de agosto de 1953, foi criado o Distrito Administrativo.

Em 26 de novembro de 1954, pela Lei Estadual n.º 253, foi criado o município com território desmembrado de Paranaíba. A instalação ocorreu a 30 de novembro de 1955, sendo primeiro prefeito o sr. Gumercindo Pereira de Mello. Em 05 de janeiro de 1956 foi criado o Distrito Judiciário, e instalado o Cartório de Registro Civil, sendo primeiro oficial vitalício o sr. Akio Katasyama.

O nome da cidade é termo composto e é referência ao nome da companhia colonizadora responsável por sua fundação, sendo que Monte Castelo constitui-se em homenagem aos pracinhas da FEB - Força Expedicionária Brasileira, no teatro de operações da 2ª Grande Guerra Mundial.

SANTAFÉ



Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Fé Origina-se do latim “*fides*”, designando autenticidade, crédito e confiança. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. O povoamento do atual município de Santa Fé deu-se a partir de 27 de maio de 1948, data de sua fundação. João Batista Martins - o Juca Pires, ergueu o primeiro rancho da localidade, feito de lasca de palmito e coberto de sapé.

Não demorou muito e vieram as famílias de José Brambilla, Pedro Honorato, João Dias Bicudo, Manuel Esteves, Manuel Fernandes, Francisco Pizote, Paulo Antônio de Oliveira, Fioravante Zavatti, João Emídio do Carmo e mais as famílias Crepaldi e Thomazella.

A primeira missa foi celebrada em 23 de julho de 1950, pelo padre José Schrek. Em 15 de março de 1954 foi criado o Cartório de Registro Civil e Tabelionato, sendo primeiro cartorário o sr. Armando Miranda Villanova. Pela Lei Estadual n.º 2.486, de 14 de novembro de 1955, foi criado o município de Santa Fé, com território desmembrado de Astorga, sendo instalado a 15 de novembro de 1956.

O termo Santa Fé, provém de Gleba Núcleo Santa Fé, denominação conhecida a partir de 1921, por conta da construção da Estrada Santa Fé, feita pelo dr. Antônio Alves de Almeida e também em função da concessão de terras feita a Firmam H. Hacker & Cia, em 1928. Os pioneiros acreditam que o nome vem da religiosidade da comunidade, já o colonizador Lupércio Carezzato afirmou que o nome foi tirado do filme mexicano Estrada Santa Fé, grande sucesso de bilheteria no período de colonização do lugar.

SANTAHELENA



Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS, ABHF).

Helena Nome pessoal feminino. Vem do grego “*Heléne*”, pelo latim “*Helena*” com “*e*” penúltimo breve, interpretado como “resplandecente, brilhante, reluzente”. (AN).

Origem Histórica. Em 1920 chegaram à região do antigo Porto de Santa Helena, os primeiros povoadores da localidade. Tratava-se das famílias de Amadeo Bortolini, Ângelo Cattani e a família Ferri.

Instalaram-se em terras vizinhas ao Porto de Santa Helena e lançaram os fundamentos de uma povoação, a que deram o nome de Santa Helena. Em 1959 a Imobiliária Madalosso, da cidade de Erechim, comprou área de terras da empresa Mayer & Annes, loteou parte das terras e iniciou o processo de venda.

O sucesso foi enorme, formando um outro povoado que ganhou a mesma denominação, Santa Helena. A partir desta época, a antiga povoação passou a ser chamada de Santa Helena Velha. Em 20 de junho de 1962, através da Lei n.º 26, foi criado o Distrito Administrativo de Santa Helena, com território pertencente ao município de Medianeira.

Pela Lei Estadual n.º 5.497, de 02 de fevereiro de 1967, foi criado o município, desmembrado de Medianeira e parte de Marechal Cândido Rondon. A instalação ocorreu no dia 22 de dezembro de 1968.

SANTAINÊS

277 

Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Inês Nome pessoal feminino. Do latim “*Agnus*” pelo grego “*Hagnes*” e significa cordeiro, puro. (AB).

Origem Histórica. Os primeiros colonizadores da localidade foram Claro Ferreira Lima, Roberto Bartholomeu Santos Mariano, José Macena, Josafá Mathias de Souza, Manuel Gomes, José Francisco da Silva e outros.

Contribuiu para o desenvolvimento o trabalho desenvolvido pela Companhia Colonizadora Imobiliária de Catanduvas, que adquiriu do Estado, parte das terras do povoado e as loteou. Em 1952, José Gabiate e Salate, residentes em São Paulo adquiriram parte das terras de Claro Ferreira Lima, José Macena e mais de Josafá Mathias de Souza e as transformaram em loteamento urbano.

Em 26 de novembro de 1954, com a criação do município de Itaguajé, o povoado de Santa Inês passou à sua jurisdição. O núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário de Itaguajé no dia 06 de janeiro de 1961, pela Lei n.º 4.311.

Em 25 de janeiro de 1961, através da Lei Estadual n.º 4.338, com território desmembrado de Itaguajé, foi criado o município de Santa Inês, sendo instalado a 03 de dezembro do mesmo ano. O nome da cidade é de origem geográfica, em referência ao Ribeirão Santa Inês.

SANTA ISABEL DO IVAÍ

Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Isabel Nome pessoal feminino. Termo derivado de “*Elisabeth*”, do hebraico “*el-isha-beth*”, que significa respectivamente: Deus, salvação e casa. (AB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Ivaí Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “*ü’ba*” ... frutas, flor e de “*ü*” (*y*)... rio: rio das frutas, ou “*yiba*”... flecha e “*ü*” (*y*)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “*rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas*”. (AN, FF).

Origem Histórica. Em 1948 foi constituída a Companhia Imobiliária e Colonizadora Santa Isabel do Ivaí, com o objetivo de colonizar a Gleba Dezenove, no interior da Colônia Paranavaí.

A empresa povoadora era dirigida por Tarquínio Marques Ferreira, Gustavo Brigadão, Paschoal Pucci e Dalmiro Carneiro. Determinou-se que 02 de julho de 1952 foi a fundação oficial de Santa Isabel do Ivaí, mas antes desta data já havia famílias residindo na localidade.

A Lei n.º 13, de 05 de agosto de 1953, criou o Distrito Administrativo no município de Paranavaí. Neste mesmo ano verificou-se notável surto de progresso. Foi instalada a rede de iluminação pública, abastecimento de água encanada, instalação de rede subterrânea de combate a incêndios e funcionou a primeira serraria na sede municipal.

Pela Lei n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de Santa Isabel do Ivaí, com território desmembrado de Paranavaí, sendo instalado a 25 de novembro de 1955. A 1º de dezembro de 1955, foi instalado o Cartório de Registro Civil e Anexos sendo titular Adelermo Camargo.

SANTA IZABEL DO OESTE



Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGs - ABHF).

Izabel Nome pessoal feminino. Termo derivado de “*Elisabeth*”, do hebraico “*el-isha-beth*”, que significa respectivamente: Deus, salvação e casa. (AB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1954, as famílias de João Ribeiro Cordeiro, que era conhecido por Jango Mateus, Elezino Tolomiotti, João Maria Viana e outras famílias ocuparam áreas de terras devolutas, iniciaram uma povoação e ergueram uma capela, sob a invocação de Santa Izabel.

O povo da região sofreu em função de litígios agrários havidos entre posseiros e jagunços que defendiam interesses da empresa Comercial, sendo que a situação normalizou-se somente na década de sessenta. Após a execução do loteamento em 1960, de área doada nas proximidades da antiga capela de Santa Izabel, foi iniciada a construção propriamente dita de Santa Izabel do Oeste. Em 05 de maio de 1962, pela Lei n.º 18, a localidade foi elevada à categoria de distrito administrativo.

A 29 de novembro de 1963, pela Lei Estadual n.º 4.788, foi criado o município de Santa Izabel do Oeste, com território desmembrado de Ampére e Realeza. A instalação ocorreu em 14 de dezembro de 1964 e o primeiro prefeito eleito foi o sr. Lino Rockembach.

O nome da cidade é homenagem à Sra. Izabel Cordeiro, mãe do pioneiro João Ribeiro Cordeiro, e também à santa padroeira da localidade. Acrescentou-se à denominação, “do Oeste”, para diferenciá-la de município homônimo no Estado de São Paulo, criado no ano de 1812.

SANTALÚCIA



Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGs - ABHF).

Lúcia Nome pessoal feminino. Origina-se do latim “*Lucia*”, feminino de “*Lucius*”, que significa luz. (AB).

Origem Histórica. Em 26 de dezembro de 1960, o catarinense Dinarte Tibes veio, viu e gostou do sudoeste do Paraná e acabou por trocar seu caminhão por uma área de 150 alqueires de terras. Estava lançada a semente da povoação em Santa Lúcia.

Em 1961 veio a família de Cestilho Dalavalle, em 1963 chegaram Lourenço Soares e Francisco Bastiani. Nominam-se ainda pioneiros as famílias de Guilherme Laichter, Oscar Antunes de Moraes, Sadi Pares, Olindo Parolin, Orlando Rios, Carlos e Guilherme Rios. Em 30 de agosto de 1963 foi celebrada a primeira missa.

Para abertura da estrada ligando Santa Lúcia a Capitão Leônidas Marques, os moradores da localidade dividiram despesas da construção, foram eles: Orlando Luiz Zampronio, Vadislau Scharnoski, Dinarte Tibes de Barros, Olindo Parolin, Guilherme Laichter, Oscar Antunes e Adolfo Frishe.

Pela Lei n.º 5.650, de 03 de outubro de 1967, foi criado o Distrito Administrativo. Em 09 de maio de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.243, foi criado o município de Santa Lúcia, sendo instalado a 1º de janeiro de 1993.

A denominação da localidade foi dada por Orlando Luiz Zampronio, antigo Coletor da cidade de Capanema e que freqüentava a região para comprar madeiras. Zampronio alegava que existia um rio com o nome de Santa Lúcia, por isto batizou a nascente povoação com este nome.

SANTAMARIADOESTE



Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*suctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Maria O termo “*Maria*” é nome pessoal feminino, havendo duas possibilidades para sua origem, sendo que ambas vêm do hebraico: 1) “*Miriam*”, formado por “*mar*”... gota, e “*yâm*”... mar: gota de mar. 2) “*Myrian*”... designa vidência, e resultou “*Maria*” em latim e grego. (AN, AB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1911, os irmãos Laurindo e Rosendo Pereira, adquiriram área de 714 alqueires junto ao governo estadual, e a região ficou conhecida por Campina dos Pereiras.

Em 1920 chegou a família de Francisco Mendes Teixeira - o Chico Velho, que adquiriu a gleba dos Pereiras. Loteou a área e vendeu-a a imigrantes italianos, portugueses e ucranianos. Posteriormente a localidade passou a ser conhecida por Campina de Santa Maria.

A primeira escola data de 1937, sendo professores Leonildes Cordeiro e Adelaide Bueze. Na década de 1950, Bernardino Grande, vendeu à prefeitura municipal de Pitanga uma área de cinco alqueires de terras, para que fosse executada a implantação da sede do patrimônio. Em 14 de novembro de 1951, pela Lei n.º 790, foi criado o Distrito Policial de Santa Maria.

Pela Lei n.º 29, de 22 de maio de 1979, foi criado o Distrito Administrativo. Em 11 de julho de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.320, foi criado o município, com território desmembrado de Pitanga e denominação de Santa Maria do Oeste. A instalação deu-se a 1º de janeiro de 1993.

SANTAMARIANA



Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Mariana Nome pessoal feminino. Há três hipóteses sobre sua origem: 1) feminino de *Mariano*, 2) derivado de *Maria* com o sufixo *Ana*, 3ª composto de *Maria* e *Ana*. Ou deriva do nome de uma família romana “*Marianus*”, Santa Mariana foi irmã de São Filipe e morreu martirizada no século I. (AN, AB).

Origem Histórica. A formação da primeira povoação, do atual município de Santa Mariana, data de 1934. Embalado pela esteira povoadora que alastrou o Paraná em tempos de Estado Novo, Francisco Junqueira separou parte de suas terras e as loteou visando a fundação de um patrimônio. Feita a demarcação dos lotes urbanos, iniciou-se a venda.

Desta época, registra-se a chegada de muitas famílias ao lugar, dentre as quais, as de José Cândido Teixeira, Manoel da Silva Machado, José Xavier Cotrin, Manoel Fernandes, Abílio Aude e Mohanna Sai Yunes. Em 20 de outubro de 1938, pelo Decreto-Lei n.º 7.573, foi criado o Distrito Administrativo.

Em 10 de outubro de 1947, pela Lei Estadual n.º 02, foi criado o município, com território desmembrado de Bandeirantes. A instalação deu-se a 1º de novembro de 1947, sendo primeiro prefeito municipal o sr. José Cândido Teixeira. Em 19 de dezembro de 1962, foi criada a Comarca, através da Lei Estadual n.º 467, e os Distritos Judiciários de Quinzópolis e Panema.

O nome da cidade é homenagem a Mariana Junqueira, esposa do dr. Francisco Junqueira, fundador da cidade.

SANTAMÔNICA



Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGs - ABHF).

Mônica Nome pessoal feminino. Vem do grego “*Mónikos*”... única, solitária ou então a conselheira. No latim é “*Monere*”... avisar. (AN, AB).

Origem Histórica. Em 30 de janeiro de 1951, Adão Mocelin, José Luiz de Azevedo Branco e Abrão Atem adquiriram junto ao governo do Estado do Paraná uma área de terras, através dos títulos aquisitivos n.º 3.485 e n.º 3.489. Embalados pelo sonho verde da cafeicultura promissora formou-se um povoado ainda no final de 1951, sendo que a primeira casa comercial foi o “Boteco do Elói”.

Nominam-se pioneiros Otávio Vieira Lopes (1951), Laurindo José Gregório, Antônio Fernandes da Silva, Joaquim Rosado Neto, Theodoro Fraile (1952) e Eduardo Pereira de Oliveira (1953). Em 1957 vislumbrava-se uma cidade, e o grande número de crianças existente na povoação exigiu que fosse construída uma escola, sendo primeira professora Dona Firmina e diretora a srª Mirtes Velasques.

Pela Lei Estadual n.º 4.785, de 29 de novembro de 1963, foi criado o Distrito Administrativo de Santa Mônica. Em 26 de abril de 1990, através da Lei Estadual n.º 9.233, foi criado o município, com território desmembrado do município de Santa Isabel do Ivaí. A instalação oficial ocorreu no dia 1º de janeiro de 1993.

O nome da cidade é homenagem a Mônica de Azevedo, filha do sr. José Luiz de Azevedo, um dos proprietários da primeira indústria instalada no município.

SANTATEREZADO OESTE



Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGs - ABHF).

Tereza Nome pessoal feminino. Origina-se do grego “*Therasía*”, pelo latim “*Therasia*”, designando duas ilhas, uma nas proximidades de Creta e outra perto da Sicília, ou ainda de “*Therízo*”, que significa colher. (AB, AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Ao pioneirismo do oeste do Paraná, nas múltiplas etapas de sua evolução, juntou-se, por vezes, enorme onda de aventurismo. A notícia da fertilidade do solo, do extraordinário progresso e dinheiro que corria a rodo, atraiu muita gente à região do atual município.

Nos primeiros tempos a localidade era conhecida pela denominação de Santa Tereza. O rápido povoamento deveu-se a interesses despertados pela localização estratégica e facilidade de aquisição de terras. Santa Tereza foi elevada à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário, através da Lei n.º 5.263, de 13 de janeiro de 1966, jurisdicionada ao município de Cascavel.

Pela Lei Estadual n.º 9.008, de 12 de junho de 1989, foi criado o município de Santa Tereza, com denominação alterada para Santa Tereza do Oeste. O território foi desmembrado dos municípios de Cascavel e Toledo, sendo que a instalação oficial ocorreu no dia 1º de janeiro de 1990.

O termo Santa Tereza do Oeste é de origem religiosa e geográfica. Em referência à santa padroeira e a localização geográfica do município, em relação ao Estado.

SANTATEREZINHA DE ITAIPU



283

Etimologia. *Santa* Feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Terezinha Nome pessoal feminino. Diminutivo do termo “*Teresa*”, que se origina do grego “*Therasía*”, pelo latim “*Therasia*”, designando duas ilhas, uma nas proximidades de Creta e outra perto da Sicília, ou ainda de “*Therízo*”, que significa colher. (AB, AN).

de Preposição “*de*” (posse).

Itaipu Vem do tupi “*ita*”... pedra + “*y*”... rio, água + “*pu* (*puo*)”... estourar, rebentar: Água que estoura nas pedras, água que canta, água que marulha. (AN).

Origem Histórica. Em 1950 a Colonizadora Cricúma Ltda, adquiriu junto ao governo paranaense extensa área de terras nas imediações de Foz do Iguaçu.

Esta empresa objetivava colonizar a gleba e lançou-se com empenho à tarefa designada. Iniciou-se então o processo de vendas de lotes rurais e urbanos, nomeando-se entre as pioneiras as famílias de Silvino Dal’bó, Irio Manganelli, Angelo Dotto, Santo Manenti, José Milioli, Mário Venson, Waldir Serafim e Miguel Smak.

Os primeiros moradores da região eram catarinenses de Criciúma, origem da empresa povoadora, que homenageou o nascente povoado com a denominação de Criciúma. Por muitos anos vigorou este nome. Mas em 29 de novembro de 1959, ao ser criado o Distrito Administrativo da localidade, a denominação já era Santa Terezinha, em homenagem à santa de devoção da comunidade. Em 1966 foi criado o Distrito Judiciário.

Pela Lei Estadual n.º 7.572, de 03 de maio de 1982, foi criado o município com território desmembrado de Foz do Iguaçu, instalado em 1º de fevereiro de 1983 e com denominação alterada para Santa Terezinha de Itaipu. O termo “de Itaipu” é referência ao Lago de Itaipu, que banha grande parte do território municipal.

SANTANA DO ITARARÉ

Etimologia. *Santana* Palavra formada pelos termos “*santa*” e “*Ana*”. O termo “*santa*” é feminino de “*santo*”, termo que se origina do latim “*sanctus*”, mulher canonizada, virtuosa, digna de veneração, a que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. O termo “*Ana*” vem do hebraico “*hannah*”... graciosa e no latim ficou “*ama*”... ele (Deus) favoreceu-me. Segundo os evangelhos apócrifos, Ana seria muito idosa para ter filhos, mas um anjo veio contradizer a natureza e desta forma nasceu a Virgem Maria, Mãe de Deus. A igreja canonizou Santa Ana no século VI. (AN, AB, GGS, ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Itararé Origina-se do tupi “*i'ta*”... pedra + “*ra're*”... escavada, oca: lapa cavada pelas águas, conduto subterrâneo, sumidouro, pedra que o rio cavou. (OB, SB).

Origem Histórica. A movimentação com interesses de colonização no território de Santana do Itararé é contemporânea aos povoamentos de Colônia Mineira, Wenceslau Bráz e São José da Boa Vista.

A colonização iniciou-se no Patrimônio de Barbosas, em área de João Barbosa que doou parte de suas terras para que se iniciasse uma povoação, na região do Vale do Rio Itararé. Barbosas foi fundado por frei Mateus de Gênova, um abnegado missionário que muito ajudou aos pioneiros de Santana do Itararé naquele início do século XX. O religioso entronizou na capela do povoado uma imagem de Santa Ana, e tornou-se um hábito da população festejar sua padroeira no dia 26 de julho todos os anos.

Pela Divisão Territorial do Estado do Paraná de 1920, Santana do Itararé figurava como Distrito Judiciário do município de São José da Boa Vista. Em 1936 é Distrito Judiciário de Wenceslau Bráz, em função de nova divisão territorial. Em 25 de janeiro de 1961, pela Lei Estadual n.º 4.338, foi criado o município, sendo primeiro prefeito o sr. José de Oliveira.

SANTO ANTONIO DA PLATINA



Etimologia. *Santo* Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Antonio Nome pessoal masculino, vem do latim “*Antonius*”, de étimo obscuro, significando inestimável ou digno de apreço. Trata-se de nome de uma *gens* romana (século II a. C.), com possibilidades de origem etrusca, não se descarta também a origem grega “*antheos*”, que significa flor. (AN, AB, GGS).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Platina Origina-se do latim vulgar “*platta*”, feminino de “*plattus*”, acrescido do sufixo diminutivo “*ina*”, designando elemento metálico de cor de prata, através do francês “*platine*” e pelo espanhol “*platina*”. (GGS, ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. Em 1880 chegou a família de Joaquim da Costa Lemes, vinda de Fartura Estado de São Paulo. Em seguida vieram inúmeras famílias. Uma pequena povoação se formou nas proximidades do Ribeirão Aldeia, nas fraldas do Morro do Bim, onde mais tarde floresceu a cidade de Santo Antonio da Platina.

Em 06 de abril de 1900, através da Lei n.º 358, o Estado concedeu área de 250 hectares para formação do patrimônio. No ano seguinte a Lei n.º 01, de 05 de janeiro, criou o Distrito de Paz. O afluxo de pessoas continuava. Em 31 de março de 1914, pela Lei Estadual n.º 1.424, foi criado o município de Santo Antonio da Platina, com território desmembrado de Jacarezinho.

O primeiro prefeito foi o sr. Evergisto Alves Capucho. A primeira Câmara Municipal tinha a seguinte composição: Rodolpho Eugênio Ferreira, Américo Olimpyo do Prado, Antônio Lopes Galvão, Francisco da Silva Machado, Joaquim Gonçalves da Silva e Josino Monteiro Pimentel. Pela Lei n.º 2.657, de 12 de abril de 1929, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade.

A denominação Santo Antonio da Platina é conhecida a partir de 1890 e sua origem é atribuída a três famílias pioneiras distintas, a saber: *Pedreiros* - Na família existiam quatro pessoas de nome Antônio, ao chegarem à localidade depararam-se com uma água clara, límpida, de cor prateada, e batizaram-na de Santo Antonio da Platina. *Messias* - O patriarca era devoto de Santo Antônio, e ao ver a água que corria da Pedra Branca, cujos fios brilhavam muito com os raios de sol e pareciam prata, não teve dúvidas e chamou o lugar de Santo Antonio da Platina. *Albanos* - O patriarca ao chegar no Patrimônio Velho pensou existir platina na Pedra Branca. Isto provocou procura pelo minério, e frustrados por não encontrarem nada, trataram de conservá-la, mas já haviam formado um povoado nas imediações, que chamaram Santo Antonio da Platina. Segundo a legislação, Santo Antonio da Platina não possui acento.

SANTO ANTÔNIO DO CAIUÁ

Etimologia. *Santo* Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Antônio Nome pessoal masculino, vem do latim “*Antonius*”, de étimo obscuro, significando inestimável ou digno de apreço. Trata-se de nome de uma *gens* romana (século II a. C.), com possibilidades de origem etrusca, não se descarta também a origem grega “*antheos*”, que significa flor. (AN, AB, GGS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Caiuá Vem do tupi “*ka’k-üua*” ... morador do mato. (AN).

Origem Histórica. O patrimônio foi fundado em 12 de dezembro de 1951, pela Companhia de Terras Norte do Paraná que traçou a planta da cidade denominando-a Santo Antônio do Caiuá, sob responsabilidade administrativa do município de Mandaguari.

Os pioneiros da colonização foram Rubens Carneiro Monteiro, Luiz Carlos Monteiro Carneiro e Antônio Monteiro Carneiro. Em seguida chegaram as famílias de Hagem Schonrock, José Maria Alves, Primo Rossato e Domênico Ernesto Carniel.

Na área rural as primeiras clareiras na mata foram abertas pelas famílias de Antônio Sobrinho, Sebastião Sobrinho, José Xavier de Carvalho, Natal Piastrelli, Rafael Schenatto, Willy Hardth, Arlindo dos Santos, José Maria Porte e José Pena.

Pela Lei Estadual n.º 4.338, de 25 de janeiro de 1961, foi criado o município de Santo Antônio do Caiuá, com território desmembrado de São João do Caiuá. A instalação oficial ocorreu no dia 25 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Stersa Maximiano Angelo.

SANTO ANTÔNIO DO PARAÍSO

Etimologia. *Santo* Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS, ABHF).

Antônio Nome pessoal masculino, vem do latim “*Antonius*”, de étimo obscuro, significando inestimável ou digno de apreço. Trata-se de nome de uma *gens* romana (século II a. C.), com possibilidades de origem etrusca, não se descarta também a origem grega “*antheos*”, que significa flor. (AN, AB, GGS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Paraíso Termo híbrido. Origina-se do velho persa “*paridaeza*”, pelo hebraico “*pardes*”, pelo grego “*parádeisos*” e finalmente pelo latim “*paradisu*”, designando recinto circular, lugar aprazível, delicioso, éden. (AGC, ABHF, FT).

Origem Histórica. A primeira denominação da localidade foi Patrimônio do Dez e posteriormente ficou conhecido como Santo Antônio do Pary.

Em 1950, João Geraldis, dono de uma gleba na região, iniciou efetivamente a colonização do lugar, determinando a medição e divisão dos lotes urbanos, trabalho executado pelo engenheiro Elias Daher e pelo agrimensor Eugênio Machado de Almeida. Pessoas de diversas partes do Estado chegaram ao lugar, promovendo notável desenvolvimento.

Ainda em 1950 os moradores construíram uma capela entronizando uma imagem de Santo Antônio. Em 14 de novembro de 1954, pela Lei n.º 1.542, foi criado o distrito judiciário, com a denominação de Santo Antônio do Pary.

A Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, criou o município, com território desmembrado de São Jerônimo da Serra, sendo instalado a 29 de outubro de 1961, com a posse de seu primeiro prefeito eleito sr. Alcides ALeixo de Oliveira. Em 12 de maio de 1964, pela Lei Estadual n.º 4.865, passou a denominar-se Santo Antônio do Paraíso. O termo “do Paraíso” é para diferenciá-la de cidade homônima.

SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE

Etimologia. *Santo* Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS, ABHF).

Antônio Nome pessoal masculino, vem do latim “*Antonius*”, de étimo obscuro, significando inestimável ou digno de apreço. Trata-se de nome de uma *gens* romana (século II a. C.), com possibilidades de origem etrusca, não se descarta também a origem grega “*antheos*”, que significa flor. (AN, AB, GGS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sudoeste Vem do anglo-saxônico “*south west*”, através do francês “*sud ouest*”, e refere-se a ponto do horizonte situado a 45º do sul e do oeste. (ABHF).

Origem Histórica. Os paraguaios Don Lucca Ferrera e João Romero foram os pioneiros desbravadores da região, em 1902. O nome da localidade é em homenagem a Antônio Ferrera, filho do pioneiro Don Lucca Ferrera.

A partir de 1912 surgiu o povoado de Santo Antônio, coincidindo com a chegada de um grupo de colonos liderados por Afonso Arrachea. Por muitos anos a região permaneceu sob a influência platina, tanto na língua quanto na moeda.

Mais tarde migraram para a região famílias gaúchas e catarinenses, especialmente os descendentes de italianos, alemães e eslavos, que, com seus carroções permearam as trilhas originais dos ervateiros e se fixaram na terra fundada pelo líder guarani Don Lucca Ferrera.

Após a elevação do povoado à condição de Distrito Administrativo e Judiciário no município de Clevelândia, iniciou-se a abertura de estradas, tomando a localidade notável impulso.

Pela Lei Estadual n.º 790, de 19 de novembro de 1951, foi criado o município de Santo Antônio do Sudoeste, com território desmembrado do município de Clevelândia. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito o sr. Percy Schreiner.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “alguns dizem que o nome de Santo Antônio foi dado porque Dom Lucca tinha um filho chamado Antônio. Mas como a localidade é banhada pelo rio Santo Antônio, talvez seja este o motivo do nome, ou ambos assim se chamem em homenagem ao filho de Dom Lucca. O nome da localidade sempre foi conhecido por Santo Antônio, inclusive quando foi criado o município, embora quase todos chamassem de Santo Antônio do Barracão. A denominação Santo Antônio do Sudoeste foi dada vários anos após a criação do município, para acalmar “ciúmes” regionais.”

SANTO INÁCIO



Etimologia. *Santo* Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Inácio Vem do latim “*Egmatiu*”, derivado de “*Ignis*”... fogo. Santo Inácio de Loiola foi um dos fundadores da Companhia de Jesus. (AB).

Origem Histórica. A partir do início do século XVII, floresceu no território que hoje abriga o município de Santo Inácio a mais importante redução jesuítica, Santo Inácio Mini, pertencente à Província paraguaia de Guayrá, sob o domínio da Espanha.

Em 1924, o dr. Manuel Firmino de Almeida, conseguiu a concessão de uma gleba às margens do Rio Paranapanema, dentro da qual se encontravam as ruínas históricas de Santo Inácio Mini. Procedeu ao levantamento topográfico de um patrimônio, denominando-o Colônia Zacarias de Góes.

Relacionam-se como primeiros moradores os srs. Ovídio Pereira da Silva, Pedro Pinto de Andrade, João Ferreira Pinto, Max Hermann, Oswaldo Rocha Freitas Neiva, Haroldo Rocha Freitas Neiva. Com a consolidação social e econômica o povoado passou a denominar-se Redução de Santo Inácio, em homenagem ao passado histórico do lugar.

Pela Lei n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município, com denominação simplificada para Santo Inácio, sendo instalado a 14 de dezembro de 1952. O primeiro prefeito foi o sr. Ilto Ferreira Coutinho.

(Nota do Editor. *A redução de Santo Inácio foi destruída pelos bandeirantes paulistas Antônio Raposo Tavares e Manuel Preto.*)

SÃO CARLOS DO IVAÍ



Etimologia. São Origina-se do latim *“sanctus”*, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Carlos Nome pessoal masculino. Vem do germânico *“Karl”* ... homem viril.

do Contração da preposição *“de”* (posse), com o artigo masculino *“o”*.

Ivaí Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de *“ü”ba* ... frutas, flor e de *“ü” (y)*... rio: rio das frutas, ou *“yiba”* ... flecha e *“ü” (y)*... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como *“rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas”*. (AN, FF).

Origem Histórica. Em 1944, o engenheiro civil Silas Pioli requereu uma área de dois mil alqueires, seu objetivo inicial era criar gado e plantar café. Não demorou muito e o dr. Pioli começou a sentir dificuldades na nova atividade. A partir destes impedimentos, haja vista a amplidão da área, o engenheiro optou por lotear uma parte de sua fazenda transformando-a em pequenos lotes, com um patrimônio na área convergente.

No ano de 1949 concretizou-se a povoação do patrimônio, que recebeu o nome de São Carlos, em referência à Fazenda São Carlos. Antes destes fatos, porém, já moravam nas imediações Pedro Roque, a família Albano, Antônio Mathias, João Pojto e o “velho” Porfírio. Não demorou e Batista Bego, Segismundo Iguacewski, Alípio Rodrigues e Waldomiro Roda estabeleceram-se comercialmente no lugar. A esta época Ginez Serrano e João Pinto possuíam armazéns de secos e molhados nas cercanias da futura cidade.

Pela Lei n.º 2565, de 24 de janeiro de 1956, foi criado o município de São Carlos do Ivaí, com território desmembrado de Paraíso do Norte e Tamboara. O termo “do Ivaí” foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo, existente no Estado de São Paulo. A instalação se deu a 14 de dezembro de 1956 e o primeiro prefeito foi o sr. Waldomiro Roda.

SÃO JERÔNIMO DA SERRA



Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Jerônimo Nome pessoal masculino. Vem do grego “*Hierónymos*”, de “*hierós*”... sagrado e “*ónyma*”... nome, pelo latim “*Hieronymu*”... o que é muito conhecido, muito brilhante. (AB, AN)

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Serra Origina-se do latim “*serra*”, por metáfora faz referência à cadeia de montanhas. (FT).

Origem Histórica. A fundação do atual município de São Jerônimo da Serra remonta ao ano de 1854, com a denominação de Aldeamento de São Tomás de Papanduva.

Em 1870, o frei Cemitille construiu pequena capela sob a invocação de São Jerônimo. Em 23 de fevereiro de 1920, pela Lei n.º 1.918, foi criado o município de São Jerônimo e em 19 de abril de 1943 foi criada a comarca, instalada pelo dr. Joaquim de Oliveira Sobrinho, na presença do prefeito Flávio Maria e de toda a comunidade jeronimense.

Quando era prefeito o major José Schelleder, a sede da comarca foi transferida para Assaí, sendo que pouco tempo depois São Jerônimo perdia a condição de município emancipado, passando a ser distrito de Congonhinhas.

Quando recuperou a categoria de município, em 10 de outubro de 1947, pela Lei n.º 02, São Jerônimo teve sua antiga denominação substituída, passando a se chamar Araiporanga.

Em 08 de fevereiro de 1949 foi restabelecida a comarca de Araiporanga, sendo que pela Lei n.º 790, de 14 de fevereiro de 1952, passou à denominação de São Jerônimo da Serra. O nome da cidade é de origem religiosa e geográfica, em referência ao santo padroeiro e a localização da sede municipal, no centro da Serra do Caeté.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o nome completo é Frei Luís de Cemitille.

A Lei 333, de 12/04/1872, criou a freguesia de Jataí. O Distrito Judiciário de Jataí foi criado pelo Decreto 709 de 27/11/1882, criando a respectiva freguesia.

A Lei 1.918, de 23/02/1920, elevou as freguesias de Jataí e São Jerônimo ao município de São Jerônimo, desmembrado de Tibagi. O Decreto 1.076, de 13/05/1932, extinguiu o município de São Jerônimo, mudando a sede para Jataí. A restauração do município se deu pela Lei 7.573, de 20/10/1938, e extinto o município de Jataí. Mudou-se o nome de São Jerônimo para Araiporanga pelo Decreto-Lei 199, de 30/12/1943. Pelo Decreto 311, de 26/02/1945, foi transferido para o distrito de Congonhinhas a sede do município de Araiporanga, que ficou extinto.”

SÃO JOÃO

Etimologia. São Origina-se do latim *“sanctus”*, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

João Nome pessoal masculino, vem do hebraico *“Yōhānān”* (em lugar de *Yehōhānān*), e significa “agraciado por Deus” ou “Deus é misericordioso”, derivou *“Iōáñnes”* no grego, *“Johán”* no latim antigo, *“Joannes, Johannes”* no latim medieval e tardio. (AB, GGS).

Origem Histórica. Em 1925 chegaram à região João Vieira dos Santos, Francisco Felix e Fabrício Marcondes. Liderados por João Vieira, iniciou-se a abertura da estrada que liga a Chopinzinho, antiga picada na mata, que serviu por muito tempo aos propósitos do povo da região. O nome da cidade é em homenagem ao pioneiro João Vieira dos Santos.

Sendo lugar de mata virgem, as primeiras casas eram construídas de pau-a-pique ou de madeira lascada. Aos poucos foi se formando um povoado com gente vindo de diversas partes, principalmente de Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Nesta época entrava em decadência o ciclo da erva-mate e os colonos dedicavam-se à criação de porcos e lavouras de subsistência. Aos colonos recém-chegados, era vantajoso adquirir terrenos de antigos safristas, pois sendo tradicionais agricultores, já encontravam a terra desmatada e via de regra, queimada.

O Distrito Judiciário foi criado em 1954. Pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município de São João, com território desmembrado de Chopinzinho. A instalação ocorreu a 15 de novembro de 1961 e o primeiro prefeito foi o sr. Irineo Sperotto.

SÃO JOÃO DO CAIUÁ

Etimologia. São Origina-se do latim *“sanctus”*, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

João Nome pessoal masculino, vem do hebraico *“Yōhānān”* (em lugar de *Yehōhānān*), e significa “agraciado por Deus” ou “Deus é misericordioso”, derivou *“Iōáñnes”* no grego, *“Johán”* no latim antigo, *“Joannes, Johannes”* no latim medieval e tardio. (AB, GGS).

do Contração da preposição *“de”* (posse), com o artigo masculino *“o”*.

Caiuá Vem do tupi *“ka’k-üua”* ... morador do mato (SB, OB).

Origem Histórica. A fundação e a colonização do município de São João do Caiuá ocorreram por conta da Companhia de Terras Norte do Paraná. O nome da cidade foi sugestão do departamento de topografia da companhia, liderada pelo engenheiro Wladimir Babkov que pretendeu homenagear o Rio São João e a nação indígena Caiuá.

O primeiro rancho foi de Pedro Adolpho Bruning em 1951. Nesta época chegaram as famílias de Domingos Beraldi e Justo Moya, que se dedicaram ao comércio, posteriormente vieram Tomé Vieira dos Santos, Sebastião Soares e Gumercindo Pereira. A primeira missa foi celebrada em 24 de junho de 1952, dia de São João, em uma capela construída no ano anterior.

Em 1954 foram iniciados os trabalhos para a construção de um campo de pouso no povoado, acessório indispensável para a época. Pela Lei n.º 16, de 10 de fevereiro de 1953, foi criado o Distrito Administrativo e o Distrito Judiciário foi estabelecido pela Lei Estadual n.º 1.542, de 14 de dezembro de 1953.

Pela Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de São João do Caiuá, com território desmembrado de Alto Paraná. A instalação oficial ocorreu no dia 17 de dezembro de 1955, ocasião em que foi empossado o primeiro prefeito municipal eleito sr. Domingos Beraldi.

SÃO JOÃO DO IVAÍ

Etimologia. São Origina-se do latim *“sanctus”*, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

João Nome pessoal masculino, vem do hebraico “*Yōhānān*” (em lugar de Yehōhānān), e significa “agraciado por Deus” ou “Deus é misericordioso”, derivou “*Iōáñnes*” no grego, “*Johán*” no latim antigo, “*Joannes, Johannes*” no latim medieval e tardio. (AB, GGS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Ivaí Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “*ü”ba*” ... frutas, flor e de “*ü*” (*y*)... rio: rio das frutas, ou “*yiba*”... flecha e “*ü*” (*y*)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “*rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas*”. (AN, FF).

Origem Histórica. Em 1943 iniciou-se um movimento colonizador na região, eram famílias que se apossavam de terras para plantar café e lavouras de subsistência e este fator contribuiu para trazer mais gente ao pequeno povoado que se formou.

No ano de 1947 foi erigida no centro da povoação uma pequena capela, e entronizada a imagem de São João Batista, o padroeiro da cidade e que deu nome ao lugar. Homem de visão, José Martins Vieira adquiriu junto à Companhia Ubá, dona da gleba, uma área de cinquenta alqueires nas imediações da Capela de São João.

Em 1953, após demarcação e divisão em lotes urbanos, pôs-se a vender os terrenos. A primeira denominação foi São João da Ocalina, numa dupla homenagem, ao padroeiro do lugar e à mãe de José Martins Vieira, Dona Ocalina Vieira. Figuram como pioneiros Augusto Gregório, Júlio Emerenciano, Pedro Gavião, Adonias Guimarães, Ostílio Schroeder, Fernando Percim, Antônio Cales e Sílvio Moreira de Castilho.

Em 28 de abril de 1964, pela Lei n.º 4.859, foi criado o município, com denominação de São João do Ivaí, e instalado a 29 de dezembro do mesmo ano. A comunidade preferiu o termo “do Ivaí”, ao invés de “da Ocalina”, certamente por estar tão próximo ao exuberante e histórico Rio Ivaí.

SÃO JOÃO DO TRIUNFO



Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

João Nome pessoal masculino, vem do hebraico “*Yōhānān*” (em lugar de Yehōhānān), e significa “agraciado por Deus” ou “Deus é misericordioso”, derivou “*Iōáñnes*” no grego, “*Johán*” no latim antigo, “*Joannes, Johannes*” no latim medieval e tardio. (AB, GGS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Triunfo Vem do latim “*triumpho*”... ato ou efeito de vencer, triunfar. (AGC, FT).

Origem Histórica. A base do povoamento de São João do Triunfo começou em 1864, com João Nunes de Souza. Não demorou muito e Rio da Vargem, primeira denominação da localidade, teve um novo morador, Antônio Dotes, que chegou em 1867, com ele vieram outras pessoas.

Logo foi construída uma capela, na qual foi entronizada a imagem de São João Batista. Muitas casas foram construídas ao redor da pequena igreja. Em 16 de março de 1871, pela Lei Provincial n.º 254, São João do Triunfo foi elevado à categoria de Freguesia.

Pela Lei Estadual n.º 13, de 08 de janeiro de 1890, foi criado o município. O território de São João do Triunfo abriga o distrito de Palmira, que no início do século recebeu imigrantes poloneses através das colônias Rio dos Patos e Brumado. Palmira recebeu foros de município em 10 de abril de 1909, pela Lei n.º 874. Mais tarde o município de Palmira foi extinto e anexado ao de São João do Triunfo.

Pela Lei n.º 93, de 14 de setembro de 1948, o município passou a sede de Comarca, sendo instalado a 25 de janeiro de 1949.

O nome da cidade é homenagem ao santo padroeiro São João Batista e ao fundador da localidade, sr. João Nunes de Souza. O adjetivo ‘do Triunfo’, foi acrescentado pelo êxito obtido pelos ousados desbravadores da região de Rio da Vargem.

SÃO JORGE DO IVAÍ



Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Jorge Nome pessoal masculino, vem do latim tardio “*Georgius*”, do grego “*Gheorghios*” e significa “trabalhador da terra” ou “agricultor, lavrador”. (AB, GGS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Ivaí Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “*ü’ba*”... frutas, flor e de “*ü*” (*y*)... rio: rio das frutas, ou “*yiba*”... flecha e “*ü*” (*y*)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “*rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas*”. (AN, FF).

Origem Histórica. Em 1946, Oswaldo Barbosa e Ibrahim Rodrigues adquiriram um loteamento já pronto, na região onde hoje se localiza a sede municipal de São Jorge do Ivaí.

No loteamento haviam sido demarcados e divididos os lotes rurais e urbanos, bastando tão somente que fossem colocados à venda. Deram ao nascente povoado o nome de São Jorge. Figuram como primeiros compradores de lotes: Antônio Granzotto, Fioravante Granzotto e os irmãos Soçai. Os próprios fundadores de São Jorge, Oswaldo Barbosa e Ibrahim Rodrigues, gostaram tanto do lugar, que se estabeleceram com propriedades rurais, na fase pioneira da localidade.

Com a criação do município de Mandaguçu, em 1951, o núcleo passou à sua jurisdição. Pela Lei n.º 16, de 22 de abril de 1953, foi criado o Distrito Administrativo.

Em 26 de novembro de 1954, pela Lei Estadual n.º 253, foi criado o município, desmembrado de Mandaguçu. A instalação deu-se em 08 de dezembro de 1955. Nesta ocasião foi alterada a denominação que passou a denominar-se São Jorge do Ivaí. O termo “do Ivaí” foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo. O primeiro prefeito municipal foi o sr. Antônio Granzotto.

SÃO JORGE D'OESTE



Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Jorge Nome pessoal masculino, vem do latim tardio “*Georgius*”, do grego “*Gheorghios*” e significa “trabalhador da terra” ou “agricultor, lavrador”. (AB, GGS).

d' Contração da preposição “*de*” (posse), e supressão do artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. A fundação do atual município de São Jorge D'Oeste data de 1954, período em que José Rupp, José Henrique Rupp e Ary Francisco Rupp lançaram os fundamentos para a colonização da localidade.

A partir do ano de 1958, chegaram à localidade inúmeras famílias, procedentes de cidades vizinhas, com a intenção de tomar parte da colonização da região. Foi grande também o afluxo de colonos gaúchos e catarinenses que ali se estabeleceram, sempre movidos pelo interesse de achar novas frentes de colonização, haja vista a escassez de terras, principalmente no Rio Grande do Sul.

Pela Lei Municipal n.º 23, de 09 de junho de 1960, foi criado o Distrito Administrativo de São Jorge, com território pertencente ao município de Chopinzinho. Em 24 de junho de 1963, através da Lei Estadual n.º 4.730, o distrito foi elevado à categoria de município, com território desmembrado de São João.

A instalação deu-se em 23 de novembro de 1963, data em que foi empossado como primeiro prefeito municipal o sr. Ary Francisco Rupp.

O nome da cidade é homenagem ao santo padroeiro e referência geográfica da porção territorial em relação ao Estado. O termo ‘*D’Oeste*’, é para diferenciá-la de cidade homônima.

SÃO JORGE DO PATROCÍNIO

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Jorge Nome pessoal masculino, vem do latim tardio “*Georgius*”, do grego “*Gheorghios*” e significa “trabalhador da terra” ou “agricultor, lavrador”. (AB, GGS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Patrocínio Vem do latim “*Patrocinium*”... proteção, amparo. É sobrenome de origem religiosa, tirado de um dos títulos sob que se invoca a Virgem Maria, sendo a festa em 1º de novembro. (AN, ABHF).

Origem Histórica. O território onde se localiza o município surgiu da Gleba São Jorge, de propriedade da Companhia Byington de Colonização.

O povoamento teve início em 1960, quando a empresa colonizadora promoveu a venda de lotes rurais e urbanos, após medição e demarcação do perímetro. As primeiras famílias que chegaram dedicaram-se à extração de madeiras de lei, abundantes na região. Mais tarde iniciou-se à coveação do café, permitindo que o núcleo absorvesse 80% de sua área plantada com a rubiácea.

Em 04 de julho de 1974 foi criado o Distrito Administrativo de São Jorge, com território pertencente ao município de Altônia. Em 04 de novembro de 1980, através da Resolução n.º 52, foi realizado um plebiscito que visava consultar a comunidade a respeito da conveniência da emancipação política. A resposta foi positiva.

Pela Lei Estadual n.º 7.474, de 22 de junho de 1981, o distrito foi elevado à categoria de município emancipado, com denominação alterada para São Jorge do Patrocínio. A instalação oficial ocorreu no dia 1º de fevereiro de 1982.

SÃO JOSÉ DA BOA VISTA



Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

José Nome pessoal masculino. Vem do hebraico “*Yosef*”, pelo latim “*Joseph*”... que Deus multiplique, o que agrega. (AB).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Boa Do latim “*bona*”... que tem qualidades adequadas, benigno. (ABHF).

Vista Vem do latim “*visus*”... faculdade de ver, neste caso designando panorama, paisagem. (FT, AGC).

Origem Histórica. Tudo começou em 1848, quando Domiciano Corrêa Machado fundou às margens dos rios Itararé e Pescaria um povoado a que denominou de São José do Cristianismo.

Em 20 de abril de 1870, pela Lei Provincial n.º 245, foi criado o distrito judiciário. Em seguida Manoel Bernardino da Silva doou área de terras duas léguas acima do distrito onde foi fundado o povoado de São José da Boa Vista.

O progresso acentuado passou a ofuscar a prosperidade de São José do Cristianismo. A Lei Provincial n.º 421, de 29 de março de 1875, determinou que a sede do distrito de São José do Cristianismo fosse transferida para o povoado de São José da Boa Vista, que pela Lei n.º 448, de 24 de março de 1876, transformou-se em município, observando-se um progresso vertiginoso.

Em 1934 o distrito de Wenceslau Braz foi desmembrado de Tomazina e passou à jurisdição de São José da Boa Vista. Logo Wenceslau Braz passou a ser sede de comarca e município emancipado, através da Lei n.º 21, de 17 de outubro de 1935, no lugar do município de São José da Boa Vista, que foi extinto. Somente em 1960 é que a histórica cidade de São José da Boa Vista retoma a sua condição de município emancipado.

SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS



Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

José Nome pessoal masculino. Vem do hebraico “*Yosef*”, pelo latim “*Joseph*”... que Deus multiplique, o que agrega. (AB).

das Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino plural “*as*”.

Palmeiras Palavra formada pelo termo “*palma*” e pelo sufixo “*eiras*”. O termo “*palma*” é substantivo feminino e origina-se do latim “*palma*”, designando a folha da palmeira. O sufixo “*eiras*” vem do latim “*ariu*”, significando coleção, quantidade, relação, posse. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. Foi o espírito aventureiro e desbravador de alguns modernos bandeirantes que deu começo ao povoamento do território da faixa de fronteira, abrindo caminhos e penetrando no seio da mata virgem para criar povoados, estabelecer contato com o caboclo humilde e pacífico que habitava este imenso sertão.

São José das Palmeiras é fruto do bandeirantismo de tempos modernos. Pela Lei n.º 7.159, de 17 de junho de 1979, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, e em 17 de agosto de 1980, através da Lei Estadual n.º 875, sancionada pelo governador Ney Aminthas de Barros Braga, foi criado o município de São José das Palmeiras, com território desmembrado do município de Santa Helena.

A instalação oficial ocorreu no dia 1º de janeiro de 1986. Na eleição realizada em 1988, elegeu-se prefeito o sr. João Surian, que havia presidido a Câmara Municipal na gestão anterior, tendo como vice o sr. Helceu Gonçalves Pacheco. Nesta mesma ocasião elegeram-se vereadores: José Neri das Chagas, Jonas Correia Lira, Caibar Fernando Olsen, Jair Galdino, Moacir Crepaldi, José Wilson da Silva, Ivo Bernardes da Silva, Ruy Novais e Eronises Fernandes da Silva.

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

José Nome pessoal masculino. Vem do hebraico “*Yosef*”, pelo latim “*Joseph*”... que Deus multiplique, o que agrega. (AB).

dos Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino no plural “*os*”.

Pinhais Palavra formada pelo termo “*pinho*” e pelo sufixo nominativo plural “*ais*”. O termo “*pinho*” vem do latim “*pinus*”, a madeira do pinheiro. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. As minas de ouro de Arraial Grande deram origem à cidade de São José dos Pinhais. Em 1690 o reverendo João da Veiga Coutinho construiu em Arraial Grande uma pequena capela, sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Perdões.

O afluxo de pessoas à região continuou, sendo que em 1741, Balthazar Veloso da Silva e Salvador Albuquerque ainda exploravam as minas de ouro de Arraial Grande. No ano de 1775 o povoado foi elevado à categoria de freguesia.

Pela Lei Provincial n.º 10, de 16 de junho de 1852, a freguesia foi elevada à categoria de Vila, cuja instalação se deu em 08 de janeiro de 1853. Através da Lei Provincial n.º 474, de 05 de abril de 1877, a Vila de São José dos Pinhais passou a ser sede de Comarca.

De acordo com a Lei Estadual n.º 259, de 27 de dezembro de 1897, sancionada pelo governador José Pereira dos Santos Andrade, São José dos Pinhais recebeu foros de cidade. Hoje é um dos mais importantes municípios do Estado do Paraná, destacando-se na área industrial.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, "...a localidade teve origem em uma capela edificada sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Perdões, em 1690, pelo reverendo João da Veiga Coutinho, cônego da catedral do Rio de Janeiro que, em 7 de agosto de 1696, doou por escritura à dita capela todos os seus bens móveis e imóveis, entre estas duas fazendas, a do Capucu e das Águas Belas." -----



SÃO MANOEL DO PARANÁ

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Manoel Nome pessoal masculino. Origina-se do hebraico “*imm-el*” ou “*immanuel*”... Deus está entre nós. (AB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Paraná Origina-se do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã (anã)*”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar. (FF, AN). Segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz.

Origem Histórica. Os primeiros a adquirirem lotes urbanos e rurais na região foram “seu” Ernesto, popularmente conhecido como “Paranaense”, que chegou em 1955, Ermínio Serrato, Pedro Martins, Roldão Costavalo, Melquíades de Oliveira, Gaspar Casquet, Jorge Leite e Antônio Barbosa, procedentes de Mandaguari e Maringá, e que chegaram em 1956.

No ano seguinte, atraídas pela exuberância da terra, chegaram as famílias de Valdevino Oliveira Corsi e Noradir José Zupiroli. Não tardou muito e se estabeleceu no Patrimônio, a família Romano, que deu grande impulso na área comercial.

A primeira escola localizava-se na estrada que dava acesso a Indianópolis, junto ao empório de Joaquim Abrão e Jaime Lavos André, e teve como diretora Dona Anita Pereira Tadim e primeira professora Dona Sílvia Camacho Ferreira dos Santos.

Pela Lei Estadual n.º 5.769, de 15 de junho de 1968, foi criado o Distrito Administrativo no município de Indianópolis. A 13 de setembro de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.369, foi criado o município de São Manoel do Paraná. A Lei Estadual n.º 10.272, de 05 de maio de 1993, alterou a denominação de São Manoel para São Manoel do Paraná. O nome da cidade é de origem religiosa e geográfica, em referência a São Manoel e o Estado da federação em que está situado o município.



SÃO MATEUS DO SUL

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Mateus Nome pessoal masculino. Vem do grego “*Mattathiah*” derivando “*Matthaios*”... dom de Deus. São Mateus foi cobrador de impostos antes de se decidir a seguir Jesus, tornando-se seu apóstolo. Após a Ressurreição foi o autor do Primeiro Evangelho. (AB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. São Mateus do Sul advém de um pouso de tropeiros. Ao longo dos anos foi se consolidando um povoado, que foi a base histórica da localidade.

Em 1877 muitas famílias se fixaram em São Mateus, dentre as quais as de Florentino José da Silva, Manuel Frutuoso, José Marques, Xisto Pinto de Vasconcelos, José da Silva, José Bueno de Camargo, Manuel da Luz, Ulisses Faria, Luiz Gomes da Silva, Joaquim Firmino, José Pacheco, Antônio Torres Gaspar Carrilho, José de Souza, Firmino Ilhéu, José Ferreira Guimarães, Joaquim Cavalheiro, Bento Nepomuceno Franco, José Amazonas e Salvador Bueno.

No final do século estabeleceram-se centenas de imigrantes poloneses, que se iniciaram na agricultura, e no período de 1907 a 1908, chegam imigrantes ucranianos. Em 02 de abril de 1908, pela Lei Estadual n.º 763, foi criado o município de São Mateus, cuja instalação se deu em 21 de setembro do mesmo ano.

O primeiro prefeito foi o sr. Evaldo Gaenshy. Através do Decreto-Lei n.º 199, do dia 30 de dezembro de 1943, passa a se chamar São Mateus do Sul. A denominação é de origem religiosa e geográfica, em referência a devoção à São Mateus e à localização geográfica do município, instalado na parte sul do Estado do Paraná.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “com a inauguração da navegação do rio Iguaçu entre Porto Amazonas e União da Vitória, em 17 de dezembro de 1882, começou o progresso de São Mateus. O distrito foi criado por Decreto 129, de 26/11/1890, extinto mais tarde e novamente criado por Lei municipal de 24/04/1899.”

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Miguel Nome pessoal masculino. Vem do hebraico “*Mi Kha’El*”, pelo latim tardio “*Michael*”, do grego “*Mikhael*” ... o que é como Deus. (GGS, AB).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ü*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*”... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN); O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*”... água, rio + “*uaçu*”... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*”... rio + “*guassú*”... grande: rio grande.

Origem Histórica. Em 1948, a Colonizadora Gaúcha Ltda. iniciou a execução de projetos para a fundação de uma nova cidade no extremo oeste paranaense. Foi providenciada a medição e demarcação dos terrenos no perímetro urbano, sendo fundado o povoado no ano de 1951, com a denominação de Gaúcha.

Entre os primeiros colonizadores, vindos dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, nominam-se Bevenuto Verona, Arlindo Mosé Cavalca, Alfredo Ruaro, Frederico Zílio, Henrique Ghellere, Nadir Maggi e Abel Bez Batti. Em seguida outras famílias aportaram à localidade.

Pela Lei n.º 3.550, de 06 de fevereiro de 1952, foi criado o Distrito Administrativo de Gaúcha. Em 25 de janeiro de 1961, através da Lei Estadual n.º 4.338, foi criado o município, com território desmembrado de Foz do Iguaçu e Medianeira.

Nesta data a denominação foi alterada para São Miguel do Iguaçu. A instalação oficial deu-se no dia 28 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Abel Batti. A nova denominação foi em homenagem ao santo padroeiro São Miguel Arcanjo, acrescido de 'do Iguaçu', para diferenciá-la de homônima cidade potiguar.

SÃO PEDRO DO IGUAÇU

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Pedro Nome pessoal masculino. Vem do aramaico “*Cep (h)as*” e significa rochedo, deu em latim “*Petru*” e no grego “*Petrus*”. Jesus deu o nome de Pedro a Simão Barjona, dizendo-lhe que deveria ser o pilar da sua igreja. Foi o primeiro dos Apóstolos e morreu martirizado em Roma, no reinado de Nero. (AB, AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ii*” (*y*)...água, rio + “*wa'su*” ... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN); O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*” ... água, rio + “*uaçu*” ... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*” ... rio + “*guassú*” ... grande: rio grande.

Origem Histórica. O atual município de São Pedro do Iguaçu se originou a partir da comercialização de terras, feita pela Colonizadora Bentem, contratada pelo Banco do Estado do Paraná no início da década de sessenta. Em 29 de junho de 1963, dia de São Pedro, o sr. Donato, construiu a primeira casa da vila, dando ao local o nome do santo do dia.

Os primeiros moradores na zona rural foram: Frederico Ferreira de Lima, Francisco Campos e Severino Ferreira Lima, enquanto que na área urbana instalaram-se: Ivo Heiss, Sebastião Córdova, Ambrósio Elias Soares Diolindo, Alcebiades dos Santos, Antônio José de Oliveira e Bruno Happke. A primeira missa celebrada na localidade foi em 27 de abril de 1966, e a primeira capela construída a 06 de janeiro de 1968.

Pela Lei n.º 1.581, de 23 de outubro de 1970, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com denominação de São Pedro. A Lei Estadual n.º 9.336, de 16 de julho de 1990, criou o município, com território desmembrado de Toledo e denominação alterada para São Pedro do Iguaçu. A instalação oficial deu-se no dia 1º de janeiro de 1993.

SÃO PEDRO DO IVAÍ

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Pedro Nome pessoal masculino. Vem do aramaico “*Cep (h)as*” e significa rochedo, deu em latim “*Petru*” e no grego “*Petrus*”. Jesus deu o nome de Pedro a Simão Barjona, dizendo-lhe que deveria ser o pilar da sua igreja. Foi o primeiro dos Apóstolos e morreu martirizado em Roma, no reinado de Nero. (AB, AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Ivaí Vem do guarani e significa rio da flor ou da fruta bonita. Segundo Teodoro Sampaio, o termo derivou de “*ü”ba*”... frutas, flor e de “*ü*” (*y*)... rio: rio das frutas, ou “*yiba*”... flecha e “*ü*” (*y*)... água, rio: rio das flechas. Macedo Soares interpreta como “*rio das ubás, rio das canoas, das flechas, das árvores, das frutas e das uvas*”. (AN, FF).

Origem Histórica. A empresa A. Junqueira & Cia Ltda. foi a responsável pela colonização de São Pedro do Ivaí. A primeira denominação da localidade foi Patrimônio do Ivaí.

Com a criação do município de Jandaia do Sul, em 1951, por desmembramento do município de Apucarana, o Patrimônio do Ivaí passou à sua jurisdição. Em 1953 o patrimônio foi elevado à categoria de Distrito Judiciário no município de Jandaia do Sul, porém com denominação alterada para Cidade do Ivaí.

Pela Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município, com território desmembrado do município de Jandaia do Sul e denominação alterada para São Pedro do Ivaí. O nome da cidade é de origem religiosa e geográfica, constituindo-se em homenagem ao santo padroeiro e ao Rio Ivaí, que banha o município.

A instalação deu-se no dia 30 de outubro de 1955, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Miguel Carneiro e primeiros vereadores os senhores, Waldemar Cavalheiro, Angelo Cacefo, Fausto Queiroz, Alfredo de Carvalho, Luíz Jorge de Lima, José Luiz de Souza, José Barbado, Benedito Mendonça, Diogo Peres Rodrigues.

SÃO PEDRO DO PARANÁ

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Pedro Nome pessoal masculino. Vem do aramaico “*Cep (h)as*” e significa rochedo, deu em latim “*Petru*” e no grego “*Petrus*”. Jesus deu o nome de Pedro a Simão Barjona, dizendo-lhe que deveria ser o pilar da sua igreja. Foi o primeiro dos Apóstolos e morreu martirizado em Roma, no reinado de Nero. (AB, AN).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Paraná Origina-se do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã (anã)*”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar. (FF, AN). Segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz.

Origem Histórica. A povoação que originou o atual município de São Pedro do Paraná, teve início no ano de 1953, e seus desbravadores eram grandes devotos de São Pedro.

O crescimento da incipiente povoação logo atraiu a atenção de muita gente, esse fato possibilitou que, já em 21 de novembro de 1962, ligado ao município de Loanda, fosse criado o Distrito Judiciário pela Lei Estadual n.º 49, com a denominação de São Pedro.

A denominação São Pedro do Paraná veio através da Lei Estadual n.º 4.788, de 29 de novembro de 1963, quando foi elevado à categoria de município, com território desmembrado de Loanda e Porto Rico. É denominação de origem religiosa e geográfica, em referência ao santo padroeiro do município e ao Estado da federação em que está localizado. A instalação oficial deu-se em 14 de dezembro de 1964, sendo primeiro prefeito municipal o sr. José Marques de Macedo.

SÃO SEBASTIÃO DA AMOREIRA

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Sebastião Nome pessoal masculino. Vem do grego “*Sebastianós*”, pelo latim “*Sebastianu*”... digno de veneração. (AN, AB).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Amoreira Palavra formada pelo termo “*amora*” e pelo sufixo nominativo “*eira*”. O termo “*amora*” origina-se do latim “*mora*”... fruta. *Amoreira* é planta da família das moráceas, de cujas folhas se nutre o bicho-da-seda (ABHF). O sufixo “*eira*” vem do latim “*ariu*”, significando coleção, quantidade. (ABHF, AGC, FT).

Origem Histórica. O primeiro núcleo de povoação desenvolveu-se na Fazenda Três Barras, nas proximidades de Assaí, no norte velho. A localidade não demorou a prosperar, graças ao empenho de seus primeiros moradores: João Simão Figueiredo, Flávio Gonçalves, João Atanásio, José Sebastião Lopes, João Domingos Lopes, Sebastião Gonçalves Lopes, João José Sebastião Lopes e outros.

Em 1942, o núcleo começava a tomar forma de povoado, passando a contar com alguns estabelecimentos comerciais. Pela Lei n.º 02, de outubro de 1947, foi criado o distrito judiciário, sendo nomeado como subprefeito o sr. Benedito Ferreira dos Santos.

O Decreto-Lei estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, criou o município, com território desmembrado de Assaí, com denominação de Amoreira. A instalação deu-se a 14 de dezembro de 1952, data em que foi empossado o primeiro prefeito do município, sr. Clóvis Negreiros.

A Lei Municipal n.º 08, de 09 de maio de 1961, alterou a denominação para São Sebastião da Amoreira. São Sebastião é o santo padroeiro e o termo ‘amoreira’ é referência geográfica à fruta silvestre abundante à época da colonização.

SÃO TOMÉ

Etimologia. São Origina-se do latim “*sanctus*”, designando homem canonizado, sagrado, inviolável, virtuoso, digno de veneração e que vive conforme os preceitos da lei divina, segundo a tradição judaico-cristã. (GGS - ABHF).

Tomé Nome pessoal masculino. Vem do aramaico “*Toma*”, pelo latim bíblico “*Thomas*” e “*Tomé*”... gêmeo. São Tomás, mais conhecido por São Tomé, foi um dos doze apóstolos de Cristo. É famosa a expressão “Ver para crer como S. Tomé”. (AB, AN).

Origem Histórica. A Companhia de Terras Norte do Paraná, fundada por ingleses e posteriormente dirigida por brasileiros, foi responsável pela fundação do atual município de São Tomé.

O território do patrimônio de São Tomé, ao tempo de sua colonização, pertencia ao município de Cianorte, tornando-se rapidamente um núcleo promissor e rico, onde, em terras fertilíssimas, as perobas, cedros, marfins e caviúnas cederam espaços a imensos cafezais.

A denominação do município foi dada pela Companhia de Terras, mais precisamente pelo departamento de topografia. O nome da localidade é referência histórica ao Caminho de São Tomé, antigo Caminho de Peabiru, via pré-colombiana que ia do litoral paulista até a cidade paraguaia de Assunción,

passando pela região do atual município de São Tomé e largamente utilizada pelos povos indígenas da época do “descobrimento do Brasil”.

Na São Tomé moderna, cidade com planejamento urbanístico e rural previamente traçado, foram pioneiras as seguintes pessoas: João Batista Belinezzo, Benedito Paia, José Peres Canhadas, e mais as famílias Garcia, Moros, Aricini e Bortolucci. Sem passar pelo estágio de distrito, foi criado o município em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245. O primeiro prefeito municipal foi o sr. Luíz Fernando Nicolau.

SAPOPEMA

Etimologia. *Sapopema* De origem tupi-guarani “*sapó*” ... raiz + “*pema*” ... esquinada, que se projeta para fora da terra, grossas e chatas .(SB).

Origem Histórica. O que motivou o surgimento do Patrimônio de Sapopema foi a construção da estrada, ligando Curitiba até a cidade de Londrina, que despontava como a maior promessa de metrópole do norte paranaense.

Em 1936, o engenheiro Antônio Martins Paraná lançou os fundamentos da povoação. Construiu uma casa ao lado de uma árvore frondosa denominada Sapopema.

Nessa época, o pequeno povoado que recebeu o nome de Conserva, pertencia ao município de São Jerônimo. Com o passar dos tempos Conserva passou a se chamar Sapopema e se firmou como patrimônio, graças às muitas famílias que por ali passavam e gostando do lugar, fixavam residência.

Em 14 de novembro de 1951, a Lei Estadual n.º 790 eleva Sapopema à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Curiúva. A 25 de julho de 1960, através da Lei n.º 4.245, recebe foros de município, desmembrando-se de Curiúva. A instalação ocorreu em 28 de outubro de 1961, com a posse do sr. João Subtil de Oliveira, primeiro prefeito nomeado.

(Nota do Editor. *A localidade era servida pela estrada do Cerne, Rodovia Engenheiro Ângelo Ferrário Lopes, e era famoso entre os viajantes o dístico que havia em placa na chegada da cidade: Sapopema, paraíso dos que trabalham, inferno dos vadios.*)

SARANDI

Etimologia. *Sarandi* De origem tupi “*Sarandi*”... arbusto de praias, terra estéril, terra maninha, ilhota pedregosa. (OB).

Origem Histórica. Sarandi foi colonizada pela Companhia de Terras Norte do Paraná. A fundação oficial da localidade deu-se em 10 de maio de 1947, quando se iniciou a venda dos lotes urbanos que constituíram o patrimônio.

Antes, porém, já se encontravam na área rural inúmeras famílias que desbravaram a terra, abrindo clareiras na mata e formando as primeiras lavouras de café. Os primeiros moradores que se estabeleceram em Sarandi foram: Shigueaki Hayashi, Jiró Watanabe, Mário Morigi Watanabe, Irineu Gonçalves Aguiar, Antônio Ferreira, Antônio Volpato, Claudemiro Lanaro, Massami Koga e outros, que muito contribuíram para o progresso e desenvolvimento da localidade.

O Distrito Administrativo de Sarandi foi criado em 21 de dezembro de 1954, através da Lei Municipal n.º 53, com território pertencente a Marialva. Em 1966 foi criado o Distrito Judiciário. Pela Lei n.º 7.502, de 14 de outubro de 1981, foi criado o município, com território desmembrado do município de Marialva. A instalação oficial deu-se no dia 1º de fevereiro de 1982.

SAUDADE DO IGUAÇU

307

Etimologia. *Saudade* Origina-se do latim “*solitate*”, através de “*soydade*” e “*suydade*”... nostalgia, lembrança nostálgica ou mesmo vontade de tornar a vê-la(o). (ABHF, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ü*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*”... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN); O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*”... água, rio + “*uaçu*”... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*”... rio + “*guassú*”... grande: rio grande.

Origem Histórica. Em 1959, o sr. Horácio Tavares preparou terreno e plantou roça, a partir daí começaram a chegar outras famílias: Luíz Severo Stevins, Antônio Giacomelli, Batista Predebon, João Bazejo, Antônio Barbiero e Angelo Cenci. Em pouco tempo também se estabeleceram as famílias Schardozin, Barbieri e Hélio Bocalan. Esta região sudoeste sofreu agruras com as questões de litígios de terras.

Os primeiros comerciantes da localidade foram o sr. João Bazejo e mais tarde o sr. Batista Predebon, que vendiam basicamente pinga, rapadura e fumo de rolo. O primeiro armazém que fornecia víveres para grande parte da comunidade foi construído pelo sr. Angelo Cenci. Pela Lei Municipal n.º 374, de 12 de

agosto de 1972, e pela Lei Estadual n.º 08, de 08 de junho de 1973, foi criado o Distrito Administrativo, com denominação de Saudade.

Em 1º de março de 1992, pela Lei Estadual n.º 9.914, foi criado o município, com território desmembrado de Chopinzinho e denominação alterada para Saudade do Iguaçu. A instalação oficial deu-se em 1º de janeiro de 1993.

A denominação da cidade foi inspirada num sentimento de José Ascoli, gaúcho de Rondinha, que era vendedor de terras e apaixonou-se pelas belezas do Rio Iguaçu e circunvizinhanças. Toda vez que retornava ao Rio Grande do Sul deixava escapar a saudade que sentia destas paragens, desta forma ocorreu a denominação do atual município de Saudade do Iguaçu.

SENGÉS

Etimologia. *Sengés* Sobrenome. De étimo desconhecido, é referência ao engenheiro civil dr. Gastão Sengés.

Origem Histórica. Em 1893 estabeleceram-se às margens do Rio Jaguariatú os pioneiros João Camilo Barboza e Manuel Alexandre. Foi importante a instalação das primeiras casas de comércio, pois permitiram a Joaquim Ferreira Lobo, Nicolau Barbosa e Olimpio Ferreira Lobo, venderem mercadorias aos tropeiros que debandavam do Rio Grande a Sorocaba.

Em 1908 foi inaugurada a Estação Ferroviária Sengés. Nova leva de migrantes chegou ao povoado, a exemplo das famílias de Antônio Maciel, Francisco Teodoro, Marciano Miranda, Martinho Jorge, Nenê Sobrinho e tantos outros. Em 24 de dezembro de 1915, foi criado o distrito policial. Em 1917, foi criado o distrito judiciário, com o nome de Jaguariatú, em referência ao rio de igual nome.

Um dos fatos históricos foi a participação da cidade na Revolução de 1930. Por estar localizada próximo à fronteira Paraná - São Paulo, via Rio Itararé, o envolvimento bélico foi inevitável.

Em 08 de fevereiro de 1934, através do Decreto Estadual n.º 269, foi criado o município, com denominação de Sengés e território desmembrado de Jaguariaíva. Foi instalado em 1º de março de 1934.

A denominação Sengés foi dada inicialmente à Estação Ferroviária, sendo posteriormente adotada pelo município. É uma homenagem ao engenheiro civil dr. Gastão Sengés, que chefiou os trabalhos de construção da Companhia da Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, neste trecho. Hoje a estação ferroviária de Sengés está desativada. O primeiro prefeito foi o sr. Durval Jorge, nomeado por Manuel Ribas.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o povoamento do atual município de Sengés iniciou-se com o tropeirismo no início do século XVIII. No dia 23 de junho de 1719, Maximiano de Góis e Siqueira e seus filhos obtiveram sesmaria entre os rios Jaguari e Itararé, confirmada em 11 de maio de 1725 a doação da fazenda Morungaba para Maximiano e seu irmão Luís Pedroso de Barros. No dia 26 de junho de 1726, Bartolomeu Paes de Abreu obteve a sesmaria da Boa Vista entre os rios Jaguaricatu e Jaguariaíva e, no dia 23 de julho de 1726, Manuel Gonçalves de Aguiar obteve sesmaria nos campos de Tucunduva, também entre os dois citados rios. A Lei 1.709, de 30/03/1917, criou o distrito de Jaguaricatu (antes, Sengés) e, pela Lei 2.429, de 06/04/1926, foi mudado o nome de Jaguaricatu para Sengés.”

SERRANÓPOLIS DO IGUAÇU

Etimologia. *Serranópolis* Palavra híbrida. Junção do termo “*serra*”, do elemento de ligação “*no*” e do sufixo “*pólis*”. O termo “*serra*” vem do latim “*serra*” e refere-se a cadeia de montanhas com muitos picos e quebrados. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade. Retirado dos topônimos regionais [Flor da *Serra*] e [Jardinópolis]. (FT, AGC, ABHF, AN).

do Contração da preposição “de” (posse), com o artigo masculino “o”.

Iguaçu Para o dicionarista Antenor Nascentes o termo vem do guarani “*ü*” (*y*)...água, rio + “*wa’su*”... grande, caudaloso: rio grande, rio caudaloso (AN); O escritor Francisco Filipak define o termo como guarani “*Ig*”... água, rio + “*uaçu*”... rio grande ou água grande. Segundo Gonçalves Dias, a grafia correta é Iguassú, de “*y*”... rio + “*guassú*”... grande: rio grande.

Origem Histórica. O município originou-se do movimento mútuo e espontâneo das comunidades de Flor da Serra e Jardinópolis, distritos de Medianeira. Foi aprovada em 9 de dezembro de 1993, em única discussão, por unanimidade dos vereadores de Medianeira, a realização de Plebiscito para consulta popular, pela Resolução n.º 04/94, do Legislativo Estadual.

Fruto da fusão de duas comunidades, o município teve movimentação com fins de colonização em períodos alternados. Flor da Serra, na parte norte, pertencia até 1939 a Miguel Matte. Em 1955, a Colonizadora Bento Gonçalves preparou o perímetro urbano de Flor da Serra. Jardinópolis, mais ao sul, foi ocupado a partir do início do século XX, por posseiros.

A denominação Serranópolis originou-se da junção dos nomes de dois distritos: Flor da **Serra** e **Jardinópolis**. O termo “do Iguaçu” é de origem geográfica, em referência à proximidade com o Rio Iguaçu.

O município de Serranópolis do Iguaçu foi criado através da Lei Estadual n.º 11.218, de 07 de dezembro de 1995, com território desmembrado do município de Medianeira. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

SERTANEJA

Etimologia. *Sertaneja* Palavra derivada do substantivo masculino “*sertão*”. Feminino substantivado do adjetivo “*sertanejo*”. O termo “*sertão*”... região agreste, é de origem obscura, sendo que no século XV, escrevia-se “*sertão*” e “*sertão*”. (ABHF, AGC)

Origem Histórica. O termo ‘Sertaneja’ é de origem geográfica, em referência a localização do núcleo de povoamento inicial, distante de cidades e desprovido de meios de comunicação. No período de colonização era cantada em verso e prosa a canção ‘Sertaneja’, a cantiga do sertão, que fez muito sucesso na época.

Os primeiros colonizadores do lugar se dedicavam à agricultura e procuraram o desenvolvimento do incipiente patrimônio, que teve seus fundamentos de povoação lançados no ano de 1945. Sem passar pela condição de distrito, graças ao crescimento acentuado e ao grau de desenvolvimento alcançado, o patrimônio, pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi elevado à categoria de município emancipado, com território desmembrado de Cornélio Procopio.

A instalação ocorreu no dia 14 de dezembro de 1952, ocasião em que tomou posse o primeiro prefeito sr. Luíz Valério. Em 1950, por conta do recenseamento geral, Sertaneja contava com 9.852 habitantes. O segundo prefeito foi o dr. Waldemar Scardazzi, sendo que a segunda legislatura apresentava na Câmara Municipal os seguintes parlamentares: Antônio Stelato, José Orasino, José O. de Castro, Luíz Valério, Olegário Queiróz, José Arthur, Antônio S. de Araújo, João Guerino de Oliveira e Plácido Gonçalves.

SERTANÓPOLIS

Etimologia. *Sertanópolis* Palavra formada pelo substantivo masculino “*sertão*” e pelo sufixo grego “*pólis*”. O termo “*sertão*”... região agreste, é de origem obscura, sendo que no século XV, escrevia-se “*sertão*” e “*sertão*”. O termo “*pólis*” é sufixo grego e significa cidade. (AN, ABHF).

Origem Histórica. As primeiras famílias que se estabeleceram na região foram as de Luiz de Liberador, Saturnino Borges Teixeira, Lourenço Alves da Veiga, Sebastião Fagundes, Joaquim Felipe de Souza e João Reichert. O progresso se verificava a olhos nus, possuindo infra-estrutura comercial, social e econômica.

Em pouco tempo o patrimônio já chamava a atenção dos governantes, que viram o potencial do lugar e, por isso, Sertanópolis foi elevado à categoria de município em 10 de abril de 1929. Alheios aos fatos políticos, o povo sertanopolense se dedicava ao manejo da terra. Porém, um fato veio trazer desalento, a autonomia administrativa do lugar foi cassada por Lei Estadual em 1932, passando a compor o município de Jataí na condição de distrito administrativo.

Não se deixando abater, as pessoas continuaram sua luta e Sertanópolis não parou de crescer. Desta forma o Decreto-Lei n.º 1.391, de 06 de junho de 1934, permitiu que fosse restabelecida a prerrogativa de município autônomo a Sertanópolis, que conservou as mesmas divisas anteriormente estabelecidas.

SIQUEIRACAMPOS

Etimologia. *Siqueira* Sobrenome. Variante de “*Sequeira*”, “*Syqueira*” desde o século XVI. (AN).

Campos Sobrenome de origem geográfica. Origina-se do latim “*campus*”, com referência a terreno excelente e plano, planície. (ABHF, AGC, GGS).

Origem Histórica. As primeiras movimentações foram feitas no século XIX por Joaquim José de Senes, dono de grande área de terras adquiridas junto ao governo provincial. Em 1863 os irmãos José Caetano de Carvalho, Caetano José de Carvalho e Inocêncio José de Carvalho e ainda os cunhados Pedro José da Rocha e João de Oliveira Rocha tornaram-se os novos proprietários daquela extensa faixa de terras.

Na época o município mais importante da região era São José da Boa Vista, e lá residia o capitão Francisco José de Almeida - o Tico Lopes, que resolveu batizar o novo povoado de Colônia dos Mineiros, mais tarde simplificada para Colônia Mineira. Em 22 de novembro de 1900, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Judiciário e, em 28 do mesmo mês e ano, foi aprovada a legitimação do patrimônio da Colônia Mineira.

Pela Lei Estadual n.º 1.944, de 20 de março de 1920, a Colônia Mineira foi transformada em município autônomo, com território desmembrado de Tomazina, sendo instalado em 23 de setembro do mesmo ano. Através do Decreto n.º 323, de 05 de novembro de 1930, passou a denominar-se Siqueira Campos.

O nome da cidade é homenagem ao tenente Siqueira Campos, líder revolucionário, que juntamente com o tenente Eduardo Gomes (mais tarde brigadeiro), foram os únicos que sobreviveram, com ferimentos, ao épico Levante do Forte de Copacabana, em 1922.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “o primeiro distrito foi criado pela Lei municipal nº 9, de 22/11/1890, com nome de Penápolis, mudado depois, em 20/05/1920, para Colônia Mineira. O Distrito Judiciário foi criado pelo Decreto 2.215, de 06/04/1923. O número da Lei de criação do município, em 20/03/1920, é 1.922. Antônio de Siqueira Campos participou da Coluna Prestes e estava exilado, quando morreu em acidente aéreo no rio da Prata, no Uruguai, em 1930.”

SULINA

Etimologia. *Sulina* Palavra formada pelo termo “*Sul*” acrescida do sufixo nominativo “*ina*”. O termo “*Sul*” vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. O sufixo nominativo “*ina*” vem do latim “*inu*”, e designa origem, semelhança, natureza. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. A formação da primeira povoação do que se constitui o município de Sulina, deu-se a partir de forte fluxo migratório de colonos sulistas, com ascendência alemã, dos Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Estas famílias, que chegaram por volta de 1955, dedicavam-se a pequenas lavouras e participaram dos ciclos da erva-mate e madeireiro. Sulina situou-se em região de influência de conflitos agrários, marcado pelo levante dos posseiros, ocorrido no ano de 1957. A situação só foi normalizada quando o governo estadual interferiu e criou o GETSOP - Grupo Executivo de Terras para o Sudoeste do Paraná, cuja tarefa principal era a titulação de terras.

Pela Lei Estadual n.º 4.776, de 21 de novembro de 1963, foi criado o Distrito Administrativo de Sede Sulina. Em 21 de janeiro de 1987, através da Lei Estadual n.º 8.467, foi criado o município, com território desmembrado de Chopinzinho e denominação alterada para Sulina. A instalação ocorreu no dia 1º de janeiro de 1989. O primeiro prefeito municipal foi o sr. José Nivaldo Stoffels.

A denominação da localidade é de origem geográfica. Em referência à procedência da maioria esmagadora dos desbravadores, fundadores e povoadores do município, os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, localizados geograficamente na região Sul do Brasil.

TAMARANA

Etimologia. Origina-se do tupi “*tamarana*”... espécie de clava com quinas, com um metro de comprimento, feita de madeira dura, espalmada com dois gumes a maneira de espada. Era arma usada pelos guerreiros da raça tupi. (OB, TS).

Origem Histórica. As primeiras movimentações na região ocorreram por conta de “safristas”, entre os anos de 1915 e 1925, que abriam picada na mata virgem à procura de nascentes de água e lugar apropriado para construir seus ranchos. Ali plantavam milho para a engorda de porcos que eram “tocados” a pé até Ponta Grossa, Jataizinho, Ibaiti ou mesmo Fartura - SP.

Marcaram a história do lugar os desbravadores Evaristo Camargo, Francisco Moraes, Olímpio Moraes, Ibrahim Gerbes, Antônio Nogueira, Júlio (Nogueira) Isidoro Nascimento. O primeiro comércio foi de Alfredo D’Ávila e as missas eram rezadas pelo padre Ferrúcio Zanetti, da Paróquia de Tibagi.

A Lei Estadual n.º 2.713, de 20 de março de 1930, criou o Distrito Judiciário de São Roque, no município de Tibagi. O Decreto-Lei n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, alterou a denominação de São Roque para Tamarana.

O nome de Tamarana foi sugestão apresentada pela EBCT – Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, para evitar confusão com o município de São Roque, no Estado de São Paulo, no ano de 1943.

O município de Tamarana foi criado através da Lei Estadual n.º 11.224, de 13 de dezembro de 1995, na sede do antigo distrito de Tamarana, com território desmembrado do município de Londrina. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

(Nota do Editor. *Quando da criação do município de Araruva, o distrito de Tamarana foi incorporado a ele, voltando depois para Londrina.*)

TAMBOARA

Etimologia. *Tamboara* De origem tupi “*Tamboara*”... chefe de uma tribo, o líder de uma nação. (OB).



Origem Histórica. A fundação e colonização do atual município de Tamboara foi obra da Sociedade Técnica e Colonizadora Engenheiro Beltrão. O nome da cidade é homenagem ao grande chefe indígena e líder de sua nação, o Cacique Tamboara.

O primeiro rancho do lugar foi construído por Ivo Pinheirin, que usou as lascas de coqueiro para fazer as paredes e a palha para a cobertura. Em seguida chegaram Marcionilio Ribeiro e Yasco Marimoto. A primeira casa de madeira foi erguida em julho de 1947, a fim de serem instalados escritórios de apoio da Sociedade Técnica e Colonizadora.

Em pouco tempo o povoado de Tamboara foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente ao município de Paranavaí. Pela Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, foi criado o município de Tamboara, com território desmembrado de Paranavaí.

A instalação oficial deu-se a 26 de novembro de 1955, ocasião em que foi empossado como primeiro prefeito o sr. Duílio Trevisan Beltrão, fundador e benemérito do município.

TAPEJARA

§ 314

Etimologia. *Tapejara* De origem tupi “*Tapejara*” ... caminho por onde passam os amigos, ou ainda, onde os amigos caminham juntos. O dicionário Tupi, de Orlando Bordoni, nos dá o seguinte significado, “*Tapejara*” ... guia, conhecedor da região, vaqueano (SB, AGD).

Origem Histórica. Antes que as famílias pioneiras se dispusessem a fazer a primeira clareira na mata, já se encontrava nestas paragens o sr. José Alves de Oliveira, que chegou à região no ano de 1946, nomeado Guarda Florestal pelo governo do Estado do Paraná.

Em 1949, a Companhia Imobiliária Tapejara, de propriedade de Adísio Figueiredo dos Santos e Luíz de Mattos, loteou e principiou a colonização das terras desta região. Mais tarde, este loteamento foi adquirido pela Imobiliária Modelo, empresa dirigida por Carlito Schmidt Villela e Marcolino Ferraz, e que deu verdadeiro sentido de progresso e organização à nascente comunidade.

O primeiro nome da povoação foi Vila São Vicente, com o tempo a denominação foi alterada para Tapejara, em referência à Companhia Imobiliária Tapejara. Do desbravamento das terras participaram as famílias de Joaquim Vicente Rodrigues, José Pereira, Loires Jakimin, Joaquim Ananias e outras. Muitos se dedicaram à agricultura, principalmente à cultura cafeeira. O primeiro comerciante a se estabelecer na localidade foi o sr. José Barbosa Cabral.

Pela Lei Estadual n.º 4.207, de 19 de abril de 1960, foi criado o Distrito Administrativo. Em 05 de julho de 1963, através da Lei Estadual n.º 4.738, foi criado o município de Tapejara. A instalação deu-se a 11 de abril de 1964, e o primeiro prefeito foi o sr. Loires Jakimin.

TAPIRA



Etimologia. *Tapira* Vem do tupi “*tapi’ira*” ... anta (mamífero da família dos tapirídeos). (OB).

Origem Histórica. A Colonizadora Rio Bom executou a colonização da localidade. Em 27 de maio de 1957, surgiu o pioneiro da localidade, Luíz Antão Barbosa, que acampara com outros desbravadores na cabeceira do Córrego Água Fria, iniciando assim a derrubada da mata virgem.

Em 1958 foi construída a primeira casa, que serviu de instalações do Hotel Tapira e ficou sob a direção de familiares de Antão Barbosa. Em seguida foram construídas mais cinco casas para os funcionários da Colonizadora Rio Bom, que eram Oswaldo Becker (gerente administrativo), Pedro Horácio da Silva e Laurindo Batista (tratoristas) e Laércio Martins e Joaquim de Lima (motoristas).

A Lei n.º 46, de 21 de novembro de 1962, criou o distrito. Através da Lei Estadual n.º 5.495, de 02 de fevereiro de 1967, foi criado o município, com território desmembrado dos municípios de Cidade Gaúcha e Maria Helena. A instalação oficial ocorreu no dia 15 de dezembro de 1968, com a posse do prefeito eleito e da Câmara de Vereadores.

O nome da cidade é de origem geográfica, em referência ao Rio Tapiracuy, que serve de divisa do município de Tapira com Cidade Gaúcha.

TEIXEIRA SOARES



Etimologia. *Teixeira* Sobrenome de origem geográfica. Origina-se da baixa latinidade “*Taxaria*”, de “*taxus*”, “*teixo*”, designa povoação de Portugal. (AN).

Soares - Sobrenome. Patronímico de “*Soeiro*”, da baixa latinidade “*Suarici*”, que gerou “*Suarizi*”, “*Soaires*” e “*Soarez*”. (AN). (AN).

Origem Histórica. Em 1890 o paulista João Augusto chegou à região, sendo o principal pioneiro e desbravador da localidade. Em seguida veio João Bernardes. Somente em 1896 é que chegaram as famílias de Horácio Nunes e Joaquim Neves, nesta época a localidade chamava-se Boa Vista.

Os moradores da vila de Boa Vista se empenharam no fortalecimento social e econômico da localidade. A comunidade doou terreno para instalação da estação ferroviária, sendo a iniciativa coroada de êxito graças à colaboração do engenheiro Andrade Pinto, funcionário da Estrada de Ferro.

Em 1º de Janeiro de 1900, foi inaugurada a Estação Ferroviária Teixeira Soares. A partir desta data a localidade teve acentuado progresso. Em 26 de março de 1917, pela Lei n.º 1.696, o núcleo foi elevado à

categoria de município, com território desmembrado de Palmeira. A instalação deu-se em 14 de junho de 1917. Pela Lei Estadual n.º 2.765, de 09 de abril de 1930, foi criada a comarca, sendo autoridades judiciais o dr. João Negrão Júnior (Juiz de Direito) e o dr. Adib Laedone (Promotor Público).

O nome da localidade é homenagem ao engenheiro civil, dr. João Teixeira Soares, um dos construtores da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande do Sul.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “em 23 de outubro de 1783, João Crisóstomo Salgado obteve duas léguas de campo entre os rios Guaraúna e Imbituva, principiando no ribeirão Amaro e fazendo divisa com os campos do capitão Francisco Cardoso de Meneses. Em 27 de maio de 1789, Manuel Gonçalves Guimarães e Francisco Luís de Oliveira obtiveram sesmaria de uns campos e terras comprados do capitão Francisco Cardoso de Meneses e sua mulher Ana Maria das Neves, na paragem Guaraúna, entre os rios Guaraúna, Imbituva e Tibagi, que confinava com a sesmaria de João Crisóstomo Salgado.

O engenheiro Teixeira Soares participou da construção do trecho da Serra do Mar e do planalto da ferrovia Paranaguá-Curitiba. Nasceu em Formiga, MG, e formando-se em engenharia, assumiu a direção da Estrada de Ferro do Paraná; faleceu em Paris, no dia 28 de agosto de 1927.”

TELÊMACO BORBA

Etimologia. *Telêmaco* Nome pessoal masculino. Vem do grego “*Telémachos*”, de “*têle*”, longe e “*mach*”, raiz de *máchomai*, combater, o que combate de longe, pelo latim “*Telemachu*”. (AN).

Borba Sobrenome de origem geográfica. Possivelmente de origem celta significando *nascente* e, ligada ao topônimo francês “*Bourbon*” do nome da divindade gaulesa “*Borvo*”, sob cuja proteção eram colocadas as águas termais. (AN, AB).

Origem Histórica. As primeiras referências históricas datam de 1799, quando José Felix da Silva e Antônio Machado Ribeiro firmaram a posse de extensa área de terras na região do Rio Tibagi.

Nasceu então o povoado de Cidade Nova, graças à atuação e a tenacidade de Telêmaco Morocines Borba, que foi o desbravador pioneiro da região e fundador do núcleo populacional primitivo. Em 1933, com a instalação das Indústrias Klabin na região, o povoado de Cidade Nova teve rápido e extraordinário desenvolvimento, crescendo social e economicamente dentro de reduzido lapso de tempo.

Em 1960 houve frustrada tentativa de emancipação. Pela Lei Estadual n.º 4.445, de 16 de outubro de 1961, foi criado o Distrito Administrativo de Cidade Nova, no município de Tibagi. Em 05 de julho de 1963, através da Lei Estadual n.º 4.738, foi criado o município de Telêmaco Borba, com território desmembrado

do município de Tibagi. A instalação deu-se em 21 de março de 1964, com a posse do primeiro prefeito municipal eleito, sr. Péricles Pacheco da Silva.

O nome da cidade é homenagem a Telêmaco Augusto Enéas Morocines Borba, benemérito paranaense. Foi revolucionário, sertanista, antropólogo, escritor e político. A partir de 1882 elegeu-se alternadamente prefeito de Tibagi e deputado estadual pelo Partido Liberal. Faleceu na cidade de Tibagi em 23 de novembro de 1918, vítima da gripe espanhola. Foi o precursor de notável família de políticos, dentre os quais Túlio Vargas.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “em realidade, registros antigos apontam que José Félix da Silva, Antônio Machado Ribeiro e Telêmaco Borba nada tiveram a ver com Cidade Nova.

Em 27 de maio de 1724, João Pereira Braga solicitou sesmaria de uns campos na paragem chamada o Alegre, mas quem obteve sesmaria foi seu tio Manuel Gonçalves de Aguiar, em 6 de outubro de 1727. Luís Rodrigues Vilares e Antônio Lopes Tomar obtiveram sesmaria em 23 de março de 1725 entre os rios Tibagi, Iapó e Alegre. José Félix da Silva obteve carta de sesmaria em 20 de maio de 1788 da paragem chamada o Campo dos Bugres e comprou em 20 de setembro de 1796, de herdeiros de Antônio Lopes Tomar, os imóveis Conceição e Faisqueira, formando a fazenda Fortaleza; à margem direita do rio Alegre havia outra fazenda conhecida pelo nome de Alegre e depois por Monte Alegre. Seus sucessores venderam, em 29 de outubro de 1934, a fazenda Monte Alegre para a família Klabin, que pretendia instalar indústria de papel.

Em 30 de agosto de 1942 foi lançada em Harmonia, na margem direita do rio Tibagi, a pedra fundamental das Indústrias Klabin. Em 1950, como as terras de Harmonia estavam com muita população, determinou-se a construção de loteamento na outra margem do rio Tibagi; foi adquirida, então, área de Arthur Ferreira dos Santos e de Arthur Claudino dos Santos, iniciando-se loteamento de 200 quadras, chamado de Mandaçaia, que em pouco tempo transformou-se em uma Cidade Nova.”

TERRABOIA

Etimologia. *Terra* Vem do latim “*terra*”, designando lugar de origem, pátria, lugar, povoação. (ABHF, FT).

Boa Adjetivo feminino de “*bom*”, do latim “*bona*”. (GGS - ABHF).

Origem Histórica. A Companhia de Terras Norte do Paraná, fundou no ano de 1951, o patrimônio de Terra Boa. O nome dado à localidade foi em referência à fertilidade do solo que é roxo e próprio para o cultivo das mais diferentes culturas (latossolo roxo-brunizem avermelhado).

Ao par dos trabalhos de campo, a companhia iniciou intensa publicidade acerca da região e das condições de colonização, inclusive em jornais de grande circulação, principalmente em São Paulo, atraindo colonos de todos os quadrantes da nação.

As primeiras famílias vieram em 1951, dentre as quais as de João Celestino de Souza e seus filhos Levino José de Souza, Manoel de Souza e Dadirce Damácio de Souza, que ajudaram na demarcação topográfica do patrimônio, e mais Arthur Marques, Francisco Mariano, Manoel Evaristo da Silva, Clodoaldo Barboza Braga, primeiro farmacêutico e líder regional.

Através da Lei n.º 2.411, de 13 de julho de 1955, foi criado o município, com território desmembrado de Engenheiro Beltrão. A instalação oficial deu-se a 11 de dezembro de 1955, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Carlos Marcondes.

TERRARICA

Etimologia. *Terra* Vem do latim “*terra*”, designando lugar de origem, pátria, lugar, povoação. (AGC).

Rica Origina-se do gótico “*reiks*”, e refere-se a lugar de muito valor. (ABHF, AGC).

318

Origem Histórica. As terras que hoje constituem o território do município de Terra Rica, foram requeridas junto ao governo do Estado por Aniz Abud em 1950. A denominação da localidade é de origem geográfica, dada pela própria companhia fundadora do município, querendo exprimir a exuberância de suas terras para a agricultura em geral.

Com o passar do tempo o colonizador Abud transferiu esta gleba à Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná - SINOP. Pela Lei Municipal n.º 13, de 05 de agosto de 1952, foi criado o Distrito Administrativo de Terra Rica. Por conta de sua posição geográfica estratégica, o distrito teve crescimento rápido e acentuado.

Pela Lei Estadual n.º 253, de 26 de novembro de 1954, o distrito foi elevado à categoria de município emancipado, com território desmembrado de Paranaíba, cuja instalação deu-se no dia 04 de dezembro de 1955. O primeiro prefeito municipal foi o sr. Francisco Ramirez Galeoti e a primeira Câmara de Vereadores tinha esta composição: Ovídio Damiani, João dos Santos, Oswaldo Menotti, Dr. Izídio Modena, Vitalino Rodrigues da Silva, Alberto Filipack, Durval Veroneze, Serafim dos Santos e Francisco Antônio de Oliveira.

TERRAROXÁ

Etimologia. *Terra* Vem do latim “*terra*”, designando lugar de origem, pátria, lugar, povoação. (AGC, FT).

Roxa Feminino do adjetivo “*roxo*”, origina-se do latim “*russeus*”, em referência à cor da violeta. (ABHF, AGC).

Origem Histórica. O território municipal de Terra Roxa permaneceu por muitos anos ao letargo da história, datando seu efetivo povoamento de época recente, quando desbravadores começaram a devassar o sertão, abrindo caminhos e iniciando uma nova cultura, que deu origem ao núcleo Terra Roxa, tendo por base a economia cafeeira.

O povoamento da região foi iniciado em meado de 1955, pela Companhia de Colonização e Desenvolvimento Rural - CODAL, sob a coordenação de Lucílio de Held, que adquiriu junto ao governo do Estado do Paraná extensa área de terras, que pertencia à antiga Fundação Paranaense de Colonização e Imigração.

Pela Lei Municipal n.º 43, de 03 de outubro de 1956, o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com a denominação de Terra Roxa d’Oeste. De acordo com a Lei Estadual n.º 220, de 14 de dezembro de 1961, foi criado o município, com território desmembrado de Guaíra e denominação simplificada para Terra Roxa. A instalação ocorreu a 27 de outubro de 1962, sendo primeiro prefeito eleito, o sr. Leônidas dos Santos Dias.

TIBAGI

Etimologia. *Tibagi* Origina-se do tupi “*Tibagy*”... o rio do pouso, o rio da parada. (AGD, SB).

Origem Histórica. O grande pioneiro do núcleo, que gerou o atual município de Tibagi, foi Antônio Machado Ribeiro, paulista, que chegou à região acompanhado de sua família, após ter requerido uma área de terras nas proximidades do Rio Tibagi, no crepúsculo do século XVIII.

Posteriormente apareceu por ali o coronel José Felix Novaes do Canto, que passou a residir no lugar denominado Monte Alegre. A família pioneira doou, com o objetivo de se construir uma capela, uma área de 12 mil m² a Nossa Senhora dos Remédios, além da casa em que morava Antônio Machado Ribeiro.

O povoado de Tibagi foi elevado à categoria de freguesia através da Lei Provincial n.º 15, de 06 de março de 1846. Pela Lei Provincial n.º 302, de 18 de março de 1872, foi criada a Vila de Tibagi, com território desmembrado de Castro.

A instalação deu-se em 10 de janeiro do ano seguinte. Foi elevada à categoria de cidade através da Lei Estadual n.º 259, de 27 de dezembro de 1897. Notabilizou-se por seus feitos à comarca o paranista Telêmaco Borba.

O nome da cidade é referência ao Rio Tibagi, que nasce nos Campos Gerais, corta o território municipal e joga suas águas no Rio Paranapanema.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, em relação à toponímia, “alguns dão o significado de muitos machados. Na região onde hoje está a cidade de Tibagi Frei Bento de Santo Ângelo e seus filhos Ângelo Pedroso de Lima e Marcelino Rodrigues de Oliveira moravam em São Domingos do Tibagi, próximo ao Morro da Pedra Branca, onde mineravam nos anos cinquenta do século XVIII; em um mapa da época esse local está denominado “Rossa de Frei Bento”. Nessa localização, em 28 de julho de 1794, o paulista Antônio Machado Ribeiro, conhecido por Machadinho, tomou posse de uns campos e terras lavradas na paragem chamada Pedra Branca e Guarda Velha, entre os rios Santa Rosa, Tibagi e Capivari.

Os moradores da região, sob a liderança do coronel Balduino de Almeida Taques e do tenente José Gonçalves Guimarães conseguiram em 20 de dezembro de 1830 que o bispo de São Paulo desse autorização para a construção de uma capela curada, sem lugar determinado. Em 9 de janeiro de 1835 Manuel das Dores Machado (filho do Machadinho) e sua esposa Maria Gertrudes dos Santos doaram mil braças de campo de longitude e quinhentas de latitude à Nossa Senhora dos Remédios, à margem do rio Tibagi, onde assentasse comodidade própria para se edificar capela. No mesmo dia foi escolhido por eleição o local onde deveriam ser erigidas a povoação e a capela de Nossa Senhora dos Remédios.”

‡ 320

TIJUCAS DO SUL



Etimologia. *Tijucas* Origina-se do tupi “*tu’iuka*”, designando lugar de lameiro. É lugar de onde se extrai o barro, matéria-prima para produção de telhas e tijolos. (ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Sul Vem do anglo-saxônico “*suth*”, através do francês “*sud*”, significando ponto cardeal que se opõe ao norte, designando ainda região situada ao sul. (ABHF).

Origem Histórica. Numerosos fatores fazem de Tijucas do Sul uma cidade marcada por acontecimentos históricos, sendo que um deles é especialmente triste à lembrança do povo do lugar, a Revolução Federalista de 1893, do qual foi palco do teatro de operações de guerra.

Em Tijucas a primeira batalha se deu a 11 de janeiro de 1894, de forma ininterrupta até o dia 19 do mesmo mês. O que ocorreu naquele quadrilátero é digno de muitas páginas, mas o resultado final foi a rendição dos bravos defensores do solo tijucano, ante a supremacia bélica e numérica do oponente e principalmente pela notícia de que Paranaguá e Curitiba já estavam tomadas e a Lapa sitiada.

Não obstante toda esta movimentação, e apesar de se constituir região povoada, a Vila de Tijucas só foi elevada à categoria de município em 14 de novembro de 1951, através da Lei Estadual n.º 790. O território foi desmembrado do município de São José dos Pinhais e a instalação oficial deu-se no dia 14 de dezembro de 1952.

O nome da cidade é de origem geográfica, provém dos depósitos de argila de coloração cinza-escura, pegajosa e popularmente chamada de *'tijuco'*, encontrada em grande escala no território do município. O termo *"do Sul"* foi acrescentado para diferenciá-la de cidade homônima existente no Estado de Santa Catarina.

Para o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, "...a região estava localizada no campo dos Ambrósios, que teve este nome pela presença de flores que lembravam muito as ambrósias portuguesas. Em 16 de junho de 1739, Manuel Pinto do Rego, morador na vila de Curitiba, obteve sesmaria de uns campos a que chamam de "Ambrósio", com três léguas de comprido e uma de fundo, na parte em que está situado, que é nas vargens do Rio Iuna e o sertão que lhe concede será para as partes do morro de Araçatuba.

Em 1772, encontram-se nos campos dos Ambrósios as fazendas de Domingos Ribeiro, Maria Paes dos Santos e Amador Bueno, os dois primeiros ali moradores e o último morador no Campo Largo (da Roseira). Na lista de ordenanças da vila de Curitiba do ano de 1785 encontramos na freguesia de São José o bairro de campos dos Ambrósios com 25 casas.

Em 11/06/1861 foi criado o distrito policial de Ambrósios. A Lei 583, de 15/04/1880, criou o Distrito Judiciário de Ambrósios, mais tarde extinto, porém restabelecido pela Lei 977, de 11/04/1910. A Lei 708, de 25/11/1882, criou freguesia sob invocação de Nossa Senhora das Dores e com a denominação de Ambrósios. A Lei 977, de 11/04/1890, restaurou os distritos judiciários de Ambrósios, Agudos e Mandirituba em São José dos Pinhais. Em um mapa de 1933 aparecem as localidades de Tijucas e de Ambrósios, esta última mais ou menos onde está localizada Tabatinga ou o Campo das Flores.

O Decreto 7.373, de 20/10/1938, mudou o nome de Ambrósios para Tijucas, englobando, talvez, também a sede. Pelo Decreto-Lei estadual de 199, de 30/12/1943, o distrito de Tijucas teve o nome mudado para Aruatã, que depois mudou para Tijucas do Sul, quando da criação do município."

TOLEDO

Etimologia. *Toledo* Sobrenome de origem geográfica. Em latim *"Toletum"*, a capital dos carpetanos, povo celtibero. (AGC, ABHF, GGS).

Origem Histórica. As origens históricas da formação do núcleo inicial do que hoje se constitui o município de Toledo estão intimamente ligadas à Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S.A. - MARIPÁ.

Em 1949, foram iniciados os trabalhos topográficos, efetuando-se o traçado da povoação de Toledo. Em 1950 intensificaram-se as negociações de terras e diversos núcleos foram fundados ao longo da área de influência da companhia. Tal foi o sucesso do empreendimento, que sem fazer muito alarde, em abril de 1951 todos os lotes urbanos e rurais já haviam sido vendidos.

Pela Lei Estadual n.º 790, de 14 de novembro de 1951, foi criado o município de Toledo, sem passar pelo estágio de Distrito e com território desmembrado de Foz do Iguaçu. A instalação oficial ocorreu no dia 14 de dezembro de 1952, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Ernesto Dall'Oglio.

O nome da cidade é de origem geográfica, constituindo-se em referência ao *Arroio do Toledo*, que já existia ao tempo da colonização. Outra fonte afirma que, ao tempo da exploração de madeiras e erva-mate, antes da colonização regional, habitava a região um argentino de nome *Toledo*, administrador de algumas pousadas que serviam aos tropeiros e viajantes, ficando a localidade conhecida por *Pousada do Toledo*, mais tarde simplesmente Toledo.

TOMAZINA



Etimologia. *Tomazina* Palavra formada pelo termo “*Tomaz*” acrescido do sufixo nominativo “*ina*”. “*Tomaz*” é nome pessoal masculino e vem do aramaico “*Toma*”, significando gêmeo, pelo latim bíblico “*Thomas*”. O sufixo nominativo “*ina*” vem do latim “*inu*”, e designa origem, semelhança, natureza. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1865, o major Thomaz adquiriu uma gleba de terras que abrangia as margens direita e esquerda do Rio das Cinzas e em novembro de 1867 se estabelece na região.

Em 1878, o major Thomaz e sua mulher doaram área de terras para que se iniciasse um povoado sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida. Em 02 de junho de 1882, pela Lei n.º 681, foi criada a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida de Tomazina.

A Lei n.º 923, de 06 de setembro de 1888 eleva a freguesia à categoria de vila, sendo que no ano seguinte, no dia 08 de maio, a Lei n.º 322, eleva a vila à condição de município emancipado, com território desmembrado de São José da Boa Vista.

A instalação se deu em 07 de janeiro de 1890, quando foram empossados os membros da primeira Câmara de Vereadores, os senhores Elias Xavier da Silva, José Albano Pereira, tenente João José Ribeiro, capitão Cândido Antônio Pereira e o major Thomaz Pereira da Silva, que foi presidente daquela Casa de Leis. Posteriormente, assumiu o cargo de primeiro prefeito de Tomazina.

O nome da cidade é homenagem ao major Thomaz Pereira da Silva, pioneiro, desbravador e fundador do município.

TRÊSBARRASDOPARANÁ



Etimologia. *Três* Vem do latim “*três*”, com referência a cardinal dos conjuntos equivalentes a um conjunto de três membros. (FT, ABHF).

Barras Substantivo masculino plural. O termo “*barras*” origina-se do celta “*barr*”, que designa pedaço ou desembocadura de rio. (PJMS).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Paraná Origina-se do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã* (*anã*)”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar. (FF, AN). Segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz.

Origem Histórica. A povoação da qual se originou o atual município de Três Barras do Paraná denominava-se Encruzo. A história da povoação de Três Barras está intimamente ligada à de Catanduvas, que teve nas famílias Lacerda, Krammer, Pureza e Rodrigues da Cunha seus pioneiros.

A passagem da Coluna Prestes pela região causou tremendo mal-estar nos moradores da localidade. A partir da década de quarenta ocorreu forte fluxo migratório para a região oeste, notadamente de famílias rio-grandenses e catarinenses. Isto contribuiu para que os espaços vazios fossem preenchidos e a agricultura desenvolvida, trazendo progresso, estabilidade social e cultural à localidade de Três Barras.

Em 1966, através de Lei Municipal, foi criado o Distrito Administrativo de Três Barras. Pela Lei Estadual n.º 7.305, de 13 de maio de 1980, foi criado o município, com território desmembrado de Catanduvas e denominação alterada para Três Barras do Paraná. A instalação oficial deu-se no dia 1º de fevereiro de 1983.

A denominação é de origem geográfica, constitui-se em referência a três ribeirões existentes na localidade, pois os mesmos seguiam quase paralelamente, bem próximo um do outro, até onde formavam três pequenas quedas d’água e se fundiam em um único curso.

TUNAS DO PARANÁ



Etimologia. *Tunas* Plural de “*tuna*”, que se origina do maia “*tun*” ... pedra + “*a*” ... água. É referência que se faz a duas espécies de plantas da família das cactáceas: *Cereus bonplandii*, *Cereus alacriportanus* e *Cactus opuntia*. (AGC, FT, ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Paraná Origina-se do guarani “*Pa’ra*”, (*Pará*)...mar + “*nã* (*anã*)”...semelhante: semelhante ao mar, rio grande igual ao mar, parente do mar. (FE, AN). Segundo Gonçalves Dias, o termo vem do tupi, “*pará-nã*”, significando rio veloz.

Origem Histórica. A sede municipal de Tunas serviu de base para o acampamento do 5º Batalhão de Sapadores, entre os anos de 1930 e 1935, este ponto foi escolhido devido a sua posição estratégica. Nesta época iniciou-se a construção da BR-476, que foi projetada e implantada pelo 5º BT de Engenharia da CER-1-M. Exército.

Nesta época o povoado chamava-se Pedra Preta, devido ao afloramento da pedra conhecida comercialmente por *granito tunas*. Pelo Decreto-Lei Estadual n.º 199, de 30 de dezembro de 1943, assinado pelo Interventor Federal Manoel Ribas, foi mudada a sede do distrito de Ouro Fino para o povoado de Pedra Preta, que passou a denominar-se Tunas, com território pertencente ao município de Bocaiúva do Sul.

Tardiamente, somente em 30 de abril de 1990, através da Lei Estadual n.º 9.236, foi criado o município de Tunas, com território desmembrado de Bocaiúva do Sul. A Lei Estadual n.º 10.230, de 28 de dezembro de 1992, alterou a denominação para Tunas do Paraná. A instalação oficial deu-se em 1º de janeiro de 1993.

‡ 324

TUNEIRAS DO OESTE



Etimologia. *Tuneiras* Palavra híbrida, formada pelo termo “*tuna*” e pelo sufixo nominativo “*eira*”. O termo “*tuna*” origina-se do maia “*tun*” ... pedra + “*a*” ... água. É referência que se faz a duas espécies de plantas da família das cactáceas: *Cereus bonplandii* e *Cereus alacriportanus*. O sufixo “*eira*” vem do latim “*ariu*”, significando coleção, quantidade, relação, posse. (GGS, ABHF).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros (ABHF).

Origem Histórica. Em 1946 estabeleceu-se na localidade conhecida como Sertão de Guaíra o sr. Jorge Lopes, nomeado pelo governo do Estado para ser Guarda Florestal.

A colonização da região teve início em 1951, com a vinda das famílias de Hilário José da Silva, Antônio Rodrigues Bara, Joaquim Gonçalves da Luz e José Cícero da Silva, que ali se fixaram, lançando sua semente colonizadora. As terras da região eram devolutas, e foram cedidas pelo governo do Estado aos colonos, que deram início à formação de um povoado ao qual denominaram de Tuneiras.

Em 1952 estabeleceu-se o comerciante Antônio Vital. A 25 de abril de 1955, pela Lei Municipal n.º 12, Tuneiras foi elevado à categoria de Distrito Administrativo, com território pertencente a Peabiru. Pela Lei n.º 4.245, do dia 25 de julho de 1960, Tuneiras foi elevado à condição de município emancipado, com a denominação de Tuneiras do Oeste, com território desmembrado de Cruzeiro do Oeste e parte do território do município de Cianorte.

O nome dado à localidade deve-se à existência, na época de sua colonização, de planta cactácea, conhecida por tuna. O termo 'do Oeste', foi acrescentado para diferenciá-lo de município homônimo e situá-lo geograficamente em relação à sua localização no Estado do Paraná.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, "no relatório apresentado ao Sr. Manoel Ribas, referente aos anos de 1931, 1932 e 1º semestre de 1933, para um plano da viação férrea do estado do Paraná, aparece uma futura localidade com o nome de Tuneiras, próxima aos campos do Mourão."

TUPÃSSI



Etimologia. *Tupassi* De origem tupi "*Tupacy*"... Nossa Senhora, Mãe do Deus Raio. (OB, SB).

Origem Histórica. Os primórdios históricos do povo de Tupãssi são recentes, mas seu território foi largamente movimentado antes mesmo que se lançassem os verdadeiros fundamentos de colonização do lugar.

A exploração da erva-mate nativa era praticada em toda esta região, e apesar deste chão ser batido pelos ervateiros, em sua grande maioria paraguaios, jamais chegou a ser efetivamente habitado. O patrimônio de Tupãssi foi iniciado em 1966, planejado pelas empresas Colonizadora Norte do Paraná S.A. e Imobiliária Paraná Ltda.

Seu crescimento deu-se pela colonização ordenada e como fator preponderante a fixação de colonos afeitos à terra, que encontraram um lugar onde puderam estabelecer-se como proprietários rurais. Em 30 de janeiro de 1967 o patrimônio de Tupãssi passou à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário no município de Toledo.

A Lei Estadual n.º 7.270, de 27 de dezembro de 1979, criou o município de Tupãssi, com território desmembrado do município de Assis Chateaubriand. A instalação oficial ocorreu no dia 1º de fevereiro de 1983.

TURVO



Etimologia. *Turvo* Vem do latim “*turbidu*”, significando sombrio, escuro, embaciado, revoltado e agitado. (AGC, ABHF).

Origem Histórica. Em 1897 foi fundado o povoado de Pitanga, que em pouco tempo se consolida social e economicamente.

Nesta época já existia tosca estrada, que unia Pitanga a Guarapuava, passando por Arroio Grande, Boa Ventura e pelo território do atual município de Turvo, que passou a receber famílias de imigrantes eslavos, alemães e italianos, principalmente por aqueles que optaram em não morar nas colônias oferecidas pelo governo.

Os pioneiros construíram uma capela e entronizaram a imagem de Nossa Senhora Aparecida, a qual todos os anos era venerada com grandes festas pelo religioso povo do lugar. O extrativismo marcou época na economia do lugar, onde muitos se dedicavam à derrubada de madeiras de lei, que tinha comércio certo nas praças de Pitanga e Guarapuava.

Em 14 de dezembro de 1953, foi criado o Distrito Judiciário de Turvo, com território pertencente ao município de Guarapuava. Pela Lei Estadual n.º 7.576, de 12 de maio de 1982, Turvo foi elevado à categoria de município emancipado, com território desmembrado de Guarapuava. A instalação oficial deu-se no dia 1º de fevereiro de 1983.

(Nota do Editor. *A denominação do município vem do rio Turvo, que banha a localidade.*)

UBIRATÃ

Etimologia. *Ubiratã* Vem do tupi “*ubira (ybirá)*”... madeira, árvore, vara, pau + “*tã*”... sólido, duro, rijo (em composição): árvore dura, o pau ferro. (OB).

Origem Histórica. Em 1956, a Sociedade Noroeste do Paraná S.A. - SINOP, iniciou loteamento de gleba de terras de sua propriedade no Vale do Rio Piquiri. Planejou-se o perímetro urbano do patrimônio, que foi denominado Ubiratã e em seguida iniciaram-se as vendas dos lotes, tanto rurais, quanto urbanos.

O fluxo migratório aumentava gradativamente, a fertilidade do solo e o clima favorável contribuíam e atraíam moradores. Assim os primeiros ranchos foram construídos, em seguida, as casas e o comércio, base de sustentação da povoação. Dentro de uma estrutura planejada e bem executada, a localidade se firmou social, cultural e economicamente.

Pela Lei Estadual n.º 3.344, de 20 de setembro de 1957, o núcleo Ubiratã foi elevado à categoria de Distrito Administrativo e Judiciário. Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245, foi criado o município, com território desmembrado de Campo Mourão. A instalação deu-se no dia 04 de novembro de 1961 sendo empossado o primeiro prefeito municipal, sr. Alberoné Bittencourt.

UMUARAMA

Etimologia. *Umuarama* Neologismo criado a partir de elementos da língua tupi, significando *lugar ensolarado para encontro de amigos*. Originalmente “*embuarama*”, de “*embu*”... lugar + “*are*”... cheio de luz, claridade, clima bom. Posteriormente houve corruptela de termo, ficando “*umuarama*”. Segundo Silveira Bueno, a terminação “*ama*” é um coletivo, equivalendo a reunião, a muitos. O dicionarista Orlando Bordonni define o termo como *sítio alto e ensolarado*. (IBGE).

Origem Histórica. Inicialmente a área foi adquirida de um grupo liderado por Raimundo Durães, Oscar Martinez e Dona Lina, sendo componentes do mesmo José Martines Robles, Cândido Musa Telles, Luiz Antônio, MarcAntônio e Feres Bechara.



A ocupação efetiva e a colonização deram-se a partir de 26 de junho de 1955 e foi realizada pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná. Nesta ocasião foi celebrada a primeira missa na localidade, rezada pelo frei Estevão de Maria.

Coube a Rubens Mendes Mesquita a tarefa de abrir e administrar a nova frente de colonização no projeto Cidade de Umuarama. O Plano Diretor da cidade foi realizado pelo engenheiro russo Wladimir Babkov, sendo supervisionado pelo engenheiro Manoel Mendes Mesquita.

Em pouco tempo surgiu o patrimônio de Umuarama, com inúmeras famílias se estabelecendo na nova localidade, sendo que desta época nominam-se pioneiros o sr. Durval Seifert, Antônio de Souza, João Laureano e outros.

Pela Lei n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, foi criado o município, com território desmembrado de Cruzeiro do Oeste. A instalação oficial deu-se em 15 de novembro de 1961. O primeiro prefeito eleito foi o sr. Hênio Romagnolli.

A denominação da cidade foi sugerida pelo sr. Raimundo Durães, que homenageou ao Hotel Umuarama, da cidade paulista de Ribeirão Preto, surgindo então a Gleba Umuarama.

UNIÃO DA VITÓRIA

Etimologia. *União* Origina-se do latim “*unione*”, designando ato de unir-se, junção, adesão. (GGS, ABHF).

da Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo feminino “*a*”.

Vitória Vem do latim “*Victória*”, com referência ao ato de vencer. A deusa grega da vitória, “*Niké*”, era venerada em Roma sob o nome de “*Vitorina*”.

Origem Histórica. Em 1769 o capitão Peixoto fundou o Entreposto de Nossa Senhora da Vitória às margens do Rio Iguaçu, núcleo que originou o atual município. O ano de 1880 marcou a chegada do coronel Amazonas de Araújo Marcondes, o homem que lançou os alicerces da civilização e tradição união-vitoriense.

Em 1881 chegou a primeira leva de imigrantes alemães, vindos de Rio Negro e do Vale do Itajaí. Estas famílias dedicavam-se especialmente à agricultura. Pelo Decreto n.º 54, de 27 de março de 1890, a freguesia foi elevada à categoria de vila, e pelo Decreto n.º 55, do mesmo dia, mês e ano, foi criado o município de Porto União da Vitória, com território desmembrado de Palmas.

Em 1905 foi inaugurada a estação ferroviária. Junto com os trilhos vieram problemas, por conta da região do Contestado. Em função do Tratado de Limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, em 07 de setembro de 1917, a cidade de Porto União da Vitória dividiu-se em duas. União da Vitória em território paranaense, Porto União no catarinense, e no meio o Rio Iguaçu.

O nome da cidade é em referência à primeira denominação do lugar, Entrepasto de Nossa Senhora da Vitória, fundado pelo capitão Antônio da Silveira Peixoto. Mais tarde foi denominado Porto União da Vitória e, em 07 de setembro de 1917, foi dividida em duas cidades: Porto União do lado catarinense e União da Vitória, no paranaense. A denominação designa um pacto de triunfo.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “... Antônio da Silveira Peixoto saiu do porto de Nossa Senhora da Conceição de Caiacanga, atual Porto Amazonas, e desceu o rio do registro até o primeiro salto, aonde deu princípio a estabelecer-se, chamando àquela paragem Porto de Nossa Senhora da Vitória. O primeiro salto era o Salto Grande, hoje submerso pela represa de Foz do Areia, então o porto seria onde hoje está Porto Vitória e não em União da Vitória.

Após o povoamento dos campos de Palmas, Pedro de Siqueira Cortes foi encarregado, em 1842, de encontrar uma ligação por terra com os Campos Gerais, e passou o Iguaçu em vau no dia 12 de abril e chegou à freguesia da Palmeira. Os fazendeiros deliberaram no mês de março de 1846 fazer outra exploração para chegar ao dito vau e foram felizes na iniciativa. Como o vau servia de passagem de animais com carga ou sem ela e igualmente de porto de embarque e desembarque aos que preferissem o trânsito fluvial para a condução de suas cargas, denominaram o local de Porto da União. Este porto foi utilizado para receber o sal que vinha da barra do rio da Areia e do Rio Negro, destinado ao gado dos campos de Palmas.

Em 1866 os engenheiros Joseph e Franz Keller exploraram o rio Iguaçu e passaram na localidade de porto da União. O Distrito Judiciário foi criado pela Lei 616, de 22 de abril de 1880.”

UNIFLOR

Etimologia. *Uniflor* Palavra formada pelo elemento de composição “*uni*” e pelo substantivo masculino “*flor*”. O termo “*uni*” vem do latim “*unus*”, e significa *um, único*. O termo “*flor*” origina-se do latim “*flore*”, designando órgão de reprodução das plantas fanerogâmicas. (ABHF, AGC, AGD).

Origem Histórica. A Companhia de Terras Norte do Paraná dividiu, em lotes urbanos e rurais parte de suas terras, colocando-os à venda, nesta região. O primeiro cidadão a adquirir um lote foi Antônio Cândido, seguido por Mário Mondadori, que foi o primeiro habitante do incipiente povoado.

Como as terras eram férteis e próprias para o cultivo do café, não demorou muito e centenas de famílias afluíram à região. Dessa leva de pioneiros destacam-se as famílias de Vicente Ferreira de Melo, Nelson Souza Garcia, Fortunato Guarnieri e José Ayres Sobrinho, que se dedicaram à agricultura e tornaram o café, em pouco tempo, a principal riqueza do lugar.

Em meados do ano de 1951 já estava formado o pequeno vilarejo de Uniflor, com todo o conforto que os padrões da época possibilitavam. Pela Lei Municipal n.º 62, de 29 de maio de 1954, Uniflor foi elevada à categoria de Distrito Administrativo, e ao nível de município no dia 25 de janeiro de 1961, pela Lei n.º 4.338, com território desmembrado de Nova Esperança. A instalação oficial se deu no dia 15 de novembro de 1961, com a posse do sr. José Ayres Sobrinho como primeiro prefeito municipal.

A denominação da localidade é de origem geográfica, em referência ao Rio Uniflor. Os funcionários da companhia colonizadora, fazendo a demarcação da área a ser colonizada, ao longo de uma caminhada se depararam com uma única flor, às margens de um rio, o qual recebeu o nome de Rio Uniflor, denominação mais tarde incorporada ao município.

URAI

Etimologia. *Uraí* Vocábulo tupi “*uirá-Y*” ... o rio dos pássaros ou ainda “*ura-Y*” ... o rio dos bernes, das varejeiras. Ou ainda “*urai*” ... veneno do qual se extrai o *curare*, de alto poder e ação direta no sangue. (OB, LCT).

330

Origem Histórica. Manjiro Watanabe, gerente da Companhia Nambei Tochi Kabushiri Kaisha, concessionária da gleba de terras que hoje constitui o atual município, liderou grande contingente de imigrantes japoneses em 05 de maio de 1936, quando fundou o núcleo que deu origem à Uraí.

A primeira denominação do núcleo foi Colônia Pirianito. A dedicação e o trabalho dos imigrantes japoneses, aliados à fertilidade do solo, permitiram que a Colônia crescesse e se transformasse em distrito administrativo, com território pertencente ao município de Assaí, porém com denominação alterada para Uraí.

Pela Lei Estadual n.º 02, de 10 de outubro de 1947, foi criado o município de Uraí, com território desmembrado de Assaí. A instalação oficial ocorreu em 04 de novembro de 1947, sendo primeiro prefeito municipal o sr. João Ribeiro Junior, que era médico estabelecido em Uraí desde os tempos de Pirianito.

VENTANIA

Etimologia. *Ventania* Palavra formada pelo termo “*venta*”, pelo elemento de ligação “*n*” e pelo sufixo nominativo “*ia*”. O termo “*venta*” vem do latim “*ventana*”, pelo latim arcaico “*ventãa*”, e refere-se ao ponto por onde passa o vento. O sufixo “*ia*” origina-se do grego “*ía*”, designando *lugar onde acontece, qualidade*. (ABHF, AGC).

Origem Histórica. Em 1892, o castrense Francisco Pinheiro das Chagas comprou dos herdeiros de Manoel Inácio do Canto e Silva, a antiga Fazenda Fortaleza, que nesta época já era chamada de Invernada da Ventania.

Com o passar dos tempos, o novo adquirente daquelas terras passou a assinar seu nome como Francisco das Chagas Ventania, permitindo que seus descendentes também ficassem conhecidos por esta alcunha que se transformou em sobrenome.

O povoado de Ventania passou a ganhar consistência com a construção da Estação Ferroviária de Ventania. Pela Lei Estadual n.º 93, de 14 de setembro de 1948, foi criado o Distrito Administrativo. Em 13 de outubro de 1964, pela Lei Estadual n.º 371, o lugar transformou-se em Distrito Judiciário, com Termo na Comarca de Tibagi.

Ventania tornou-se município emancipado somente em 14 de maio de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.244, com território desmembrado de Tibagi. A instalação oficial deu-se no dia 1º de janeiro de 1993, com a posse do primeiro prefeito municipal eleito, sr. Antônio Helly Santiago.

O nome da cidade é de origem geográfica, em referência à Fazenda Ventania, que tem esta denominação em função de um devastador tufão, que varreu a região em meados de 1870.

Segundo o pesquisador José Carlos Veiga Lopes, “Francisco Pinheiro das Chagas Ventania não comprou toda a fazenda Fortaleza, somente a invernada da Ventania, conforme escritura lavrada no 2º tabelião da cidade de Castro no dia 26 de março de 1893. Os vendedores foram Alfredo de Araújo Ribas e sua mulher dona Onistarda Novais Ribas, João Mariano Ribas e sua mulher dona Maria do Carmo Novais Ribas, Jonas Novais e Silva, coronel Jordão do Castro e Silva como tutor nato de seu filho menor Alcebiades, todos descendentes de José Félix da Silva e de Manuel Inácio do Canto e Silva.”

VERA CRUZ DO OESTE



Etimologia. *Vera* Vem do russo “*Viera*”, pelo latim “*Vera*”, significando a verdadeira, ou talvez do eslavo “*Vera*”, no mesmo sentido. (AB, AN).

Cruz Origina-se do latim “*crux crucis*”... antigo instrumento de suplício. (AGC, ABHF, FT).

do Contração da preposição “*de*” (posse), com o artigo masculino “*o*”.

Oeste Origina-se do anglo-saxão “*west*”, pelo francês “*ouest*”, que designa ponto cardeal à esquerda do observador, voltado para o norte; ponto de esfera celeste situado ao lado do ocaso dos astros. (ABHF).

Origem Histórica. Em 1964 iniciou-se o levantamento topográfico e foi traçado o loteamento da Gleba Rio Quarto. Antônio Villas Boas teve a iniciativa de fundar um povoado objetivando oferecer melhores condições de vida aos moradores da localidade, trabalhou incansavelmente para conseguir o registro legal do patrimônio, fato consumado somente em 22 de setembro de 1966.

As famílias pioneiras de Vera Cruz do Oeste são as de Delfino Dias do Prado, Vitório Stasiak, Bernardo Frederico Jense, Armando Loss, José Pereira e outras. Em 1967 foi criado o Distrito Administrativo. Pela Lei Estadual n.º 7.629, de 27 de dezembro de 1979, foi criado o município de Vera Cruz do Oeste, com território desmembrado de Céu Azul.

332

A instalação oficial deu-se em 1º de fevereiro de 1983, com a posse do primeiro prefeito eleito, sr. Nelson Thomazinho (Tute). Nas eleições de 1988 foram eleitos o sr. Alfeu José Gonzatto como prefeito municipal, e o sr. Ozvaldo Elias Pereira como vice.

A denominação da localidade foi dada por Antônio Villas Boas, fundador de Vera Cruz do Oeste, por julgar que a primeira missa celebrada na localidade teve as mesmas características da primeira missa rezada no Brasil. Por isto o pioneiro resolveu prestar uma homenagem à nossa Pátria, dando para a cidade um de seus primeiros nomes, Vera Cruz.

VERÊ



Etimologia. *Verê* De origem caingangue “*Viry*”, simplificado para “*Verê*”,...sempre eterno, constante.

Origem Histórica. Sabendo da abundância de terras e facilidade para adquiri-las, Domingos Borges que era conhecido por Mingotti, tornou-se proprietário de toda a área que compõe a atual sede municipal de Verê, lançando ali os fundamentos de uma povoação.

Em 1943, o sr. Mingotti vendeu parte de suas terras a Joaquim Afonso de Matos e seus filhos Sebastião Lucas Pereira de Matos e Joaquim Pereira da Silva. No início os moradores construíam suas casas com

madeiras de pinho lascado e coberta de tabuinhas, e ao lugar onde costumavam caçar denominaram Águas de Verê.

Na década de quarenta chegou à localidade a família Fabiani e mais os senhores João Necke, Rodolfo Borges, João Zanella, Gracilau Morais e Conrado Gracioso. Pela Lei Municipal n.º 26, de 26 de junho de 1953, foi criado o Distrito Administrativo.

Em 24 de junho de 1963, através da Lei Estadual n.º 4.729, foi criado o município de Verê, com território desmembrado de Dois Vizinhos. A instalação oficial foi no dia 26 de outubro de 1963, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Luíz Francisco Paggi.

O nome da cidade é homenagem ao Pai-Bang Viri, conceituado cacique indígena da região dos Campos de Palmas, com participação muito importante na ocupação e colonização desta área.

VIRMOND

Etimologia. *Virmond* Sobrenome. Forma afrancesada do germânico “*Wemund*” ou “*Warmund*”, significando proteção ou protetor. Ou do francês de origem geográfica “*Vermond*”, monte verde. (RFMG).

Origem Histórica. Em 1920 o Cônsul polonês Casemiro Gotuchowski adquiriu a Fazenda Amola Faca, seu objetivo era juntar famílias de imigrantes poloneses dispersas pelo Estado e Brasil afora. A iniciativa foi coroada de êxito, justificando plenamente o fato da maioria da população atual de Virmond ser de origem eslava. Fixaram-se na região do Amola Faca, além de poloneses, também imigrantes ucranianos e alemães.

Trazidos pela propaganda, vieram as famílias Mierzva, Jasinski, Frederick, Lisovski, Rabel e outras. A primeira escola surgiu em 1924 e a primeira igreja em 1928, período em que chegou à localidade o padre Paulo Schnneider, juntamente com irmãos carmelitas.

O processo que antecedeu a emancipação política de Virmond teve participação de uma associação criada por ilustres cidadãos, a saber: Nelson Segundo, Joersio Carlos de Vargas, Cláudio Benderowicz, Aldino Milani, Valdecir Milani, Salete de Vargas, Edvino Cherpinski, Antônio Szczerba, Pe. Renato Gotti, Casemiro Dombrowski, Joel de Lima Lentch, Osmar Luíz Palinski e Afonso Timm.

Pela Lei n.º 02, de 10 de outubro de 1947, foi criado o Distrito Administrativo de Virmond. Em 17 de maio de 1990, através da Lei Estadual n.º 9.250, foi criado o município, com território desmembrado de Laranjeiras do Sul. A instalação oficial ocorreu no dia 1º de janeiro de 1993.

O coronel Frederico Guilherme Virmond, que deu nome ao atual município, chegou em Guarapuava no ano de 1852, vindo da cidade do Rio de Janeiro, onde nascera. Enfrentou as dificuldades iniciais, inerentes aos padrões da época e fundou a Fazenda Amola Faca, de onde se originaram os fundamentos históricos do município de Virmond.

VITORINO



Etimologia. *Vitorino* Nome pessoal masculino. Origina-se do latim “*Vitruvius*” e segundo o dicionarista João H. M. Drumond, em *Dicionário de Nomes Próprios*, significa *vidro*.

Origem Histórica. As primeiras famílias de origem italiana e alemã, começaram a chegar entre os anos de 1935 e 1940, vindos dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Vinham especialmente atraídas pela fertilidade das terras e facilidade de aquisição e fixação. Outro fator significativo na economia regional foi o ciclo da madeira, pois a fatura dos pinheirais traduzia-se em lucro certo e trabalho garantido.

Em 1944 foi instalada a primeira indústria madeireira na localidade; a partir daí começaram a ser vendidas as terras que circundavam a localidade e que pertenciam ao advogado Marins Alves de Camargo. Os primeiros comerciantes de Vitorino foram Sudário Miranda, Bernardino Pereira e Santo Fracaro.

Pela Lei n.º 631, de 27 de janeiro de 1951, o povoado de Vitorino passou à categoria de Distrito Administrativo. Em 25 de julho de 1960, através da Lei Estadual n.º 4.245, foi criado o município de Vitorino, com território desmembrado de Clevelândia. A instalação oficial deu-se no dia 29 de novembro de 1961.

O nome da cidade é de origem geográfica, em homenagem ao Rio Vitorino, que banha o município, e faz referência ao cacique caingangue Vitorino Condá.

Vitorino Condá foi o principal chefe dos índios que se fixaram nos Campos de Palmas. Era chamado de ‘pai-bang’ e foi grande colaborador dos desbravadores da região, juntamente com o cacique Viri.

Os fazendeiros apoiavam-se nessas lideranças, para se protegerem de índios que não admitiam a tomada de posse de suas terras pelo homem branco. Vitorino Condá era um homem de bom caráter, honesto e ordeiro. Foi devidamente usado.

WENCESLAUBRAZ

Etimologia. *Wenceslau* Nome pessoal masculino. Origina-se do eslavo “*vienetz*” + “*slava*”, significando coroado de glória ou famoso, coroado. Em tcheco aparece como “*Wasclav*”. (AB, AN).

Braz Nome pessoal masculino. Vem do latim “*Blasiu*”, forma antiga de “*Blas*”, possivelmente anagrama de “*Basilii*”. (AN).

Origem Histórica. As origens históricas do município de Wenceslau Braz se confundem com as de São José da Boa Vista e São José do Cristianismo.

Com o nome de Brasópolis o núcleo foi elevado à categoria de Distrito Judiciário em 05 de abril de 1920, pela Lei n.º 1.980. A instalação foi no dia 17 de outubro do mesmo ano, em cerimônia presidida pelo dr. Francisco Methodio da Nóbrega. Mais tarde a denominação foi alterada para Wenceslau Braz, que crescia, enquanto São José da Boa Vista declinava.

Uma estratégia política comandada por Osório Ferreira Gonçalves, Benedito Corrêa Vasconcellos, Ricardo Brunatto, Alcides Leite de Carvalho, Adolfo Antônio Pereira e muitos outros, permitiu que Wenceslau Braz fosse desmembrado de Tomazina e anexado à Comarca de São José da Boa Vista, o que se efetivou em 16 de março de 1934.

O projeto saiu vitorioso quando em 17 de outubro de 1935, através da Lei Estadual n.º 21, foi transferida para Wenceslau Braz a sede da Comarca e do município de São José da Boa Vista, sendo que a instalação oficial se deu em 26 de novembro de 1935.

O nome da cidade é em homenagem a Wenceslau Braz, que foi Presidente do Brasil (1914-1918), Ministro do Interior, Presidente do Estado de Minas Gerais. Wenceslau Braz nasceu em Itajubá, Minas Gerais, em 1868, e faleceu em 15 de maio de 1966. Em seu governo resolveu-se a Questão do Contestado, entre os governos do Paraná e Santa Catarina.

(Nota do Editor. *A linha férrea do ramal de Paranapanema chegou na estação de Novo Horizonte no dia 1º de janeiro de 1919, que teve o nome posteriormente mudado para Brazópolis.*)



XAMBRÊ



Etimologia. *Xambrê* Corruptela do sobrenome francês “*Chambert*”. O termo foi simplificado por trabalhadores braçais para “*Xambrê*”. O termo também é definido como de origem caingangue “*jam*”... mãe + “*brê*”... junto, próximo, parente, ou ainda: “*Tixamber*”... amigo, amistoso: nome de antigo cacique que habitou a região. (IBGE, AN).

Origem Histórica. As terras onde hoje se localiza o município foram adquiridas em 1950 pela Companhia Byington de Colonização Ltda., responsável pelo grande desenvolvimento da região, e que iniciou a colonização através da venda de lotes urbanos e rurais. O nome da localidade é em homenagem ao francês dr. Chambert, engenheiro da companhia que colonizou o atual município.

Os pioneiros que chegaram à localidade, atraídos principalmente pela fertilidade das terras e facilidade de aquisição, foram os seguintes: Vitório Meida dos Santos, Ariovaldo Moreno, Manoel Moraes, Antônio Mestishacha e outros tantos, tão pioneiros quanto estes, que também ajudaram a fazer a história do lugar.

Em 18 de outubro de 1955 o povoado foi elevado à categoria de Distrito Administrativo e pela Lei Estadual n.º 4.245, de 25 de julho de 1960, transformou-se em município emancipado, com território desmembrado de Cruzeiro do Oeste. A instalação oficial ocorreu no dia 15 de novembro de 1961, sendo primeiro prefeito municipal o sr. Nelson Guimarães Vasconcellos.



BIBLIOGRAFIA

- BARTHELMES, Artur. *Ocupação e Organização do Paraná Velho*. Curitiba: Boletim Paranaense de Geografia n.º 06 e 07, 1962.
- BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. *O Problema das “Frentes Pioneiras” no Estado do Paraná*. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geografia, n.º 03, 1953.
- BERNARDES, Nilo. *Expansão do Povoamento no Estado do Paraná*. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Geografia, 1952.
- BÓIA, Wilson. *Academia Paranaense de Letras - Biobibliografia 1936-1995*. Curitiba: CR&C / Verbo, 1995.
- BORBA, Telêmaco Moracines. *Observações sobre os Indígenas no Estado do Paraná*. São Paulo: Revista do Museu Paulista, 1903.
- BRAMBILLA, Dulcilene. *Santa Fé revive sua História*. Maringá: 1991.
- CARDOSO, Jayme Antônio. *Atlas Histórico do Paraná*. Curitiba: Ed. Livraria do Chain, 1986.
- CARDOSO, Rosy de Sá. *História do Paraná - Breves Notas sobre a Imprensa do Paraná*. Curitiba: Grafipar, volume n.º 3, 1969.
- CARNEIRO, David. *D. Pedro II na Província do Paraná*. Curitiba: 1945.
- _____. *O Paraná e a Revolução Federalista*. São Paulo: Brusco e Cia., 1944.
- _____. *História da História do Paraná*. Curitiba: Escola Técnica, 1952.
- _____. *Fasmas Estruturais da Economia do Paraná*. Curitiba: UFPR, s/d.
- _____. *História Biográfica da República no Paraná 1889-1994*. Curitiba: Banestado, 1994.
- CARVALHO, Carlos Augusto de. *Questão de Limites entre os Estados do Paraná e Santa Catarina*. Curitiba: 1905.
- CARVALHO, Setembrino de. *A Pacificação do Contestado*, 1916.
- CHMYZ, Igor. *Contribuição Arqueológica e Histórica ao Estudo da Comunidade Espanhola de Ciudad Real do Guairá*. Curitiba: Revista da História, n.º 2, 1963.
- COLODEL, José Augusto. *Matelândia - História e Contexto*. Matelândia: 1992.
- COSTA, Samuel Guimarães da. *História Política da Assembléia Legislativa do Paraná*, volumes I e II. Curitiba: Assembléia Legislativa, 1994.
- COUTINHO, H. Puiggari. *Londrina 25 anos de sua história*. São Paulo: 1959.
- DOMINGUES, Márcio Guilherme. *Vivo Apucarana*. Apucarana: 1993.
- EL-KHATIB, Faissal. *História do Paraná – Municípios do Paraná*. Curitiba: Grafipar, vol. IV, 1969.
- FERRARINI, Sebastião. *O município de Colombo*. Curitiba: Champagnat, 1992.
- FERREIRA. Leônidas Filho. *História do Paraná*. Curitiba: Grafipar, volume III, 1969.

- FIGUEIRA, Alberto. *Almanach dos Municípios – Paraná*. Curitiba: 1927.
- FILIPAK, Francisco. *Curitiba e suas Variantes Toponímicas*. Curitiba: 1999.
- FOLADOR, João David. *Curitiba*. Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1992.
- FORTES DE SÁ JÚNIOR, Adherbal. *Ney Braga - Tradição e Mudança na Vida Pública*. Curitiba: 1997.
- HANDA, Tomoo. *O Imigrante Japonês, História de sua Vida no Brasil*. São Paulo: 1987.
- HERTEL, Ralph João George. *História do Paraná - Aspectos Interessantes da Vegetação do Paraná*. Curitiba: Grafipar, volume II, 1969.
- HOERNER, Valério Júnior. *Academia Paranaense de Letras - Biobibliografia 1936-1995*. Curitiba: CR&C/Verbo, 1995.
- KELLER, Francisco. *Rio Ivaí*. 1865. (em colaboração).
- _____. *Relatório sobre o Rio Paranapanema e outros*. 1866. (em colaboração).
- LEÃO, Ermelino Agostinho de. *História Política do Estado do Paraná*. Curitiba, 1923.
- LUGON, Clóvis. *A República "comunista" cristã dos Guaranis*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MARCELINO, Walmor. *A guerra camponesa do Contestado*. Curitiba: Ed. Lítero Técnica, 1968.
- MARTINS, Romário. *O que é o Paraná*. Curitiba: Livraria Econômica, 1910.
- _____. *Bandeiras Povoadoras do Paraná*. Curitiba: Revista do Círculo de Estudos Bandeirantes, 1937.
- _____. *História do Paraná*. Curitiba: Coleção Farol do Saber, 1995.
- _____. *Terra e gente do Paraná*. Curitiba: Grafipar, 1944.
- MARTINS, Wilson. *Um Brasil diferente*. Curitiba: T. A. Queiroz, Editor Ltda., 1989.
- MICHAELE, Faris Antônio. *História do Paraná - Presença do índio no Paraná e Formação Étnica do Paraná*. Curitiba: Grafipar, volume III, 1969.
- MURICY, José Cândido da Silva. *Descrição sobre a Província do Paraná. 1862. Viagem ao País dos Jesuítas*. Curitiba: reedição, 1975.
- NICOLAS, Maria. *130 Anos de Vida Parlamentar Paranaense*. Curitiba: 1989.
- PILLATI BALHANA, Altiva. *Campos Gerais - Estruturas Agrárias*. Curitiba: UFPR, 1968.
- _____. *Nota Prévia ao Estudo da Ocupação da Terra no Paraná Moderno*. Curitiba: UFPR, 1968.
- _____. *História do Paraná*. Curitiba: Grafipar, 1969.
- PINHEIRO MACHADO, Brasil. *Sinopse da História do Paraná*. Curitiba: Boletim IHGEP, 1952.
- _____. *Nota Prévia ao Estudo da Ocupação da Terra no Paraná Moderno*. Curitiba: UFPR, 1968.
- _____. *História do Paraná*. Curitiba: Grafipar, 1969.
- RIVET, Paul. *As origens do homem americano*. São Paulo: Instituto Editorial S/A.
- RODERJAN, Roselys Vellozo. *História do Paraná – Folclore no Paraná*. Curitiba: Grafipar, 1969.
- SALAMUNI, Riad. *História do Paraná - Fundamentos Geológicos do Paraná*. Curitiba: Grafipar, 1969.

- SILVA, Jayme de Loyola. *História do Paraná - Zoologia do Paraná*. Curitiba: Grafipar, 1969.
- SILVA, José Adalberto. *Mandaguari: Sua História, Sua Gente*. Maringá: J.A. Ed., 1982.
- SILVA, José Damian de. *Grandes Vultos Paranaenses*. Criciúma: Gráfica Persona, 1993.
- SOARES, Olavo. *Cabeza de Vaca o Andarilho das Américas*. Ponta Grossa: UEPG, 1981.
- SOUZA, Fredericindo Marés de. *O Presidente Carlos Cavalcanti e a Revolta do Contestado*. Curitiba: Lítero Técnica, 1987.
- SPERANÇA, Alceu e Carlos. *Pequena História de Cascavel e do Oeste*. Cascavel: 1980.
- VALASCKI, Reynaldo. *Palmital e sua Trajetória Política*. Curitiba: IOP, 1991.
- VARGAS, Túlio. *Academia Paranaense de Letras - Biobibliografia 1936*. Curitiba: CR&Verbo, 1995.
- _____. *História Biográfica da República no Paraná 1889-1994*. Curitiba: Banestado, 1994.
- WACHOWICZ, Ruy Christovam. *Paraná, sudoeste: Ocupação e Colonização*. Curitiba: Estante Paranista n.º 21, 1958.
- _____. *História do Paraná - Perfis de Personalidades Paranaenses*. Curitiba: Grafipar, 1969.
- WESTPHALEN, Cecília Maria. *Campos Gerais - Estruturas Agrárias (em colaboração)*. Curitiba: UFPR, 1968.
- _____. *História do Paraná*. Curitiba: Grafipar, 1969.
- _____. *Atlas Histórico do Paraná*. Curitiba: Editora Livraria do Chaim, 1986.
- _____. *Nota Prévia ao Estudo da Ocupação da Terra no Paraná Moderno*. Curitiba: UFPR, 1968.

OUTRAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOLETIM do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, Curitiba: volumes XI (1969), XIII (1971), XVI (1972), XIX (1973), XXXIX (1983) e XLIII (1986).
- DEPUTADOS BRASILEIROS 1826-1976. Brasília: Câmara dos Deputados, 1976.
- ENCICLOPÉDIA dos Municípios Brasileiros, tomo XXXI. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.
- ENCICLOPÉDIA Mundial de Geografia Humana, Física e Econômica Brasil - Paraná, volume 8. São Paulo: Editora Abril, 1971.
- CATÁLOGO de Dados do IBGE. População, extensão territorial, limites. Rio de Janeiro, 1999.
- CATÁLOGO de Dados do IPARDES – Base Pública do Estado do Paraná. Referências, Histórico administrativo de municípios, posição, extensão geográfica, climatologia etc. 1993/1999.
- COLONIZAÇÃO e Desenvolvimento do Norte do Paraná. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- CANDÓI - Índios e Pioneiros. Candói, 1994.

SENADO FEDERAL - Relação de senadores, 1854-1974. Brasília: Senado Federal, 1975.

REVISTA Referência em Planejamento. Curitiba: SEPLAN, 1976.

SENADORES - Dados biográficos, quinquagésima legislatura. Brasília: 1995.

OUTRAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DAS NOTAS

VEIGA LOPES, José Carlos. *Antecedentes históricos de Porto Amazonas*.

_____ *Fazendas e sítios de Castro e Carambeí*.

_____ *Introdução à história de Tibagi*.

_____ *Origens do povoamento de Ponta Grossa*.

_____ *Primórdios das fazendas de Jaguariaíva e região*.

_____ *Raízes da Palmeira*.

FEDALTO, Pedro. *A Arquidiocese de Curitiba na sua história*.

SILVA, José Júlio Cleto da. *Apontamentos históricos de Palmas e Clevelândia*.

CORAIOLA, André Miguel. *Capital do papel*.

PARANÁ, Sebastião. *Chorografia paranaense*.

FRANCO, Arthur Martins. *Diogo Pinto e a conquista de Guarapuava*.

LIMA FIGUEIREDO. *Oeste paranaense*.

MARTINEZ, César *Sertões do Iguacu*.

ROCHA, Sedinei Sales. *Tijucas do Sul*.

Enciclopédia dos municípios brasileiros – Volume XXXI.

Questões das terras da Ventania (sem autor).

Relatório do Estado do Paraná, exercícios de 1931, 1932 e 1º semestre de 1933.

Relatório do Estado do Paraná, ano 1934.

Relatório dos estudos do novo quadro territorial do Estado do Paraná, ano de 1938.

